

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, 15 DE JUNHO DE 2025

(DOMINGO)

NÚMERO 22.731 • 70 PÁGINAS • R\$ 7,00



Toda a elegância de Tony Ramos

Ao repórter Patrick Selvatti, o ator destaca os 60 anos de carreira e novos projetos. PÁGINA 22

Globo/Divulgação

Luiz Carlos Azedo

Netanyahu seguiu a doutrina Begin ao atacar o programa nuclear do Irã. PÁGINA 4

Carlos Alexandre de Souza

CPI das Bets tem um fim melancólico depois de sete meses de trabalho. PÁGINA 5

Ana Dubeux

Brasília se emociona com o musical sobre Chatô e os Diários Associados. PÁGINA 10

Ana Maria Campos

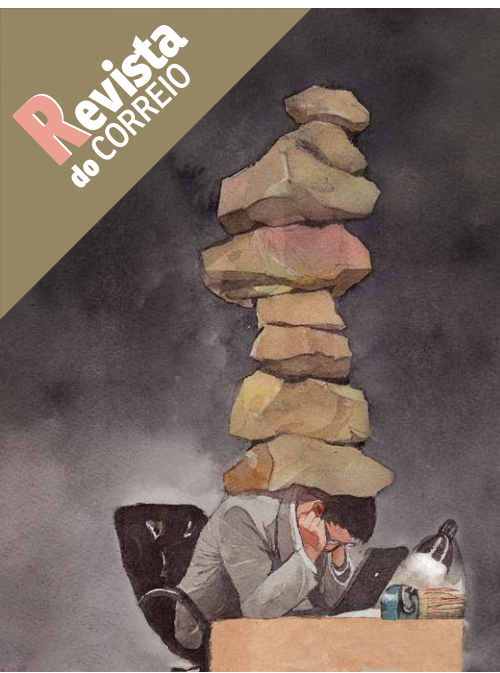
Ibaneis espera que as duas pontes do Lago fiquem prontas em três anos. PÁGINA 14

ESPORTES

O Brasil entra em cena

O futebol nacional pisa nos gramados dos Estados Unidos, com dois clubes em ação. Às 19h, o Palmeiras pega o Porto, enquanto o Botafogo encara o Seattle Sounders, às 23h, em busca da largada perfeita no novo torneio da Fifa.

PÁGINAS 19 E 20



Corpo e mente pedem socorro

Bornout é uma síndrome de esgotamento profissional que atinge 30% dos trabalhadores brasileiros. O Brasil ocupa o segundo lugar entre os países com mais casos no mundo.

Trabalho & formação profissional

Ed Alves CB/DA Press



Rithiele foi lá e venceu!

Após passar dez anos fora da escola, enfrentar problemas financeiros e concluir os estudos pelo EJA, Rithiele Souza Silva, 30 anos, vai se formar em medicina pela UnB. “Eu não tinha a mesma condição dos meus colegas”, lembra.

Bactéria associada ao câncer colorretal

PÁGINA 12

Tráfico se expande

Organizações criminosas ampliam fronteiras com uso de equipamentos como um semissubmersível, apreendido no litoral do Pará e igual a outro interceptado na costa de Portugal.

PÁGINA 6

Escalada de uma guerra insana



Israel e Irã voltam a se atacar com drones e mísseis de longo alcance no terceiro dia de conflito. De Teerã, era possível ver os clarões provocados pelas bombas. Enquanto as forças israelenses atuavam para interceptar mísseis e drones lançados do Irã, a Força Aérea de Israel bombardeava alvos militares em Teerã, capital iraniana. O papa Leão XIV demonstrou “grande preocupação” com os ataques e pediu “razão” para não cederem ao que chamou de “fúria cega”.

✓ Itamaraty busca alternativas para retirar autoridades



Exército americano desfila para Trump

Assassinatos e protestos nos EUA

A deputada de Minnesota Melissa Hortman e o marido, Mark Hortman, foram mortos a tiros dentro de casa. O suspeito, pouco antes, atacou o senador John Hoffman e a esposa. Nas ruas do país, se intensifica a reação contra o governo Trump. Enquanto isso, presidente acompanhava desfile militar em Washington.



Multidão protesta em Los Angeles

PÁGINAS 2 E 9

ENTREVISTA / SONIA GUAJAJARA

COP30 sem indígenas não faz sentido

Ministra defende protagonismo dos povos originários na Conferência da ONU sobre Mudança do Clima e critica projeto de licenciamento ambiental.

PÁGINA 4



Ed Alves/CB/DA Press

Vício em bets, uma doença moderna

Especialistas alertam que compulsão por apostas online é questão de saúde pública, além de diminuir o poder de compra das famílias. Saiba os principais sinais desse transtorno, que afeta toda a sociedade.

Risco de site irregular

PÁGINAS 8 E 13



9 771808 266011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000



(61) 99158.8045

assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166



(61) 99256.3846



ORIENTE MÉDIO

Presos no fogo cruzado

Autoridades brasileiras estão retidas em Israel por conta do conflito com o Irã. Grupo participa de evento oficial e aguarda resgate, enquanto Itamaraty busca alternativa de saída do país pela Jordânia

» EDUARDA ESPOSITO
» MAIARA MARINHO

Dois comitivas com autoridades políticas estaduais e municipais brasileiras estão presas em Israel devido ao confronto do país com o Irã. O grupo foi ao país depois de um convite israelense para participar do Muni Israel — evento destinado a países de língua portuguesa — entre 6 e 20 de junho. A iniciativa é uma parceria entre o Ministério de Relações Exteriores de Israel e o Consórcio Brasil Central. Durante todo o sábado, os brasileiros utilizaram as redes sociais para dizer que estavam bem, seguros e bem atendidos pelas autoridades israelenses, mas que não havia previsão de retorno.

O Ministério de Relações Exteriores (MRE) afirmou que está em contato com as autoridades competentes: Israel recomendou que os brasileiros não deixem o país até que a situação seja considerada segura. “Até o momento, autoridades israelenses têm aconselhado as comitivas estrangeiras a permanecerem no país, até que as condições permitam qualquer deslocamento desses grupos por via aérea ou terrestre”, afirmaram.

O Itamaraty também entrou em contato com o Ministério de Relações Exteriores da Jordânia. De acordo com o MRE, o objetivo é estudar uma alternativa de rota de resgate. “(o contato tem o objetivo de) abrir uma alternativa de evacuação por aquele país, quando as condições de segurança em Israel permitam um deslocamento por terra até a fronteira”, declarou o órgão. A pasta informou, ainda, que o secretário de África e Oriente Médio manteve o contato com autoridades israelenses pedindo “tratamento prioritário à saída em segurança das delegações brasileiras”.

O Itamaraty também publicou

Reprodução Instagram @flaviovalle.rio



Bunker em hotel abrigou a comitiva: uns optaram por passar a noite no local, enquanto outros voltaram para o quarto

uma nota aconselhando brasileiros a evitarem viagens para Israel, Jordânia, Iraque, Irã, Líbano, Palestina e Síria devido ao aumento da tensão na região e divulgaram telefones das embaixadas brasileiras das regiões para os brasileiros que estão nesses países. Também aconselhou a seguirem as instruções dadas pelas autoridades locais até que a situação melhore para realizarem um retorno seguro.

O deputado federal Mersinho Lucena (PP-PB) viajou na sexta-feira a caminho da Arábia

Saudita para encontrar o pai, o prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena (PP-PB), que está em Israel. Em contato com o chanceler Mauro Vieira e com o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), o parlamentar busca soluções para retirar o pai de Israel e, concomitantemente, contribuir para o resgate das comitivas brasileiras.

Quem são

Encontram-se em Israel 18 autoridades de municípios de

11 estados, entre elas o governador de Rondônia, Marcos Rocha; os prefeitos Álvaro Damião (Belo Horizonte), Cícero Lucena (João Pessoa), Johnny Maycon (Nova Friburgo), Nélio Aguiar (Santarém), Vanderlei Pelizer (Uberlândia); e a vice-prefeita Claudia Lira (Goiânia); além dos secretários Pedro Leonardo Rezende (Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Goiás); e Rasível Santos (Secretaria de Saúde de Goiás), e autoridades do Distrito Federal.

Eles encontram-se em um bunker localizado dentro de um hotel para onde os hóspedes se deslocam sempre que há alertas nacionais de novos ataques. “A integridade e a segurança da comitiva é prioridade absoluta neste momento. A Embaixada Brasileira em Israel está ciente da situação e os membros da delegação aguardam suas orientações sobre retorno para o Brasil assim que o espaço aéreo for liberado”, informou ainda a Secretaria de Saúde de Goiás, em nota.



A integridade e a segurança da comitiva é prioridade absoluta neste momento. A Embaixada Brasileira em Israel está ciente da situação e os membros da delegação aguardam suas orientações sobre retorno para o Brasil assim que o espaço aéreo for liberado"

Nota da Secretaria de Saúde de Goiás



Até o momento, autoridades israelenses têm aconselhado as comitivas estrangeiras a permanecerem no país, até que as condições permitam qualquer deslocamento desses grupos por via aérea ou terrestre"

Trecho da declaração do Itamaraty

Sem previsão de retorno

» LETÍCIA MOUHAMAD

Os secretários de GDF que precisaram se refugiar em um bunker de um hotel, durante um ataque em Tel Aviv, ainda não têm previsão de retorno ao Brasil. Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedes-DF), que confirmou a informação, as autoridades israelenses se comprometeram a transportar a titular da pasta, Ana Paula Marra, e os demais integrantes da comitiva do Consórcio Brasil Central, para retorno ao Brasil assim que possível.

Além de Ana Paula, estão em Israel os secretários de Ciência, Tecnologia e Inovação, Marco Antônio Costa; de Agricultura, Rafael Bueno; e o secretário-executivo do Consórcio Brasil Central, José Eduardo Pereira Filho. Uma fonte ouvida pelo **Correio**, hospedada no mesmo hotel em Israel, confirmou que os ataques durante a noite foram intensos.

“Todos os integrantes do GDF

estão hospedados no mesmo hotel. Alguns, por opção, ficaram a noite toda no bunker, porque os alertas eram constantes. Outros preferiram retornar ao quarto para dormir quando foram liberados (do bunker)”, relatou a fonte, que preferiu não se identificar. A primeira-dama do DF, Mayara Noronha, também cumpria agenda com o grupo em Israel, mas retornou ao Brasil antes dos bombardeiros de sexta-feira.

Em vídeo publicado no Instagram, Mayara narrou como foram os momentos anteriores ao ataque em Israel que levou secretários a se refugiarem em um bunker. Ela contou que cumpria agenda na região e visitava a comunidade kibutz, quando se assustou com o barulho de uma sirene. “Vi que um míssil se chocou com o outro, ao ser interceptado por Israel. Na hora, eu só pensei em correr e me escondi em um bunker”, relatou.

Segundo a primeira-dama, depois do susto, os ânimos se acalmaram, e o grupo cumpriu as

demais agendas no país. “Nós ainda optamos por ir até a linha da Faixa de Gaza, nos locais onde ocorreram os ataques de 7 de outubro de 2023. A gente quis ir, mesmo correndo riscos”, disse. Mayara ainda contou que, durante a madrugada, sentiu um incômodo persistente que a fez antecipar a passagem para o Brasil em um dia. “Quando cheguei, vi uma explosão de notícias e mensagens em grupos (sobre o ataque)”, completou.

Em Brasília, a vice-governadora, Celina Leão (PP), demonstrou preocupação com autoridades do DF que permanecem em Israel. A expectativa é que o espaço aéreo seja aberto o mais rapidamente possível. “A informação que tivemos pelos secretários é que o próprio Ministério das Relações Exteriores de Israel iria providenciar, caso o Brasil não providenciasse, o transporte (para trazer as autoridades ao Brasil). Mas essa falta de previsão (de quando voltarão ao Brasil) traz muita apreensão”, declarou.

Instagram



Mayara Noronha em Israel: primeira-dama do DF detalhou os momentos anteriores ao ataque do Irã



QUALIDADE SE CONSTRÓI COM PLANEJAMENTO

Foi pensando em qualidade de vida que planejamos o Oceania Residence. Mais que um empreendimento, ele é um **estilo de vida leve e agradável**, desenhado em **11 mil m² de jardins e lazer**, belos espaços de convivência, um roof top de cair o queixo e **apartamentos de 2 e 3 quartos** para quem quer **viver com tranquilidade**. Veja agora o que pensam os nossos clientes e venha conferir. **Você também vai se apaixonar.**



CONHEÇA O OCEANIA! E VENHA FAZER PARTE DAS NOSSAS HISTÓRIAS



“A gente saiu pra comprar arroz e voltou com um apartamento”

Jeane & Anphrisio
PROPRIETÁRIOS | APTº 604 BLOCO A



“Vai ser o lugar onde a gente vai terminar de construir nossa família e nossa vida”

Jessica & Paulo
PROPRIETÁRIOS | APTº 702 BLOCO C



“A facilidade de acesso e o clube foram muito atrativos para nós e nossos filhos”

Sanda & Declieux
PROPRIETÁRIOS | APTº 201 BLOCO C



3326.2222
www.paulooctavio.com.br

CORRETORES DE PLANTÃO NO LOCAL
ÁGUAS CLARAS
Rua 33 Sul Lote 7

VISITE NOSSAS CENTRAIS DE VENDAS

208/209 NORTE
Eixinho, ao lado do McDonald's

NOROESTE
CLNW 2/3

GUARÁ II
QI 23 Lote 5

SMAS
Trecho 3, Lote 7



»Entrevista | SONIA GUAJAJARA | MINISTRA DOS POVOS INDÍGENAS

Integrante do governo Lula critica a resistência do Congresso a temas ambientais e à demarcação de terras. Expectativa é de participação recorde na COP30

“Há relação desigual com o Legislativo”

» ALINE GOUVEIA
» RAPHAELA PEIXOTO

A ministra dos Povos Indígenas, Sonia Guajajara, avalia que há uma correlação de forças “muito desigual” entre os poderes Legislativo e Executivo. Em meio à aprovação, pelo Senado, do PL 2159, que trata da Lei Geral do Licenciamento Ambiental, e do Projeto de Decreto Legislativo 717, que suspendeu a homologação das Terras Indígenas Morro dos Cavalos e Toldo Imbu, ambas em Santa Catarina, ela critica as pautas colocadas em prioridade nas casas legislativas. “O Congresso já tem muito claro quais as pautas ele compra e das quais não abre mão por nada. Meio ambiente e territórios indígenas são exatamente as pautas que eles (congressistas) estão convictos de que querem atropelar”, afirma Sonia ao **Correio**. Com a proximidade da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), Sonia reafirma a importância da participação dos povos indígenas no evento que ocorrerá em novembro, em Belém. A ministra lembrou que o Acordo de Paris, que completa 10 anos, reconhece a importância dos povos indígenas no enfrentamento das mudanças climáticas e frisa que a chamada Zona Azul — espaço onde vão ocorrer as negociações e os encontros diplomáticos da COP — deve receber mil indígenas do Brasil e de outras partes do mundo. “Nós vamos conseguir, de fato, ampliar a presença originária para que sejamos protagonistas”, diz. Veja a seguir os principais trechos da entrevista.

Lideranças indígenas afirmam que não faz sentido a COP ocorrer na Amazônia sem a participação dos povos indígenas. Como está a expectativa para o evento?

Não faz sentido mesmo ter uma COP30 sem a participação dos povos indígenas. Acho que isso é uma posição geral dos povos indígenas enquanto movimento, mas também do Ministério dos Povos Indígenas. Eu sou uma das grandes motivadoras e defensoras para que a COP30 consiga compreender os povos indígenas como protagonistas nesse debate. Então, nós estamos com uma grande expectativa de aumentar a participação indígena. Aumentar em quantidade, mas também em espaço de incidência.

De que forma isso está sendo feito?

Nós, enquanto Ministério dos Povos Indígenas, temos feito uma incidência muito grande junto à Presidência para que possamos ter a maior e melhor COP em participação e protagonismo indígena. Até agora, na história das COPs, o maior número de povos indígenas foi de uma média de 300 indígenas do mundo inteiro, na COP28, em Dubai. E agora nós estamos trabalhando com a expectativa de mil indígenas credenciados para a Zona Azul, sendo 500 do Brasil e 500 de outras partes do mundo. Fora isso, nós temos vários outros espaços. Estamos apoiando essa preparação para os indígenas chegarem lá e participarem junto à Cúpula dos Povos, na COP Indígena, na Zona Verde. E também temos um espaço de articulação internacional. Foram criados os círculos da economia, liderado pelo ministro Fernando Haddad; círculo do balanço da ética global, presidido pela ministra Marina Silva; círculo de ministros de relações exteriores; círculo de ex-presidentes da COP; e o Círculo dos Povos, que será presidido por mim. Dentro desse círculo, nós teremos a comissão internacional que vai trazer representações indígenas

Ed Alves/CB/DA.Press



O PL 2159 é totalmente inaceitável e contraditório a tudo o que se precisa decidir e adotar para proteção do meio ambiente. Ele vai flexibilizar muito mais todo o processo de licenciamento ambiental”

das instâncias já constituídas do movimento indígena internacional. Nós estamos completando 10 anos agora do Acordo de Paris, que reconheceu o conhecimento dos povos indígenas como conhecimento científico e, agora, conseguimos, de fato, ampliar essa presença e fazer essa movimentação para que sejamos protagonistas.

Os mil indígenas que estão credenciados para a Zona Azul representam todos os biomas do Brasil?

Com certeza. Essas indicações virão do próprio movimento indígena. É um trabalho que está sendo feito de forma muito dialogada. Estamos realizando o Ciclo COParente, que está indo em todas as regiões fazer essa formação e levar as informações. Cada organização estadual ou regional vai escolher os seus representantes. Já realizamos o Ciclo COParente no Pará, em Pernambuco, com as representações de todos os estados do Nordeste, em Santa Catarina com os três estados do Sul, no Sudeste e no Centro-Oeste, fizemos duas em Mato Grosso do Sul, considerando o conselho Terena e o Aty Guasu. No começo de julho, nós vamos começar a etapa da Amazônia, onde vamos realizar ao menos uma por estado. Nessas preparatórias, as lideranças definem quem serão seus representantes para o credenciamento na Zona Azul, o que não impede que outras lideranças também participem em outros espaços.

Qual a diferença entre a Zona Azul e a Zona Verde?

A Zona Verde contempla a participação da sociedade civil. Todas as pessoas podem se credenciar e participar ali diariamente. A Zona Azul é um espaço que tem as salas mais restritas para negociações. Quem entra são os diplomatas, negociadores dos textos e dos documentos que serão decididos na COP30.

Qual é o papel dos povos originários no contexto das mudanças climáticas?

Comprovadamente, os territórios indígenas ou os lugares que são habitados por indígenas são os mais preservados. E isso não se dá por coincidência, mas sim pela relação que os povos indígenas têm com o meio ambiente. Essa relação harmoniosa e o uso sustentável da terra, dos recursos naturais. Proteger os povos indígenas é proteger o meio ambiente e, assim, trazer essa grande contribuição para o enfrentamento à crise climática. E como o acordo de Paris já reconhece os povos indígenas

como detentores de saberes tradicionais que contribuem para o combate à crise climática, é muito importante que eles tenham seus direitos garantidos. É por isso que uma das bandeiras que nós estamos defendendo e articulando no âmbito da COP é a demarcação dos territórios indígenas. Estamos nesse debate junto ao Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima para que a demarcação também seja incluída nas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs). São 10 anos de Acordo de Paris, mas, ainda hoje, as florestas não entraram nos compromissos firmados pelos países como uma das medidas efetivas de combate à mudança climática.

O que a senhora pensa do PL da Devastação?

O PL 2159 é totalmente inaceitável e contraditório a tudo o que se precisa decidir e adotar para proteção do meio ambiente. Ele vai flexibilizar muito mais todo o processo de licenciamento ambiental, facilitando a exploração, a instalação de empreendimentos, facilitando inclusive a grilagem de terras que tentamos combater, porque cada um pode se declarar dono de uma área pública. Então, é um risco muito grande, inclusive, de flexibilizar territórios indígenas já demarcados. O governo não concorda com esse PL, o ministério tem feito também grandes diálogos aqui dentro e com parlamentares no Congresso.

Como avalia a relação entre o Executivo e o Legislativo?

Todo mundo há de convir que há uma disputa muito grande, uma correlação de forças muito desigual entre o Executivo e Legislativo. E tem pautas que não são por falta de incidência do governo federal. É porque o Congresso já tem muito claro quais as pautas que ele compra e das quais não abre mão por nada. Meio ambiente e territórios indígenas são exatamente as pautas que eles (congressistas) estão convictos de que querem atropelar. Fazemos o nosso trabalho, mas não temos força para enfrentar essa maioria do Congresso.

Analistas políticos comentam que há um “abandono” por parte do presidente Lula de alguns ministros. Eles citam o caso de Marina Silva na luta contra o PL da Devastação e de Fernando Haddad na questão do IOF. A senhora se sente lutando sozinha pelos direitos indígenas?

Acho que não é você se sentir só ou não, é você realmente

entender a realidade que nós temos. O Congresso Nacional tem uma maioria ampla para estar enfrentando o governo, e eles seguem fazendo isso com as pautas que eles consideram irrecuperáveis, estando o presidente ou não fazendo essa incidência.

Há alguma expectativa de demarcação de terras ainda para este ano?

Nós temos a Lei nº 14.701, que está no Supremo Tribunal Federal para se ter uma posição, e com ela vigente é muito difícil avançar com o processo demarcatório. Já homologamos 13 territórios indígenas dos 14 que estavam previstos. Desses 13, tivemos a judicialização de dois, Morro dos Cavalos e Toldo Imbu, que foram para o Supremo. Temos também o Projeto de Decreto Legislativo nº 717/2024, que foi apresentado pelo Senado, nesses últimos dias, e tenta anular o decreto do presidente Lula sobre essas homologações, como traz o artigo 2 do Decreto 1775, que é exatamente o artigo que garante e orienta o rito demarcatório. Com tudo isso tramitando no Senado, já indo para a Câmara dos Deputados, fica difícil somente fazer vista grossa, assinar outras terras indígenas e ter o mesmo risco de haver esse questionamento e tentativa de anulação, como está acontecendo com esses dois. Então, precisamos também ter coerência com a conjuntura política e ver os melhores caminhos para avançar com esse processo demarcatório.

Sobre a Lei de cotas para o serviço público, sancionada recentemente, quais políticas o governo pretende adotar para torná-las um instrumento efetivo de inclusão?

A aprovação dessa lei teve uma participação muito forte do Ministério dos Povos Indígenas, com o Ministério da Igualdade Racial, entendendo que é uma política afirmativa, que é uma forma de garantir o acesso dos povos indígenas, como fizemos no ano passado para o ensino superior e agora também no mercado de trabalho. O concurso da Funai foi uma experiência importante para que os indígenas pudessem acessar, por meio de cotas, as vagas. Ainda é muito novo para nós essa inserção no serviço público. Um exemplo foi a criação do Ministério dos Povos Indígenas, quando tivemos dificuldade de formar o quadro com pessoas que já tivessem experiência. Mas foi um passo importante. As pessoas puderam tanto exercitar isso quanto motivar outras a virem.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo



luizazedo.df@dabr.com.br

Doutrina Begin norteou Netanyahu ao atacar o programa nuclear do Irã

Jovem historiador e guia turístico, o brasileiro Isaque Levy estava com um grupo de 25 capixabas em visita ao Mar Morto quando recebeu orientação pelo celular de procurar um abrigo. Logo ficou sabendo que Israel havia atacado o Irã e devia se preparar para o revide. Levou os brasileiros para a fronteira do Egito e voltou para Jerusalém. Entrevistado pela CNN Brasil, ontem, disse que sentia um misto de apreensão e orgulho. “Finalmente houve um acerto de contas com o Irã, Israel vem se preparando para isso há 20 anos”. Segundo ele, Netanyahu pôs em prática a chamada Doutrina Begin: “Nenhum Estado hostil à existência de Israel pode colocar essa existência em risco. Isso quer dizer que Israel teve que atacar os reatores nucleares iraquianos, os reatores nucleares sírios e agora estamos prevenindo este risco ao atacar o Irã”.

Menachem Begin (1913-1992), fundador da coalizão Likud, foi o primeiro chefe de Estado não trabalhista de Israel, eleito em 1977. Em 1978, assinou os acordos de Camp David com o Egito, compartilhando o prêmio Nobel da Paz com Anwar Sadat. Com base na sua doutrina, atacou o Iraque (1981), invadiu o Líbano (1982) e promoveu assentamentos na Cisjordânia e Gaza. Renunciou em 1983, abalado pelas guerras e pela morte da esposa. Begin declarou que Israel jamais permitiria outro Holocausto e que protegeria preventivamente sua população de ameaças existenciais, ainda que isso significasse violar a soberania de outros países. Sua doutrina virou uma ideia-força do sionismo. Foi posta em prática pela primeira vez na Operação Ópera, na qual foi destruído o reator nuclear Osirak, no Iraque, em 1981. Temia-se que Saddam Hussein estivesse construindo uma bomba atômica.

O ataque de Israel contra o Irã, com o objetivo de destruir instalações militares e nucleares, segue essa doutrina. Entretanto, havia uma reunião marcada para este domingo entre autoridades iranianas e o governo Trump, com objetivo de negociar um novo acordo nuclear com o Irã. Com o conhecimento da Casa Branca, Trump, na quinta-feira, Israel lançou o ataque planejado meticulosamente.

Contou com 200 caças, uma base de drones plantados em território iraniano, veículos infiltrados e armas teleguiadas para matar nove cientistas e os dois principais comandantes militares do Irã, entre os quais o que negociaria o acordo. Bombardeios atingiram centros de pesquisa, fornecedores de equipamentos, lançadores de mísseis e instalações armadas. A usina de Natanz, sede do programa nuclear iraniano, foi severamente danificada.

Logo depois, o presidente Donald Trump fez uma postagem na qual afirmou que o Irã ainda teria chance de evitar o pior se aceitasse zerar o programa nuclear iraniano. A resposta iraniana veio na forma de drones, foguetes e mísseis balísticos, contidos por Israel com a ajuda da Jordânia, dos Estados Unidos e do Reino Unido. Alguns atingiram Telavive e outras cidades. Israel voltou ao ataque, contra as usinas de Esfahan e Fordo; e Netanyahu promete arrasar Teerã e matar os aiatolás, o que pode acontecer a qualquer momento.

Estados fora da lei

Netanyahu tenta desviar a atenção da crise em sua coalizão parlamentar e da situação crítica em Gaza. Decidiu pôr em prática o plano de estado-maior de uma guerra total contra o Irã. O regime xiita está fragilizado por divergências entre suas lideranças, oposição interna, bloqueio econômico, perda de capacidade militar e enfraquecimento do Hamas, em Gaza, e do Hezbollah, no Líbano. Para os Estados Unidos, com armas nucleares, o Irã pode desestabilizar o Oriente Médio e fortalecer a aliança encabeçada por China e Rússia. Reino Unido, Alemanha e França, embora cautelosos, também apoiam Israel.

O Irã é considerado um “rogue states” (estado fora da lei) pelos Estados Unidos. O termo caracteriza governos que patrocinam o terrorismo, buscam armas de destruição em massa, desrespeitam resoluções da ONU e promovem ações desestabilizadoras em nível regional. Foi oficializado pelo governo Clinton, 1990, contra o Iraque, Irã, Coreia do Norte e Líbia, e adotado por Donald Trump na Assembleia Geral da ONU de 2017.

O conceito é controverso. Nos meios diplomáticos, por ironia, está sendo usado contra Netanyahu, um chefe militar audacioso, oportunista e sanguinário, que está fora de controle do Ocidente. Sua decisão de deflagrar “ataques preventivos” contra o Irã, pela legislação internacional, é um crime de agressão, que Teerã classificou como “declaração de guerra” no Conselho de Segurança da ONU. China, Rússia, Turquia e mesmo a Arábia Saudita condenam duramente o ataque de Israel.

Sim, a supremacia aérea e a competência da Mossad, o serviço secreto israelense, podem arrasar a infraestrutura militar e econômica do Irã, mas Israel não têm condições de invadir o país para destituir o regime dos aiatolás, mesmo que mate Ali Khamenei, o chefe supremo da República iraniana, que prometeu responder aos ataques: “O regime sionista deve se preparar para uma punição severa”, escreveu.

A Constituição teocrática iraniana estabelece que o Irã deve “apoiar os oprimidos contra os opressores” e espalhar a Revolução Islâmica, daí o apoio às milícias xiitas Hezbollah (Líbano), Houthi (Iêmen), Asaib Ahl al-Haq e Kataib Hezbollah (Iraque) e de Bashar al-Assad, o ex-presidente da Síria. Só haverá paz duradoura se o Irã admitir a hegemonia americana, israelense e sunita wahhabitada da Arábia Saudita no Oriente Médio e Israel aceitar a criação do Estado Palestino.

Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
(COM EDUARDA ESPOSITO)
calexa1970@gmail.com

Família em jogo

Em sua cruzada para ajustar as contas públicas, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, manteve a artilharia contra o governo Bolsonaro. Afirmou que a administração anterior deixou de arrecadar R\$ 40 bilhões, em quatro anos, por meio de subvenção aos jogos on-line. “Tem cabimento um governo que diz que é pela família abrir mão de R\$ 40 bilhões de tributo em jogo e deixar de corrigir a tabela do IR e o salário mínimo?”, espetou Haddad.

Na sequência

A crítica de Haddad foi uma sequência da ruidosa audiência em comissão da Câmara, na qual bolsonaristas fizeram muito barulho para criticar a política fiscal do governo Lula. Na ocasião, o chefe da equipe econômica lembrou que o governo Bolsonaro deu calote nos governadores, ao subtrair a arrecadação do ICMS referente à gasolina. O governo anterior deixou de pagar precatórios, empurrando a conta para o presidente Lula. A administração petista pagou as duas contas, ressaltou Haddad.

Comensais

Em jantar com o grupo de advogados Prerrogativas na noite de sexta-feira, em São Paulo, o chefe da equipe econômica comentou as expectativas em relação às negociações sobre o ajuste fiscal. No encontro, considerado “agradável”, o ministro disse que o déficit fiscal não definirá a eleição em 2026 e que a taxação sobre bets deveria ser maior. “Eu acho 18% pouco”, disse.

Vamos conversar

O presidente Lula se reuniu na manhã de ontem com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e com os ministros da Casa Civil, Rui Costa, e de Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, no Planalto. Com o ambiente polarizado no Congresso em razão das propostas de ajuste fiscal pela equipe econômica do governo, o encontro é uma tentativa de distensionar a relação entre o Executivo e o Legislativo.

O triste fim da CPI das Bets

Sete meses de trabalho, 150 convocações, apenas 19 pessoas ouvidas, nenhum relatório aprovado. Esse é o saldo da CPI das Bets, que encerrou suas atividades na semana passada. Para frustração da relatora, a senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS), a investigação parlamentar provocou bastante barulho e jogou mais luz a um problema social sério. Mas morreu na praia.

Há 10 anos, uma Comissão Parlamentar de Inquérito termina sem a aprovação de um documento. Os apontamentos do colegiado, entre os quais o indiciamento de 16 pessoas, terão efeito prático praticamente nulo, pois não serão encaminhados oficialmente ao Ministério Público Federal. Ainda assim, a relatora Soraya Thronicke pretende alertar diversas autoridades para reforçar o cenário da indústria das apostas.

Os motivos para se preocupar são concretos. As bets sugam R\$ 30 bilhões das famílias por mês, alertou o presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo. E se tornou



um problema grave particularmente para os brasileiros de baixa renda, já penalizados pela inflação alta e pela insegurança alimentar. Ao enterrar a CPI das Bets, o Senado contribuiu para perpetuar essa ameaça.

Não tem jeito

É uma maneira, ainda, de ampliar o diálogo com a Câmara e o Senado na construção das propostas — parlamentares se queixam frequentemente de que não são ouvidos pelo Planalto. É improvável, contudo, que a conversa de sábado evite a aprovação da urgência do Projeto de Decreto Legislativo (PDL) da oposição para sustar o novo decreto.

Plano B

Para o senador e líder do União Brasil no Senado, Efraim Filho (PB), há outros meios de equilibrar as contas públicas sem aumentar tributos, como almeja o governo. De acordo com o parlamentar, a aprovação do projeto de lei sobre devedor contumaz seria um exemplo. A proposta, da qual ele é relator no Senado, aguarda para entrar na pauta do plenário.

Cegueira

O deputado Luiz Philippe de Orléans e Bragança (PL-SP) se junta ao coro de críticas à proposta do governo de tributar o agro e a construção civil. “Essa tributação sobre LCI e LCA revela a miopia econômica do governo: em vez de estimular o investimento produtivo, decide sufocá-lo. O Brasil precisa de liberdade para crescer, não de mais um freio tributário”, pontua.

Muda tudo

Em paralelo às discussões sobre a reforma administrativa, sob coordenação do deputado federal Pedro Paulo (PSD-RJ), a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo de São Paulo (Fecomércio/SP) também tem um projeto para tornar o Estado mais eficiente. A lista inclui 15 propostas, como estabilidade apenas em carreiras públicas ameaçadas politicamente; sistemas de avaliação com indicadores pré-definidos; revisão de cargos obsoletos e proibição de privilégios remuneratórios.

Máquina cara

Para a Fecomércio paulista, é preciso enxugar a máquina pública brasileira, que gasta 13,5% do PIB. Esse índice é muito acima da média de 9,3% praticada nos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Dedicatória

A professora Misabel Derzi, tributarista com mais de 40 obras publicadas, autografa amanhã, a partir das 20h, em Brasília, o livro *Segurança jurídica, proteção da confiança e reforma tributária*. Comparecerão ao evento os ministros do Supremo Tribunal Federal Luís Roberto Barroso, Cármen Lúcia e Gilmar Mendes, além do ex-presidente Michel Temer. A obra reúne o relatório dos trabalhos realizados pela Comissão Especial de Direito Tributário do Conselho Federal da OAB no triênio 2022/2024. A sessão de autógrafos ocorre no Lago Sul.

Colaborou Alícia Bernardes

Do rádio tradicional à era digital

RÁDIO

BAND NEWS

90.5 FM

18 ANOS

BRÁSÍLIA



Band Brasília



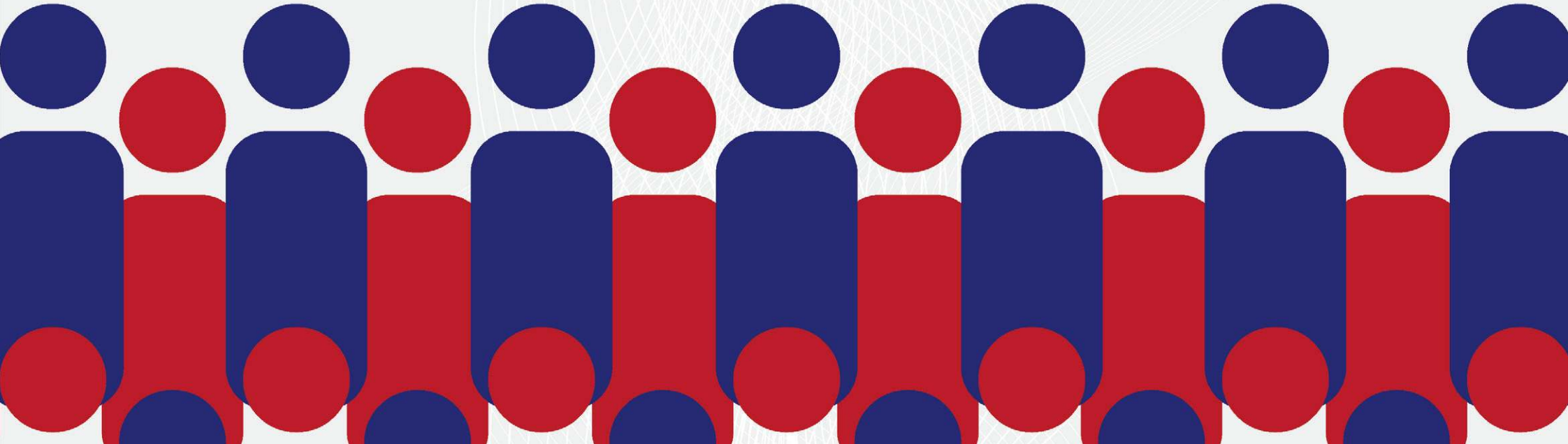
@bandnewsbsb



@bandnewsbrasil



BandNews FM Brasília





SEGURANÇA PÚBLICA

A nova face do crime organizado

Quadrilhas expandem fronteiras e se tornam híbridas, usando novas tecnologias e lavando bilhões. Enquanto o tráfico cresce, o Congresso debate classificar facções como terrorismo, medida rechaçada por especialistas

» IAGO MAC CORD*

Enquanto o Congresso Nacional e o Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP) discutem sobre a melhor proposta de combate ao crime organizado, as organizações criminosas diversificam meios e expandem as fronteiras do tráfico. No mês passado, por exemplo, agentes de segurança pública apreenderam um semissubmersível no litoral do Pará, em Marajó — segundo a investigação, esta embarcação seria “irmã” de uma interceptada na costa de Portugal.

Em 2024, o Brasil registrou 182,95 mil ocorrências de tráfico de drogas — um aumento de 0,6% em comparação com 2023, quando foram registradas 181,84 mil —, segundo dados do Mapa da Segurança Pública, produzido pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp). São aproximadamente 500 ocorrências por dia no país.

Das cinco regiões do país, três apresentaram um aumento no número de ocorrências. O Centro-Oeste lidera, com um aumento de 12,62% em relação ao ano anterior, seguido pela região Sul, com 4,96% de ocorrências a mais que em 2023, e o Nordeste (2,3% de aumento). São Paulo, em volume, totalizou 35,78 mil ocorrências só em 2024. Na sequência, estão o Rio de Janeiro, com 29,47 mil registros; e Minas Gerais, com 20,44 mil.

Em relação à apreensão de maconha e cocaína, porém, foram registrados aumentos na quantidade de quilogramas apreendidos. No ano passado, a Senasp apontou que houve um aumento de 9,93% (1,41 milhão de quilos) na interceptação de maconha — em 2023, foram apreendidos 1,28 milhão de quilos.

Dos cinco estados com os maiores volumes apreendidos, quatro fazem fronteira com outros países da América do Sul. O Mato Grosso do Sul liderou, registrando 579,42 toneladas apreendidas, seguido por Paraná, com 482,87t; São Paulo, com 147,24t; Santa Catarina, 39,93t; e Amazonas (28,2t) — ao todo, seis países fazem fronteiras com esses estados, mas o que apresenta o maior número de ligações diretas com os estados brasileiros é o Paraguai.

Dados da Polícia Federal mostram um aumento de 70% no impacto financeiro imposto ao crime organizado, alcançando R\$ 5,6 bilhões no no passado, comparados aos R\$ 3,3 bilhões de 2023. O ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, destacou que a “descapitalização do crime organizado teve um impressionante crescimento de 70%”.

O faturamento anual desses grupos criminosos, por sua vez, é estimado em valores muito maiores, como R\$ 146 bilhões em produtos explorados em 2022, segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), ou cerca de R\$ 335 bilhões apenas com o fluxo ilegal de cocaína no Brasil, evidenciando a vasta dimensão econômica a ser enfrentada pelas forças policiais.

PRF/Divulgação



Maconha apreendida em carro interceptado pela investigação policial: das cinco regiões do Brasil, o tráfico de drogas cresceu em três

Adaptação digital

O crime organizado superou, ainda, as fronteiras tradicionais do tráfico de drogas e armas, tornando-se “híbrido” ao atuar tanto no mundo físico quanto no virtual. A infiltração em grandes setores da economia lícita, como mineração, mercado imobiliário, comércio de combustíveis e transporte público, é uma estratégia central para lavagem de dinheiro e ocultação de bens ilícitos.

A tecnologia é um pilar dessa evolução. O crime organizado adapta-se à velocidade do desenvolvimento de tecnologias baseadas em inteligência artificial, criptomoedas e metaverso, utilizando-as em atividades ilícitas, como mostrou o estudo “O Desafio do Crime Organizado Híbrido”, desenvolvido por Antonio Nicaso, diretor do Centro de Pesquisas em Cibercrimes da Fondazione Magna Grecia. Golpes virtuais, facilitados por roubo e furto de celulares — que somaram 937,3 mil ocorrências em 2023, segundo o Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024 —, tornaram-se altamente rentáveis.

Investigações citadas no Anuário indicam que facções, como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV), criaram centrais para a prática de golpes virtuais e por telefone, utilizando mecanismos como PIX e contas laranjas.

A lavagem de dinheiro no

Não tem como dourar a pílula: o Brasil vive o terrorismo e precisa ter a soberania necessária para tratar esses e outros grupos dessa forma, se assim for necessário”

Danilo Forte (União-CE), deputado federal

sistema financeiro formal é tão sofisticada que essas organizações chegam a “montar seus próprios bancos”, segundo o promotor de Justiça Lincoln Gakiya, do Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado (Gaeco) do Ministério Público de São Paulo, que alerta para a necessidade de “melhor fiscalização e regulamentação” no setor. O PCC, segundo o MP, teria lavado cerca de R\$ 6 bilhões por meio de duas fintechs — empresas que utilizam tecnologia para inovar no setor financeiro —, utilizando mecanismos “sofisticados”.

A expansão territorial e o controle de rotas continuam vitais. O CV, segundo Roberto Uchôa — conselheiro do FBSP —, expandiu operações para fora do país, especialmente em direção à Europa, atraído pela alta demanda e preço da cocaína. Disputas por rotas e territórios, aproveitadas das lacunas estatais, intensificaram confrontos no Brasil, como

na Amazônia Legal, área estratégica para o narcotráfico com a presença de dezenas de facções.

O assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Philips em 2022 na região do Vale do Javari, por exemplo, foi associado a uma organização criminosa transnacional que atuava na pesca e caça ilegais. O controle de rotas transnacionais envolve estratégias como suborno, cooptação de tripulação e o uso de mergulhadores para esconder carga, com estimativas apontando que apenas do Porto de Santos partem cerca de quatro toneladas de cocaína pura por mês para a Europa, das quais apenas 10% seriam apreendidas, de acordo com o FBSP e a Esfera Brasil.

Divergências nos Poderes

As respostas do Estado, porém, mostram diferentes focos. No Congresso, o PL nº

1.283/2025, do deputado federal Danilo Forte (União-CE), propõe ampliar o conceito de terrorismo para incluir atividades de facções criminosas e milícias, justificando que, segundo o deputado, esses grupos “tolhem a liberdade de ir e vir, de votar e de empreender”.

“Precisamos acabar com o tabu da palavra ‘terrorismo’, uma realidade que está longe de ser somente do Brasil. Basta verificar que tanto o Paraguai como a Argentina buscavam incluir essa classificação nos tratados de segurança na região da Tríplice Fronteira”, explicou.

Para o parlamentar, ao classificar esses grupos como terroristas, a Polícia Federal terá, enfim, o papel que precisa para “combater efetivamente essas atividades”. Forte destaca, ainda, que o projeto almeja abrir espaço para cooperações internacionais mais firmes “e, principalmente, a aplicação de sanções econômicas mais pesadas para esses grupos”.

Em relação à pressão que os Estados Unidos, sob a administração de Donald Trump, fizeram para o Brasil considerar as facções como grupos terroristas, o deputado negou qualquer influência da pressão externa, “embora seja notória a demanda internacional por uma modernização da nossa legislação”.

“Não tem como dourar a pílula: o Brasil vive o terrorismo e precisa ter a soberania necessária

O trabalho real de desmantelamento de uma rede, o trabalho de inteligência, é silencioso. Já as operações policiais são estrondosas, pirotécnicas. Todo mundo vê, pessoas morrem, saem imagens. O mesmo vale para essas mudanças legislativas: dá-se um novo nome, agora vai se chamar ‘terrorismo’, mas o que isso muda, efetivamente, no combate?”

Carolina Grillo, coordenadora do grupo de estudos dos novos ilegalismos da Universidade Federal Fluminense (UFF)

para tratar esses e outros grupos dessa forma, se assim for necessário”, destacou Forte.

Entretanto, especialistas criticam essa classificação. Fernando Parente, advogado criminal e professor de direito, afirma categoricamente que “crime organizado é crime organizado, organização criminosa é organização criminosa, e terrorismo é terrorismo. São coisas completamente distintas — tanto no mundo dos fatos quanto no mundo jurídico”.

Já Carolina Grillo, coordenadora do grupo de estudos dos novos ilegalismos da Universidade Federal Fluminense (UFF), considera a classificação como terrorismo um “disparate, uma imprecisão”, que demonstra “completa falta de conhecimento sobre como esses grupos funcionam”.

“Seguir operando apenas do ponto de vista moral, tentando parecer para o público que se está fazendo algo, não contribui em nada. O trabalho real de desmantelamento de uma rede, o trabalho de inteligência, é silencioso. Já as operações policiais são estrondosas, pirotécnicas. Todo mundo vê, pessoas morrem, saem imagens. O mesmo vale para essas mudanças legislativas: dá-se um novo nome, agora vai se chamar ‘terrorismo’, mas o que isso muda, efetivamente, no combate?”, perguntou Carolina.

* Estagiário sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na sexta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na sexta-feira		Comercial, venda na sexta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,43% São Paulo	135.699 10/6 137.212 11/6 12/6 13/6	R\$ 5,541 (- 0,02%)	R\$ 1.518	R\$ 6,401	14,65%	14,56%	Janeiro/2025 0,16 Fevereiro/2025 1,31 Março/2025 0,56 Abril/2025 0,43 Maio/2025 0,26
		Últimos					
		9/junho 5,562					
		10/junho 5,570					
		11/junho 5,537					
		12/junho 5,542					

AUMENTO DE IMPOSTOS

Congresso se impõe ante MP fiscal

Acordo pode derrubar a elevação de alíquotas do IOF sobre operações de câmbio, seguros e crédito para empresas

» RAPHAEL PATI

Nesta semana, o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta, voltou a sinalizar que não deve pautar medidas que elevem impostos no país. “Conforme tenho dito nos últimos dias, o clima na Câmara não é favorável para o aumento de impostos com objetivo arrecadatário para resolver nossos problemas fiscais”, escreveu Motta, no X.

No mesmo dia, ficou acordado entre o presidente e os parlamentares que a urgência do Projeto de Decreto Legislativo (PDL) que derruba a elevação de alíquotas do IOF sobre operações de câmbio, seguros e crédito para empresas, será votada já amanhã (16), devido ao feriado de Corpus Christi.

Entre mais de 20 propostas enviadas à mesa da presidência, o presidente da Câmara vai pautar o PDL 314, de autoria do deputado Zucco (PL-RS), que endossou a narrativa sustentada por congressistas em torno do aumento de impostos. “Nós temos que mostrar ao governo que não é aumentando imposto, que não é por meio de um confisco, que nós vamos arrumar a economia do Estado”, afirmou o parlamentar.

Com a sinalização do Congresso de que não deve haver muitas brechas para o aumento de arrecadação via novas taxações, especialistas acreditam que o espaço para aumentar impostos está acabando. “Eu acho que esse é um indicativo importante. Além de ser um dos mais elevados (o sistema tributário no Brasil) é, também, um dos mais complexos”, destaca Rodrigo



“O patrocínio da ação estatal se dará de alguma forma, seja por tributos, tais como o IOF, seja por alocações indiretas, como inflação e endividamento público”

Alexandre Sarquis, especialista da Fipecafi

Provazzi, consultor e executivo de gestão de riscos.

Para o especialista em economia na Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi) Alexandre Sarquis, apesar da elevada carga tributária que os contribuintes devem honrar todo ano, o economista acredita que há outros problemas que devem ser debatidos.

“O patrocínio da ação estatal se dará de alguma forma, seja por tributos propriamente ditos, tais como o IOF, seja por alocações indiretas, tais como a inflação e o endividamento público. Estes, embora funcionem para sustentar a ação estatal em última análise, acabam ocorrendo menos às claras, resultando em um fechamento caótico das contas públicas”, avalia.

Para o especialista da Fipecafi, o Congresso Nacional tem ganhado força na definição do orçamento público. “Não apenas

para aprová-lo, como ocorre nas repúblicas modernas, mas para desenhá-lo”, destacou o especialista, que cita como exemplo as emendas parlamentares, que consomem uma margem considerável do Orçamento Federal, além de vetos derrubados em propostas que criam gastos continuados.

“Em minha leitura, esse é o grande descompasso que nosso presidencialismo tem vivido. Estamos nos aproximando de um parlamentarismo orçamentário clandestino. Mas não dispomos das instituições que essas formas de governo desenvolveram. É um panorama complexo, em que quem elege os fins - despesas - não precisa apontar os meios — receitas — de forma consistente e sustentável”, pontua o especialista.

As mudanças no IOF tinham o objetivo de elevar em R\$ 20,5 bilhões a arrecadação do governo federal ainda este ano e em R\$ 61,5 bilhões até o final de 2026. No entanto, com as mudanças promovidas no texto original desde o primeiro desenho, o governo ainda estuda o quanto deve ser acrescido ao Orçamento, enquanto aguarda uma definição do PDL no Congresso.

Se confirmada a aprovação do PDL, será a primeira vez em 25 anos que um decreto do Executivo é derrubado pelo Congresso. Para o consultor Rodrigo Provazzi, isso significaria uma derrota muito dura para o governo. “Fica um ambiente ainda mais difícil para o ministro da Fazenda. Eu digo infelizmente, pois dentro do governo, ele é uma das pessoas que têm uma visão clara da necessidade do ajuste fiscal”, considera.

Medida não agrada setor produtivo

A Medida Provisória 1.303/2025, publicada no último dia 11, gerou novas reações do setor privado e não foi bem recebida dentro do Congresso Nacional. O texto estabelece o fim da isenção de títulos como Letra de Crédito Agrícola (LCA), a Letra de Crédito Imobiliário (LCI), que passam a ter incidência de Imposto de Renda (IR) em 5% sobre novas emissões. A mudança também impacta outras debêntures que antes possuíam o incentivo da isenção em relação a outros investimentos.

No caso dos títulos que já eram tributados pelo governo, o governo estabeleceu uma alíquota fixa de 17,5% sobre esses rendimentos, que também valem para as criptomoedas, que antes eram isentas em operações até R\$ 35 mil. Segundo o governo, a taxa fixada corresponde à média já aplicada no país nessas operações. Além disso, o texto aumenta a tributação sobre o faturamento bruto das bets e casas de apostas online, de 12% para 18%.

Com essas medidas, o governo espera arrecadar R\$ 10,5 bilhões ainda este ano e mais R\$ 20,6 bilhões, no próximo. Mesmo assim, as mudanças não foram bem vistas por diversos setores. Em manifesto assinado por 20 frentes

parlamentares, há críticas contundentes a respeito da medida provisória publicada pelo governo, que foi apelidada pelos congressistas de “MP Taxa-tudo”.

Na visão das frentes, que representam grande parte do setor produtivo no Congresso Nacional, a medida compensatória à elevação do IOF foi “criada às pressas” pelo governo e se apresenta como uma “solução frágil e temporária que apenas mascara o problema fiscal, sem atacar suas verdadeiras causas”. Na nota, elas ainda defendem a “imediata devolução” da MP, que deve ser votada no Congresso em até 120 dias, para não perder a validade.

Desafios na lei

Para o sócio do Lavez Coutinho e mestre em Direito Tributário, Arthur Pitman, a proposta de fixar o IR em 17,5% pode gerar polêmica, visto que, pela lei atual, só existe ganho de capital — ou seja, lucro sujeito a imposto — quando o bem ou investimento é de fato vendido.

“Assim, ao vincular a incidência do IRRF a uma conversão formal entre modalidades de registro — e não a uma efetiva transferência de

titularidade — o dispositivo pode afrontar princípios tributários fundamentais, como o da legalidade estrita e da materialidade da hipótese de incidência”, sustenta.

No caso das bets e casas de apostas on-line, o aumento de 12% para 18% pode gerar imprevisibilidade e insegurança jurídica para um setor ainda não consolidado no país, como na Europa ou na América do Norte, por exemplo, como avalia o especialista em Direito Tributário de Martorelli Advogados, João Amadeus Santos. “Esse aumento repentino, sobretudo no cenário de recuo parcial do governo no IOF, demonstra uma ânsia arrecadatória posta em prática sem planejamento e sem diálogo com a sociedade, que, em última instância, é quem suporta a tributação”.

Já em relação à incidência do IR sobre as LCIs, LCAs, e outros títulos e debêntures incentivados, o advogado tributarista e sócio do RCA Advogados, Leonardo Roesler, considera que, ao elevar a alíquota para 5%, a MP impõe um encargo tributário que deve ser repassado ao custo final de captação das instituições que emitem esses títulos. (RP)

Washington Costa/MF.



Ministro da Fazenda, Fernando Haddad minimiza impactos e diz que a articulação está funcionando

PO NEWS

EDIÇÃO Nº 1005 | ANO 50

Boletim informativo das Organizações Paul0Octavio

15 DE JUNHO DE 2025 | BRASÍLIA/DF

OCEANIA RESIDENCE

PAULO0CTAVIO ENTREGA PRIMEIRAS TORRES DO RESORT URBANO

A Paul0Octavio inaugurou as duas primeiras torres do Oceania Residence, resort urbano localizado no final da Rua Copaíba, em Águas Claras. A obra tem projeto da MKZ Arquitetura e paisagismo de Fábio Camargo, com decoração de interiores de Sara Volpato. Nesta primeira etapa de construção do complexo residencial trabalharam 580 operários durante 36 meses.

A cerimônia de entrega foi prestigiada pelo administrador regional de Águas Claras, Gilvando Galdino. A professora Anna Christina representou os moradores e se disse encantada com a beleza e a qualidade do projeto, com destaque para a impressionante área de lazer, afirmando que foi emocionante assistir à construção e participar da inauguração de um dos empreendimentos mais diferenciados de Águas Claras.

Com vista livre para Águas Claras e o céu de Brasília, o Oceania Residence tem 11.900 m² de lazer. Os moradores terão à disposição piscina de borda infinita, rooftop, sala de estudos, brinquedoteca, playground, quatro salões de festas, quadras poliesportivas, espaço mulher, espaço gourmet, salão de jogos, pet play e pet care. O empreendimento oferece apartamentos de dois e três quartos com varandas, de 62 m² a 84 m², duas vagas de garagem e bicicletário, além de 16 lojas com metragens de 44 m² a 147 m².

www.paulooctavio.com.br

Informe Publicitário

»Entrevista | **LEONARDO BAPTISTA** | CEO DA PAY4FUN

"Sem acesso ao sistema financeiro, a atividade ilegal não se sustenta"

Pay4Fun alerta contra sites ilegais

» DANANDRA ROCHA
» WAL LIMA

Em meio ao debate aca-lorado sobre a regula- mentação das apostas no Brasil, reacendido com a entrega do relatório fi- nal da CPI das Bets no Sena- do Federal, o *Correio* conver- sa com quem está na linha de frente do combate às ope- rações ilegais. Leonardo Bap- tista, CEO e cofundador da Pay4Fun — primeira institui- ção de pagamento autoriza- da a atuar no setor — faz um alerta direto: o público precisa saber identificar sites irregula- res e entender os riscos por trás dessas plataformas.

Com a experiência de quem já rompeu relações com mais de 600 operadoras fora da lei, Baptista ex- plica como funciona o rastreamen- to de fraudes, o papel estratégico dos meios de pagamento no blo- queio de transações suspeitas e os sinais de alerta que o consumidor não pode ignorar.

Nesta entrevista, ele detalha as falhas mais comuns encontradas em sites ilegais, critica a publicida- de enganosa que ainda circula nas redes sociais e defende uma atua- ção mais integrada entre empresas, reguladores e autoridades policiais.

Considerando que o mercado ilegal de apostas no Brasil movimentava mais de R\$ 1 bilhão por mês e representa uma fatia significativa do setor, qual é a principal característica ou "sinal de alerta" que a Pay4Fun identifica para classificar uma aposta como irregular ou uma plataforma como ilegal?

O principal sinal de alerta é o domínio do site. Desde janeiro de 2025, apenas plataformas com o domínio “.bet.br” estão autoriza- das a operar no Brasil. Qualquer site que continue utilizando do- mínios como “.com”, sem licença nacional, está em desacordo com a legislação. Além disso, identifica- mos como práticas suspeitas o uso de métodos de pagamento proibi- dos — como cartões de crédito, boleto bancário e criptoativos —, a ausência de verificação de iden- tidade nos cadastros (como o re- conhecimento facial), falhas nos mecanismos de prevenção à la- vagem de dinheiro e campanhas de marketing enganosas que pro- metem “renda garantida”. Esses fa- tores indicam operações ilegais ou fora da regulação vigente.

Como um meio de pagamento fundamental para o ecossistema de apostas, qual é o papel específico da Pay4Fun e de outras empresas do setor no combate ao mercado ilegal? Quais mecanismos ou tecnologias vocês empregam para identificar e bloquear transações para plataformas ilícitas?

Como instituição de pagamen- to regulada pelo Banco Central, a Pay4Fun exerce um papel central no combate ao mercado ilegal. Adotamos critérios rigorosos pa- ra a entrada de parceiros, exigindo documentação completa, verifi- cação da estrutura societária e che- gagem de antecedentes. Todas as transações passam por validação de CPF, e só permitimos movimen- tações com contas vinculadas ao titular — o que impede, por exem- plo, transações de menores de ida- de, pessoas falecidas ou presentes em listas restritivas. Desde o início da regulamentação, deixamos de operar com mais de 600 sites que não buscaram se adequar. Traba- lhamos exclusivamente com pla- taformas licenciadas pela Secre- taria de Prêmios e Apostas (SPA). Costumo dizer que os meios de pagamento são os principais pilares do ecossistema regulado — es- pecialmente no Brasil, onde mais de 99% das transações são feitas

Divulgação



A principal lacuna está na aplicação da lei. A regulamentação brasileira já existe, mas precisa ser acompanhada de fiscalização mais ágil e punições efetivas. Também é urgente a integração entre o Banco Central e a SPA, para acelerar o bloqueio de canais de pagamento irregulares"

via Pix. Eliminar o acesso ao canal financeiro é a maneira mais eficaz de inviabilizar operações irregula- res. O bloqueio de URLs por parte da Anatel, por exemplo, pode ser contornado com novas páginas, mas sem acesso ao sistema finan- ceiro, a atividade deixa de ser sus- tentável. Para isso, adotamos três frentes principais de atuação. A primeira é o monitoramento tran- sacional contínuo, com a obriga- ção, como instituição regulada, de acompanhar todas as transações e reportar ao COAF quaisquer movi- mentações suspeitas — o que per- mite a identificação rápida de pa- drões atípicos. A segunda frente é o nosso processo rigoroso de KYM (Know Your Merchant), em que ca- da novo parceiro passa por análise documental, verificação de histó- rico e avaliação de conformidade com as normas da SPA, sem exce- ções. Por fim, mantemos um canal direto e ativo com os reguladores, atuando em parceria com a SPA e com o Banco Central, inclusive para reportar sites ilegais e ins- tituições que estejam processan- do Pix para plataformas não au- torizadas. É esse conjunto de me- didas que nos permite atuar com firmeza contra o mercado ilegal, preservando a integridade do sis- tema financeiro e a segurança do consumidor.

Além do bloqueio de transações, que tipo de medidas proativas ou soluções inovadoras os meios de pagamento podem desenvolver para coibir ativamente a atuação dessas plataformas irregulares? Há exemplos internacionais que poderiam ser aplicados aqui?

Na Pay4Fun, monitoramos em tempo real os padrões de transa- ções e ajustamos constantemente nossas regras de compliance. O modelo britânico é um bom exem- plo a ser seguido: há forte integra- ção entre reguladores, operadoras e instituições financeiras, o que acelera a identificação e a resposta a fraudes. No Brasil, a atuação da Anatel tem sido importante, mas os operadores ilegais criam novas URLs com frequência. Por isso, o bloqueio financeiro permane- ce como o principal mecanis- mo de contenção. Acreditamos que o Brasil pode avançar nesse sen- tido, fortalecendo a cooperação entre empresas e o setor público para impedir que plataformas ile- gais acessem o sistema financeiro.

Do ponto de vista de quem está na linha de frente das transações, quais as lacunas regulatórias ou legislativas

mais urgentes que precisam ser enfrentadas para conter o avanço do mercado ilegal?

A principal lacuna está na apli- cação da lei. A regulamentação brasileira já existe, mas precisa ser acompanhada de fiscalização mais ágil e punições efetivas. Tam- bém é urgente a integração entre o Banco Central e a SPA, para ace- lerar o bloqueio de canais de pa- gamento irregulares. Outro ponto crítico é a publicidade: ainda ve- mos influenciadores promoven- do sites ilegais com promessas de lucros fáceis. É preciso aplicar as normas do Conar e proteger os consumidores. A diferenciação en- tre quem está dentro da lei e quem burla as regras deve ser clara — e respeitada.

Sabemos que a colaboração é essencial. De que forma a Pay4Fun atua em conjunto com órgãos reguladores, autoridades policiais e operadores legais para fortalecer o combate ao mercado ilegal? Existem desafios nessa coordenação?

A Pay4Fun mantém diálogo constante com a Secretaria de Prê- mios e Apostas (SPA), com o Banco Central e com autoridades como o COAF. Reportamos plataformas suspeitas, campanhas de mar- keting ilegais, intermediários finan- ceiros irregulares e até influencia- dores que promovem apostas fo- ra do Anexo X. Também trabalha- mos em conjunto com operadores licenciados, trocando informações para fortalecer o ecossistema regu- lado. Um dos principais desafios ainda é a falta de integração en- tre os diversos órgãos envolvidos — o que pode tornar o processo mais lento do que o ideal. Outro obstáculo é a capacidade de fisca- lização limitada da SPA, que ainda está em fase de estruturação. Mes- mo com essas dificuldades, temos visto avanços importantes e acre- ditamos que, com mais integração e recursos, o combate ao mercado ilegal será cada vez mais efetivo.

Como a Pay4Fun atua no combate ao mercado ilegal de apostas e quais os principais desafios da regulamentação no Brasil?

Nosso foco principal é impe- dir que plataformas ilegais ten- ham acesso ao sistema financei- ro, especialmente ao Pix, que re- presenta 99,99% das transações do setor. Aplicamos um proces- so rigoroso de KYM (Know Your Merchant), aceitando apenas si- tes licenciados pela SPA com do- mínio “.bet.br”. Desde o início da

nova regulamentação, deixamos de operar com mais de 600 pla- taformas offshore. Além disso, re- portamos movimentações suspe- itas ao COAF e trabalhamos em colaboração com a SPA e o Ban- co Central para identificar e des- conectar intermediários de paga- mento não autorizados. Os prin- cipais desafios ainda são o uso de domínios internacionais e o envolvimento de fintechs que proces- sam pagamentos sem saber que estão colaborando com sites ile- gais. Outro ponto crítico é a pu- blicidade enganosa, que apresen- ta as apostas como investimento, e não como entretenimento. Defen- demos regras mais claras e firmes para esse tipo de comunicação. Apesar disso, vemos um enorme potencial. Com mais integração entre reguladores, empresas e au- toridades, o Brasil pode se tornar um modelo internacional. Tam- bém apostamos na educação do consumidor e acreditamos que, no médio prazo, o país poderá avançar na discussão sobre a re- gulamentação do jogo físico, co- mo os cassinos, o que consolidaria um ambiente ainda mais seguro, transparente e sustentável.

Qual é a visão da Pay4Fun para o futuro do mercado de apostas no Brasil, considerando o cenário atual de alta informalidade? Que passos ainda são cruciais para que o país alcance um ambiente online totalmente regulado, seguro e que mitigue os riscos do mercado informal?

A Pay4Fun vê o futuro do mer- cado brasileiro de apostas com muito otimismo. Apesar do alto grau de informalidade inicial, acre- ditamos que o país tem potencial para se tornar o maior mercado re- gulado de jogos do mundo. Após uma queda esperada no final de 2024 — reflexo natural da transição para o novo marco regulatório —, o setor já demonstra sinais de recu- peração. Nossa expectativa é que 2025 represente um ano de cresci- mento consistente para o mercado legalizado. Mas o avanço depende de passos estruturantes. A regula- mentação precisa ser um proces- so contínuo, como ocorre no Rei- no Unido, que mesmo com déca- das de experiência ainda promo- ve ajustes anuais. É urgente tam- bém a regulamentação dos crip- toativos pelo Banco Central, para fechar uma das principais portas para operações ilegais. Outro pon- to essencial é o fortalecimento da SPA, com mais recursos, equipe técnica e autonomia para fiscali- zar e agir com agilidade.

Brasil S/A

por Antonio Machado



machado@cidadebiz.com.br

Armações políticas

A crise fomentada pelo governo ao tentar onerar os impostos para engrossar a arrecadação tributária já recorde e expandir ou criar projetos de sedução eleitoral foi oportuna. Com despesas correndo à frente das receitas desde a segunda metade do gover- no Bolsonaro e aceleradas na gestão Lula, o modelo de governan- ça dirigido para angariar eleitores implodiu e não pode continuar.

É este o sentido dos alertas nas últimas duas semanas, a partir do decreto presidencial que aumentou unilateralmente as alíquotas do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), de que o ato seria sustado no Congresso. Trata-se de decisão democrática: o governo propõe e o Congresso aprova, veta, muda ou engaveta a proposta.

Em geral, aprova. Só que o tempo passou e muitos não viram. Não viram, por exemplo, que dos 177 milhões de brasileiros em idade ativa, 104 milhões recebem salário, aposentadoria ou bolsa do orçamento federal, segundo uma consolidação da gestora Kinea.

Isso equivale a 95% da força de trabalho (110 milhões) e 58% da população ativa, com custo de R\$ 1,6 trilhão em 2024. Como fazer ajuste fiscal frente a tais dados? E o governo quer inflar mais.

Hoje, ao se mostrar alinhado ao sentimento majoritário em to- das as classes sociais contrário ao peso dos impostos, medidos pela carga tributária de 33% do PIB, a facção de economistas com viés fiscalista cobra coerência do Congresso. Chamam os parlamenta- res de hipócritas, já que são cúmplices de três décadas de aumen- tos sem dó dos tributos federais, estaduais e municipais. É verdade.

O que qualificam de “hipocrisia”, contudo, pode ser visto co- mo o início da maturidade do processo político, em que oposi- ção não se transforma em base governista à custa de aliciamen- to pelo manejo do pagamento de emendas de despesas à lei or- çamentária e a entrega de ministérios e autarquias, mas em tor- no de um ideário comum.

Um Congresso altivo, o que implica partidos com projeto de país, é o alicerce da democracia. Isso perdemos desde o escândalo da Lava Jato, mas começou antes, quando o governo aliciou parti- dos e parlamentares com mesadas e facilidades que os levaram a conectar-se a lobbies empresariais e a promover a elite da burocracia de servidores da população a sócios do Estado para lhes servir.

Entrelaçamento dos infernos

A húbria do governo ao escalar o IOF foi metástase de um sis- tema exaurido. Incomodou o Congresso, mas não o governante, que apelou a “gambiaras”, na expressão do presidente da Câ- mara, Hugo Motta.

O fez para tomar por meio do IR a receita que esperava arrecadar com o IOF não para ajeitar o déficit público e, sim, para bancar outra leva de projetos eleitoreiros sem implodir o regime fiscal.

Segundo um interlocutor da direção no Congresso, “Haddad e Lula não querem aprovar um ajuste fiscal, querem que o Congres- so aprove o ‘vale-reeleição’”. Sua lista: gás de graça, Pé de Meia, conta de luz gratuita até 80kw, isenção do IR até R\$ 5 mil etc.

O tal do arcabouço rachou e se apruma graças ao endividamen- to do Tesouro via títulos emitidos sobre os quais incide a taxa de juro definida pelo Banco Central, a Selic. É este o entrelaçamento dos infernos: dívida crescente, inflada pela taxa Selic, cujo nível atual, 14,75% ao ano, arruína o caixa das empresas e faz a festa dos rentistas para esfriar a inflação movida a consumo e custos.

Está tudo desarrumado e desarranjado entre os três poderes, com invasão de competências do legislativo pelo STF — como agora, a decidir, o que se confunde com legislar, sobre o que pode ou não ser postado em redes sociais —, e do Congresso sobre o Executivo, que se escora no Judiciário para se impor à Câmara e ao Senado.

Muitos estranham a reação do Congresso, tomada por hipoc- risia ou rebeldia, normalizando o que de fato é estranho: um governo sem a maioria parlamentar aprovar a maior parte de seus projetos. Como?

Ou é coalizão, ou é confusão

Se o bloco de esquerda liderado pelo PT é e sempre foi ampla- mente minoritário no Congresso, com 20% de 81 senadores e 25%, se tanto, do total de 513 deputados, não havendo nenhuma identida- de entre os programas dos partidos de centro e direita com os ideais do presidente, algo não republicano os uniu. E agora os desune.

Chamou-se este arranjo de “presidencialismo de coalizão”, o que é uma expressão tecnocrática demais para uma base for- mada a pretexto de dar governabilidade ao Executivo à custa de pagamentos por meio de emendas e o comando de estatais e li- citações, dando no que deu.

Nos dois governos FHC, o PSDB não tinha maioria, mas a gestão e os propósitos estratégicos foram divididas com PFL e MDB, moldando uma maioria confortável sem grandes polê- micas. Além do acerto de que caberia ao PFL indicar o candi- dato em 2002 à sucessão de FHC, frustrada pela morte precoce do deputado Luís Eduardo Magalhães.

Sem este contexto, não se compreende o atual dissídio político e o que pode amenizá-lo. Governo e Congresso harmônicos houve só no tempo de Temer, inviabilizado pelo incidente ainda pouco claro em que um empresário gravou uma conversa com o presidente. Não fosse isso, e as grandes reformas estruturantes teriam sido aprovadas.

Para o caldo não entornar

Na gestão passada, depois de bradar ser “antissistema”, Bolsona- ro entregou a interlocução com o Congresso e a execução fiscal ao tal centrão, vindo daí o “orçamento secreto”, forma de projetos se- rem aprovados a despeito do presidente não ter maioria parlamen- tar, e é o que fez Lula aprovar o que quis até meados do ano passado.

Ao passar a anunciar primeiro e depois procurar o Congresso, como fez com o IOF e a MP do IR, pôs o ministro Fernando Had- dad na roda e aticou a maioria a se descolar do governo tanto por se ver forte nas eleições de 2026, quanto por saber ter o apoio de boa parte do eleitorado e do empresariado contra gazuzas para abrir cofres públicos, ou “gambiaras” tributárias segundo Hugo Motta.

Hoje, estamos assim. O governo acena com a liberação das emendas que ainda pode reter (as não impositivas) e, como sus- peita grande parte dos partidos de centro, joga combinado com o ministro Flávio Dino, do STF, relator do processo sobre o orça- mento secreto. Morde e assopra, na expectativa de dançar com Motta e Davi Alcolumbre.

Mais provável é que renuncie a parte do “vale-reeleição” e ceda algum corte efetivo de gasto. Mudar para valer o problema fiscal, porém, só depois de 2026. E cada lado será intensamente cobra- do a apresentar programa e soluções inovadoras.

O que se espera? Ações para tirar obstáculos ao desenvolvimen- to econômico e social, restabelecer a integridade das instituições e reacender a esperança da sociedade, para dinamizar a economia, agilizar e melhorar a qualidade dos serviços públicos e promover o crescimento movido a investimento e o bem-estar com uso inten- sivo e inclusivo de inovações conectadas aos avanços tecnológicos. Sem algo assim, o caldo social e político já ruim deverá entornar.



GUERRA NO ORIENTE

O conflito se intensifica

No terceiro dia de intensos confrontos, Israel e Irã bombardearam com mísseis de longo alcance e drones regiões estratégicas nos dois países. Netanyahu disse que a guerra só terminará com “desmantelamento do programa nuclear” iraniano

O terceiro dia do conflito entre Israel e Irã foi marcado por disparos de mísseis e bombardeios aéreos entre os dois países. Enquanto as forças israelenses atuavam para interceptar mísseis e drones lançados do Irã, a Força Aérea de Israel bombardeou alvos militares em Teerã, capital iraniana.

O sistema de defesa de Israel falhou ao interceptar mísseis lançados pelo Irã, que atingiram instalações de energia na cidade israelense de Haifa, no norte do país. Os serviços de resgate em Israel informaram que edifícios residenciais na planície costeira e no norte foram atingidos após disparos de mísseis vindos do Irã.

“Sirenes soaram na cidade de Haifa, e mísseis iranianos atingiram a cidade e causaram incêndios”, informaram agências de notícias. “Incêndios se iniciam dentro de uma instalação estratégica em Haifa”, acrescentaram. Em território iraniano, o Exército israelense também fez diversos bombardeios aéreos. De acordo com a Força Aérea de Israel, os bombardeios tiveram como alvos militares. O Ministério do Petróleo do Irã informou que Israel atacou o depósito de petróleo de Shahrán, no oeste da capital, um dos principais depósitos de combustível da capital iraniana. Um segundo depósito no sul da capital também foi atingido.

AFP



Baterias antiaéreas israelenses lançavam mísseis contra o bombardeio iraniano na noite de ontem. Teerã também foi atingida com ataques

Em comunicado, o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, disse que ele e o presidente russo, Vladimir Putin, concordaram em uma ligação telefônica que a guerra entre Irã e Israel deve terminar. “O presidente Putin me ligou esta manhã

para, gentilmente, me desejar feliz aniversário”, disse Trump, que completou 79 anos. “Ele e eu acreditamos que esta guerra entre Israel e Irã deve terminar, e como expliquei, a guerra dele também deve terminar”, acrescentou em sua plataforma

Truth Social, referindo-se à invasão russa da Ucrânia.

O governo israelense pediu à população que se confinasse em abrigos após detectar “disparos de mísseis vindos do Irã” em direção a Israel. Por volta das 23h (17h de Brasília), jornalistas da

AFP receberam em seus telefones uma mensagem de “alerta máximo” do Comando da Frente Interna (Defesa Passiva). Mais tarde, o nível de alerta foi reduzido em Israel, e a população foi orientada a sair dos abrigos, embora as autoridades tenham

recomendado “permanecer próxima” deles.

Ameaça

O líder supremo do Irã, Ali Khamenei, “não está proibido” de ser alvo de ataques enquanto Israel prossegue com sua intensa campanha aérea no Irã, disse uma autoridade israelense. Segundo a fonte, Israel “não descartou nenhum alvo potencial para destruir o programa nuclear.”

De acordo com a autoridade, Israel matou nove cientistas que desempenham um papel fundamental no programa nuclear de Teerã e uma série de generais iranianos de alto escalonamento. “Ataques mais significativos estão planejados para as próximas horas”, disse ele, ao mencionar que a infraestrutura nuclear física do Irã “sofreu um golpe severo”. O governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu disse que a guerra só terminará com o Irã “desmantelando voluntariamente seu programa nuclear ou com Israel tornando impossível para Teerã reconstituí-lo”.

O Papa Leão XIV demonstrou “grande preocupação” com os ataques entre Israel e Irã e apelou para que a comunidade internacional trabalhe para construir caminhos de reconciliação. O pontífice ainda pediu “responsabilidade” de iranianos e israelenses para com o próprio povo e o mundo, e “razão” para não cederem ao que chamou de “fúria cega”.

AFP



Trump acompanha desfile militar no dia de seu aniversário

ESTADOS UNIDOS

Assassinato de deputada democrata aumenta tensão

A deputada estadual do partido Democrata Melissa Hortman e seu marido, Mark Hortman, foram mortos a tiros na madrugada de ontem, em Minnesota (EUA). O senador estadual John Hoffman e sua esposa Yvette também foram feridos por disparos de arma de fogo, em ataque parecido no mesmo estado.

O superintendente do Departamento de Apreensão Criminal de Minnesota, Drew Evans, informou que o suspeito Vance Luther Boulder, um homem branco de 57

anos, se passou por um policial antes de cometer os crimes. Boulder conseguiu escapar após trocar tiros com a polícia. No carro dele, foi encontrado um manifesto com uma lista de congressistas.

Segundo as forças de segurança, o senador Hoffman e sua esposa foram os primeiros alvos dos disparos e, cerca de 90 minutos depois, Hortman e seu marido foram baleados dentro da casa onde viviam, na cidade de Brooklyn Park.

Uma manifestação contra o presidente americano Donald

Trump que estava prevista para ocorrer no estado foi cancelada depois que a polícia emitiu uma ordem de confinamento enquanto procurava o autor do ataque.

Os crimes ocorreram em meio a profundas divisões políticas nos Estados Unidos. Ontem, dezenas de milhares de pessoas saíram as ruas em todo o país para se manifestar contra a política adotada por Trump, desde que ele assumiu o governo, em janeiro deste ano.

Os organizadores dos protestos batizaram a mobilização de

“Sem Reis” porque consideram que o presidente se comporta como se fosse um.

Nova York, Los Angeles, Chicago, Houston e centenas de outras cidades saíram às ruas para denunciar o que consideram uma deriva autoritária.

Ontem, uma parada militar marcou o 250º aniversário do Exército dos EUA, que coincidiu com o aniversário de 79 anos de Trump, que adiantara que o desfile seria “incomparável com todos os outros”.

Paulo Delgado



contato@paulodelgado.com.br

ÁGUA E DRAGÃO AUTOINDULGENTES

Os desentendimentos envolvendo os Estados Unidos e a China tiveram início ainda durante o governo Obama com a célebre doutrina da então secretária de Estado Hillary Clinton, intitulada America’s Pivot Toward the Asia-Pacific, ou A Reorientação dos Estados Unidos para a região Ásia-Pacífico. A visão temerosa sobre a China mudou o foco e prática dos EUA, alterando todo um comportamento estratégico iniciado na gestão de Richard Nixon, sob a batuta de Henry Kissinger.

Kissinger nunca foi autocomplacente — ao contrário, foi o mais preparado e útil aos interesses dos EUA. A “reorientação” anti-China de agora é um desastre e mais estimula a similar autoindulgência chinesa. Líderes gigantes costumam desconhecer o tamanho do que

ignoram e dão a arrogância ares de autocomplacência.

A velocidade com que as relações entre EUA e China se deterioraram é função direta das novas ideias que dominam o pensamento político dos partidos Republicano e Democrata dos EUA. Todavia, ainda que o diagnóstico de Hillary Clinton estivesse correto — afinal, não parece equivocado afirmar que “o futuro da política, neste século, será decidido na Ásia, e não no Afeganistão ou no Iraque” —, suas prescrições acabaram ajudando mais a China do que os EUA.

Guiados por uma visão estreita e marcada por um temor quase sobrenatural em relação à China, os Estados Unidos passaram a acumular estratégias e táticas erráticas para lidar com a ascensão global do poder político e econômico organizado

a partir de Pequim. Ascensão de um dragão astuto, observador da fragilidade do outro.

Um dos exemplos mais recentes do desconcerto estadunidense frente à astúcia estratégica chinesa está relacionado à atual onda de eletrificação da mobilidade ao redor do mundo. A adoção precoce dos veículos elétricos na China, baseada em vultosos investimentos em tecnologias, representa um claro caso de “leapfrogging” estratégico. Sem uma versão adequada em português, “leapfrogging” significa literalmente “pular carniça” — aquele jogo infantil de superar o obstáculo apresentado pelo coleguinha —, mas é um conceito importante das discussões sobre estratégias de desenvolvimento. A isolada e tímida China é o maior exemplo de situação que pode ser descrita como o esforço

de países retardatários em fazer algo diferente e visionário em certa indústria antes dos países desenvolvidos. E ultrapassá-los, sem a necessidade de passar pelas etapas percorridas pelos países desenvolvidos.

Uma lição para países permanentemente em dúvida sobre o que fazer para se desenvolver de verdade é evidente. A ascensão da China ao topo da indústria automotiva global tem muito de forças de mercado atuando de forma descoordenada. Países chorões, insuportáveis reclamantes, nunca combinaram políticas públicas planejadas e engenhosamente adaptadas, voltadas tanto à inovação doméstica quanto à colaboração internacional como fez a China — parceria com a diplomacia do sentimento autoindulgente que assegurou a contínua transferência

de tecnologia e know-how aos atores chineses. Até a Embraer brasileira caiu nessa nuvem de lágrimas e ensinou mais do que aprendeu com os chineses.

Um dos principais fatores que ajudam a explicar a enrascada em que os Estados Unidos se meteram ao confrontar Pequim com tarifas estratosféricas — e que tornam os fabricantes chineses tão promissores — são as sofisticadas cadeias de suprimentos domésticas da China. Praticamente tudo o que compõe um veículo elétrico chinês — as baterias, os diversos minerais e metais e os semicondutores — é produzido internamente. Isso permite que os fabricantes chineses tenham acesso rápido, confiável e eficiente a todos os insumos necessários, sem depender da complexa e, às vezes, sombrias jogadas de uso das redes de interconexão globais para dobrar adversários.

Em um momento em que sua economia está sendo abertamente “contida” por Washington, a força dessas cadeias domésticas

mantém a China operando a pleno vapor, como também fortalece seu poder de retaliação.

A retórica sobre a “contenção econômica” da China é unilateral, logo uma estratégia de pouca sabedoria. Isso porque, se de fato os Estados Unidos desejam evitar uma China superpoderosa, o caminho mais eficaz é justamente o oposto. Afinal, foi exatamente uma estratégia multilateral que trouxe paz à historicamente conflagrada Europa Ocidental.

Se a água e o dragão andam se estranhando é preciso que percebam que simbolizam dois países acostumados a ser admirados. Estamos em outro mundo, onde o que é fácil ao forte enfraquece. Melhor pararem de reclamação e de buscar a hegemonia, a esperança perdida do mundo autoritário. Que juntos molдем, positivamente, a ascensão um do outro.

PAULO DELGADO, sociólogo.

VISÃO DO CORREIO

Ordem mundial em momento de tensão

O conflito entre Israel e Irã complicou ainda mais ordem internacional, com reflexos políticos e econômicos imprevisíveis. A escalada de hostilidades atingiu nível tão alto, que se viu refletida na reunião de emergência do Conselho de Segurança das Nações Unidas, realizada na última sexta-feira. No encontro, encerrado sem nenhuma sinalização de acordo, o representante do governo dos Estados Unidos, McCoy Pitt, advertiu o Irã da temeridade de lançar um contra-ataque às bases norte-americanas. Por sua vez, o enviado do Irã ao Conselho de Segurança, Amir Saeid Iravani, afirmou que o ataque de Israel é uma “declaração de guerra” e que os Estados Unidos são cúmplices.

As novas tensões no Oriente Médio têm relação direta com os episódios de 7 de outubro de 2023, quando milícias do Hamas, um dos grupos apoiados pelo regime iraniano, deflagraram ataques terroristas contra civis israelenses. Mais de 1,2 mil pessoas morreram na ofensiva. Desde então, o governo de Benjamin Netanyahu iniciou uma guerra permanente aos seus inimigos. Começou pela reação violenta em Gaza, a ponto de muitos, como o presidente Lula, a considerarem um genocídio contra o povo palestino. Seguii-se com ataques ao Hezbollah, no Líbano, a fim de neutralizar outro grupo apoiado pelo Irã. E ganhou novo capítulo na última quinta-feira, quando Tel-Aviv atacou diretamente bases nucleares iranianas.

Há décadas as tensões no Oriente Médio têm desafiado a comunidade internacional. Além das Nações Unidas e das potências europeias, os Estados Unidos têm atuado ao longo dos anos para manter um equilíbrio na região. O atual momento,

entretanto, se mostra delicado em razão das circunstâncias, por três razões.

Em primeiro lugar, a intempestividade do presidente Donald Trump é um fator de instabilidade, na medida em que não oferece garantia de avanços diplomáticos. Como de praxe, os Estados Unidos mantêm a aliança histórica com Israel. Mas buscam um acordo nuclear com Irã, a essa altura com chances remotas de sucesso. Não seria surpresa se Donald Trump, assim como fez na guerra entre Rússia e Ucrânia, deixasse o conflito prosseguir, sem medidas efetivas para interromper a carnificina.

O segundo ponto desfavorável são as intenções nucleares do Irã. Por reiteradas vezes, o regime dos aiatolás se nega a dar transparência ao seu programa nuclear, negando o acesso à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA). A morte de comandantes militares e de cientistas nucleares provocadas pelos ataques israelenses de quinta-feira impôs sérias perdas ao programa nuclear comandado por Ali Khamenei. Mas despertou um sentimento de vingança, que já começou a dar sinais com ataques retaliativos a Tel-Aviv na sexta-feira.

Um terceiro fator preocupante é a fragilidade do sistema multilateral. Após o fracasso na resolução do conflito entre Ucrânia e Rússia, em curso há mais de três anos, é improvável que tratativas no âmbito da ONU tragam algum resultado para uma guerra no Oriente Médio. Afinal, o confronto envolve países com poderio nuclear em uma região estratégica para a produção de petróleo, com efeitos econômicos de potencial devastador.

O mundo entra em uma curva perigosa. É dever das nações impedir que a tensão no Oriente Médio caminhe para o conflito aberto e incontrolável.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Sobre Bets

Conversando com uma secretária do lar, fiquei sabendo que o ex-companheiro dela, viciado nesses jogos infames, não conseguia ajudá-la com as despesas da casa. O dinheiro que ganhava como servente era todo perdido nos jogos do Tigrinho. Quando perdia, o que acabava acontecendo, dava murros nos móveis e nas paredes, ficava violento. O vício tão forte, segundo o relato dela, veio com o hábito diário de seguir os influenciadores da internet. Foi o bastante para ela colocá-lo para fora de casa. Um amigo relatou-me também que uma pessoa próxima a ele gastou todo o dinheiro de uma rescisão trabalhista com esses jogos; depois, ligou ameaçando a mãe e pediu mais dinheiro. A família não sabe como proceder, não existe tratamento para a ludopatia, e todo o ciclo familiar está abalado. A realidade é essa.

» **Gracia Cantanhede**
Brasília

Israel x Irã

“Os governantes do Irã prometeram destruir meu país, assassinar meu povo; e a resposta deste órgão, a resposta de quase todos os governos aqui representados, foi absolutamente nada, silêncio total, silêncio ensurdecador” (fala de Netanyahu, em 1º/10/2015, na ONU). A omissão da Organização das Nações Unidas (ONU) na questão iraniana é grave. Quando o Hamas, o Hezbollah e os Houthies atacam Israel, o fazem em nome do Irã, pois são proxies dos iranianos. O Irã é o responsável pelos conflitos no Oriente Médio; incentiva e provoca os conflitos, financia e fornece treinamento militar, armamento e logística para os grupos terroristas. Netanyahu vem denunciando a cumplicidade da ONU com o Irã há anos, sem sucesso. Em 27/9/24, ele discursou novamente na ONU e foi vaiado, pois alertou sobre o perigo crescente das ações iranianas, pediu que todos se juntassem a Israel e cobrou do Conselho de Segurança que impusesse sanções ao Irã por suas armas nucleares. Nada fizeram.

Em 1994, John Bolton afirmou: “O prédio do Secretariado (da ONU) em Nova York tem 38 andares. Se perdesse 10, não faria diferença alguma. As Nações Unidas são uma das organizações intergovernamentais mais ineficientes em atividade”. Bolton tinha razão.

» **Milton Cordova Junior**
Vicente Pires

Mundo moderno

Se temos uma certeza, é a de que o mundo moderno é tecnológico. Nesse contexto, há uma frase que resume bem o processo evolutivo atual: o que nos trouxe até aqui não nos levará adiante. Alguns especialistas falam até em 4ª Revolução Industrial. O fato é que gradativamente percebemos mudanças em nossos hábitos e costumes. O que dava certo antes não funciona mais. A tão desejada privacidade de outrora não faz parte do nosso cotidiano. Querendo ou não, gostando ou não, hoje somos conduzidos pelas novas mídias. Inovação e agilidade quebraram paradigmas antigos, conduzindo-nos a um ambiente em que é fundamental ser rompedor. A ficção ficou para trás e o mundo moderno passou a ser dominado por robôs. A inteligência artificial é uma realidade que reúne múltiplos dados a partir de um simples clique. Os ventos modernos que sopram com tanta intensidade na área privada e até mesmo em algumas estruturas públicas, parecem não encontrar correspondentes nos gestores eleitos. Infelizmente, temos políticos com mentalidade obsoleta ainda se sentem donos do mandato. Não perceberam que o poder, na Era do Conhecimento, não está mais focado em uma única pessoa, está descentralizado e democratizado. Todos podem e precisam ser fiscais de todos. Portanto, os gestores eleitos e instituições que no século 21, continuarem com métodos e práticas do século passado serão expurgados. O pleito 2026 vem aí!

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A guerra é no Oriente Médio, mas as bombas de combustível daqui é que vão explodir.

Abraão F. do Nascimento
— Águas Claras

Como será o mundo daqui a 30 anos? Claro que tudo pode ser diferente: o mundo pode sofrer de falta de energia ou de dinheiro. Mas futuristas são unâimes, a inteligência artificial veio mesmo para ficar.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

Não importa onde ocorra, a guerra desperta uma profunda tristeza. Gente matando gente é falência da espécie humana.

Amélia Vieira — Águas Claras

Só por curiosidade: o que políticos brasileiros faziam em Israel, um país em guerra contra o Hamas e disposto a exterminar os palestinos? Com o dinheiro do povo vale tudo, ou não?

Frederico Barbosa — Sudoeste

A forte queda da temperatura não pode congelar o sentimento de solidariedade. Quem tem um agasalho ou um cobertor sobrando pode reduzir o sofrimento de quem vive nas ruas.

Eduardo de Paula — Taguatinga

 **ANA DUBEUX**
anadubeux.df@dabr.com.br

Chatô, Alice e Sarney: memória e futuro

Eu já tinha visto o musical *Chatô e os Diários Associados: 100 anos de paixão* no dia da estreia, no Teatro João Caetano, no Rio de Janeiro. Mas vê-lo em Brasília teve outro peso e outra emoção. Preciso contar. Foram dois dias e três sessões de espetáculo. Fiquei entre a redação e o Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Levamos estudantes, leitores, anunciantes, antigos funcionários e autoridades ao teatro. Recebemos os atores Stepan Nercessian, Cláudio Lins, Patrícia França e Sylvia Massari na redação, em nossos estúdios.

O **Correio Braziliense** é uma das casas de Chatô. Emprestamos a nossa melhor mobília, que é uma coleção de capas históricas, para adornar a entrada do teatro com uma exposição simples, porém extremamente representativa da nossa história. Uma coleção que demonstra, além da excelência gráfica, o comprometimento com Brasília, por meio de campanhas como a manutenção do Fundo Constitucional do DF e a paz no trânsito, entre outras. A exposição foi colada a outra, sobre a história de Assis Chateaubriand.

Foram dias de encontros e reencontros. A palavra que mais ouvi foi emoção. Muitas pessoas emocionadas com o musical, que faz um passeio maravilhoso pela história da comunicação brasileira. Na plateia, pessoas como José Sarney, que trabalhou como repórter policial e chegou a ser vice-diretor do *Imparcial*, jornal do grupo dos Diários Associados no Maranhão. Também gente como Alice Dourado, jovem estudante de publicidade da UnB, que veio me dizer que

o musical a fez recuperar o encanto e a vontade de continuar uma carreira na comunicação.

Muitas pessoas se reconectaram também com suas próprias histórias, como minha amiga Cristine Gentil, que trabalhou 22 anos no **Correio** e hoje conduz um projeto chamado Mais Pelo Jornalismo, da plataforma de mailing de imprensa I’Max, que apoia veículos de mídia com infraestrutura tecnológica gratuita. Ela, que também está ajudando a construir uma nova história da comunicação, me chamou a atenção para a força da história e da memória do nosso jornal, um ativo importantíssimo que procuramos sempre valorizar.

Aproveito a deixa para falar de Francisco Lima, nosso Chiquinho do Cedoc, que junto com Mauro Ribeiro, fazem um trabalho extraordinário de preservação do nosso acervo. E agradeço a Cilene Vieira, curadora da exposição e gestora do Centro de Documentação do **Correio**. Memória é um banquete. Temos fatura de histórias de Brasília contadas, contidas nas páginas do jornal e, hoje, também no portal.

O sucesso do espetáculo *Chatô & Os Diários Associados* — *100 anos de paixão*, aqui, foi tanto, que a produtora Naura Schneider e o coordenador do projeto, Miguel Jabour, começaram a planejar a segunda temporada em Brasília, prevista para setembro.

Ao reviver Chatô, esse personagem tão cheio de camadas, que segue agora para a temporada em São Paulo, estamos resgatando um elo com o passado, mas que injeta novo ânimo para o futuro.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS * SEG a DOM
Localidade	SEG/SÁB	DOM	
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

É preciso resgatar a política como mediadora de conflitos



» RAUL JUNGMMANN
Ex-ministro da Reforma Agrária, da Defesa e da Segurança Pública, ex-presidente do Ibram e atual diretor-presidente do Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram)

Costuma-se afirmar que as crises produzem soluções. Mas, no cenário político contemporâneo — no Brasil e no mundo —, elas têm se mostrado mais geradoras de divisões do que de saídas. Vivemos um momento de inflexão, marcado por uma nova bipolaridade, ideológica e caótica, em que o radicalismo mina pontes e esvazia a política de seu verdadeiro papel: mediar conflitos por meio do diálogo.

Há ecos históricos. A geração que viveu nos anos 1960 lembra a tensão entre Estados Unidos (EUA) e União Soviética na crise dos mísseis em Cuba. Hoje, décadas depois, observamos novos focos de instabilidade: a guerra entre Rússia e Ucrânia, o conflito devastador em Gaza, o ataque aberto de Israel ao Irã há três dias e o impacto da recente eleição norte-americana indicam que os acordos firmados no pós-guerra estão sendo gradualmente desmontados. Nesse novo tabuleiro, o Brasil tenta reposicionar-se.

A aproximação do governo brasileiro com China e Rússia, contrastando com a afinidade entre a extrema-direita local e o trumpismo, é parte dessa dinâmica. No entanto, a motivação real do Brasil, até aqui, é, em boa parte, pragmática: fortalecer parcerias comerciais com a China, por exemplo, tem lógica

econômica. Os Estados Unidos (EUA), ao reverterem suas políticas migratórias e comerciais, acenam para uma tentativa de retomar sua hegemonia global.

Nesse contexto, surge um novo campo de tensão: o das plataformas digitais. As chamadas big techs — em sua maioria sediada nos EUA — tornaram-se atores centrais nas disputas políticas e ideológicas.

A resistência dos Estados Unidos à regulamentação das redes, com ameaças de sanções a países que tentam legislar sobre o tema, tem sido explorada por setores extremistas para sustentar uma narrativa conspiratória de "governo contra governo", envolvendo inclusive o Supremo Tribunal Federal.

Mas o que existe, de fato, são decisões judiciais que visam ao enfrentamento legítimo no Brasil de crimes cometidos por meio das redes sociais em seu território. Não se busca a interferência na livre manifestação de opinião, como alardeia a retórica extremista. Há, sim, um vácuo político que facilita a distorção dos fatos e favorece a criminalidade nas redes.

O Congresso Nacional, por omissão, tem permitido que questões de alta relevância — como a regulamentação do ambiente digital — fiquem sob responsabilidade quase exclusiva do Judiciário. Trata-se de um erro grave. É o parlamento que deve exercer esse protagonismo, com base no interesse público e no equilíbrio institucional.

A política, por natureza, é uma arte de mediação, não de confronto. Como na esgrima, exige técnica, escuta, estratégia — não a força bruta da infantaria. Quando substituímos o debate pela polarização e a negociação pelo embate permanente, transformamos a democracia em terreno infértil para soluções coletivas.

A discussão sobre a regulação das redes sociais é complexa, mas o seu fundamento é claro: o que é inaceitável na convivência fora do ambiente digital também deve ser coibido dentro dele.

No entanto, por conveniência comercial das plataformas, o debate tem girado, exclusivamente, em torno da liberdade de expressão — com foco obsessivo numa suposta ameaça de censura — enquanto se ignoram os crimes concretos que vitimam diariamente milhares de brasileiros.

O repertório de abusos é vasto: crianças e adolescentes manipulados por desafios mortais; jovens envolvidos em atos extremos filmados e transmitidos como entretenimento; golpes financeiros em série; estímulo ao discurso de ódio e à violência, enquanto a liberdade de expressão serve de escudo para a impunidade.

As plataformas digitais tornaram-se campo de batalha simbólico e geopolítico, onde ressurge o debate — em grande parte distorcido — sobre censura. Esse embate é impulsionado pelas redes sociais, cada vez mais divididas em "tribos" que falam apenas aos seus convertidos, confundindo fatos e versões, sem disposição para ouvir.

A omissão diante disso não é neutra — é cúmplice. É preciso resgatar a política como pilar de sustentação da democracia, não como campo de batalhas intermináveis. Ao silenciar diante da responsabilidade de legislar, em ambiente de diálogo, o Congresso enfraquece a si mesmo e entrega à radicalização um espaço que deveria pertencer ao bom senso.

A crise pode, sim, gerar soluções. Mas, para isso, a política precisa deixar de ser espectadora e reassumir o seu papel de protagonista.

Israel x Irã: nova fase do confronto compromete ordem internacional



» ANA CAROLINA MARSON
Professora de Relações Internacionais da Fundação Escola de Sociologia e Política (FESPSP)

Na madrugada de 13 de junho, Israel lançou uma ofensiva aérea contra o território iraniano, atingindo instalações militares e destruindo a usina de enriquecimento de urânio de Natanz — a mais importante do Irã. O ataque resultou na morte de membros do alto escalão militar iraniano, bem como de cientistas ligados ao programa nuclear do país, intensificando ainda mais as tensões em uma das regiões mais instáveis do sistema internacional. A justificativa apresentada por Israel baseia-se na alegação de que o Irã dispõe de urânio enriquecido em grau e quantidade suficientes para a produção de armamentos nucleares — uma linha vermelha para a doutrina de segurança israelense. Ainda que as rivalidades entre os dois países sejam históricas, a ação marca uma elevação substancial na natureza e no alcance do confronto.

O programa nuclear iraniano sempre foi objeto de preocupação internacional, em parte devido à percepção de que o Irã é um ator revisionista e desafiador das normas da ordem liberal internacional. No entanto, o ataque israelense suscita sérias questões quanto ao respeito ao direito internacional, sobretudo no que tange à soberania territorial e ao uso unilateral da força. Além disso, surgem preocupações de ordem ambiental, embora inicialmente o Irã tenha informado à Agência Internacional de Energia Atômica (AIEA) que não havia alterações nos níveis de radiação, fontes independentes relatam que mísseis do tipo Spike podem ter perfurado áreas críticas da instalação, provocando vazamentos radioativos. Se confirmado, esse vazamento poderá ter consequências de longo prazo para a população local e os ecossistemas da região.

A resposta iraniana não tardou. O líder iraniano, aiatolá Ali Khamenei, prometeu custos elevados a Israel e aos Estados Unidos, e seu discurso foi sucedido pelo lançamento de mísseis contra território israelense — alguns desses mísseis conseguiram superar as defesas do Domo de Ferro e atingir cidades israelenses. Além disso, o governo iraniano emitiu um alerta direto às potências ocidentais advertindo que qualquer tentativa de impedir sua retaliação resultaria em ataques a bases militares estrangeiras na região. Esse posicionamento, embora incisivo, não parece refletir um desejo explícito de escalar o conflito a ponto de envolver diretamente grandes potências, o que indicaria uma estratégia calculada de dissuasão, e não de confronto direto.

Nesse contexto, a internacionalização do conflito mostra-se inevitável, dadas as profundas implicações estratégicas para potências como Estados Unidos, Rússia e China. A decisão do Irã de levar o caso ao Conselho de Segurança da ONU sinaliza uma tentativa de enquadrar a crise nos marcos do multilateralismo, ainda que os limites desse caminho sejam evidentes. Como esperado, as posições dos membros permanentes do Conselho de Segurança seguiram linhas previsíveis; Estados Unidos e França mantiveram seu apoio a Israel, enquanto China e Rússia condenaram a ação israelense e demonstraram apoio ao Irã. Assim como ocorre nos casos da guerra da Ucrânia e do conflito palestino-israelense, o impasse no Conselho de Segurança reforça a paralisação de seus mecanismos decisórios diante de divisões geopolíticas profundas.

As reações das grandes potências, embora condenatórias no caso de Rússia e China, permaneceram retóricas. Nenhum dos dois países indicou disposição para fornecer apoio direto ao Irã, o que revela tanto o receio de um confronto direto com os Estados Unidos quanto a complexidade de seus próprios interesses na região. Do lado americano, as reações foram ambíguas; o secretário de Estado, Marco Rubio, declarou que os Estados Unidos não participaram da ofensiva, mas tal afirmação foi desmentida por postagens de Donald Trump na rede X, nas quais o presidente confirmou conhecimento prévio do ataque e reafirmou o apoio dos EUA a Israel. Essa contradição enfraquece a posição diplomática americana e alimenta as crescentes tensões regionais.

Outro fator relevante é a reação dos países do entorno israelense. Embora o ataque da madrugada de 13 de junho e o contra-ataque iraniano representem um ponto de inflexão nas tensões regionais, Estados como a Jordânia adotaram uma postura cautelosa, declarando que não pretendem se envolver nos desdobramentos do conflito. Essa atitude reflete o reconhecimento da gravidade da situação, mas também o desejo de evitar uma escalada ainda maior que comprometa a estabilidade regional.

Em suma, o ataque israelense ao Irã reacende um dos focos mais perigosos da política internacional contemporânea. A ofensiva compromete princípios fundamentais da ordem internacional, ameaça a estabilidade de uma região já fraturada e coloca à prova a capacidade das potências globais de conter uma escalada que poderia ter repercussões sistêmicas. A depender das próximas movimentações diplomáticas e militares, o episódio poderá consolidar uma nova fase de confronto regional prolongado, com impactos diretos sobre o equilíbrio de poder no Oriente Médio e sobre a credibilidade das instituições multilaterais.

Para ter sucesso, a COP30 precisa considerar as crianças



» YOUSSEUF ABDEL-JELIL
Representante do Unicef no Brasil

Os olhos do Brasil e do mundo estão voltados para novembro de 2025, quando vai ser realizada em Belém (PA) a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, a COP30. E muito se pensa e se fala sobre esse evento — menos que se trata, também, de coisa de criança.

Sim, a COP30 também é coisa de criança — e de adolescente. E no melhor sentido da expressão: justamente por ser um espaço para que países se unam no combate às mudanças climáticas, a Conferência precisa incluir e considerar as vozes e os direitos de crianças e adolescentes se quiser, de fato, manter o aumento da temperatura média global abaixo de 2°C e, idealmente, não mais que 1,5°C.

Isso porque as crianças, embora sejam quem menos contribui para a crise climática, são quem mais sente e sentirá os seus efeitos. São elas que vivem mais desastres climáticos que seus pais, avós e bisavós; que são as impactadas por quase 90% das doenças intensificadas pela mudança do clima, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS); e que veem sua educação, sua forma de brincar, suas oportunidades e toda a sua vida afetadas por um clima em constante mudança. Por isso, não existe justiça climática sem justiça intergeracional.

Mas é mais que isso. Meninos e meninas têm experiências e perspectivas únicas, diferentes das dos adultos, e já estão engajados oferecendo ideias e soluções nas comunidades em que vivem. Assim, os esforços de mobilização convocados pela presidência brasileira da COP30 têm muito mais chances de sucesso se incorporarem a ação climática que está sendo liderada pelas novas gerações no Brasil e no mundo.

É para isso que o Unicef está atuando antes, durante e depois da COP30. Além de produzir dados sobre como as mudanças climáticas impactam essa geração e as próximas, agimos para mobilizar crianças, adolescentes e jovens para que participem e contribuam nos processos formais e informais até a COP30. Aqui no Brasil, fazemos isso em um trabalho conjunto com governos municipais, estaduais e o governo federal, e com parceiros da sociedade civil, do setor privado, e de organizações lideradas por meninos e meninas.

Desde a COP28, os países signatários do Acordo de Paris reconheceram que as mudanças climáticas impactam de maneira desproporcional as crianças. E o que ficou claro nos debates desde esse reconhecimento é que o mundo conhece as soluções que podem e devem ser adotadas para enfrentar esse problema.

Primeiro, cada país deve traçar e cumprir objetivos ambiciosos, considerando as necessidades específicas de crianças e adolescentes, para suas Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) — o compromisso de cada nação, enviado periodicamente à ONU, sobre como reduzir as emissões de gases do efeito estufa. Infelizmente, isso é algo que apenas um terço das NDCs anteriores fez. No caso do Brasil, a mais recente NDC apresentada pelo

país, em novembro de 2024, incluiu avanços no olhar para a infância, mas ainda há muito espaço para melhorar.

Além disso, o financiamento climático precisa crescer drasticamente e ser alocado de forma a garantir direitos de crianças e de outras populações mais impactadas, como previsto na decisão sobre a meta de financiamento da COP29. O Unicef identificou que, entre 2006 e 2023, apenas 2,4% do financiamento climático global foi direcionado a projetos com atividades responsáveis a crianças e adolescentes. Se queremos avançar, é essencial que esse número chegue a pelo menos 20% até 2030.

Há várias outras decisões a serem adotadas em Belém — sobre adaptação climática, sobre as perdas e os danos sofridos por países e comunidades, sobre os impactos particulares para mulheres, pessoas indígenas e outros povos tradicionais — que podem e devem considerar o impacto da mudança do clima sobre meninos e meninas, e sobre como eles e elas podem ser parte da solução.

São desafios consideráveis, que só poderão ser superados se atuarmos junto às crianças e aos adolescentes. E o Brasil tem o necessário para aproveitar essa oportunidade, contando com esforços dos governos; crianças, adolescentes e jovens que já estão organizados e mobilizados; e organizações, empresas e grupos que desejam contribuir no combate às mudanças climáticas.

Como organização observadora da COP, o Unicef estará à disposição do Brasil, de outros países e da sociedade para contribuir para esse movimento. É diante desse cenário que defendemos: que o legado da COP30 seja não só por cada criança, mas para elas e com elas.

IMPACTO DO ESTILO DE VIDA

Estudos recentes indicam que a incidência de câncer colorretal em pessoas com menos de 50 anos está aumentando em diversos países. Uma pesquisa publicada na revista *The Lancet Oncology* revelou que, em 27 das 50 nações analisadas, houve crescimento nas taxas de câncer colorretal de início precoce (entre 25 e 49 anos).

BRASIL

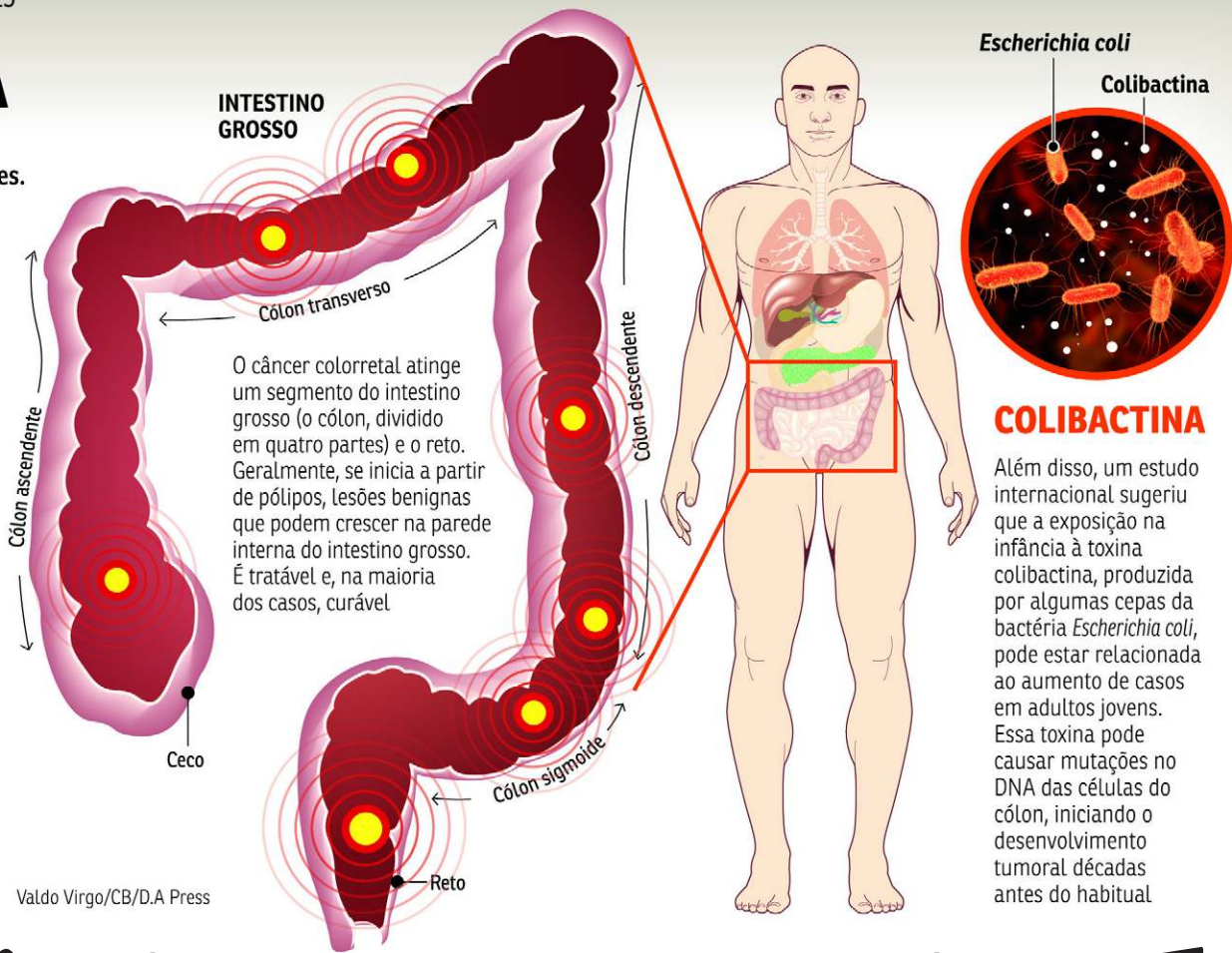
É o segundo tipo mais comum tanto em homens quanto em mulheres, excluindo os tumores de pele não melanoma. Para o triênio 2023-2025, são estimados cerca de 45.630 novos casos anuais, com aumento de casos em pessoas com menos de 50 anos.

POSSÍVEIS CAUSAS

Apenas 15% a 20% dos pacientes abaixo de 45 ou 50 anos têm alterações genéticas associadas ao tumor de cólon e reto.

Fatores de estilo de vida têm sido apontados como principais contribuintes para o aumento da incidência entre jovens:

- Dieta rica em carnes vermelhas e processadas, alimentos ultraprocessados e bebidas açucaradas
- Sedentarismo
- Obesidade
- Consumo excessivo de álcool
- Tabagismo



PREVENÇÃO

Especialistas recomendam:

- Adoção de hábitos alimentares saudáveis, com maior consumo de frutas, legumes e fibras
- Prática regular de atividades físicas
- Evitar o consumo excessivo de álcool e o tabagismo
- Atenção aos sintomas, como sangue nas fezes, dor abdominal persistente, alterações nos hábitos intestinais e perda de peso inexplicada
- Consulta médica regular e, quando indicado, realização de exames de rastreamento, como a colonoscopia

Bactéria associada a câncer colorretal

Estudo com dados de 11 países, incluindo o Brasil, analisa genoma de tumores e descobre, nos pacientes com início precoce, a “digital” de uma toxina produzida por cepas de *Escherichia coli*. Isso poderia explicar por que cada vez mais jovens têm a doença

» PALOMA OLIVETO

Em todo o mundo, o câncer colorretal avança sobre adultos com menos de 50 anos, levando médicos e pesquisadores a investigar o porquê desse aumento entre pacientes mais jovens. Um estudo internacional, incluindo dados do Brasil, sugere que um dos fatores ambientais por trás do fenômeno é a infecção, na infância, por uma bactéria intestinal comum. Segundo os pesquisadores, liderados pela Universidade da Califórnia em San Diego (UCSD), nos Estados Unidos, a exposição precoce a uma toxina chamada colibactina deixa marcas no DNA das células do cólon, e essa assinatura pode aumentar o risco de se desenvolver câncer antes dos 50 anos. A substância é produzida por certas cepas da conhecida *Escherichia coli* que residem na região colorretal, e tem potencial para mudar a composição genética celular.

Publicado na revista *Nature*, o estudo analisou 981 genomas de câncer colorretal de pacientes com doença de início precoce e tardio em 11 países, incluindo o Brasil. Os resultados mostram que a colibactina deixa para trás padrões específicos de mutações no DNA que foram 3,3 vezes mais comuns nos pacientes diagnosticados antes dos 50 anos — especificamente em adultos com menos de 40 — do que naqueles que desenvolveram a doença após os 70.

Força motriz

Esses padrões de mutação também foram particularmente prevalentes em países com alta incidência de casos de início precoce. “Os padrões de mutação são uma espécie de registro histórico no genoma e apontam para a exposição precoce à colibactina como uma força motriz por trás da doença de início precoce”, explicou o autor sênior do estudo, Ludmil Alexandrov.

As implicações são preocupantes, diz o pesquisador. Antes considerada uma doença de idosos, o câncer colorretal está aumentando entre os jovens em pelo

DANILO MUNHÓZ, coloproctologista da Clínica Primazo

As cepas de *E. coli* citadas no estudo são as mesmas que causam intoxicação alimentar?

As cepas de *E. coli* citadas no estudo são as chamadas pks + *E. coli*, que carregam um conjunto de genes conhecido como ilha de patogenicidade pks. Essa ilha genética codifica a toxina colibactina, que tem efeito genotóxico — ou seja, danifica o DNA das células do hospedeiro. Essas cepas não são as mesmas que causam as intoxicações alimentares mais conhecidas; elas são mais silenciosas: costumam colonizar o intestino sem causar sintomas agudos e fazem parte da microbiota de 20% a 30% da população saudável, podendo estar presentes desde o início da vida. Portanto, são relativamente comuns, mas não causam gastroenterite clássica — e sim, potencialmente, danos cumulativos ao DNA intestinal ao longo do tempo.

A toxina produzida pela bactéria causa o câncer colorretal?

Três perguntas para

Há evidência forte de causalidade, embora ainda não se possa afirmar que a colibactina seja responsável por todos os casos. Estudos in vitro e in vivo demonstraram que a toxina colibactina causa quebras no DNA, formação de ligações cruzadas entre as fitas do DNA e mutações características. Em 2020, um estudo publicado na *Nature* mostrou que organoides intestinais humanos expostos a pks + *E. coli* desenvolveram uma assinatura mutacional específica, que foi posteriormente identificada em tumores humanos, especialmente em cânceres colorretais. O novo artigo da *Nature*, de 2025, reforça isso, ao encontrar essa mesma “marca digital” (assinaturas genéticas SBS88 e ID18) em tumores de início precoce, sugerindo que a colibactina foi um dos agentes iniciadores do processo tumoral. Ou seja, a toxina tem, sim, capacidade comprovada de induzir mutações ligadas ao câncer colorretal.

Ter essa toxina significa que o paciente desenvolverá câncer?

Não, a presença da toxina não significa que a pessoa desenvolverá obrigatoriamente câncer. A colibactina é um fator de risco mutagênico — aumenta a chance, mas não garante o aparecimento da doença. Muitos indivíduos abrigam pks + *E. coli* por anos sem desenvolver tumores. O risco aumenta em pessoas com predisposições genéticas, como mutações em genes de reparo do DNA ou histórico familiar de câncer. Além disso, os pesquisadores encontraram a assinatura genética da colibactina (SBS88/ID18) somente em uma parcela dos tumores analisados — o que indica que nem todo câncer colorretal está ligado a essa toxina, e que a associação só ocorre em casos específicos, onde houve esse tipo de dano genético registrado no DNA tumoral. ?A toxina aumenta o risco, mas é preciso um contexto favorável ao câncer (genética, microbioma, inflamação, ambiente) para que o tumor se desenvolva. (PO)

Arquivo pessoal



menos 27 países. A incidência em adultos com menos de 50 anos dobrou a cada década nos últimos 20 anos. Segundo Alexandrov, se as tendências atuais continuarem, projeta-se que a doença se tornará a principal causa de morte relacionada a tumores oncológicos nessa faixa etária até 2030.

“Já sabemos há algum tempo que a colibactina produzida por uma cepa específica de *E. coli* causa mutações associadas a cânceres intestinais, e também que essas mutações provavelmente tiveram um papel no desenvolvimento inicial desses cânceres”, observa Trevor Graham, professor de Genômica do Instituto de Pesquisa do Câncer, em Londres, Inglaterra, que não participou do

estudo. “Nós imaginávamos que essas bactérias nocivas poderiam ter um papel no desenvolvimento de doenças de início precoce. Agora, esse trabalho fornece dados sólidos e demonstra que a hipótese está correta”, avalia.

Tardio

Alexandrov assinala que estudos anteriores, de outras equipes e do seu próprio laboratório, haviam identificado mutações relacionadas à colibactina em aproximadamente 10% a 15% de todos os casos de câncer colorretal. Porém, essas pesquisas se concentraram em casos de início tardio ou não distinguiram a faixa etária em que a doença se manifestou. “Nosso estudo mais recente é o primeiro

a demonstrar um enriquecimento substancial de mutações relacionadas à colibactina especificamente em casos de início precoce”, afirma.

De acordo com a análise da equipe, os efeitos nocivos da colibactina começam cedo. Ao cronometrar molecularmente cada assinatura mutacional identificada no estudo, os pesquisadores demonstram que as mutações associadas à toxina bacteriana surgem precocemente no desenvolvimento do tumor, o que é consistente com pesquisas anteriores, que mostram que essas alterações aparecem nos primeiros 10 anos de vida.

O estudo também revela que variantes relacionadas à colibactina são responsáveis por aproximadamente 15% do

que é conhecido como “mutações driver do APC” — algumas das primeiras alterações genéticas que promovem diretamente o desenvolvimento do câncer — no tumor colorretal. “Se alguém adquire uma dessas mutações driver aos 10 anos, pode estar décadas adiantado para o desenvolvimento do câncer colorretal, que surgirá aos 40, em vez dos 60”, exemplifica Alexandrov.

Perfil

Além da descoberta da associação com a colibactina, o trabalho mostra que os perfis genéticos dos tumores variam significativamente entre países. Na Argentina e na Colômbia, por exemplo, os cientistas identificaram assinaturas inéditas nas células doentes, possivelmente relacionadas a fatores ambientais ou microbianos ainda não esclarecidos.

No Brasil, onde o câncer colorretal é o segundo tipo mais comum em homens e mulheres, o estudo aponta uma alta carga de alterações genéticas ligadas ao microbioma intestinal. Segundo os autores, isso reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à prevenção precoce — inclusive, em faixas etárias historicamente fora do radar do rastreamento. “No passado, os exames preventivos iniciavam-se aos 50 anos, porém a idade já foi reduzida para os 45. É possível que, no futuro, ocorra um ajuste nessa faixa etária”, acredita Eric Pereira, gastroenterologista do Hospital e Clínica São Gonçalo, no Rio de Janeiro.

Os pesquisadores destacam que mais pesquisas são necessárias para confirmar a relação de causa entre colibactina e o câncer em jovens. Ainda assim, os resultados abrem caminho para estratégias de prevenção inéditas, incluindo o controle de bactérias intestinais como forma de reduzir o risco da doença, acreditam. “Se conseguirmos identificar e evitar a exposição precoce à colibactina, podemos estar diante de uma nova fronteira na prevenção do câncer colorretal”, conclui Alexandrov.

Fatores de risco modificáveis elevam perigo

No estudo sobre as assinaturas genéticas do câncer colorretal, publicado na revista *Nature*, os pesquisadores constataram que o aumento da doença em jovens não parece estar ligado a fatores hereditários conhecidos, como a Síndrome de Lynch. Segundo os autores, conduzidos pela Universidade da Califórnia em San Diego (UCSD), isso amplia o alerta para mudanças recentes no estilo de vida, na alimentação e na exposição a novos agentes ambientais e microbianos.

Eric Pereira, gastroenterologista do Hospital e Clínica São Gonçalo, no Rio de Janeiro, explica que é preciso considerar

fatores metabólicos entre as possíveis causas do aumento do câncer colorretal entre os jovens. “A obesidade vem aumentando e é um forte fator de risco para o câncer colorretal. O sedentarismo e o diabetes também têm forte influência. Tais condições, ainda mais associadas à obesidade, aumentam o risco de desenvolver o tumor no cólon e no reto”, diz.

Médico oncologista do Centro Médico Paulista High Clinic Brazil, em São Paulo, e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Cancerologia, Ramon Andrade de Mello ressalta que fatores de risco

Holding Comunicações/Divulgação



Ramon de Mello: mais que genética

modificáveis, incluindo nutrição, obesidade, diabetes e composição do microbioma, podem estar associados ao aumento no número de casos de câncer no Brasil — em 727 municípios do país, a mortalidade pela doença já superou os óbitos por causas cardiovasculares.

“É importante destacar que, hoje, não consideramos o câncer uma doença puramente genética. Agora, sabemos que também é uma doença metabólica com necessidades metabólicas únicas”, explica Mello. Segundo ele, as doenças metabólicas — obesidade,

hipertensão, colesterol e triglicérides altos — são um fator-chave no início e na progressão de vários tipos de câncer, incluindo o colorretal.

“Apenas 5% a 10% dos cânceres estão ligados a uma mutação genética específica, e nenhuma mutação única está associada a todos os cânceres”, destaca Mello. “Alterações metabólicas, por outro lado, ocorrem em quase todos os cânceres. Então, fazendo sentido que as taxas do câncer estejam aumentando com a crescente epidemia de doenças metabólicas”, assinala o oncologista de São Paulo. (PO)

O RISCO DAS BETS

O SUS registrou uma média de 1,2 mil atendimentos ambulatoriais relacionados a transtornos do jogo nos últimos dois anos. Especialistas destacam que a compulsão por apostas on-line pode ser tratada como um problema de saúde pública

Quando a diversão
VIRA VÍCIO

» ARTHUR DE SOUZA

Um dos mercados mais polêmicos do país, as apostas esportivas e os cassinos on-line movimentam mais de R\$ 20 bilhões por mês no Brasil. Em 2024, cerca de 22 milhões de brasileiros fizeram pelo menos uma aposta nessas plataformas. Especialistas ressaltam que essa compulsão pode ser tratada como um problema de saúde pública. Nos últimos dois anos, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou uma média de 1,2 mil atendimentos ambulatoriais relacionados a transtornos do jogo — 1.290 em 2023 e 1.263 em 2024. De janeiro a abril deste ano, foram 271 atendimentos, segundo o Ministério da Saúde (MS).

Para Carlos*, 28, morador de Vicente Pires, o que começou como entretenimento e diversão terminou com descontrole e dívidas. “Conheci o mundo das apostas esportivas por meio de alguns amigos, no fim de 2019. No começo era divertido, e eu achava que podia ser uma fonte de renda extra”, lembrou. Carlos percebeu que a diversão havia se transformado em vício quando contraiu dívidas e viu que o jogo estava afetando o relacionamento com a esposa (agora ex), familiares e amigos.

Ele calcula que perdeu cerca de R\$ 140 mil em apostas. “Isso por baixo. Pode ter sido bem mais”, relatou. “Cheguei a pedir o salário da minha ex-esposa para apostar, com a promessa de que devolveria, mas perdi tudo”, lamentou. Antes da separação, o morador de Vicente Pires foi incentivado pela ex e por familiares a procurar ajuda médica. “Fiz acompanhamento, tomei medicação para controlar a ansiedade, mas, após um tempo, voltei a apostar”, confessou.

Desequilíbrio

Leandro Freitas Oliveira, neurocientista e professor de psicologia na Universidade Católica de Brasília (UCB), acredita que o vício em apostas é um problema de saúde pública. “Sobretudo pela capacidade de se disseminar entre jovens e adultos vulneráveis, impulsionado por algoritmos, plataformas digitais e propagandas que romantizam o jogo como estilo de vida”, explicou.

Para ele, o vício não atinge apenas o indivíduo. Desestruturando famílias, compromete o desempenho escolar e profissional e sobrecarrega os sistemas de saúde e assistência social. “Estamos diante de um problema que apresenta uma alta prevalência, baixa taxa de percepção de risco e uma escassa oferta de tratamento especializado”, completou.

De acordo com o especialista, o vício em apostas afeta a saúde como qualquer outra dependência: de forma sistêmica, silenciosa e progressiva. “O cérebro de uma pessoa com comportamento adicto apresenta um desequilíbrio funcional entre áreas responsáveis pelo impulso e aquelas responsáveis pelo autocontrole”, comentou. “Como resultado, há uma redução da capacidade de resistir à tentação, mesmo diante de prejuízos claros. As apostas deixam de ser uma fonte de prazer e passam a ser uma necessidade angustiante”, acrescentou.

Durante cerca de dois anos, Adriano*, 20, se rendeu ao vício nas apostas. O morador de Luziânia, no Entorno do Distrito Federal, disse que o problema começou quando



MAURE

Artigo

Um mundo sem controle

A sociedade brasileira tem sofrido os impactos dos jogos de azar, especialmente os de aposta virtual, que diminuem o poder de compra das famílias e afetam a saúde mental. Em agosto de 2024, 5 milhões de pessoas beneficiadas pelo Bolsa Família gastaram R\$ 3 bilhões em apostas via Pix, segundo o Banco Central. O setor

movimentou entre R\$ 90 bilhões e R\$ 130 bilhões em 2024, com reflexos diretos nos gastos com saúde, principalmente nos CAPS e na Atenção Primária.

Tradicionalmente, os jogos de azar eram serviço público outorgado pelo Estado. Sua centralização visava controlar os efeitos negativos e garantir a destinação social dos recursos. Embora a legislação brasileira ainda trate o jogo como contravenção penal, há exceções legais desde 1932, sobretudo para as loterias federais e

estaduais, como previsto no Decreto-Lei nº 6.259/44.

Com a Lei 13.756/2018 e a Lei 14.790/2023, o cenário mudou: as apostas de quota fixa foram legalizadas como atividade econômica, não mais serviço público. Essa mudança flexibilizou o controle estatal e abriu espaço para a exploração privada. O jogo passou a ter apelo de marketing, exposição irrestrita e acesso facilitado — inclusive a públicos vulneráveis.

Antes, os recursos de loterias eram vinculados a áreas sociais.

Com a privatização da atividade, essa contrapartida se enfraqueceu. Apesar de o jogo não ser novo no país, o controle sobre vícios, menores e o uso ético dos recursos era mais presente quando o Estado detinha o monopólio. Nos EUA e na Europa, as loterias já financiaram escolas, hospitais e universidades como Harvard e Yale.

Esse debate legislativo precisa avançar. A responsabilidade pelo “jogo responsável” é tripartida: apostador, fornecedor e Estado. Mas é do Estado a tarefa maior,

de legislar, fiscalizar e proteger a sociedade. O modelo econômico puro, sem contrapartidas públicas, pode representar um retrocesso na proteção da dignidade e no uso social dos recursos arrecadados. Se o jogo é inevitável, que ao menos esteja sob regras claras, justas e que priorizem o bem-estar coletivo.

Carolina Jatobá, doutora em direito administrativo e professora de direito digital do Centro Universitário de Brasília (Ceub)

Atenção aos sinais

- » Mentir sobre o tempo ou o dinheiro gastos, negligenciando compromissos importantes e, mesmo diante de prejuízos financeiros e emocionais, continuar apostando;
- » Ter o hábito de apostar está tirando sua capacidade de decisão;
- » Apostar para aliviar emoções negativas, como ansiedade ou frustração;
- » Sentir irritação ao ficar sem apostar;
- » Tentar parar e não conseguir.

Fonte: Leandro Freitas Oliveira, neurocientista e professor de psicologia na UCB

estava no ensino médio. “No início, apostava principalmente em jogos de futebol, mas quantias pequenas, com dinheiro que ganhava

de parentes. Naquela época, meus pais não sabiam, pois eu apostava escondido”, relatou.

O vício ficou evidente quando ele passou a apostar em campeonatos alternativos que, às vezes, nem assistia. “Colocava dinheiro em campeonatos de futebol da segunda divisão na Etiópia, ou jogos de críquet na Índia”, lembrou. “Os valores giravam em torno de R\$ 50 a R\$ 200 e, no total, perdi entre R\$ 2 mil e R\$ 3 mil”, calculou Adriano. Segundo o morador de Luziânia, o valor mais alto que chegou a apostar foi R\$ 700. “Coloquei em um jogo de tênis. Era o valor que eu tinha ‘lucrado’ na semana, mas acabei perdendo tudo nessa aposta”, afirmou.

Suporte

Do ponto de vista cerebral, o que separa o lazer da doença é o grau de controle que o indivíduo tem sobre seu comportamento, explica Leandro Freitas. “Quando alguém aposta de forma eventual, por diversão e, principalmente,

com consciência dos riscos, é um comportamento recreativo”, sinalou. “Quando o ato de apostar passa a ser motivado por uma necessidade interna urgente, associada à ansiedade, impulsividade, agressividade e perda da noção de limites, é preciso ligar o sinal de alerta”, ponderou o especialista.

Ele apontou que os sinais de que o comportamento está caminhando do entretenimento para o vício aparecem, geralmente, de forma sutil e indicam que o cérebro pode estar preso a um ciclo de dependência, momento em que é preciso buscar ajuda (**leia Atenção aos sinais do vício**).

O neurocientista ressaltou que é possível sair do vício. “O cérebro é plástico”, ou seja, tem a capacidade de reorganizar seus circuitos, mesmo após períodos prolongados de comportamento compulsivo”, esclareceu. “Esse tipo de reabilitação exige intervenções específicas e suporte estruturado. O tratamento mais eficaz combina atendimento psicoterápico, apoio familiar e, em casos mais

graves, medicação para sintomas associados, como depressão, ansiedade e impulsividade”, acrescentou.

Para mudar de vez a situação, Carlos disse que o primeiro passo foi aceitar que estava viciado. “Tive apoio de pessoas importantes, que me ajudaram naquele momento. Coloquei até uma pessoa para cuidar das minhas finanças, por um tempo, além de excluir todas as contas das plataformas em que eu apostava, e restringir o horário para fazer pix da minha conta”, detalhou. “No início, é bem complicado, mas após alguns meses, você acaba esquecendo. Hoje em dia, posso falar que voltei à normalidade, mas sempre um passo de cada vez, para não cair na tentação novamente”, destacou. De acordo com Carlos, todas as dividas feitas por causa das apostas foram quitadas há cerca de seis meses.

Adriano disse que não precisou de ajuda para sair do vício. “Com o tempo, percebi que é um mundo nem um pouco rentável. Consegui me controlar a ponto de não entrar em cassinos on-line, como o jogo

do tigrinho”, afirmou. Atualmente, ele não aposta mais com a mesma frequência. “Só quando tem algum evento anual, de algum esporte que eu acompanho, mas são valores bem menores do que antes. Não sinto mais o mesmo vício, até porque as responsabilidades são maiores agora”, avaliou.

Segundo o Ministério da Saúde, o SUS oferece cuidados em saúde mental para pessoas com transtorno do jogo. Os atendimentos especializados são ofertados na Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com base na Política Nacional de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. Tanto a Atenção Primária à Saúde (UBS, e-Multi) como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), em todas as suas modalidades (CAPS I, II e III, CAPSad, CAPSi), podem acolher pessoas com necessidades decorrentes do jogo. No DF, de acordo com a Secretaria de Saúde, são 18 CAPS, e o acesso é por demanda espontânea, sem necessidade de encaminhamento para ser acolhido no serviço.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

Arquivo pessoal



Família

Na despedida do cargo de secretário de Economia Verde, Descarbonização e Bioindústria do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), o ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB) — que será diplomado deputado federal nesta semana — levou o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB) para um café na casa da matriarca de sua família, Teresa Rollemberg. O papo foi bem agradável, e Alckmin demonstrou ter ficado impressionado com as fotos, em quadros na parede, dos 42 netos e 52 bisnetos de Dona Teresa.

Kayo Magalhães/CB/D.A. Press



Renato Araújo/Câmara dos Deputados



Longe da guerra

Os deputados federais Bia Kicis (PL-DF) e Alberto Fraga (PL-DF) estavam com viagem marcada para Israel, com saída prevista para a última sexta-feira. Eles foram convidados pela Embaixada de Israel e embarcariam em uma missão na Terra Santa, ao lado dos deputados Eduardo Pazuello (PL-RJ), Rodrigo Valadares (União-SE) e Rodolfo Nogueira (PL-MS), todos do campo da direita. Mas obviamente desistiram de pegar o voo diante da situação de guerra na região.

Divulgação/Gabinete André Clemente



Autonomia dos entes federados

O desembargador de Contas André Clemente matou essa semana um pouco da saudade dos tempos de secretário de Economia do DF. Representando a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon), ele participou de audiência pública promovida pela CCJ do Senado sobre o PLP 108/2024, que regulamenta aspectos da Reforma Tributária. O foco do encontro foi a criação definitiva do Comitê Gestor do Imposto sobre Bens e Serviços, que vai unificar os atuais ICMS (estadual) e ISS (municipal). Clemente destacou que a reforma é importante por conta da segurança jurídica, da simplificação e de uma carga tributária mais justa. Ele, no entanto, alertou que é essencial a manutenção da autonomia dos entes federados e é importante a criação de um exame de contas para acompanhar as questões de arrecadação e gestão dos tributos.

Ed Alves/CB/DA.Press



Pontes para o futuro

O investimento previsto para as duas novas pontes que serão construídas no Lago Sul é de R\$ 1,7 bilhão. O anúncio foi feito pelo governador Ibaneis Rocha (MDB) na última sexta-feira. Os recursos serão garantidos por meio de financiamentos bancários e da Terracap. Ibaneis quer lançar o edital de licitação ainda neste ano por RCDI (Regime Diferenciado de Contratação Integrada), em que a empresa ou consórcio vencedor da concorrência ficará responsável pela elaboração, tanto do projeto básico, quanto pela execução da obra. A avaliação é de que esse modelo agiliza o processo e unifica a responsabilidade. Segundo Ibaneis, a expectativa é de que as pontes fiquem prontas em aproximadamente três anos. A ideia é melhorar o trânsito de veículos, beneficiando, principalmente, moradores e quem trafega por Altiplano Leste, Tororó, Jardim Botânico, Jardins Mangueiral, São Sebastião, Paranoá, Itapoã e outras áreas.

Câmara de “Patas Abertas”

A entrada principal da Câmara Legislativa estará tomada de pets na próxima terça-feira. Os deputados distritais promovem nesta semana um evento diferente. É a 1ª edição da Campanha de Adoção de Animais “Câmara de Patas Abertas”. A iniciativa é do deputado distrital Fábio Felix (PSol), em parceria com o deputado Ricardo Vale (PT), a Associação dos Servidores, Ex-servidores e Pensionistas da Câmara Legislativa (Assecam-DF) e as ONGs Miados e Ronronados e Adote o Bem. O evento acontecerá das 9h às 18h. Durante todo o dia, dezenas de cães e gatos estarão disponíveis para adoção responsável.

Divulgação/Ricardo Vale



“Eu estou sempre disposto ao debate, o que eu não gosto é... pessoal xinga e sai correndo, aí não dá, negócio de xingar e sair correndo é coisa de moleque de rua”

Ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em sessão na Câmara dos Deputados



SÓ PAPOS

“Não venha aqui cantar de galo na Câmara, porque o senhor é ministro, mas eu sou deputado. Respeite o Parlamento. Moleque é você”

Deputado federal Carlos Jordy (PL-RJ)



Renato Araújo/Câmara dos Deputados



Bruno Spada / Câmara dos Deputados

Ed Alves/CB/DA.Press



Grass: 40 anos

O presidente do Iphan, Leandro Grass, completa hoje 40 anos e está mais moderado na política. Ele tem adotado um tom mais propositivo, em vez de concentrar os bombardeios aos adversários, como fazia quando era deputado distrital. Não abandonou o senso crítico, mas está mais ameno, até em função do cargo que exige trabalho coletivo, independentemente do partido. Bateu muito no passado. Agora esse papel tem ficado com o presidente da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Ricardo Cappelli.



MANDOU BEM

Na Audiência Jubilar deste sábado, na Basílica de São Pedro, o papa Leão XIV expressou preocupação com a situação no Oriente Médio e fez um apelo a todos os países para que “apoiem a causa da paz, abrindo caminhos de reconciliação e promovendo soluções que garantam segurança e dignidade para todos”.



MANDOU MAL

O mundo vive uma expectativa de terror diante do conflito entre Israel e Irã no Oriente Médio, que pode ter impacto no planeta. O Irã ameaçou retaliar os países que colaborarem com Israel, como Estados Unidos, França e Grã-Bretanha.



ENQUANTO ISSO...
NA SALA DE JUSTIÇA

Num processo em que o colaborador tem uma participação importante para fundamentar a acusação, o Ministério Público e a Polícia Judiciária mantêm um esforço para manter a delação premiada. Mas a situação do ex-ajudante de ordens do ex-presidente Jair Bolsonaro, o tenente-coronel Mauro Cid, se complica com a divulgação, pela revista *Veja*, de áudios transmitidos pelo Instagram em que o militar comete pelo menos dois pecados: comentou trechos da delação e usou uma rede social. Ele pode perder dos benefícios, mas as provas e os relatos não desaparecem.



À QUEIMA-ROUPA
DEPUTADO DISTRITAL
JOÃO CARDOSO, QUE ESTÁ
EM VIAGEM A ISRAEL

“Independentemente de posições políticas, é sempre lamentável ver qualquer escalada de violência. A nossa expectativa, enquanto missão de caráter técnico e institucional, é que prevaleça o diálogo e que as soluções pacíficas sejam buscadas”

Como está vivendo esse momento tenso em Israel?

Em 13 de junho, após deixarmos o hotel em Tel Aviv, realizamos o deslocamento de ônibus até a região da Galileia. O percurso foi tranquilo, sem barreiras ou interrupções. Durante o dia, novamente avistamos algumas aeronaves em operação, e à noite houve relatos de interceptações de possíveis mísseis ou drones. No entanto, a população local demonstrou tranquilidade, o que indica uma rotina já adaptada a esse tipo de situação. A percepção é de que, desde os ataques ocorridos em outubro de 2023, o cenário de segurança tem exigido atenção contínua das autoridades, com medidas preventivas e reativas sendo constantemente adotadas.

É a sua primeira viagem à Terra Santa? Qual a sua impressão?

Arquivo pessoal



Sim, esta é minha primeira visita a Israel em missão oficial. Tínhamos uma viagem programada para outubro de 2023, mas, por motivo dos acontecimentos daquele período, a missão foi adiada. Agora, felizmente, conseguimos realizar esta visita, que está sendo importante para ampliar o entendimento sobre a cultura local, as realidades regionais e as possibilidades de cooperação. Estou aqui também na condição de vice-presidente da Frente Parlamentar de Cooperação Técnica e Amizade entre Israel, Brasil e Brasília.

Teme que a reação do Irã ao bombardeio de Israel provoque uma situação de terror?

O clima na região tem sido de atenção constante desde os acontecimentos de outubro de

2023. Conversando com moradores locais, percebemos que há uma preocupação generalizada com a continuidade do cenário de instabilidade. Independentemente de posições políticas, é sempre lamentável ver qualquer escalada de violência. A nossa expectativa, enquanto missão de caráter técnico e institucional, é que prevaleça o diálogo e que as soluções pacíficas sejam buscadas o mais breve possível.

O senhor pretende cumprir a missão até 28 de junho?

A princípio, seguimos com o cronograma previsto para a missão até 28 de junho. Naturalmente, estamos atentos às orientações das autoridades locais e também das autoridades brasileiras. Seguimos com o desejo de que a paz se restabeleça o quanto antes.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

Mãe coragem

Como se sabe, eu sou um usuário; não disse que vocês estão pensando, mas do transporte público do DF. Todos os dias, tomava ônibus bem cedo. Quando a alvorada brasiliense despontava no horizonte, deparava-me com uma senhora vendendo café e bolo na parada. No início, ela passou despercebida, como se fizesse parte da paisagem urbana. No entanto, um detalhe despertou a minha atenção. Ela montou uma

extensão da mesa onde servia lanches para que as duas filhas, uma, talvez de 6 anos, e outra de 8, fizessem os deveres da escola. As meninas garatujavam nos cadernos sob a vista exigente da senhora. A mãe era uma mulher do povo, na faixa dos 40 anos, mestiça, austera, empertigada, elegante, altiva, mas serena. Estava vestida de maneira impecável, imaculadamente branca, portava luvas e turbante para prender os cabelos. Imaginei que teria feito cursos de formação profissional, pois, apesar de vender quitutes em uma banca improvisada, fazia tudo com extremo esmero. Servia café e bolo para os clientes com presteza, sem jogar conversa fora.

Era concentrada, não desperdiçava palavras ou gestos. Ficava atenta, simultaneamente, ao movimento dos chegantes e ao das filhas que cresciam em cadernos na mesa ao lado. Fiscalizava cada detalhe com um olhar severo. De vez em quando, dava alguma bronca concisa nas meninas, conclamando-as à seriedade nas tarefas escolares. Encarnava autoridade e dignidade em cada gesto. Acompanhei a cena durante alguns dias. Tive o impulso de conversar com ela e manifestar a minha admiração. Porém, considerei despropositada a intenção e permaneci em meu canto. Mas, de repente,

aquela senhora sumiu e outra ocupou a parada. Prezada senhora, não sei o seu nome, nada conheço de sua vida, onde morava. No entanto, gostaria de lhe dizer algumas palavras. Fiquei profundamente comovido com a sua iniciativa de conceber uma extensão da mesa para que as suas filhas estudassem em frente à parada de ônibus. A senhora tem inteira razão na atitude; só a educação pode superar o estado de miséria econômica, política, cultural, moral e espiritual em que estamos mergulhados. Apenas os governantes não sabem ou fingem não saber dessa obviade. A sua bravura é admirável.

Para mim, a senhora é muito mais valente do que uma lutadora de MMA. Mata um leão por dia, enquanto muitas têm tudo e ainda reclamam da vida. A sua tenacidade é capaz de mover montanhas de empecilhos. Talvez não saiba, mas a senhora é uma pessoa verdadeiramente nobre, segundo a insuspeita escala do padre Antônio Vieira, para quem a legítima fidalguia são as nossas ações. A senhora tem razão em ser brava, uma bondade boazinha não sobrevive nesse mundo cão. Nunca mais a vi. A senhora esvaiu-se no vazio de Brasília. No entanto, jamais a esqueci. A bondade me estraçalha.

JUNHO VERMELHO

Apelo à doação de sangue

O Hemocentro reforça a importância de levar amigos e mobilizar a comunidade para o ato que salva vidas. Veja como doar

» LETÍCIA MOUHAMAD

Uma única doação de sangue pode salvar até quatro vidas e, ainda mais em estado crítico, este é também um ato de amor. Esse é o mote da 3ª edição da campanha *Mulheres no Poder, Doando Sangue e Salvando Vidas*, celebrada ontem na Fundação Hemocentro de Brasília (FHB), no Dia Mundial do Doador de Sangue.

A vice-governadora Celina Leão (PP) ressaltou a importância do ato. “Muito mais do que estarmos presentes, é trazermos amigos e mobilizarmos a comunidade. Só quem está com alguém no hospital precisando de sangue sabe o quanto a doação é um ato de amor”, destacou.

O presidente do Hemocentro, Osnei Okumoto, ressaltou que datas como o Junho Vermelho, dedicado à conscientização acerca da doação de sangue, são fundamentais para alertar a comunidade sobre a necessidade de doar sangue.

O sangue doado é distribuído em 17 hospitais públicos do DF. “O Hemocentro de Brasília tem uma particularidade, devido à sua localização e por ser altamente capacitado, que é ser suporte para todos os outros

Divulgação/VGDF



A vice-governadora do DF realiza a campanha Mulheres no Poder, Doando Sangue e Salvando Vidas

hemocentros do Brasil”, comentou. O presidente da Fundação acrescentou que, neste momento, os estoques mais críticos são dos tipos sanguíneos negativos. “A utilização desses tipos acontece muito em decorrência de emergências. Recentemente,

tivemos uma diminuição considerável dos estoques devido à síndrome respiratória aguda grave (SRAG)”, disse Okumoto. A estudante de farmácia Manuela Pereira, 22 anos, tem feito da solidariedade um hábito, doando sangue pela terceira vez.

“É uma atitude tão simples, mas que tem um significado muito grande”, afirmou. Com tipo sanguíneo A positivo, a moradora do Jardim Mangueiral contou que começou a doar pela vontade de causar um impacto positivo na vida de outras pessoas. Ela

lembrou que, na primeira vez, sentiu um pouco de apreensão, mas logo foi acolhida pela equipe do Hemocentro, que a tranquilizou. “As pessoas são muito profissionais, você não sente medo. Foi tudo muito tranquilo”. Segundo Manuela, o processo de doação levou cerca de cinco minutos e foi mais rápido do que imaginava.

A programação do Junho Vermelho também inclui a realização da corrida “Tá no Sangue”, no próximo dia 21. A prova será realizada no Memorial dos Povos Indígenas, com largada às 17h, e visa ampliar a visibilidade sobre a causa e engajar novos públicos, reforçando a ideia de que saúde, esporte e solidariedade caminham juntos. Mil e setecentos corredores devem participar do evento. As inscrições já terminaram.

Campanha

O Junho Vermelho mobiliza doadores de sangue em todo o país. Em Brasília, o Hemocentro intensifica a campanha e alerta a população para os estoques que estão em nível crítico, especialmente dos tipos sanguíneos negativos. Até o dia 30 deste mês, pessoas com os tipos O-, A-, B- ou AB- recebem senha preferencial e não precisam de

agendamento.

O principal requisito para doar sangue é estar se sentindo bem. Caso apresente sintomas como dor de cabeça, dor de garganta ou mal-estar, o ideal é aguardar até confirmar se trata-se apenas de uma reação leve, como uma crise alérgica, ou uma doença respiratória.

Além disso, é necessário ter entre 16 e 69 anos. Menores de idade precisam da autorização de um responsável.

Também é necessário apresentar documento oficial com foto, pesar pelo menos 51 kg, estar bem-alimentado — evitar alimentos gordurosos e derivados de leite —, além de manter boa hidratação, especialmente agora, com a chegada da seca.

O Hemocentro funciona de segunda a sábado, das 7h15 às 18h, exceto feriados. Para os demais tipos sanguíneos, o atendimento continua com agendamento, que pode ser feito pelo site ou pelo telefone 160 (opção 2).

A Fundação oferece transporte gratuito para doações feitas em grupo. O serviço atende de 10 a 19 pessoas no trajeto de ida e volta até a fundação. O traslado ocorre de segunda a sábado, com atendimento de até seis grupos por dia, sendo três no período matutino e três no vespertino.

LAZER

Diversão para crianças entre a água e a terra

» CARLOS SILVA
» MARIANA SARAIVA

Durante o recesso escolar de julho, o Lago Paranoá se transforma em cenário de aprendizado e diversão para crianças. Entre os dias 14 e 25, a Escola de Remo Fernanda Rachid promove uma colônia de férias que propõe uma experiência completa ao ar livre, com atividades físicas, culturais e de conscientização ambiental.

Com turmas reduzidas — sendo no máximo 25 crianças por turno —, a colônia funciona de segunda a sexta-feira, oferecendo vagas para participação nas duas semanas ou em dias avulsos. Segundo a idealizadora e educadora Fernanda Rachid, o

projeto é pensado para respeitar as individualidades das crianças, com atividades que combinam trabalho em grupo e atenção personalizada. “Temos dois eixos principais: os esportes a remo, como canoa, stand-up e vela, a educação ambiental e a inclusão. É uma proposta pedagógica, que busca formação e aprendizado em todas as etapas”, explica. Além dos momentos na água, os pequenos também participam de oficinas de capoeira, circo, culinária e brincadeiras tradicionais, como queimada e pique-bandeirinha. “Todos os dias temos um momento água e um momento terra. A ideia é tirar a criança da frente da TV e levá-la para experiências mais

Mariana Campos/CB/D.A Press



Alunos da escola de remo se aventuram em aulas de canoagem

interativas”, diz. As inscrições podem ser feitas pelo Instagram @euremosorrido.

De acordo com Olívio Bahia, meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as temperaturas devem seguir o

padrão típico do inverno brasileiro: manhãs frias e tardes mais quentes, com clima seco. Ele destaca que a previsão para este domingo indica mínima de 11°C no início da manhã, com sensação térmica em torno de 8,5°C.

GASTRONOMIA

Pizzafest Brasil traz culinária italiana para o DF

» CARLOS SILVA

O jardim da Baco Pizzaria, na Asa Sul, foi o palco da primeira edição do Pizzafest Brasil, realizada ontem. Organizado pela Verdadeira Associação De Pizza Napolitana (Associazione Vera-ce Pizza Napoletana — AVPN) e sua delegação brasileira, o festival celebrou a tradição da autêntica pizza napolitana com a presença de pizzaiolos certificados de diversas regiões do Brasil e da América Latina.

Inspirado no famoso evento realizado em Nápoles, na Itália, o Pizzafest reuniu nomes como André Guidon, da Leggera (SP), e o convidado especial, Maestro Attilio, direto de Nápoles, criador

da icônica pizza Carnevale — conhecida por ter massa em formato de estrela.

A Baco, anfitriã do evento, foi uma das primeiras pizzarias do Brasil a receber a certificação da AVPN, em 2012. O chef pizzaiolo Gil Guimarães celebrou a realização do evento. “Está sendo uma confraternização da pizza, um momento muito especial”, comemorou. O festival também serviu como palco para o anúncio de uma novidade. “A associação de Nápoles está fechando um acordo com o Senac para abrir a primeira escola de pizza napolitana dentro da instituição aqui em Brasília. Se tudo der certo, a escola estará funcionando no ano que vem”, adiantou.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br
Sepultamentos realizados em 15 de junho de 2025

» Cemitério Campo da Esperança

Maria Olímpia Lemos de Alcântara, 80 anos
Aldina Gonsalves da Silva, 83 anos
Alexandre Bogado Sampaio da Silva, 60 anos
Cleia Silva Vargas, 71 anos
Cleiber de Oliveira Leite, 84 anos
Conceição Aparecida Sodre Silva, 73 anos
Francisca Gomes Coutinho, 77 anos
Gino Pereira de Almeida, 79 anos
José Luiz Barros Dias, 87 anos

José Mendonça Neto, 91 anos
Laurindo de Sousa, 91 anos,
Lucas Resende Rocha, 82 anos
Luiz Carlos de Araújo, 77 anos
Maria Antônia de Freitas Moreira, 86 anos
Maria do Socorro Saraiva de Oliveira, 77 anos
Paulo Sérgio Jaco Batista, 62 anos
Pedro Vitor, 91 anos
Risonaldo Albuquerque Lima, 88 anos
Susana Elizabeth Carvalho Freire de Sousa, 47 anos

» Cemitério de Taguatinga

Alvira Francisca Amaral, 73 anos
Antônio Carlos Augusto Fernandes, 61 anos
Carlos Alberto Brito Freitas, 63 anos
Carlos Roberto Alves Neves, 61 anos
Isabella Campos da Silveira, 19 anos
Joaquim Francisco da Silva, 81 anos
José Ferreira de Souza, 8 anos
Lara Beatriz de Sousa, menos de 1 ano
Maria Senhorinha de Andrade Neta, 58 anos
Cemitério do Gama

Cláudio Adriano Gonçalves da Silva, 48 anos
Eduardo de Sousa Filho, 68 anos
Erinaldo Pereira Guedes, 58 anos
José Nazário da Silva, 94 anos
Manoel Bomfim da Silva, 75 anos
Maria José da Conceição, 94 anos
Reginaldo Oliveira dos Santos, 62 anos

» Cemitério de Planaltina

Carmelita Borges Leal, 60 anos
Francisco Bezerra de Lima, 75 anos
Jasione de Souza Sales, 61 anos

» Cemitério de Brazlândia

Josemário Tavares da Camara, 57 anos
Valdecir Araújo, 58 anos

» Cemitério de Sobradinho

Antônia Aguiar Lima, 60 anos
Carlos Joel Rodrigues da Silva, 62 anos
Edécio José Borges, 72 anos
Edmundo Pereira da Costa, 56 anos
José Carlos da Silva, 74 anos
Sonia Maria da Silva Maia, 70 anos

JUSTIÇA

Paridade, pilar da democracia

Maioria na população e nas faculdades de direito, mulheres ainda enfrentam barreiras estruturais e institucionais que limitam ascensão feminina no Poder Judiciário. **Correio** conversou com magistradas da capital federal

» MARIA EDUARDA LAVOCAT

Segundo dados do terceiro trimestre de 2024 da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres correspondem a 51,2% da população do país. No Distrito Federal, são 52,3%. Apesar disso, ainda enfrentam diversas formas de desigualdade e violência em diferentes esferas da sociedade, como o Poder Judiciário, responsável por julgar conflitos e garantir a efetivação da justiça no país.

Segundo o painel de dados de pessoal do Poder Judiciário, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), elas representam apenas 37% dos integrantes do Judiciário do Distrito Federal. E quanto mais elevado o cargo, menor a presença feminina. O sexo feminino ocupa apenas 19,77% das cadeiras nos tribunais superiores — são 25,81% entre as desembargadoras e 40,34% entre as juízas de primeiro grau.

Ao todo, são 18.849 magistrados no país, sendo que 59,52% são homens e 39,38%, mulheres, e a média do DF fica atrás de estados como o Rio Grande do Sul (45,11%), Bahia (46,34%) e Rio de Janeiro (48,67%), que apresentam maior participação feminina no sistema de Justiça.

“Teto de vidro”

Na visão da juíza da 5ª Vara de Entorpecentes do Distrito Federal e da 1ª Zona Eleitoral do Tribunal Regional Eleitoral, Rejane Jungbluth Suxberger, essa disparidade reflete uma desigualdade histórica no acesso das mulheres aos espaços de poder e decisão. “Embora sejamos maioria entre os estudantes de direito, ainda enfrentamos barreiras estruturais que dificultam nossa ascensão nas carreiras jurídicas, especialmente nos cargos de liderança e maior prestígio”, lamenta.

A magistrada explica que os dados evidenciam um fenômeno conhecido como “teto de vidro”: as mulheres ingressam no sistema, mas têm mais dificuldade de avançar nas posições hierárquicas. Segundo ela, isso decorre de diversos fatores — da sobrecarga com tarefas domésticas e de cuidado, que ainda recaem majoritariamente sobre as mulheres, até práticas institucionais que naturalizam a exclusão ou minimizam o mérito e a competência feminina.

“Além disso, a cultura jurídica tradicional ainda é marcada por uma lógica masculina, de disponibilidade absoluta e de um modelo de sucesso incompatível com a conciliação entre vida profissional e pessoal, especialmente para quem é mãe”, declara Rejane. “É fundamental repensar esses modelos e construir instituições mais igualitárias, inclusivas e sensíveis às diversas experiências de ser mulher no direito”, completa.

A juíza destaca que promover a equidade de gênero no Judiciário não é apenas uma questão de justiça interna, mas também de legitimidade democrática. “Quanto mais representativo for o sistema de Justiça, mais capaz ele será de compreender, julgar e transformar a realidade social com empatia, técnica e compromisso com os direitos fundamentais”, afirma.

Inspiração

A desembargadora federal Candice Jobim concorda com a

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Desembargadora Candice Jobim: “A composição do Poder Judiciário precisa refletir melhor a sociedade que ele serve”, defende

Marcelo Ferreira/CB/D.A. Press



Juíza Rejane Suxberger: “as mulheres têm mais dificuldade de avançar nas posições hierárquicas”

Minervino Júnior/CB



juíza Caroline Lima: “precisamos provar nossa competência o tempo todo”

urgência da igualdade. “A composição do Poder Judiciário precisa refletir melhor a sociedade que ele serve, não só em termos de gênero, mas também de raça, origem social e tantas outras dimensões”, aponta. “Só assim, será possível garantir uma Justiça verdadeiramente plural, empática e democrática”, completa.

Demonstrando a força da inspiração feminina, Candice decidiu seguir carreira no mundo jurídico motivada pelo exemplo de sua mãe, Terezinha Silvia Galvão. “Desde a infância, eu sonhava em atuar no Ministério Público, inspirada pela trajetória da minha mãe, que foi procuradora de Justiça no Acre e no DF”, conta. No entanto,

ela brinca: “Acredito que não somos nós que escolhemos o concurso, mas, sim, o concurso que escolhe a gente. Quando abri o edital da prova para juiz federal da 1ª Região, senti no meu coração que aquela era a minha chance”.

Após ser aprovada em diversos concursos e ter trilhado outras carreiras, Candice conquistou a aprovação e tomou posse em 2005. “Fui inicialmente lotada na 7ª Vara Federal e, depois, na 2ª Vara, onde permaneci por muitos anos. Mais tarde, fui titularizada em Belém”, relembra. Na visão da desembargadora, a forma como a titularização é feita pode ser um fator que distancia as mulheres dos cargos mais altos.

“Durante minha carreira, abri mão de me titularizar várias vezes, pois, como mulher, sabia que isso significaria um grande sacrifício pessoal, como deixar a família e me mudar para cidades menores, com menos infraestrutura”, explica.

Ela ressalta que chegou a perder cerca de 50 a 60 colocações porque não possuía estrutura — inclusive emocional — para deixar o filho e o marido em Brasília e se mudar

sozinha para o interior. “Para os homens, isso costuma ser muito mais simples. Eles deixam os filhos com a esposa na capital e ficam indo e vindo. No meu caso, essa opção não era viável”, conta.

Além disso, Candice destaca as dificuldades adicionais que todas as mulheres enfrentam em ambientes profissionais. “Quando um homem fala, todos escutam. Mas quando é uma mulher que se manifesta, ela frequentemente é interrompida ou ignorada”, observa.

Ela relata que essa realidade ficou especialmente clara durante sua atuação como conselheira no Conselho Nacional de Justiça (CNJ), sua primeira experiência em um colegiado de maior porte. “Após algumas sessões, comecei a receber mensagens de servidores da casa se solidarizando comigo. Diziam ter notado as interrupções enquanto eu falava ou apresentava meu voto”, relembra.

Sentimento de culpa

Assim como Candice, a juíza titular da Vara Cível, de Família, Órfãos e Sucessões do Núcleo Bandeirante (atualmente convocada para atuar no Supremo Tribunal Federal), Caroline Lima também sonhava com a carreira no Ministério Público. No entanto, foi aprovada no concurso para juíza e acabou se apaixonando pela magistratura. “Hoje, não consigo me imaginar em outro lugar”, celebra.

Para Caroline, a vivência feminina é repleta de empecilhos, e no Judiciário não é diferente. “Costumo dizer que, para a mulher, tudo é mais difícil. Mesmo quando tudo parece estar indo bem, sem grandes obstáculos, carregamos desde sempre responsabilidades extras sobre o nosso corpo, a nossa imagem, as nossas escolhas. Somos constantemente cobradas, especialmente em relação à família e à maternidade”, aponta.

Ela destaca que a mulher que se ausenta de casa por motivos profissionais sofre mais do que o homem. “Sempre nos sentimos culpadas. Ficar longe dos filhos é um

desafio imposto pela magistratura, e a maternidade ainda recai quase exclusivamente sobre nós”, lamenta. Ela completa afirmando que o acúmulo de responsabilidades é um dos principais fatores que dificultam o avanço na carreira.

A juíza também ressalta que, para uma mulher ocupar um espaço de poder, é preciso ser excelente. “Precisamos provar nossa competência o tempo todo. Já o homem, muitas vezes, basta ser mediano e isso é visto como suficiente. O espaço é, por padrão, dele. A mulher, por outro lado, está sempre tendo que se justificar, se afirmar e mostrar que merece estar ali. Temos que demonstrar constantemente que somos capazes, que estamos à altura”, conclui.

Mecanismos de correção

Em 2023, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou a Resolução nº 525/2023, com o objetivo de promover uma ação afirmativa de gênero no acesso das magistradas aos tribunais de segundo grau. A norma determina que as promoções por merecimento nos Tribunais de Justiça e Tribunais Regionais Federais devem observar a paridade de gênero.

Na prática, isso significa que as listas de juizes e juízas indicados para vagas de desembargador ou desembargadora devem garantir a alternância entre homens e mulheres, assegurando maior representatividade feminina nos espaços de poder do Judiciário.

A ideia central é corrigir, por meio de mecanismos objetivos, um desequilíbrio histórico e reforçar a importância de se promover um Judiciário mais diverso e representativo. “Mais do que uma medida pontual, essa resolução sinaliza um compromisso institucional com a paridade e com a valorização da diversidade. Não se trata de privilégio, mas de justiça histórica. O que a norma faz é abrir caminhos que, por muito tempo, foram fechados ou estreitados”, destaca a juíza Rejane Jungbluth Suxberger.

Em concordância, a juíza Caroline Lima afirma: “É importante dizer que a resolução não é um ‘benefício’ para as mulheres, e, sim, um benefício para a sociedade”. De acordo com a magistrada, o Judiciário, que decide os problemas da sociedade, precisa representar essa sociedade.

“A pergunta que devemos nos fazer é: sem mulheres nesses espaços, sem diversidade, será que estamos verdadeiramente representados? Essa discussão não pode ser tratada como privilégio ou favorecimento. Trata-se de garantir legitimidade, de fazer com que a Justiça seja um espelho fiel da sociedade”, destaca.

A resolução já começa a dar seus primeiros frutos. Um exemplo, ressaltado pela desembargadora Candice Jobim, é o da juíza federal Gisele Chaves Sampaio Alcântara, nomeada pela Presidência da República como nova desembargadora federal do Tribunal Regional Federal da 5ª Região (TRF5).

“Nessa região, nunca antes uma juíza havia chegado ao tribunal. Até o ano passado. É quase inacreditável pensar que, em uma carreira tão extensa como a da magistratura, nenhuma mulher tenha sido considerada apta para ocupar um cargo no segundo grau. Foi apenas após a determinação do CNJ que essa realidade começou a mudar”, celebra.

Mariana Lins



Engenheiro Dionyzio Klavdianos ficará no comando até 2027

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO

Por unanimidade, Dionyzio Klavdianos é eleito diretor da Codese

» GIOVANNA SFALSIN

O engenheiro civil Dionyzio Antônio Martins Klavdianos é o novo diretor do Conselho de Desenvolvimento Econômico, Sustentável e Estratégico do Distrito Federal (Codese-DF). Até então, ele ocupava o cargo de diretor administrativo financeiro da instituição. A eleição ocorreu por unanimidade, com uma chapa única formada

por representantes de entidades mantenedoras da organização.

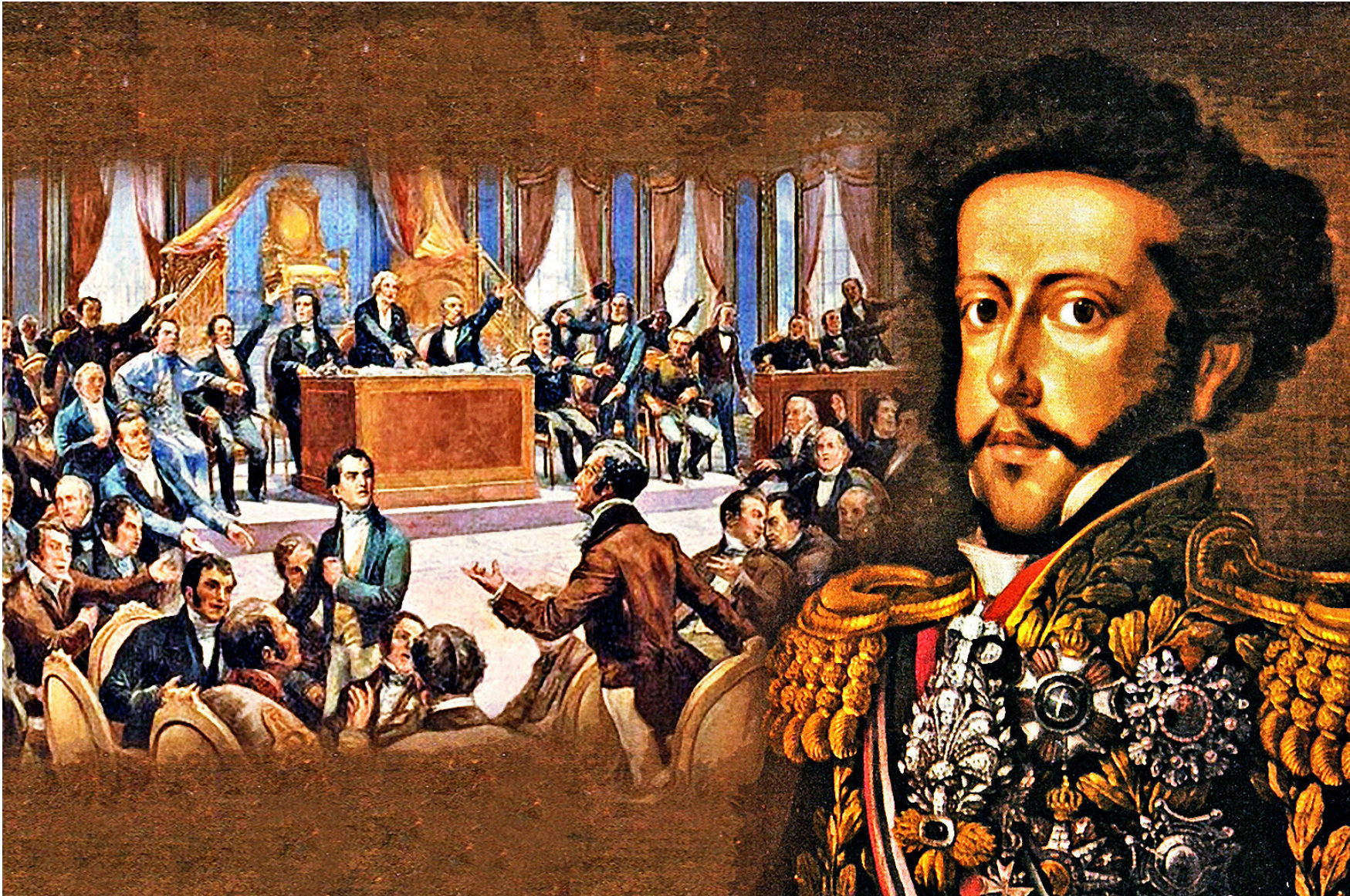
Formado pela Universidade de Brasília (UnB), com MBA em Negócios para Executivos pela FGV e especialização em Finanças pelo Ibmec, Klavdianos tem longa trajetória de liderança no setor da construção civil, tendo presidido o Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon-DF) e coordenado a

Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Comat/CBIC).

A nova diretoria executiva comandará a instituição no biênio 2025-2027. Sebastião Eduardo Abritta Aguiar, presidente do Sindivarejista-DF e primeiro vice-presidente da Fedcomércio-DF, responderá pela 1º vice-presidência.

Tereza Christina Coelho Calvalcanti, representante do Sistema Fibra, assume a vice-presidência administrativo-financeira. E Laura de Oliveira Vieira, fundadora do grupo Levvo — uma das maiores franqueadoras de McDonald's no Brasil — ficará na vice-presidência de Assuntos Institucionais. A posse administrativa da nova gestão será realizada em 30 de junho.

Para celebrar os 65 anos de Brasília, do Correio Braziliense e do Instituto Histórico e Geográfico do DF, pesquisadores detalham os primórdios da criação da nova sede da República



Unânime, a Constituinte aprova a *mudança da capital*

» JORGE HENRIQUE CARTAXO
» LENORA BARBO
ESPECIAL PARA O CORREIO

“Às três da madrugada de domingo (17/11/1889), enquanto a cidade dormia tranquilizada pela vigilância tremenda do governo provisório, foi o Largo do Paço teatro de uma cena extraordinária, presenciada por poucos, tão grandiosa no seu sentido e tão pungente, quanto foi simples e breve. Obedecendo à dolorosa imposição das circunstâncias... o governo teve necessidade de isolar o paço da cidade, vedando qualquer comunicação do interior com a vida da capital... Quando anoiteceu, foi fechado o trânsito pelas ruas que rodeiam... Um boato oficial... espalhou a notícia de que o Sr. D. Pedro de Alcântara (que se sabia dever embarcar para a Europa em consequência da revolução do dia 15) só iria para bordo no domingo pela manhã... Às três horas da madrugada, menos alguns minutos entrou pela praça um rumor de carruagem. Para as bandas do paço, houve um ruidoso tumulto de armas e cavalos. As patrulhas que passeavam de ronda reiteravam-se todas a ocupar as entradas do largo, pelo meio do qual, através de árvores, iluminando sinistramente a solidão, perfilavam-se os postes melancólicos dos lampiões de gás. Apareceu, então, o préstito dos exilados.

Nada mais triste. Um coche negro, puxado a passo por dois cavalos, que se adiantavam de cabeça baixa, como se dormissem andando. À frente, duas senhoras de negro, a pé, cobertas de véus, como a buscar caminho para o triste veículo. Fechando a marcha um grupo de cavaleiros, que a perspectiva noturna detalhava um negro perfil... Quase na extremidade do molhe, o carro parou e o Sr. Pedro de Alcântara apeou-se — um vulto indistinto entre outros vultos — para pisar pela última vez a terra pátria...”

O texto de Raul Pompeia — abolicionista e republicano —, testemunha daqueles tempos, descreve, com excelência, como os monarquistas da véspera — Deodoro e Rui, republicanos de bica — trataram de enxotar Dom Pedro do Brasil. Temiam a liderança pessoal do imperador. Sabiam que os brasileiros — os cariocas em particular — não tinham exatamente um apreço pela República, assim como não aplaudiam o império ou qualquer outra forma de organização institucional da ordem. Mas tinham uma particular deferência e admiração por Pedro II, assim como tinham pela música, a religião e as celebrações. Daí o golpe do dia 15 de novembro, o isolamento da família Real e o seu embarque, naquela madrugada, empurrando Dom Pedro, mar adentro, para nunca mais! Antecipava-se assim, no Brasil, a frase famosa de Tomasi de Lampedusa no seu clássico *O Leopardo*, de 1958: “As vezes, é preciso que tudo mude para que as coisas permaneçam como estão”.

Instituído o governo republicando provisório, fechados a Cadeia Velha e o Palácio Conde dos Arcos — onde se reuniam, respectivamente, os deputados e senadores do império —, dissolvidas as assembleias legislativas provinciais; transformadas as antigas províncias em estados que formariam, em seu conjunto, os Estados Unidos do Brasil, o novo governo se organiza, excepcionalmente, com uma nova Constituição e prepara as primeiras eleições para o

“Coube ao deputado Lauro Muller apresentar em plenário uma emenda, subscrita por 88 constituintes, que seria acolhida pela Assembleia: ‘Fica pertencendo à União uma zona de 400 léguas quadradas, situadas no Planalto Central da República, a qual será demarcada para nela estabelecer-se a futura capital da República.’”

Congresso Constituinte. Em dezembro de 1889, foi nomeada a Comissão de Petrópolis — ou Comissão dos 5, como ficaria conhecida — para elaborar a Constituição Provisória da República, composta por Saldanha Marinho, Américo Brasileiro de Almeida, Luiz dos Santos Werneck, Rangel Pestana e Antônio Pedreira de Magalhães. A proposta da Comissão seria revisada e analisada por Rui Barbosa que deu forma ao Decreto nº 510, do dia 22 de junho de 1890. Um mês depois, esse mesmo texto seria revisado pelo governo provisório que o substituiu por um novo, o Decreto nº 914-A, de 23 de outubro de 1890. O anteprojeto Constitucional que seria encaminhado à Assembleia Constituinte.

O Decreto nº 78 B, de 21 de dezembro de 1889, determinou as eleições do novo Parlamento a realizar-se no dia 15 de setembro de 1890. A Assembleia Nacional Constituinte deveria iniciar seus trabalhos em 15 de novembro do mesmo ano, primeiro aniversário da República. Eleitos, os senadores e deputados, entretanto, iniciaram seus trabalhos, separadamente, no dia 4 de novembro de 1890, no prédio do Cassino Fluminense — palco dos grandes bailes da monarquia —, inaugurado em 1860 com a presença de Dom Pedro II, posteriormente sede do Automóvel Club.

A Assembleia Constituinte, entretanto, seria instalada no Palácio São Cristóvão, na Quinta da Boa Vista, sede da família real. Naquela ocasião o percurso entre o centro do Rio e a Quinta da Boa Vista, de charrete, demorava duas horas e meia. Algo em torno de seis quilômetros. A mudança incômoda tinha suas razões e apreensões políticas. O governo provisório havia restabelecido a censura à imprensa. Não raro, milícias — eventualmente com o apoio direto do próprio governo — empastelavam jornais e destruíam redações. As eleições parlamentares haviam sido completamente fraudadas. Havia uma determinação direta do governo para que não fossem eleitos constituintes monarquistas. Nesse clima político, os parlamentares deviam ficar longe dos ouvidos e dos olhos do “povo”. A nova Constituição, assim como a República, nesses termos, foi oferecida para “os bestializados!”

Nem longos ou complexos os debates na Assembleia Constituinte de 1891. A pressão do governo provisório para a celeridade do processo era demasiada. A modelagem da

federação, a autonomia política, jurídica e financeira dos Estados era o ponto de tensão. As representações de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande Sul — então os estados mais ricos do país — arguindo a antiga centralização monárquica queriam a descentralização absoluta, o predomínio dos estados sobre o governo da União.

Nesse sentido, não havia nenhuma discordância sobre a necessidade política e administrativa da mudança da capital. A bancada do Rio de Janeiro era unânime na defesa da proposta. O deputado Thomaz Delfino, o mais entusiasta e ativo defensor da tese, em longos pronunciamentos, resumia bem o consenso que prevaleceu: “A capital da União Brasileira, creio que, isto na opinião geral, não deve estar colocada nem ao Norte, nem ao Sul, mas de modo a receber a influência de ambas as grandes divisões territoriais, num ponto central, traduzindo, assim, a nossa harmonia, a nossa confraternização e a nossa força... Lucramos nós, capital atual, com a mudança, política-administrativa e mesmo, comercialmente, porque na luta por nós próprios empenharemos mais atividades e mais esforço. Lucra a União, porque o seu governo estará firme, sem vacilação alguma, o seu Congresso livre e sem qualquer peia”. Nesse tom, e com leves nuances, debateram o tema os parlamentares Oliveira Pinto, Clovis Bevilacqua, Virgílio Damásio, Elyseu Martins, Costa Machado, Pedro Américo, Urbano Marcondes, Lopes Trovão e Américo Lobo. O ponto mais sensível era o destino do Município Neutro, onde ficava a capital no Rio de Janeiro: seria incorporado pelo estado do Rio ou viraria um novo estado? A questão era mais uma apreensão do que uma ameaça política real.

Coube ao deputado Lauro Muller apresentar em plenário uma emenda, subscrita por 88 constituintes, que seria acolhida pela Assembleia: “Fica pertencendo à União uma zona de 400 léguas quadradas, situadas no planalto central da República, a qual será demarcada para nela estabelecer-se a futura capital da República”. Como justificativa da proposta ele anexou, por suficiente, a histórica Carta de Formosa, de 28 de julho de 1877, de Adolfo Varhagen, dirigida ao então ministro da Agricultura do Império, José Coelho de Almeida, descrevendo o lugar onde deveria ser edificada a nova capital. Essa emenda foi aprovada na sessão de 22 de dezembro de 1890. Na tradição do processo parlamentar não teria sido Muller o autor da proposta, uma vez que a primeira assinatura era do deputado Tenente-Coronel Joaquim de Souza Martins (SP). A última sessão da Constituinte, por sua vez, em 23 de fevereiro de 1891, na redação final, faria duas pequenas mudanças. A primeira, de autoria do deputado Antônio Euzébio, altera o Art. 2.: “Fica pertencendo à União, no Planalto Central da República, uma zona de 14.000 quilômetros quadrados, a qual...”. A Comissão dos 21, que fazia a redação final do texto constitucional, mudou o termo “designar” do Art. 34 para “mudar”: Art.34. Compete privativamente ao Congresso Nacional: 13 - Mudar a capital da União.

Na mensagem ao Congresso, de 15 de junho de 1891, o Marechal Deodoro da Fonseca solicita os meios para que, cumprindo a Constituição, fosse demarcado o terreno onde seria edificada a nova capital.



Jorge Henrique Cartaxo é jornalista e Diretor de Relações Institucionais do IHGDF

Lenora Barbo é arquiteta e Diretora do Centro de Documentação do IHGDF

Na conversa entre gerações em tempos de cultura digital com transformações aceleradas, a comunicação pode ter ruídos. Especialistas mostram caminhos para se reconectar



As estudantes Heloisa Oliveira, Gabriela Oliveira, Liz Pessoa e Maria Flor numa conversa animada

Quando o bate-papo trava

Glossário

- Flopou:** fracassou, deu errado, não teve sucesso.
- Cringe:** vergonhoso, constrangedor, brega.
- Berro:** algo tão engraçado, absurdo ou inesperado que só resta gritar (de rir ou de choque).
- Story:** publicação rápida e temporária nas redes sociais, visível por 24h.
- POV (do inglês, point of view):** "ponto de vista", geralmente é usado em vídeos que simulam uma situação pela perspectiva de alguém.
- Cancelado:** quando alguém é "boicotado" na internet por alguma atitude polêmica ou inadequada.
- Habla mesmo:** expressão usada para endossar ou incentivar alguém a falar verdades, sem medo.
- Pdp (pode pá):** é uma forma de concordar com algo, tipo um "sim", "é isso aí".
- Pprt (papo reto):** falar a verdade, ser direto, sem enrolação.
- Crush:** paquera, pessoa por quem você tem um interesse romântico.
- Selfie:** foto tirada por você mesmo, normalmente com o celular.
- Emoji de foguinho:** pode significar que algo ou alguém está bonito, sensual ou até que "mandou bem".

» NATHÁLIA QUEIROZ
» MARIANA SARAIVA

"Flopou", "cringe", "berro". Se você entende tudo isso de primeira, provavelmente é da geração Z ou está ativo no universo digital. Se você ficou perdido, não está sozinho. O dicionário da internet muda na velocidade de um story, e quem não acompanha pode se sentir fora da conversa, ou até mesmo da realidade.

Por trás das gírias e expressões que viralizam nas redes, existe algo muito maior: a forma como a linguagem digital cria laços, mas também barreiras. Uma mistura de pertencimento, exclusão e ruído na comunicação entre gerações que, apesar de falarem a mesma língua, parecem muitas vezes não se entender.

Língua da internet

A internet virou um terreno fértil para a criação de palavras, expressões e formatos que só fazem sentido para quem vive nesse ecossistema. "POV", "cancelado", "habla mesmo" são códigos de grupo, e como todo código, ele inclui, mas também exclui quem não o decifra.

O sociólogo e cientista político Rócio Barreto explica que isso não é algo novo. "Esse é um traço existente na experiência humana desde que o mundo é mundo. Esse distanciamento sempre existiu. Só que, hoje, ele é mais rápido, mais visível, mais simbólico, devido à aceleração da tecnologia, devido à comunicação ser mais instantânea", afirma o sociólogo.

Barreto ressalta que essas novas formas de linguagem da internet são ferramentas culturais para fazer parte de um determinado grupo e se sentir aceito. E, apesar dessas diferenças geracionais parecerem teóricas, a prática mostra que

elas impactam a comunicação do dia a dia. A reportagem conversou com um grupo de adolescentes que revela como esse distanciamento acontece dentro da própria casa.

Gabriela Oliveira, 15, diz que qualquer abreviação ou gíria que usa nas conversas com a família não é bem recebida. Já Liz Pessoa, 15, lembra de quando o avô perguntou o que era "cringe" e ela teve dificuldade em explicar. "Tive que abrir uma matéria de jornal para explicar e ele entender o que significa uma situação "cringe".

A mineira Maria Flor Santos, 15, conta que vive a exclusão digital de forma diferente. Sem redes sociais, ela sente dificuldade para acompanhar conversas baseadas em memes, gírias ou abreviações. "Pdp" (pode pá) ou "pprt" (papo reto) em conversas do WhatsApp. "É estranho estar por fora, mas minhas amigas explicam".

Quando questionadas sobre o que fazem quando se deparam com uma pessoa que não entende uma determinada gíria ou expressão, elas desabafam. "Muitas vezes, é difícil de explicar conceitos da internet, e ficamos sem paciência".

Já Márcia Helena, 56, mãe de duas mulheres de 20 e 25 anos, sente na pele o impacto geracional. "Com as minhas filhas, isso acontece o tempo todo. Lembro-me da primeira vez que ouvi as palavras 'crush' e 'selfie' Fiquei pensando: 'O que é isso? O que essas meninas estão falando?'. Quando perguntei, elas caíram na risada."

Essa diferença geracional, que muitas vezes se manifesta como uma barreira, é inevitável. Segundo Stella Avelino, professora de língua portuguesa do Colégio Marista, a visão de mundo das novas gerações traz muitas perspectivas diferentes e isso, com certeza, impacta a linguagem. "Estrangeirismos, gírias oriundas do contexto digital e diferentes flexões de gênero evidenciam que a forma de estar e viver em sociedade impactam também a língua".

Emojis e urgência

Mensagens que podem ser respondidas horas depois, emojis que valem por frases inteiras e silêncios que não significam exatamente uma ausência. De acordo com Rachel Ribeiro, psicóloga, a comunicação

mudou não só na forma, mas também no ritmo. Antes, era tudo ao vivo. Agora, a conversa acontece no tempo de cada um.

"Os nossos avós e pais estavam muito habituados com a comunicação síncrona no aqui e no agora, e quando eles mandam mensagens pelos aplicativos, eles têm a expectativa de que a resposta venha imediatamente, o que não acontece. Os millenials e as gerações Z, alfa, por exemplo, estão mais habituados a saber que provavelmente aquela resposta não virá imediatamente. E isso pode até ser um fator de geração de ansiedade nas pessoas", ressalta.

Os emojis também são uma questão para cada geração. Para alguns, um simples emoji de "foguinho" pode significar tanto que uma pessoa "arrasou" ou que há uma atração no ar. Mas também pode ser só... um foguinho. Diante da situação, a psicóloga sinaliza que as pessoas devem ser mais claras na comunicação. "Quando você for se comunicar, principalmente com pessoas que não estão na sua faixa etária, seja claro. Se você sabe que utilizando um tipo de imagem ela não tem um significado claro literal, seja intencional na sua comunicação", recomenda.

Solução

Segundo a professora Stella Avelino, a solução não está em forçar as gerações mais velhas a adotarem as gírias ou expressões da moda, mas, sim, em buscar aproximação a partir das tecnologias e interesses comuns.

"Quando ficamos mais atentos aos temas e interesses das novas gerações, consequentemente conseguimos nos integrar melhor e engajar conversas com esse público". Ela conta que, em sala de aula, busca ter o que conversar com os estudantes, para além dos conteúdos didáticos. "Muitas vezes isso, cria a ponte para uma boa relação aluno-professor", conta.

Na mesma linha, a psicóloga Rachel Ribeiro defende que melhorar a comunicação intergeracional exige algo simples: a disponibilidade. "Mais do que impor a minha forma de falar ou esperar que o outro entenda minhas referências, é preciso estar aberto a me comunicar de uma forma que o outro consiga realmente compreender", afirma Rachel.



Heloisa Oliveira, Gabriela Oliveira, Liz Pessoa e Maria Flor

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Futebol brasileiro estreia na nova competição da Fifa com o campeão da Libertadores de 2021 em ação contra o Porto, de Portugal, no palco da cobiçada decisão. Saiba por que a conquista do torneio mundial é uma obsessão alviverde

Minha terra tem Palmeiras

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

New Jersey— Quando surgir o alviverde imponente, no gramado em que a luta o aguarda contra o Porto, no MetLife Stadium, hoje, às 19h, na primeira rodada do Grupo A da Copa do Mundo de Clubes da Fifa, o técnico Abel Ferreira, Estêvão e companhia sabem bem o que vem pela frente: a pressão externa de 64 anos pela validação de uma conquista.

Internamente, o Palmeiras e uma legião alviverde responsável por quebrar o porquinho e investir o rico dinheirinho para estar nos Estados Unidos considera o título da Copa Rio de 1951 contra a Juventus inquestionável. Vasco, Áustria Viena, Nacional, Sporting, Nice e Estrela Vermelha também participaram daquela competição no Rio de Janeiro e em São Paulo. Independentemente da luta inglória pelo reconhecimento da Fifa, a batalha na “Gloryland” é pelo bicampeonato.

O tempero da estreia é português. Ex-lateral do Sporting, Abel Ferreira reencontrará o Porto e o povo dele. Vizinha de Nova York, New Jersey tem a maior comunidade lusitana entre as cidades dos Estados Unidos. Portanto, a disputa no gogó é para transformar o palco do jogo em um Allianz Parque ou no Estádio das Antas — o lar do Porto.

Entre os clubes brasileiros, o Palmeiras é o mais obsessivo pelo título. Iniciou o ano indicando a prioridade ao contratar centroavante e investir em reforços importantes como Facundo Torres e Paulinho. Mais que um time, a diretoria alviverde montou um plantel para a temporada.

A confiança em uma estreia positiva tem nome Abel e sobrenome Ferreira. Ele é a identidade do Palmeiras: um time copeiro e extremamente competitivo em torneios como esse. O time paulista acaba de encerrar a fase de grupos da Libertadores com 100% de aproveitamento: seis vitórias em seis partidas. Abel Ferreira em estado puro.

Embora o duelo com o Inter Miami, de Lionel Messi, seja o mais esperado pela torcida, Abel combate o pensamento acelerado. “Nós temos um objetivo muito claro: primeiro é passar a fase de grupos, e isso vai depender da forma como nós formos

Cesar Greco/Palmeiras



Alviverde, do atacante Vitor Roque, treinou ontem na ensolarada Universidade da Carolina do Norte antes de encarar chuva de New Jersey

19h

Estádio: MetLife Stadium Nova Jersey(EUA) **Transmissão:** CazêTV, Globo e SporTV
Árbitro: Said Martínez (Honduras)



PALMEIRAS

Weverton; Glay, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Richard Rios e Emiliano Martínez; Estêvão, Felipe Anderson Facundo Torres; Vitor Roque

Técnico: Abel Ferreira (Portugal)



PORTO

Cláudio Ramos; João Mário, Nehuén Pérez, Marcano e Francisco Moura; Fábio Vieira, Zé Pedro e Rodrigo Mora; Pepê, Aghehowa e Rodrigo Mora

Técnico: Martín Anselmi (Argentina)

encarando cada jogo. Portanto, é um de cada vez, para conseguirmos o nosso primeiro objetivo que é passar a fase de grupos”, prega o mentor intelectual

do Palmeiras.

A combinação defesa que ninguém passa, linha atacante de raça e torcida que canta e vibra é a chave para o sucesso na largada

antes dos duelos contra o Inter Miami e o Al Ahly. O peso europeu indica favoritismo ao Porto, porém o Dragão está sem rumo desde a transferência do técnico Sérgio Conceição para o Milan. O argentino Martín Anselmi tenta colocar ordem na casa em nome do favoritismo, mas o trabalho não está sendo fácil.

O Dragão encerrou a última temporada em terceiro lugar no Campeonato Português, em quarto na Taça de Portugal, foi semifinalista da Taça da Liga e ganhou a Supercopa Cândido de Oliveira. Pouco para o bicampeão da Champions League em 1988 e em 2004.

“É uma competição diferente em que, ao se jogar num só local e com este formato de Mundial, todos os jogos vão ter muita intensidade. Os detalhes vão ser muito importantes, não há margem para errar porque é uma

fase de grupos e já sabemos como é este tipo de competições em que é necessário ganhar para se poder seguir em frente”, avalia o profissional de 39 anos. Em 2022, o argentino levou o Independiente del Valle ao título da Copa Sul-Americana. No ano seguinte, calou a torcida do Flamengo na Recopa.

O Porto deve ter uma baixa relevante. Herói de Portugal na conquista da Nations League no domingo passado contra a Espanha nos pênaltis, o goleiro Diogo Costa está lesionado e pode dar lugar ao reserva Cláudio Ramos na abertura da Copa do Mundo de Clubes.

Devido ao tempo instável em New Jersey, os jogadores não puderam testar o gramado reformulado do MetLife Stadium. A impressão, no entanto, é de um piso instável, pois é possível ver as divisões das placas de grama colocadas sob o piso original.

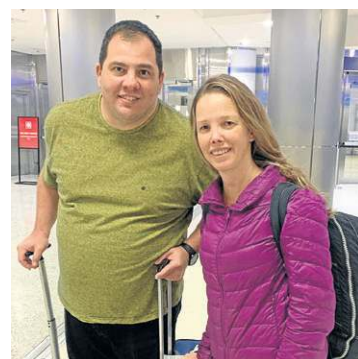
Candango em campo

Nascido em Santa Maria, o meio-campista Felipe Anderson é o Distrito Federal na disputa da Copa do Mundo. O jogador do Palmeiras tem medalha de ouro no currículo nos Jogos Olímpicos do Rio-2016, mas nunca havia disputado uma competição tamanho gigante como essa. O sonho será realizado hoje, com direito a um reencontro. O atleta vestiu a camisa do Porto, por empréstimo, na temporada de 2020/2021. Não é uma boa lembrança: foram 10 exibições com a camisa do time lusitano sob o comando de Sérgio Conceição.

Cesar Greco/Palmeiras



MetLife recebe “Romeu e Julieta”



Marcos Paulo Lima/CB/DA Press

O palmeirense André viajou com a companheira corintiana, Vivian

O que Deus uniu, não separe um jornalista sentado entre eles na aeronave no voo de Brasília rumo aos Estados Unidos. O bancário palmeirense André estava na janela antes da partida no Aeroporto Internacional JK. A companheira corintiana dele, Vivian, funcionária de uma agência de viagem, ocupava o assento no corredor. Antes deste repórter sentar-se, ela pede para ir na poltrona do meio para ficar ao lado do amado.

O apoio incondicional ignora a rivalidade. Ela se gaba de o Timão ter um Mundial. Aquele de 2000 na decisão nos pênaltis contra o Vasco, no Maracanã. Ele e toda a torcida do Palmeiras não aguentam mais ouvir que não têm Mundial. Querem ganhar um a qualquer custo. Nem que seja a Copa Intercontinental realizada no fim de cada temporada.

“A gente se organizou para isso. Um colega nosso está indo junto. Ele estava insistindo, eu respondi que era muito dinheiro. De repente foi me dando vontade e decidi: ou eu vou até a final ou não vou. Eu tenho ingresso até a final”, diz o confiante André. “Se o Palmeiras eventualmente perder, a Fifa reembolsa o ingresso.

“Quando ele falou que vinha eu disse: não vou gastar meu dinheiro com isso, não sou nem palmeirense. Ele falou que pagava a passagem e a hospedagem e aí comecei a ficar interessante. Vou até ao jogo no domingo (hoje) para não ficar sozinho. Estou tentando não secar porque eu quero curtir até o final”, diverte-se Vivian.

Vizinhas, Nova York e New Jersey foram invadidas por torcedores do Palmeiras. A cor verde predominava no aeroporto de Miami, um dos pontos de conexão. Morador de Sobradinho, Eder Campos resume a paixão dele a um fim de semana em New Jersey. Ele saiu de Brasília com apenas uma bolsa, desembarcou na cidade no sábado, assistirá à partida de hoje contra o Porto e embarca de volta para Brasília depois do jogo.

“Foi de última hora. Quando vi que o valor dos ingressos tinha dado uma baixada, fui pesquisar voo, hospedagem e achei tudo mais ou menos em conta. Claro que não está nada barato porque comprei na quarta-feira”, conta o apaixonado pelo Verdão desde o início da era Parmalat com as conquistas do Brasileiro de 1993 e de 1994.

“A minha expectativa é de que o Palmeiras passe bem pela primeira fase. O que eu vou achar maravilhoso para o Palmeiras é chegar nas quartas de final e brigar de frente com qualquer adversário que seja”, projeta o morador do Distrito Federal. (MPL)

Três perguntas para... Abel Ferreira, técnico do Palmeiras

O que faz do Palmeiras um time forte?

É uma equipe equilibrada. É uma equipe que não é excelente numa coisa muito específica, mas é boa em tudo aquilo que faz. Nós somos bons e equilibrados ao jogar com ataque posicional, nós somos bons e equilibrados em contra-ataque, nós somos bons nas bolas paradas, nós somos bons em encaixar os nossos adversários e em a criar-lhes dificuldades por meio daquilo que é a nossa estrutura defensiva. Se eu tivesse que definir a nossa equipe, não em uma palavra, em duas, porque elas têm que se juntar é: a nossa equipe é equilibrada e competitiva. E depois tem

uma parte a ver com a resiliência mental, que isso é algo que tem a ver comigo.

O que é essa força mental?

Aconteça o que acontecer, o jogo só acaba quando termina. E, enquanto nós não deixarmos tudo o que temos dentro de campo, não seremos verdadeiramente aquilo que é o espírito de um jogador do Palmeiras, que é, do primeiro ao último segundo, lutar para vencer.

Esperava enfrentar o Porto na estreia?

Quando isso acontece no sorteio, é o que é e nós temos que aceitar. Para nós, enquanto Palmeiras,

é o nosso adversário, é uma equipe que tem um histórico na Europa absurdo e em Portugal também de muitas glórias, muitas conquistas. E tem esse fato. Eu sou do norte (de Portugal). Porto é norte, apesar de eu ter sido jogador e treinador do Sporting. Joguei na equipe principal, mas fui treinador na formação de base, que é mais no centro do país. Mas há uma rivalidade muito grande entre, neste caso, norte e centro-sul, que é Lisboa. Mas, acima de tudo, o especial é por ser um clube português, nada mais que isso. Sei que é um adversário que, como te disse, vai se preparar muito bem, sei que é um clube extremamente aguerrido e competitivo.



Com dois europeus pelo caminho, Botafogo pega o Seattle Sounders precisando dos pontos para competir

Vencer para poder sonhar

DANILO QUEIROZ

No Botafogo, está permitido sonhar na Copa do Mundo de Clubes da Fifa. No entanto, para a caminhada no grupo da morte não virar um filme de terror, é preciso ganhar na estreia. Hoje, o Glorioso entra em campo às 23h, contra o Seattle Sounders, no Lumen Field, de olho nos três pontos para ter condições de medir forças pela classificação contra os europeus Paris Saint-Germain e Atlético de Madrid. Correndo por fora na disputa, o alvinegro deposita as fichas em reforços badalados para fazer bonito nos Estados Unidos.

Contratados recentemente para encorpar o elenco do Botafogo na competição da Fifa, os atacantes Arthur Cabral e Joaquín Correa lideram os objetivos do time do Rio de Janeiro. Como chegaram apenas na última semana de preparação para a Copa do Mundo, os reforços devem começar o jogo de estreia diante dos norte-americanos no banco de reservas. Mesmo assim, a presença deles impacta nas possibilidades de sucesso botafoguense. O brasileiro estava atuando no Benfica, enquanto o argentino veio da Internazionale de Milão.

Como estavam até recentemente no futebol europeu, os dois atacantes sabem da força presente no grupo do Botafogo na Copa do Mundo de Clubes. E as expectativas dos jogadores quanto ao desempenho do alvinegro no grupo deixa os torcedores ainda mais animados com a chance de conquistar os importantes três pontos na estreia antes de encarar Atlético de Madrid e PSG. A partida contra os espanhóis é a segunda da agenda dos brasileiros. O duelo diante do atual detentor da taça da Liga dos Campeões da Europa é o último compromisso em busca da vaga na sequência da disputa em solo norte-americano.

“É diferente chegar em uma Copa do Mundo, é uma competição nova para todo mundo. É uma coisa muito legal para os times sul-americanos, da Europa, para todo mundo. Acho que é um torneio muito lindo que temos que desfrutar. Temos que ir para ganhar”, prospectou, antes de idealizar o duelo diante do Seattle Sounders. “Uma competição

Vitor Silva/Botafogo



Joaquín Correa foi contratado para impulsionar os sonhos do Glorioso no torneio da Fifa. “É um torneio muito lindo que temos que desfrutar”

Curiosidades do rival

Aprende, Brasil

Fundado em 2007, o Seattle Sounders teve apenas dois técnicos na histórica: Sigi Schmid ficou até 2016 e foi substituído pelo auxiliar Brian Schmetzer.

Lei do ex?

Único brasileiro do elenco da equipe norte-americana, o meia João Paulo defendeu o Botafogo entre 2017 e 2020. Ele está na MLS desde a temporada 2021.

Ídolo alvinegro

Um dos maiores ídolos da história do Seattle Sounders também defendeu o Botafogo. O uruguaio Nicolás Lodeiro guiou os títulos da MLS e da Liga dos Campeões.

como essa pode ajudar muito um time como o nosso a crescer. Mas a mentalidade dos meus companheiros e do treinador é muito boa, sempre quer ganhar. Penso que esse é o caminho certo”, destacou o atacante argentino.

Arthur Cabral seguiu linha de raciocínio idêntica a do novo companheiro de Botafogo. “Minha motivação está lá em cima, estou muito motivado, muito otimista. Poder voltar a jogar, a ter minutos. Eu tenho essa perspectiva de voltar a atuar, de ser importante dentro do campo. É uma coisa que me enche os olhos, me deixa muito feliz e otimista para estar aqui e ajudar o Botafogo no Mundial”, ressaltou

o brasileiro. Poder disputar a Copa de Clubes e poder disputar títulos pesa muito para qualquer atleta”, complementou.

Acionista majoritário da SAF do Botafogo, o norte-americano John Textor esteve presente para apoiar o time no último treino antes da estreia na Copa do Mundo. O clube trabalhou no período da manhã, no quartel-general montado em Santa Bárbara, na Califórnia, e seguiu viagem para Seattle. O adversário chega ao duelo contra o alvinegro atravessando um momento de instabilidade na temporada. Nos últimos cinco jogos disputados, foram duas derrotas, duas vitórias e um empate.

Dupla Fla-Flu

Outros brasileiros envolvidos no torneio da Fifa, Flamengo e Fluminense acumularam preocupações. Fora do treino de ontem, o lateral-esquerdo Alex Sandro virou dúvida para a estreia contra o Esperáncce, amanhã. Ayrton Lucas está de prontidão para ocupar a vaga, caso o titular não se recupere. No tricolor, a notícia é ainda mais negativa. Principal contratação, Soteldo deverá desfalcar a equipe durante toda a primeira fase. O venezuelano chegou aos Estados Unidos com uma lesão de grau 2 no músculo posterior da coxa esquerda.

23h

Estádio: Lumen Field
Copa do Mundo de Clubes: 1ª rodada



BOTAFOGO

John; Vitinho, Jair, Barboza e Alex Telles; Gregore e Marlon Freitas; Artur, Savarino (Santi Rodríguez) e Cuiabano; Igor Jesus

Técnico: Renato Paiva (Portugal)



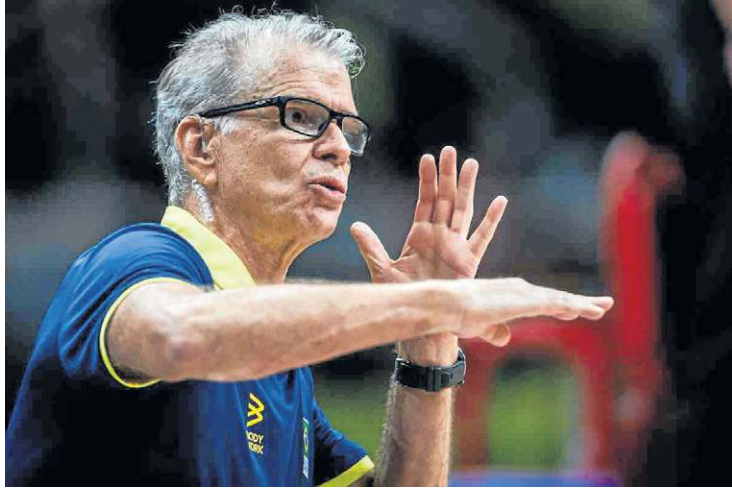
SEATTLE SOUNDERS

Frei; Roldan, Ragen, Bell e Tolo; Vargas, Roldan, De La Vega, Rusnak e Kent; Jesús Ferreira.

Técnico: Brian Schmetzer (EUA)

Transmissão: CazéTV, Globo e SporTV
Árbitro: Glenn Nyberg (Suécia)

Silvio Ávila/VolleyballWorld



Hoje, técnico lidera a equipe contra a Eslovênia, no Maracanãzinho

VÔLEI

Bernardinho elogia atitude da Seleção Brasileira

O técnico da Seleção Brasileira masculina de vôlei, Bernardinho, elogiou a atitude da equipe na virada sobre a Ucrânia, ontem, pela Liga das Nações, no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro. “A construção da atitude que tivemos é fundamental”, afirmou o técnico. Hoje, o time fecha a fase carioca do torneio, às 10h, contra a Eslovênia, com transmissão da Globo e do SporTV.

Ireconhecível em quadra, o Brasil levou 2 sets a 0 com muitos

erros, especialmente na recepção e no bloqueio, mas se recuperou e foi buscar a virada. “Ainda temos muita coisa a melhorar”, disse Bernardinho. “Testes assim são fundamentais para uma geração que pouco jogou em um ambiente de pressão como esse. O time se mostrou resiliente mais uma vez. Não podemos deixar de ir numa bola, de tentar. Vamos errar, mas desistir, nunca”, discursou.

A virada contra os ucranianos marcou a reabilitação da

equipe após a derrota para Cuba, na quinta-feira. Hoje, o Brasil se despede da primeira fase, às 10h, diante da Eslovênia, novamente no Rio. “A Eslovênia é um time muito forte, experiente, que está jogando de igual pra igual com todo mundo. Todos os jogadores jogam em grandes ligas. Além da potência do bloqueio, eles têm um jogo variado. Vai ser mais um teste contra um time de alto nível”, analisou Bernardinho.

FEMININO

Brasiliense assume sub-20 da Seleção



Fabio Menotti/Palmeiras

Camilla Orlando está no Palmeiras desde o fim de 2023

MEL KAROLINE*

A brasiliense Camilla Orlando foi anunciada, ontem, como a nova treinadora da Seleção Brasileira Feminina sub-20. A comandante continuará no Palmeiras até o fim do calendário de 2025 e se juntará à comissão do Brasil durante as Datas Fifa, em acordo firmado entre Leila Pereira e Samir Xaud, presidentes da equipe paulista e da confederação nacional.

“Estar no Palmeiras é a realização de um sonho e assumir a Seleção Brasileira Sub-20 é, sem dúvida, mais um sonho que se torna realidade. Me dedico diariamente, com muito compromisso, ao desenvolvimento do futebol feminino, sempre acreditando que a formação de atletas é o melhor caminho para o crescimento da modalidade”, afirmou Camilla, ao site do Palmeiras.

Durante nove anos, a brasiliense foi jogadora profissional e, em 2019, assumiu o primeiro trabalho na carreira à beira do campo como auxiliar técnica no time principal do Internacional e treinadora do sub-18, conquistando a taça do Brasileirão e do Campeonato Gaúcho no mesmo ano. No futebol feminino, esteve à frente do Red Bull Bragantino em 2020/2021 e levou o time de Bragança de volta à elite do futebol feminino.

Em 2022, Camilla assumiu o comando da seleção feminina dos Emirados Árabes Unidos durante uma temporada. No ano de 2023, retornou ao quadrado para ser técnica do Real Brasília, levantou o troféu do Campeonato Feminino do Distrito Federal com as Leões do Planalto e partiu para a grande São Paulo treinar o Palmeiras, clube atual.

A brasiliense se juntará à seleção durante as Datas Fifa até encerrar as competições oficiais pelo alviverde. “Agora, é hora de muito trabalho, foco e dedicação pelo futebol feminino brasileiro. Também sigo determinada a buscar, com o clube, as metas traçadas no início do ano, com o mesmo foco e entrega de sempre”, finalizou.

* Estagiária sob a supervisão de Danilo Queiroz

Giro da rodada

Divulgação



Ceilândia derrotado

O Ceilândia perdeu a liderança do Grupo A5 da Série D do Campeonato Brasileiro. Ontem, o Gato Preto teve um jogador expulso, não conseguiu suportar o ímpeto da Aparecidense e perdeu por 2 x 0.

Ueslei Costa/Capital



Capital em campo

Hoje, o Capital entra em campo pela Série D do Brasileirão. Às 15h30, o Coruja recebe o Goianésia, no Estádio JK. A vitória pode colocar o tricolor no G-4 de classificação do torneio.

Giovani Leonel/Real Brasília



Real Brasília vence

Representante do Distrito Federal na elite do Brasileirão Feminino, o Real Brasília se aproximou da permanência. Ontem, o time bateu o Grêmio, por 2 x 1, e depende de si para não cair.

Luã Tomasson/Atlético-MG



Minas cai em casa

Classificado às quartas de final da Série A2 do Brasileirão Feminino, o Minas Brasília perdeu para o Atlético-MG, por 3 x 0. No jogo do acesso, o time brasiliense medirá forças com o Vitória.

Yuri Cortez/AFP



PSG x Atlético de Madrid

O dia reserva um dos jogos mais aguardados da fase de grupos do Mundial de Clubes. Às 16h, PSG e Atlético de Madrid fechar a primeira rodada do grupo B, no Rose Bowl, em Los Angeles.

Federico Parra/AFP



Bayern x Auckland City

Apoiado no favoritismo, o Bayern de Munique estreia no Grupo C da Copa do Mundo de Clubes. Às 13h, Bayern de Munique e Auckland City duelam pelos três pontos no TQL Stadium, em Cincinnati.

CINEMA

Cena da ecologia

A 5ª edição do CineFestival Internacional de Ecoperformance reúne artistas a partir de amanhã na UnB

» BEATRIZ LAVIOLA*

O V CineFestival Internacional de Ecoperformance (IEFF) chegará a Brasília nesta segunda-feira. A Universidade de Brasília (UnB) e o Cine Brasília serão palcos das discussões sobre meio ambiente e ecologia promovidas pelo evento. Essa edição é a primeira sediada em Brasília, e traz na programação a exibição de 44 curtas-metragens produzidos em 24 países. A curadoria do evento foi realizada pela coreógrafa Maura Baiocchi e pela atriz Mônica Bernardes.

“Com a proposta do festival, que tematiza de forma poética nossas relações com o meio ambiente, retorno não somente à cidade em que iniciei minha trajetória artística, mas também ao lugar onde cunhei o conceito de ecoperformance em 2009. Será um grande prazer compartilhar a impactante programação do festival com o público brasiliense”, explica Maura . A coreógrafa Giselle Rodrigues, também coorganizadora do IEFF em Brasília e que também coordena o Núcleo Experimental em Movimento da

Divulgação



Eco Animação Greenwash, de 2024, por Andres Bronnimann

internacionais. Durante a tarde, as curadoras do evento, Maura e Mônica ministrarão uma oficina. Maura fala sobre a oficina: “A oficina Ecoperformer e SimbioCena é uma introdução aos conceitos e as práticas básicas da ecoperformance que visa a superação do paradigma antropocêntrico vigente nas artes performativas e audiovisuais atuais que chamamos de AntropoCena.” Já no Cine Brasília, a programação será constituída da exibição de curtas-metragens ao longo dos últimos dois dias de evento.

*Estagiária sob a supervisão de Severino Francisco

V IEFF — CINEFESTIVAL INTERNACIONAL DE ECOPERFORMANCE — EDIÇÃO BRÁSILIA

De segunda-feira (16/6) à sábado (21/6), na Universidade de Brasília (Campus Darcy Ribeiro), nos dias 16/6 e 17/6 a partir das 10h; e no Cine Brasília nos dias 20/6 e 21/6, a partir das 18h. Entrada gratuita. Confira a programação completa pelo link: <https://www.ecoperformance.art.br>

CRUZADAS

Semente da qual se extrai um alcaloide de uso medicinal	↙	Filosofia política que defende a extinção do Estado e uma sociedade regida pelo livre mercado			↘	Figura central da Proclamação da República (Hist. BR)		Situação daquele que vive ilegalmente em um país		Emprego usual do esterco
		Sim, em francês				Urrar; bramir				
Caixa do tesouro	→	↘					↘		↘	↘
↙			Crença haitiana	→				Leticia Dias, bailarina brasileira	→	
			Refletir muito em	↑						
Reagir à piada engraçada	→		↘	Consoantes de "vida"						
				Divisão da escada	→		↑			
Intérprete do Velho do Rio no remake de "Pantanal" (TV)	↘	(?) de ligação: expressão redundante	→			Escritório de Direitos Autorais (sigla)		Nióbio (símbolo)	→	
Que não têm ocupação	↘									
↙				↑			Compositor da ópera "Rigoletto"			Sufixo de "licoroso" (Gram.)
Unidade de edifício residencial		(?)-histamínico: combate a alergia		Tempero da pipoca 500, em romanos	→	Que vos pertence	↘			↘
	↙	↘				Sem vida	↘			
								↑		
Lata, em inglês	↘		Tears (?) Fears, grupo britânico	→				Comentário no rodapé de textos		Aparato da ginástica rítmica
Linda; bonita (gir.)			Recipiente de vacinas injetáveis							↘
↙			↘	Exigir que se cumpra	→					↘
				Psit!						
↙				↘						
Produto (?): item não natural formulado com aditivos, como a salsicha		Pavimento	→				Borda revirada de certas peças	Ciência de Pitágoras (abrev.)		Fator marcante no jasmim
		Peladas; despidas					↘	↘		↘
		↘	←	Obrigação difícil de ser cumprida		Sucesso de Vanessa da Mata (Mús.)	→			↘
Que não apresenta aprimoramento	→									
Tosquia										
↙				Diminuir o preço (fig.)	→					

64 3/for — oui — tin. 4/ônus. 5/armado — verdi. 7/ociosos. 10/nóz-de-areca. 11/alimentício. BANCO

© Ediouro Publicações — Licenciado ao Correio Braziliense para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM	N	H	E	B	E	C	A	M	A	R	G	O
	S	O	L	I	L	O	Q	U	I	O	S	
	T	R	E	C	I	F	E	R	E	L		
	C	A	R	T	I	L	A	G	E	N	S	
	A	S	S	A	M	I	U	R	A	A		
	M	E	N	C	I	O	N	A	D	O		
	I	S	I	N	T	E	S	E				
	S	I	N	T	E	S	E					
	C	O	L	O	S	S	E	N	S			
	R	I	S	T	E							

#FaçaCoquetel

Assine e receba no conforto da sua casa!

www.coquetel.com.br

Diversão & Arte

» PATRICK SELVATTI

Em uma sexta-feira em São Paulo — onde desembarcou na quinta, após gravar no Rio, as cenas da novela *Dona de mim*, para encenar um fim de semana com a peça *O que só sabemos juntos*, ao lado de Denise Fraga —, Tony Ramos é só sorrisos enquanto conversa com o **Correio**, em uma entrevista exclusiva. Aos 75 anos, ele está em cartaz no teatro novamente, depois de duas décadas, e volta ao ar em uma novela das 19h — após 12 anos longe da faixa, em uma trama que ele caracteriza como “solar, vibrante, repleta de juventude e leveza”. E é exatamente o que o sorriso dele transmite. Com 61 anos de carreira, o ator poderia estar cansado de trabalhar, mas, mesmo um ano após ser diagnosticado com um hematoma subdural e passar por duas cirurgias em 48 horas para evitar uma hemorragia fatal, ele não pensa em parar. É no set e no palco que Tony se sente em casa. E, como ele mesmo diz, sorri, sim, porque está feliz.

“É um momento de muita alegria. Estou feliz em reencontrar velhos companheiros e também em conhecer essa turma nova, de muito talento.... É tanta gente boa reunida! E eu vou me realimentando na minha carreira, e isso me faz sentir que estou vivo”, conta Tony, com entusiasmo e uma elegância que lhe é peculiar ao preferir que a reportagem não cite os nomes que ele fala porque são só exemplos que vieram à memória no momento. “Nunca pensei em parar. Eu tenho minha aposentadoria, mas adoro fazer novela, televisão, teatro, cinema. Tenho consciência do que faço. E respeito quem me assiste.”

Essa habilidade de se reinventar, de dialogar com o presente sem se perder do passado, é uma das marcas de Tony. Em 2024, por exemplo, o veterano da tevê brasileira encerrou a participação na novela *Terra e paixão*, atuou na segunda temporada da série *Encantado's* e foi jurado do programa de auditório *The Masked Singer Brasil* — experiência que descreve como “algo novo e especial”. “Ali, estavam personagens das novelas que marcaram época. Era um programa musical, um jogo para a família brasileira, e eu me diverti muito. Foi também o ano em que completei 60 anos de carreira, então, não poderia ter sido mais simbólico”, reflete o paranaense que conquistou o país, lá nos primórdios da tele-dramaturgia, como uma espécie de representação do herói romântico da literatura.

Sempre em cena

Seis décadas. É um número que impõe reverência e expõe excelência. Tony tem de carreira o mesmo tempo que a TV Globo tem de existência, e pode-se dizer que é um

dos únicos dessa geração ainda em atividade constante na telinha da emissora. Ele, porém, fala disso com modéstia: “Só quando alguém pergunta é que me dou conta. São 61 anos. Quando cheguei à Globo, fiquei apreensivo. Já vinha de 12 anos de TV Tupi e a Globo era uma empresa consolidada na audiência. E o que encontrei foi uma emissora feita por gente brasileira, para gente brasileira. Do *Hora Um* até o *Jornal da Globo*, passando pelas novelas, a televisão é feita aqui, por nós, para nós, todos os dias. Isso explica esses 60 anos de sucesso, e eu me orgulho de fazer parte dessa jornada”, avalia.

Tony nunca saiu de cena. Da estreia na televisão, em *A outra* (1965), na TV Tupi, até hoje, não houve um ano sem sua presença na casa dos brasileiros. E talvez o segredo de sua longevidade esteja nessa alegria visível em cada novo desafio. “É uma carga de trabalho puxada, mas é uma alegria estar no palco, fazer uma novela que é um sucesso absoluto. As pessoas me reconhecem, me abordam. O segredo é mostrar ao público que estou sempre inquieto, sempre buscando histórias que se sustentem”, defende o ator, que, em seus mergulhos cênicos, fez de tudo: surdo-mudo, gêmeos, playboy, bandido, padre, italiano, grego e até indiano.

Ainda que espaçadamente, o cinema também o abraça. Da franquia blockbuster *Se eu fosse você*, passando pelo papel-título do biográfico *Getúlio*, ao mais recente lançamento, *A lista*, que ele voltou a gravar logo após deixar a mesa de cirurgia. “Foi o

COM SEIS DÉCADAS DE UMA CARREIRA QUE SE CONFUNDE COM A HISTÓRIA DA TELEVISÃO BRASILEIRA O **ATOR DE 75 ANOS** SEGUE EM ATIVIDADE NA TELINHA E EM CARTAZ NO TEATRO. ELE GARANTE QUE NÃO PENSA EM PARAR DE TRABALHAR



A excelência e a elegância de...

TRÊS PILARES

Ao longo de seis décadas de carreira, Tony Ramos construiu uma trajetória sólida pautada em três fundamentos que ele repete como um mantra — e que servem de guia para qualquer artista comprometido com a sua arte:

Paixão

“Essa profissão é feita de paixão.” Tony encara cada novo personagem como se fosse o primeiro, com entusiasmo genuíno e entrega total. Seu amor pela atuação é visceral — e contagiante.

Disciplina

Seja no teatro, na televisão ou no cinema, ele chega sempre com o texto decorado, pronto para o trabalho, respeitando colegas e equipe técnica. “Decorei meus textos, mergulhei no estudo”, recomenda.

Curiosidade

Em vez de se apegar ao passado, Tony olha para o presente com interesse. Experimenta, observa, atualiza-se. “Não viro os olhos para o que é novo”, afirma.

Globp/Divulgação

Tony Ramos

GURULINO
Humor contemplativo & espiritualoso
por Pedro Sargeon



@gurulino



Brasília, domingo, 15 de junho de 2025 • CORREIO BRAZILIENSE

A festa de formatura de Rithiele Souza Silva, 30 anos, em medicina, será em agosto, mas ela superou inúmeros obstáculos para seguir com o sonho de tornar-se médica pela Universidade de Brasília (UnB). A formanda abandonou os bancos escolares durante 10 anos, teve que concluir os estudos por meio do EJA, superou depressão e enfrentou dificuldades financeiras.

PÁGINAS 2 E 3

História de LUTA E CONQUISTA

CARREIRA

Há uma busca crescente de empresas por profissionais bem formados para implantar, operar e aprimorar programas de compliance. Confira dicas para começar nessa área.

PÁGINAS 6 E 7

EXEMPLO DE
SUPERACÃO

A saga de uma jovem para se formar em medicina

Após passar 10 anos fora da escola, enfrentar dificuldades financeiras em casa, questões de saúde mental e concluir os estudos pelo EJA, Rithiele Souza Silva formará em medicina pela UnB

» JÚLIA GIUSTI*

Determinação para perseguir o sonho até o fim é para poucos. Quando se trata de medicina, profissão de maior prestígio no país, segundo dados do Observatório Febraban, diversos fatores podem interferir na jornada de um estudante, como alta concorrência, disposição de recursos financeiros, complexidade do curso e questões pessoais. Para Rithiele Souza Silva, 30 anos, nenhum deles foi suficiente para afastá-la do desejo de se formar no ensino superior, sendo a primeira da família a concluir uma faculdade, e de levar o diploma de médica pela Universidade de Brasília (UnB) para casa.

Na adolescência, a jovem abandonou os estudos mais de uma vez por problemas familiares, dificuldades financeiras e situações envolvendo a saúde mental. Moradora de Sobradinho, a vida dela foi marcada pelo convívio frequente com médicos e tratamentos, em razão de sua deficiência: paralisia hemiplérgica cerebral. Por isso, admirando o trabalho daqueles profissionais, a medicina surgiu para ela como grande ambição.

“Cuidar de pessoas é o que gostaria de fazer. Não tinha idealização, até porque isso era distante da minha realidade. Mas havia uma vontade de ficar bem na vida, e passei a me ver naquele lugar. A medicina me escolheu”, descreve.

Este ano, após interromper os estudos para ajudar no sustento junto à mãe, que é cozinheira e vende marmitas, passar cerca de 10 anos fora da escola, no total, pelos cálculos dela, superar um quadro de depressão e concluir o ensino médio por meio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), Rithiele vai se formar médica pela UnB, em agosto. “Quando entreguei o convite da formatura, acionei uma contagem regressiva; caiu a ficha”, conta, emocionada.

Dificuldades

Quando cursava o oitavo ano do ensino fundamental, aos 13 anos, a futura médica diz que deixou os estudos pela primeira vez, em razão de uma depressão. Na mesma época, a mãe dela engravidou da filha mais nova, sem ter rede de apoio, e a família enfrentava dificuldades financeiras. A estudante optou por ficar em casa ajudando a mãe.

Aos 17 anos, não conseguiu completar o ensino médio pelo EJA, pois era menor de idade, então a Secretaria de Educação determinou que ela voltasse ao ensino regular, o que não ocorreu. “Eu não tinha a mesma condição dos meus colegas, vinha sem bagagem nenhuma de conteúdo. Então, preferi começar a trabalhar, porque achei que não valia a pena voltar a estudar”, relata.

Durante o período fora da escola, Rithiele teve vários empregos: vendedora de roupas e de maquiagem, atendente no Ministério das Comunicações e em lojas de departamento. Ela diz que sua mãe nunca apoiou o abandono dos estudos, mas que, com o tempo, percebeu que era “a melhor escolha naquele momento”, pela impossibilidade de pagar alguém para ficar com a irmã mais nova: “A situação estava difícil para nós duas”. Porém, ela não desistiu. Aos 22 anos, a estudante concluiu a educação básica pelo EJA e decidiu que faria ensino superior.

Motivação

Para a jovem médica, sua maior motivação sempre foi a família. Em casa, a visão sobre o estudo era objetiva, sem muitas projeções so-

bre faculdade ou especializações: “Você estuda até onde conseguir e, depois, arruma um emprego; vai levando a vida”. Ao contrário da perspectiva familiar, a formanda insistiu na educação por enxergá-la como meio de trazer melhores condições de vida à mãe, que estava desempregada e havia acabado de perder o restaurante com a pandemia de covid-19, em 2020.

“Na época, eu estava casada e me sentia pressionada por vê-la precisando de mim e não estar perto, não poder ajudá-la. Às vezes, lhe faltava o básico, como fazer uma compra”, compartilha. Assim, a estudante começou a se preparar para o vestibular de medicina com apoio do ex-marido e, durante dois anos, já morando no Plano Piloto com ele, pôde se ocupar dos estudos em tempo integral.

Dedicação

Para fazer o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), Rithiele estudou sozinha por mais de 10 horas diárias, por meio de plataformas on-line e do programa da Secretaria de Educação Bora Vencer, que oferece aulas gratuitas preparatórias para o Enem. “Eu fazia tudo o que era necessário para ser aprovada.

Tive essa disciplina forçada e estabeleci uma rotina”, expõe.

Em 2018, passou para odontologia na UnB, mas não assumiu a vaga por não ser seu foco principal. Um ano depois, 2019, veio a notícia da aprovação em medicina, por meio de cotas para Pessoas com Deficiência (PcDs), no Sistema de Seleção Unificado (Sisu), plataforma que usa a nota do Enem e adotado pela UnB até aquele ano. “A primeira vez que fiz a prova, nem sabia como o vestibular funcionava. No dia em que passei, nem acreditei. Minha mãe ficou muito emocionada, e minha família se orgulha de mim”, relembra, sorridente.

Boas histórias

Durante os seis anos no curso de medicina, marcado pela experiência prática no Hospital Universitário de Brasília (HUB) nos dois anos finais da formação, Rithiele traz histórias marcantes da convivência com colegas e professoras que levará para a vida toda. Uma das profissionais em que se inspira é a coordenadora do curso, Dra. Selma.

“Ela me deu muitas oportunidades, foi como uma mãe para mim, me ajudou psicologicamente

Arquivo pessoal



Aprovada em medicina: ao lado da irmã mais nova e da mãe

Arquivo pessoal



A estudante se prepara para formatura em agosto

e até financeiramente. Antes mesmo de todo mundo saber a minha história, ela me acolheu e deu todo o suporte. Sempre me incentivou, foi muito humana comigo”, admite, com carinho. Além de Selma, a estudante tem outras referências: “Drs. Carina, João, Lobato e Ricardo foram mais do que médicos e

professores na minha caminhada, e tenho muito a agradecê-los”.

A formanda da UnB também vai se recordar da faculdade pelas amizades, que considera “como irmãos”, e pelo que aprendeu no curso, percebendo seu crescimento profissional e pessoal. “Acredito que me tornei outro ser humano depois

da faculdade, em questão social, mental e política. Ela me trouxe uma visão de vida”, comenta.

Desafios

Para a jovem, o maior desafio do curso foi acompanhar o ritmo acelerado dos colegas, que mos-

travam uma “inteligência fora de série”. Contudo, ela nunca se deixou abalar por isso, prezando pelo próprio bem-estar. “Eu fui descobrindo informações que o pessoal já sabia há muito tempo, porque meu foco nunca foi só a faculdade. Absorvi o que pude sempre respeitando meu tempo”, explica.

Para facilitar a logística, Rithiele se mudou para a Asa Norte na graduação, em um apartamento alugado, para ficar mais próxima à UnB. Porém, este ano, ela decidiu voltar a morar em Sobradinho. Além dos estudos, a estudante trabalha como terapeuta holística, o que garantiu o pagamento do aluguel quando se alocava no Plano Piloto.

Ainda hoje, ela diz que questões familiares, como falta de dinheiro, têm um peso grande em sua vida. “Às vezes, pensamos em desistir. Isso te tira do eixo, não tem como competir com a medicina”, lamenta. Por isso, seu maior desejo é, por meio da profissão, reverter essa realidade: “Só quero dar uma vida tranquila para minha família”.

Preconceito

Além dos desafios profissionais e pessoais, Rithiele se lembra de duas situações em que sofreu capacitismo, preconceito relacionado à deficiência. Uma vez, ela cita que recebeu nota inferior aos colegas porque “não tinha força suficiente” em um exame físico que não exigia isso: “Todos tiraram 10, e eu, oito; ouvi que não merecia nota maior e ainda fui questionada se conseguiria levar minha carreira à frente por causa da minha deficiência”.

Outra vez, em uma simulação de intubação, o professor se recusou a ensiná-la por ele achar que “não tinha preparo para dar suporte” a ela. “Busque um vídeo no YouTube para aprender, porque não consigo ensinar pessoas como você”, a estudante ouviu.

Mensagem

Após lidar com todos os desafios da trajetória, a futura médica gostaria que cada vez mais pessoas pudessem superar as próprias limitações e alcançar posições de destaque. “Não quero ser a exceção, nem ter o palco só para mim. Histórias como a minha devem se repetir”, defende.

Com a formatura se aproximando, ela quer ter estabilidade antes de optar por seguir uma área específica, mas tem grande interesse por medicina de família, do trabalho e psiquiatria. Como mensagem final, ela propõe que se busque a felicidade, mesmo diante de incertezas. “Se você está insatisfeito com o que faz, vá atrás do que te traz alegria, porque isso te motiva. A medicina é isso para mim”, orgulha-se.

***Estagiária sob supervisão de Ana Sá**

DIREITOS

Fim de uma hora de almoço?

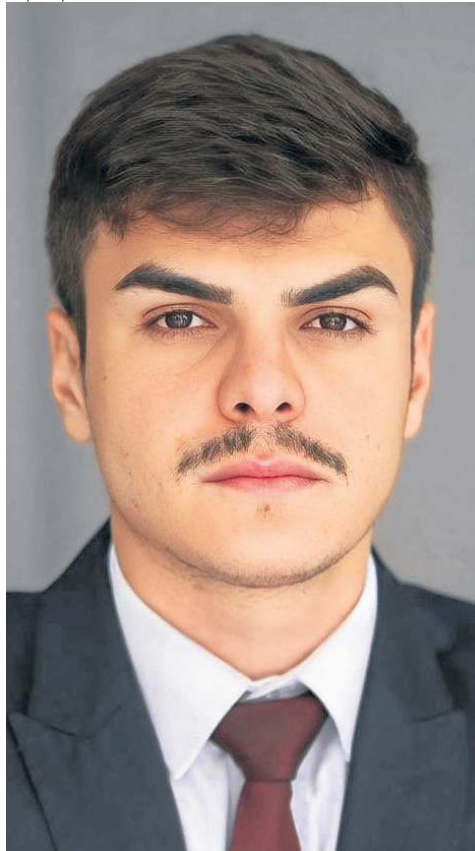
A notícia sobre o fim do intervalo de uma hora para refeição é fake. Segundo advogados, o que entrou em vigor foi a portaria do Ministério do Trabalho, que traz mudanças nas regras para o trabalho em domingos e feriados no comércio e serviços

Divulgação



Larissa: acordo ou convenção coletiva

Arquivo pessoal



Victor: como fica o trabalho aos domingos

Arquivo pessoal



Luiz: "É imprescindível que tenha negociação"

» ARTUR MALDANER*

"Fim de uma hora de almoço na CLT". Essa foi a notícia que circulou nas redes sociais, deixando a entender que houve aprovação de nova lei trabalhista, que permite a redução do horário de almoço dos trabalhadores de carteira assinada de uma hora para 30 minutos. A notícia vinculada, que informava que a nova lei foi aprovada em 15 de abril de 2025, é falsa. Na realidade, a flexibilização do intervalo de almoço, prevista na lei 13.467 de 11 de novembro de 2017, não estabelece a diminuição do intervalo intrajornada.

Confusão judicial

A advogada trabalhista Larissa Salgado explica que, para ocorrer a flexibilização do horário de almoço, prevista na reforma trabalhista de 2017, é preciso que o empregador estabeleça acordo ou convenção coletiva com o sindicato da categoria, e a empresa deve possuir refeitório próprio,

eliminando a necessidade de deslocamento. Além disso, o intervalo usual de uma hora de almoço, dos trabalhadores com jornada igual ou superior a 6 horas, só pode ser reduzido para até 30 minutos.

A data associada nas redes sociais à "mudança" na legislação, de 15 de abril de 2025, foi confundida com a aprovação da portaria 3.665/2023, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), que traz mudanças nas regras para o trabalho em domingos e feriados no comércio e serviços. "Essa portaria regulamenta o trabalho aos domingos e feriados, mas na questão de intervalo de almoço, ela não muda nada. Lendo as matérias, me parece que há um desconhecimento conceitual", comenta Larissa.

"Alguns clientes procuraram-me para tirar dúvidas: 'É verdade que não tem mais intervalo?' Essa alteração não existe", destaca a advogada. Ela ainda afirma que a flexibilização do horário de almoço não é novidade: "Eu tenho clientes que fazem essa flexibilização, e não há uma redução de direito trabalhista, porque

quando a empresa tem um refeitório, o empregado faz o descanso em meia hora e volta a trabalhar, e pode sair meia hora mais cedo. Então, eles até gostam".

Mudanças no comércio

A aprovação da portaria 3.665/2023, em 15 de abril de 2025, estabelece a obrigatoriedade de uma negociação coletiva com os sindicatos, para que pessoas envolvidas com comércio e serviço possam trabalhar nos feriados. "O que muda é que os empregados de farmácias e supermercados terão maior transparência em relação aos pagamentos, às folgas e às horas extras nos feriados", explica o advogado trabalhista Victor Hugo Brait, 29. A previsão é de que a portaria entre em vigência em 1º de julho.

Desde sua publicação em 2023, a regulamentação vem sendo adiada, até a definição da nova data de implementação em julho. Na realidade, o trabalho em feriados era mediado com os sindicatos desde a implementação da

Lei nº 10.101/2000, que permitiu a prática, desde que autorizado em convenção coletiva de trabalho e observada a legislação municipal. Mas, na portaria nº 671, que entrou em vigor desde 2021, a necessidade de negociação sindical para o funcionamento dos comércios havia sido interrompida.

Victor Hugo lembra que as regras da CLT sobre horas extras em domingos e feriados ainda continuam e estabelecem que o trabalhador deve ser remunerado com aumento de 100% das horas trabalhadas, além de folga compensatória. O advogado explica que, como os acordos sindicais geralmente são anuais, o trabalhador poderá planejar melhor o descanso. "As empresas terão que renovar esses acordos para definir os domingos e feriados em que cada empregado trabalhará, durante o período daquele ano".

Repercussão sindical

"É imprescindível que tenha negociação", defende Luiz Saraiwa, 52, diretor do Sindicato dos

Empregados no Comércio (Sindicato-DF). Ele explica que a convenção coletiva da categoria é essencial para garantir benefícios melhores para o trabalho aos domingos e feriados: "Apesar de receberem acréscimo em horas trabalhadas e mais benefícios, os trabalhadores pedem pela opção de não trabalhar durante os feriados", conta o diretor sindical.

Luiz considera que a nova portaria não deve alterar o funcionamento do comércio no Distrito Federal, já que, mesmo com a alteração de 2021, as negociações entre o Sindicato e o Sindicato do Comércio Varejista do DF (Sindvarejista) não foram interrompidas: "A gente já vinha negociando e nada mudou. Porque já era uma prática de negociação entre o sindicato dos trabalhadores e dos empregadores, assim como em vários outros estados". O Presidente do Sindvarejista, Sebastião Abritta, compartilha da mesma opinião: "A portaria em nada afetará o comércio do Distrito Federal".

*Estagiário sob supervisão de Ana Sá



CARMEN SOUZA
carmensouza.df@adabr.com.br

PRETOS NO TOPO



© Saulo Cruz

Mais axé em Brasília

Números do Censo divulgados neste mês indicam um aumento de pessoas que afirmam ser adeptas de religiões de matriz africana no Brasil. A proporção triplicou de 2010 a 2022, passando de 0,3%

para 1% da população. Brasília seguiu a tendência com um ritmo ainda mais acelerado. Na capital do país, o crescimento de umbandistas e candomblecistas foi de 309%: de 0,22% para 0,9%.

ENTRE JOVENS

O fenômeno no país se deu em todas as faixas etárias, com destaque para aqueles que têm entre 30 e 49 anos. Foram 5 pontos percentuais a mais nos 12 anos: de 35% para 40%. O fortalecimento das religiões de matriz africana entre os mais jovens, de 10 a 24 anos, também chama a atenção: de 21,9% para 25,9%; ou seja, um acréscimo de 4 pontos percentuais.



© Saulo Cruz

E TAMBÉM NO CONGRESSO

Mãe Stella de Oxóssi, ialorixá do tradicional terreiro Ilê Axé Opô Afonjá, em Salvador, completaria 100 anos de vida em 2025. E sua trajetória de 80 anos dedicados ao candomblé foi celebrada em sessão solene no Plenário Ulysses Guimarães nesta quinta-feira. A homenagem foi requerida pelo senador Jaques Wagner e pelos deputados Bacelar e Lídice da Mata e contou com a presença de autoridades e religiosos. “A vida e a obra de Mãe Stella de Oxóssi são um legado vivo que nos desafia a manter acesa a chama da tradição, da memória e do respeito às raízes negras e africanas que formam nossa identidade. Que esse centenário não apenas celebre suas conquistas e ensinamentos, mas que também se torne um símbolo de resistência, sabedoria e amor à nossa cultura”, disse a ministra da Cultura, Margaret Menezes, que esteve no evento. Mãe Stella morreu em 2018, aos 93 anos. Na sessão, foi lançado um carimbo comemorativo em homenagem ao centenário de seu nascimento.

@ Saulo Cruz



Meu tempo
é agora"

Frase conhecida de Mãe Stella de Oxóssi e que deu título a um dos seus livros. A ialorixá é também uma das imortais da Academia de Letras da Bahia (ALB).

© Saulo Cruz



EDUCAÇÃO

MERGULHO NAS COTAS

O Consórcio de Acompanhamento das Ações Afirmativas lançou, na última segunda, em Brasília, o livro *O impacto das cotas: duas décadas de ação afirmativa no ensino superior brasileiro*. O estudo amplo contou com a contribuição de mais de 40 pesquisadores, que fizeram uma revisão crítica dos desdobramentos da política pública. “O livro demonstra o quão profunda foi a mudança do perfil discente das universidades públicas brasileiras. Tanto em relação à classe — com um enorme crescimento da participação das classes D e E — quanto em relação à diversidade racial. Houve um inegável avanço na democratização do acesso”, avalia Márcia Lima, uma das organizadoras da obra.

@ Saulo Cruz



SUA CHANCE

BOLSA GRATUITA PARA APRENDER INGLÊS

O Movimento pela Equidade Racial (MOVER) está com inscrição aberta para 15 mil vagas em um curso gratuito de inglês exclusivo para pessoas negras (pretas e pardas). A formação 100% on-line tem seis meses de acesso com trilhas personalizadas e é focada no inglês para uso em ambientes profissionais. A intenção da iniciativa, que conta com a parceria com a EF, é “impulsionar talentos negros rumo à liderança em um mercado cada vez mais global”. Interessados têm até o próximo dia 24 para tentar uma vaga em <https://somosmover.org>.

CARREIRA

Faltam profissionais na área de compliance

Especialistas explicam sobre o funcionamento da carreira, que é relativamente recente no Brasil

» LARA COSTA*

No Brasil, muitas empresas têm adotado o compliance, serviço que adota procedimentos internos por meio de um programa estruturado. O objetivo é fazer com que a organização esteja seguindo as leis e normas vigentes, como regulamentos internos, o código de ética e de conduta, por exemplo.

A palavra compliance vem do inglês, proveniente do verbo “to comply”, que significa estar em conformidade com alguma coisa. Nesse sentido, o trabalho envolve a detecção, prevenção e mitigação de riscos à empresa, inclusive, no que se refere à relação com clientes, colaboradores, parceiros, fornecedores, investidores e demais partes interessadas; além da implementação de políticas internas que promovem a ética e a transparência em todos os níveis da organização.

No entanto, o compliance ganhou força no Brasil a partir de 2013, quando foi lançada a lei anti-corrupção, a Lei nº 12.846/2013, e foi feita uma estruturação para combater a corrupção de forma efetiva nas empresas. Foram aplicadas sanções severas, como multas de até 20% do faturamento bruto e dissolução compulsória da empresa.

Existe outra legislação que também definiu o funcionamento do serviço, que é a Lei nº 13.709/2018, a Lei Geral de Proteção de dados (LGPD), que tem co-

Divulgação



A advogada Patrícia Punder trabalha no setor desde 2008

mo função, proteger os dados pessoais de todos os cidadãos brasileiros. A lei foi publicada em 2018, mas entrou em vigor em 2021.

Além da segurança

Para Victor Sancho da Silva Cotrim, gerente de compliance da empresa Sonda do Brasil, a estrutura ajuda na garantia de um ambiente de trabalho seguro e no esclarecimento das pessoas sobre comportamento. “O ser humano não nasce com todas as informações. Então, tem questões que todo o mun-

do precisa aprender, e uma delas é o bom-senso, que para cada pessoa funciona de uma maneira diferente.”

Ele também acredita que o compliance pode funcionar como uma área consultiva diante de alguns fenômenos, como profissionais da nova geração entrando no mercado com novos conceitos e visões diferentes das gerações antigas e contexto geopolítico. “A profissão se torna um braço direito do diretor, ou do conselho de uma empresa, pois tem esse olhar mais independente de dentro da própria organização, do mercado

Divulgação



Victor Sancho: garantia de ambiente de trabalho seguro

e dos impactos que os relacionamentos podem vir a influenciar no trabalho”, explica.

Victor acredita que o serviço também é importante para outros aspectos, como o negócio das empresas. “Porque quando você observa que havendo práticas de ética, de comportamento e de combate à corrupção, há redução de uma série de riscos à empresa, evitando penalizações de multas e sanções, seja junto ao setor público ou a outras empresas”, defende.

Nesse contexto, Camila Catino, que trabalha na área há quatro

anos, acredita que o setor é um viabilizador estratégico, pois pode ajudar a companhia a fechar bons negócios de forma ética, íntegra e sustentável. “Quando conseguimos implementar uma cultura organizacional baseada em transparência e responsabilidade, os resultados vão além da conformidade legal, porque há ganho real em produtividade das equipes, redução de custos operacionais e regulatórios e, principalmente, proteção da reputação, que é, ao lado das pessoas, o maior ativo de qualquer empresa”, explica.

Arquivo Pessoal



José Carlos: Rio e São Paulo têm profissionais bem formados

A coordenadora de compliance da empresa Acura capital relata que ouviu que esse trabalho prejudica os negócios da empresa, mas acredita que a ausência do serviço pode levar a consequências, como crises reputacionais e até mesmo a sobrevivência do negócio. “Como se diz frequentemente no nosso meio: ‘Se compliance parece caro, experimente não ter um.’”

Além disso, ela aponta para algumas lacunas relacionadas a profissão, como a falta de recursos humanos e tecnológicos, além do engajamento da alta liderança. “É um trabalho que exige resiliência, comunicação clara e muita diplomacia, pois, frequentemente, lidamos com resistências culturais.”

Evolução da carreira

Segundo levantamento Integridade Corporativa no Brasil: evolução do compliance e das boas práticas empresariais nos últimos anos, revelou que, em 2024, 73% das 113 empresas entrevistadas planejam investir em treinamentos voltados à conformidade legal até o fim do ano.

Fundador da empresa de consultoria Compliance Brazil, José Carlos Carvalho, 38 anos, trabalha no ramo há 15 anos e acredita que ocorreram mudanças significativas na profissão. “O que ocorre é a mudança no mercado, porque antes o compliance era mais voltado

para o mercado financeiro e com o passar do tempo isso foi expandindo para praticamente todos os segmentos empresariais”, explica.

Para o empresário, houve expansão da carreira, o que leva a empresas de grande porte e institutos governamentais a adotarem o serviço. “Antes era restrito a alguns mercados específicos, hoje, na verdade, houve uma pulverização. Então, essa é grande mudança.”

Ele também acredita que o crescimento do serviço evidencia amadurecimento por parte das empresas, com cuidado maior sobre vários assuntos. “Tem empresas e pessoas que são preocupadas em combater problemas internos, não querem ser envolvidas em escândalos de corrupção, lavagem de dinheiro, ou em qualquer outro crime”, descreve.

Paralelo a isso, o consultor enxerga que a profissão enfrenta obstáculos relacionados a empregabilidade, como a escassez de mão de obra específica. “É muito difícil encontrar profissionais bem formados fora do eixo Rio-São Paulo, que é onde o mercado é mais concentrado. Por mais que as pessoas façam cursos e tenham mais acesso ao serviço é difícil de achar profissional bem qualificado.”

Como profissional e empresário da área, ele acredita que há falta de prática dos profissionais. “Mesmo na consultoria, eu achei difícil encontrar pessoas com co-

5 dicas para começar uma carreira em compliance

Jefferson Kiyohara, Diretor de compliance, sustentabilidade ESG, governança e educação da Protiviti, professor da FIA Business School

Uma área de atuação que atrai o interesse de muitos profissionais é o compliance. Numa época em que se fala de propósito e valores, capitalismo de stakeholders, atendimento às regulações brasileiras e internacionais, há uma demanda contínua das empresas de especialistas para implantar, operar e aprimorar programas de compliance.

Trata-se de uma área eclética, na qual você encontra profissionais do direito, de administração e engenharia, e também da psicologia, tecnologia, contabilidade e outras. Isso porque um bom time de compliance é multidisciplinar e sabe como lidar com dados e ferramentas tecnológicas, engajar e conscientizar pessoas, aplicar regras, comunicar e investigar e atuar em todos os pilares.

E sendo tão plural, é comum ter dúvidas de como desenvolver uma carreira nesta temática e ter sucesso. Por isso, pensei em cinco dicas atualizadas para apoiar quem tem interesse em trabalhar com compliance:

1 Prepare-se! Estude e conquiste credenciais técnicas: há muitas opções de cursos no mercado. Algumas dicas de cursos gratuitos podem ser encontradas num artigo que publiquei no LinkedIn¹. Acompanhe webinars, podcasts e perfis especializados nas redes sociais, vá a eventos, leia artigos em páginas e blogs especializados. Participe de grupos no WhatsApp. Busque certificações e mantenha o currículo atualizado, inclusive, com as temáticas do momento: combate ao assédio, NR-01, ISO37.001, empresa Pró-Ética, CVM193, etc. E atente-se para a relevância cada vez maior da análise de dados e conhecimento de uso aplicado de IA.

2 Estruture sua rede de contatos qualificados: busque conexões e acompanhe profissionais que sejam reconhecidos no tema compliance para para ficar por dentro das principais novidades. Participar de grupo sem redes sociais e em aplicativos também é uma estratégia para conhecer mais sobre esse universo. Além disso, a interação com profissionais admirados ou que já atuam na área são caminhos para se manter em evidência, bem como solicitar dicas profissionais. Faça cursos que permitam a interação entre alunos e também com os professores.

3 Procure oportunidades onde você já trabalha ou se interessa em trabalhar: conhecer a empresa e a equipe, a cultura organizacional e entender do negócio podem ser um diferencial na disputa por uma vaga. Busque informações sobre a possibilidade de migrar de área ou de apoiar a criação

dela na empresa em que hoje trabalha. Se o seu sonho é trabalhar numa empresa específica, acompanhe ela nas redes e no noticiário, busque conhecer as pessoas-chaves e os requisitos típicos das vagas, prepare-se e deixe claro o seu interesse. Atue para ser lembrado de uma forma positiva e quando uma vaga surgir.

4 Monitore as vagas: nos grupos e em sites especializados, há diversas vagas sendo divulgadas. É fundamental estar preparado para aplicar a essas oportunidades. Tenha um perfil no LinkedIn e um currículo base atualizados. Personalize em cada aplicação. Entenda os requisitos desse mercado e tenha um plano para adquirir conhecimentos técnicos, habilidades comportamentais e experiências necessárias.

5 Busque experiência prática: em trabalhos temporários ou voluntários, é possível ganhar experiência para apresentar nos processos seletivos. Aproveite-se de experiências que conversam com os pilares do programa de compliance. Se você sabe como elaborar políticas, mapear riscos, aplicar treinamentos e realizar apurações, por exemplo, destaque isso. E avalie como consegue contribuir com o programa de compliance mesmo em seu cargo atual, atuando como embaixador ou ponto focal. Dados os primeiros passos, busque ampliar o grau de atuação.



Arquivo pessoal

¹ Artigo Adquirindo novos conhecimentos para 2025 – Cursos gratuitos em Compliance e ESG no link: <https://encurtador.com.br/SPSWY>

nhecimento prático, porque não tem. Já contratei pessoas que tinham pós-graduação e diploma em compliance, mas como ela não tem a parte prática, não adianta.”

Desafios

Para a advogada Patrícia Punder, que trabalha com compliance desde 2008 quando o conceito já existia nos Estados Unidos, a carreira melhorou em comparação com 17 anos atrás, mas ainda tem desafios, como a aplicação equivo-

cada do serviço em algumas organizações. “Tem muitas empresas que não querem investir em compliance e transferem a responsabilidade para a área jurídica.”

Ela acredita que o investimento no compliance deve ser de forma orgânica, com a consideração das políticas da empresa, como missão, visão e valores, como também da cultura organizacional. “As pessoas têm que abraçar isso e entender que essa prática é boa para a empregabilidade delas, mas também para a empresa e o lucro, de forma que ela tenha perenidade.”

Além desses desafios, Patrícia acrescenta a necessidade de aproximar os conceitos originais do compliance para a realidade brasileira. Ela explica que “se usa muitos termos em inglês, corporativos, então o trabalho não é feito de forma assertiva, ao que é o serviço, como por exemplo, o que são controles internos, o que é uma comunicação interna ou uma cultura organizacional.”

***Estagiária sob supervisão de Ana Sá**

» IFB

CURSOS TÉCNICOS

O Instituto Federal de Brasília (IFB) abriu 240 vagas gratuitas para cinco cursos técnicos integrados ao ensino médio, voltados para jovens e adultos na modalidade Proeja. É uma oportunidade para quem busca qualificação profissional e escolarização ao mesmo tempo. Os cursos disponíveis são nas áreas de administração, edificações, modelagem do vestuário, restaurante e bar, e produção de áudio e vídeo. Todos eles serão oferecidos em formato presencial e no turno da noite, facilitando o acesso de quem trabalha durante o dia. A seleção dos candidatos será realizada por meio de sorteio eletrônico, marcado para 17 de julho de 2025. O resultado final, com a homologação dos selecionados, será publicado no site oficial do IFB (www.ifb.edu.br) em 21 de julho, a partir das 18h. As inscrições podem ser feitas até 20 de junho, de forma gratuita, pelo seguinte endereço eletrônico: processoseletivo.ifb.edu.br.

» FUNDAÇÃO LEMANN

BOLSAS DE AUXÍLIO

Inscrições seguem até 22 de junho para bolsas de auxílio a estudantes que se autodeclaram pretos, pardos ou indígenas e estão matriculados em programas de mestrado ou doutorado no exterior. O candidato deve se inscrever via formulário (<https://shre.ink/enLq>). A bolsa é uma iniciativa da Fundação Lemann e do Fundo Baobá. Os candidatos precisam se autodeclarar como pretos, pardos ou indígenas, serem brasileiros natos ou naturalizados e estudantes de programas de mestrado e doutorado presenciais em cursos de STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharias e Matemática), políticas públicas/governo, educação, MBAs (Master in Business Administration), JDs (Juris Doctor) ou LLMs (Latin Legum Magister) de faculdades de excelência. Eles devem estar matriculados, com carta de aceite ou em estágio avançado do processo seletivo em programa de carga completa nas universidades mencionadas. Alunos em programas de intercâmbio, fellowships e doutorado-sanduíche não são elegíveis. A bolsa tem o valor de USD 7.000, e é relativa a um período de 12 meses a partir de 2025, com a possibilidade de solicitar renovação em editais subsequentes.

» MDIC E SENAC

CURSO GRATUITO

O Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac), oferece 220 vagas para o curso gratuito de qualificação profissional em Assistente de Serviços de Comércio Exterior. A iniciativa é voltada exclusivamente para pessoas negras a partir de 16 anos e será realizada presencialmente em 10 municípios de nove estados do país. Com carga horária de 160 horas e certificação reconhecida nacionalmente, o curso prepara os participantes para atuar em operações de importação e exportação, com foco em logística, despacho aduaneiro, gestão de custos e documentação. As aulas terão conteúdos práticos, voltados à empregabilidade em empresas de diversos portes. A ação faz parte do Programa Raízes Comex, que busca promover a inclusão racial e fortalecer a diversidade no setor de comércio exterior. No primeiro semestre de 2025, a iniciativa já havia ofertado 200 vagas em outras regiões do país. As inscrições estão divididas em dois períodos, conforme a localidade. Até 30 de junho, podem se inscrever moradores de Rio Grande (RS), Fortaleza (CE), Joinville e Itajaí (SC), Santos (SP), Recife (PE), Rio de Janeiro (RJ) e Salvador (BA), pelo seguinte endereço eletrônico: <https://encurtador.com.br/zh6mn>. Já em Paranaguá (PR) e Vitória (ES), as inscrições estarão abertas entre 1º e 31 de julho, pelo mesmo endereço eletrônico: <https://encurtador.com.br/zh6mn>. Cada turma contará com 20 vagas. Caso elas não sejam totalmente preenchidas, a seleção será aberta ao público em geral.

Lista de concursos

Nesta semana, o caderno Trabalho & Formação Profissional preparou lista com 90 concursos e 8.159 vagas, além de cadastro reserva. No Distrito Federal, há dois concursos abertos e uma vaga. Para o Centro—Oeste, há 15 seleções abertas com 963 oportunidades. Nos conselhos regionais e municipais, são oito concursos com 35 postos vagos. Entre os nacionais, há 12 certames abertos para 2.704 oportunidades. Há ainda 11 seleções de concursos estaduais com 442 vagas. Já para os municipais, há 21 concursos e 3.247 vagas. Nas universidades federais, são 15 processos seletivos e 681 oportunidades. Nos institutos federais há seis certames abertos com 86 vagas.

DISTRITO FEDERAL

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE BRASÍLIA (IFB)
Inscrições até 23 de junho pelo site: <https://shre.ink/emW3>. Concurso com 1 vaga para o cargo de: professor substituto. Salário: R\$ 3.412,63 a R\$ 6.356,02. Taxa: Não informada.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA — UNB
Inscrições até 18 de junho pelo site: <https://shre.ink/eQ9A>. Concurso com número indeterminado de vagas para professor substituto, além de formar cadastro reserva, junto ao departamento de artes cênicas. Salário: R\$ 5.949,07. Taxa: não informada.

NACIONAIS

POLÍCIA FEDERAL

Inscrições prorrogadas até 17 de junho pelo site: <https://shre.ink/emcJ>. Concurso com 1000 vagas em diversas áreas. Salário: de R\$ 14.164,81 a R\$ 26.800. Taxa: R\$ 180 a R\$ 250.

AGÊNCIA BRASILEIRA DE APOIO À GESTÃO DO SUS - AGSUS

Inscrições até 25 de junho pelo site: <https://www.concursosfcc.com.br/>. Concurso com 500 vagas para o cargo de: médico de família e comunidade. Salário: R\$ 16.500. Taxa: R\$ 180.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Inscrições até 18 de junho de 2025, pelo seguinte endereço de e-mail: o_ran.sede@icmbio.gov.br, mediante o envio da ficha de inscrição e da documentação comprobatória. Concurso com cinco vagas para o cargo de agente temporário ambiental, destinadas à área de manejo, pesquisa e monitoramento de unidade de conservação, da biodiversidade e do patrimônio espeleológico, distribuídas entre as cidades de Goiânia (4) e Nova Lima/MG (1). Salário: dois salários mínimos e meio, acrescida de auxílios legais. Taxa: não divulgada.

EXÉRCITO BRASILEIRO — DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Inscrições até 9 de julho pelo site: www.ime.eb.mil.br/. Concurso com 100 vagas, sendo entre elas 35 para reserva militar de curso de formação e graduação da reserva (35), e 65 para população ativa do curso de formação e graduação da ativa (65). Salário: R\$ 1.334. Taxa: R\$ 140.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO — TCU

Inscrições até 17 de junho pelo site: <https://shre.ink/e5wD>. Concurso com 40 vagas para o cargo de Técnico Federal de Controle Externo TEFC. Salário: R\$ 15.128,26. Taxa: R\$ 70.

AUTORIDADE NACIONAL DE PROTEÇÃO DE DADOS — ANPD

Inscrições até 15 de junho pelo site: <https://www.iades.com.br/inscricao>. Concurso com 213 vagas para os cargos de: atividades técnicas de complexidade gerencial: direito (14); tecnologia da informação (8); ciências contábeis (1); administração/gestão pública/administração pública/engenharia de produção (12); qualquer área de formação (15); atividades técnicas de complexidade intelectual: direito (36); tecnologia da informação (13); ciências contábeis (6); administração/gestão pública/administração pública (15); qualquer área de formação (22); economia (2); estatística (2); relações internacionais (2); arquivologia/biblioteconomia (1); comunicação social (2); atividades técnicas de suporte: direito (8); tecnologia da informação (7); ciências contábeis (7); administração (8); qualquer área de formação (18); psicologia (2); biblioteconomia (1); atividades de apoio operacional: nível técnico em administração (11). Salário: R\$ 1.853 a R\$ 9.047. Taxa: R\$ 40 a R\$ 80.

ESCOLA DE SAÚDE E FORMAÇÃO COMPLEMENTAR DO EXÉRCITO (ESFCX)

Inscrições até 20 de junho pelo site: esfcx.eb.mil.br/.

mil.br/. Concurso com 165 vagas distribuídas conforme respectivo edital: cfo — s — esfce: médicos: anestesiologia (3); cirurgia de cabeça e pescoço (1); cirurgia geral (3); cirurgia de mão (1); cirurgia pediátrica (1); cirurgia vascular (5); clínica médica (3); endocrinologia (3); endoscopia digestiva (2); geriatria (1); ginecologia e obstetrícia (5); infectologia (1); mastologia (1); medicina da família — saúde da família (10); nefrologia (3); oftalmologia (3); ortopedia e traumatologia (6); ortopedia e traumatologia — cirurgia de joelho (3); ortopedia e traumatologia — cirurgia de ombro (1); otorrinolaringologia (1); pediatria (5); pneumologia (2); proctologia (2); radiologia (2); reumatologia (2); sem especialidade (19); urologia (3); demais vagas: farmacêutico (7); dentista — cirurgia e traumatologia buco — maxilo — facial (3); dentista — dentística restauradora (1); dentista — endodontia (2). Médicos regionalizados: cancerologia/oncologia (7); cardiologia (7); cardiologia intervencionista — hemodinâmica (9); hematologia e hemoterapia (7); medicina intensiva (10); medicina intensiva pediátrica (3); neonatologia (3); neurologia (2); patologia (5); psiquiatria (7). Salário: não divulgado. Taxa: R\$ 150.

EXÉRCITO BRASILEIRO — CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO COMPLEMENTAR (CFO/QC) E CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DO QUADRO DE CAPELÃES MILITARES (CFO/QCM)

Inscrições até 20 de junho pelo site: esfcex.eb.mil.br/. Concurso com 66 vagas para diferentes áreas de atuação: cfo/qc administração (4); ciências contábeis (4); comunicação social (jornalismo) (1); direito (5); economia (2); enfermagem (15); estatística (1); informática (4); psicologia (1); pedagogia (1); veterinária (1); magistério biologia (2); magistério geografia (3); magistério história (2); magistério inglês (3); magistério matemática (4); magistério português (5); magistério química (3); magistério física (2); cfo/qcm — padre católico apostólico romano (2); pastor evangélico (1). Salário: não divulgado. Taxa: R\$150.

MARINHA

Inscrições até 7 de julho pelo site: <https://shre.ink/elky>. Concurso com 400 vagas para os cargos: administração (145); administração hospitalar (14); contabilidade (4); edificações (3); enfermagem (54); estatística (20); geodésia e cartografia (5); gráfica (4); higiene dental (8); meteorologia (2); nutrição e dietética (1); patologia clínica (3); processamento de dados (74); prótese dentária (1); química (2); radiologia médica (3); telecomunicações (3); eletrônica (18); eletrotécnica (5); estruturas navais (2); marcenaria (1); mecânica (2); metalurgia (5); motores (3). Salário: não divulgado. Taxa: R\$ 70.

INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA — IME

Inscrições até 9 de julho pelo site: www.ime.eb.mil.br/. Concurso com 35 vagas para engenheiros nas especialidades de: engenheiro cartográfico (2); engenheiro da computação (7); engenheiro de comunicações (4); engenheiro eletrônico (3); engenheiro eletricitista (4); engenheiro de fortificação e construção (engenharia civil) (8); engenheiro de materiais (1); engenheiro mecânico (2); engenheiro químico (1); engenheiro de produção (1); engenheiro aeronáutico (1); engenheiro nuclear (1). Salário: R\$ 8.245,00. Taxa: R\$ 150.

INSTITUTO TECNOLÓGICO DE AERONÁUTICA — ITA

Inscrições até 13 de julho pelo site: <https://shre.ink/ekCR>. Concurso com 180 vagas para o concurso de admissão ao curso de graduação de 2026. Salário: não informado. Taxa: R\$ 195.

GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO — RIO GRANDE DO SUL

Inscrições até 17 de junho pelo site: encurtador.com.br/g2SRW Concurso com vagas de

cadastro reserva para profissionais de nível médio, técnico e superior. Salário: R\$ 3.058,20 a R\$ 28.406,40. Taxa: R\$ 79,90 a R\$ 144,90.

CENTRO—OESTE

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA - CFMV

Inscrições até 23 de junho pelo site: <https://lnq.com/RKf5v>. Concurso com duas vagas para os cargos de: assessor de imprensa (jornalista) (1); contador (1). Salário: R\$ 3.822,36 a R\$ 5.123,70. Taxa: R\$ 58 a R\$ 65.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS — UEG

Inscrições até 16 de junho pelo site: www.nucleodeselecao.ueg.br/. Concurso com vagas para o cargo de professor substituto de ensino superior, nas áreas de: intérprete de libras; escrevente/leitor; enfermagem; ciências biológicas; farmácia; fisioterapia; educação física; geografia; história; letras; matemática; Pedagogia; arquitetura e urbanismo; engenharia civil; química industrial e licenciatura; sistemas de informação; sistemas para internet; cst em agroecologia; cst em agroindústria; agronomia; medicina veterinária; bacharelado em direito; cst em logística. Salário: R\$ 783,23 a R\$ 3.132,92 + VA de R\$ 500.. Taxa: Não haverá cobrança.

PREFEITURA DE TRÊS RANCHOS — GO

Inscrições até 16 de junho, presencialmente, no Setor de Licitações e Contratos, junto à Comissão Organizadora, localizado na Av. Coronel Levino Lopes, nº 10, Centro. Concurso com 15 vagas para os seguintes cargos e localizações: Centro de Atendimento Psicossocial CAPS: neuropsicólogo (1); médico psiquiatra (1); fonoaudiólogo (1); técnico de informática (1); oficineiro (1); técnico de enfermagem (1); psicopedagogo (1); assistente terapêutico (1); fisioterapeuta (1). Estratégia de Saúde da Família - ESF: Odontólogo (2); técnico de higiene bucal (1). Centro de Referência em Assistência Social CRAS: psicólogo (2); assistente social (1). Salário: R\$ 2.200 e R\$ 9.315,68. Taxa: Não informada.

PREFEITURA DE RIALMA — GO

Inscrições até 19 de junho pelo site: portal.imperioconcursos.com.br/. Concurso com 5 vagas, além de formar cadastro reserva, para os cargos de: agente comunitário de saúde (1), analista ambiental (2), fiscal de vigilância sanitária (2). Salário: R\$ 1.578,48 a R\$ 3.343,58. Taxa: R\$ 80 a R\$ 120.

PREFEITURA DE MATRINCHÃ — GO

Inscrições prorrogadas até 19 de junho pelo site: matrincha.go.gov.br/. Concurso com 109 vagas para os cargos de: agente de alimentação (5); auxiliar de serviços gerais - educação (5); auxiliar de serviços gerais - administração (3); auxiliar de serviços gerais - gari (13); auxiliar de serviços gerais - saúde (7); motorista de veículos (2); motorista de transporte escolar (5); operador de máquinas leves (2); operador de máquinas pesadas (3); jardineiro (5); vigilante (2); agente de apoio educacional (12); eletricitista de manutenção (1); executor administrativo (6); pedreiro (4); agente de combate a endemias (2); agente comunitário de saúde (2); técnico em enfermagem (4); professor (18); agente administrativo (1); agente de controle interno (1); analista ambiental (2); fiscal de meio ambiente (1); fiscal de obras e posturas (1); fiscal de tributos (1); fiscal de vigilância sanitária (1). Salário: R\$ 1.600 a R\$ 3.469,78. Taxa: R\$ 70 a R\$ 120.



Confira a lista completa no site

www.correiobraziliense.com.br/estudante

8.159
vagas

» GUIA DE ESTÁGIOS E JOVEM APRENDIZ

1.305 VAGAS

» IF ESTÁGIO

Instituto Fecomércio/DF

149

vagas

O instituto está atendendo apenas a distância. O atendimento presencial é apenas para emissão de contratos. É preciso agendar horário. Telefone: (61) 3962-2023. E-mail: acompanhamento.if@institutofecomerciodf.com.br. Site: www.institutofecomerciodf.com.br. Endereço: SCS, QD. 6, Edifício Jessé Freire, 5º andar, Brasília - DF.

JOVEM APRENDIZ
Cód.: 1015634 / Número de vagas: 2 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 690 / Horário de: 8h às 12h / Local: Asa Sul / Assunto: 1015634
Cód.: 588983 / Número de vagas: 1 / Ano: Indiferente / Salário: R\$ 1.069,48 / Horário: 6h diárias a combinar / Asa Norte / Assunto: 588983
ENSINO SUPERIOR
ADMINISTRAÇÃO
Cód.: 1011472 / Número de vagas: 1 / Semestre:
Indiferente / Bolsa: R\$ 905 + VT / Horário das: 7h às 14h / Local: Setor De Habitações Individuais Norte / Assunto: 1011472
Cód.: 864525 / Número de vagas: 3 / Semestre: 2º, 3º, 4º, 5º / Bolsa: R\$ 1.000 + VT / Horário de: 11h às 17h / Local: Asa Sul / Assunto: 864525
DIREITO
Cód.: 864525 / Número de vagas: 3 / Semestre: 2º, 3º, 4º, 5º / Bolsa: R\$ 1.000 + VT / Horário de: 11h às 17h / Local: Asa Sul / Assunto: 864525
Cód.: 962520 / Número de vagas: 1 / Semestre:

Indiferente / Bolsa: R\$ 1.000 + VT / Horário de: 11h às 17h / Local: Riacho Fundo I / Assunto: 962520
ENGENHARIA CIVIL
Cód.: 1015387 / Número de vagas: 1 / Semestre: 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º / Bolsa: R\$ 1.000 + VA / Horário de: 8h às 14h / Local: Asa Sul / Assunto: 1015387
Cód.: 627262 / Número de vagas: 4 / Semestre: 4º, 5º, 6º, 7º / Bolsa: R\$ 800 + VT / Horário: 8h às 12h e 13h às 17h / Local: Lago Sul / Assunto: 627262

Cód.: 062810 / Número de vagas: 1 / Semestre: 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, 8º, 9º, 10º / Bolsa: R\$ 1.200 + VT / Horário de: 07h às 13h / Local: Asa Norte / Assunto: 062810
Ainda há vagas para jovem aprendiz (20), ensino médio (20), auxiliar administrativo (2), estética (2), técnico em administração (23), técnico em comércio (1), técnico em eletroeletrônica (2), técnico em eletrotécnica (2), técnico em recursos humanos (7), técnico em secretariado (24), técnico em segurança do trabalho (2), administração (32), análise e desenvolvimento de sistema (3), arquitetura e urbanismo (2), biomedicina (3),

ciência da computação (5), ciências contábeis (12), publicidade e propaganda (2), design de interiores (2), design gráficos (1), direito (4), economia (1), educação física (10), enfermagem (3), engenharia agrônômica (4), engenharia civil (7), engenharia da computação (4), engenharia de software (3), engenharia elétrica (2), engenharia florestal (4), engenharia (4), farmácia (1), física (1), gestão (26), informática (1), letras inglês (1), letras português (1), licenciatura em química (1), marketing (2), pedagogia (22), psicopedagogia (2), secretariado (40), tecnologias (3) e turismo (1).
--

» CIEE

Centro de Integração Empresa-Escola

694

vagas

Os interessados deverão comparecer ao Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h no CIEE Brasília na EQSW 304/504, Lote 2, Edifício Atrium — Sudoeste, próximo ao Hospital das Forças Armadas (HFA). Documentação para inscrição: carteira de identidade, CPF, declaração de escolaridade e comprovante de residência com CEP. Informações: www.ciee.org.br ou (61) 3701-4811.

Comunicação social
Vaga: 5600813 / Número de vagas: 1 / Local: Setor de Habitações Individuais Sul / Sem: 1 ao 4 / Período: 08h30 - 13h30 / Bolsa: 1.137,50 + benefícios.
Ciencias de dados
Vaga: 5600289 / Número de vagas: 1 / Local: Asa Norte / Sem: 3 ao 7 / Período: Horário a combinar / Bolsa: 1.000 + benefícios.
Análise e desenvolvimento de sistemas
Vaga: 5600196 / Número de vagas: 1 / Local: Asa Norte / Sem: 3 ao 7 / Período: 9h - 14h / Bolsa: R\$ 1.000 + benefícios.
Arquitetura e urbanismo
Vaga: 5599376 / Número de vagas: 1 / Local: Asa Sul / Sem: 3 ao 6 / Período: 10h - 16h / Bolsa: R\$ 1.730,64 + benefícios.

Arquivologia
Vaga: 5598642 / Número de vagas: 1 / Local: Zona Cívico Administrativa / Sem: 1 ao 4 / Período: 8h - 12h / Bolsa: R\$ 1.572,47+ benefícios.
Ensino médio
Vaga: 5598894 / Número de vagas: 1 / Local: Asa Sul / Ano: 1 ao 03 / Período: 07h30 - 12h30 / Bolsa: R\$ 500 + benefícios.
Vaga: 5597832 / Número de vagas: 2 / Local:

Guará / Ano: 1 ao 2 / Período: 14h - 18h / Bolsa: R\$ 500 + benefícios.
Biblioteconomia
Vaga: 5592240 / Número de vagas: 1 / Local: Zona Cívico-Administrativa / Sem: 3 ao 10 / Período: Horário a combinar / Bolsa: R\$ 1.125,69 + benefícios.
Publicidade e propaganda
Vaga: 5593422 / Número de vagas: 2 / Local: Asa

Sul / A partir do 4 / Período: 13h30 - 17h30 / Bolsa: R\$ 1.000 / Bolsa: R\$ 927,44 + benefícios.
Jornalismo
Vaga: 5591462 / Número de vagas: 1 / Local: Asa Norte / Sem: 1 ao 8 / Período: Horário a combinar / Bolsa: R\$ 1.125,69 + benefícios.
Ainda restam 682 vagas. Para acessar a lista completa, acesse o site: https://portal.ciee.org.br/quero-uma-vaga/ .

» SUPER ESTÁGIOS

312

vagas

As inscrições devem ser feitas no site www.superestagios.com.br ou no endereço Rua Copaíba, Lote 1, Torre B, Sala 1306, Shopping DF Plaza, Águas Claras.

ENSINO MÉDIO	Técnico administrativo / secretariado	Técnico em enfermagem	ENSINO SUPERIOR	Psicologia
Vaga: 263279 / Local: Taguatinga / Sem: 1º / Carga horária: 5h diárias / Horário do estágio: manhã / Bolsa: R\$ 650 / Benefícios: auxílio-transporte de acordo com o que for utilizar / Número de vagas: 5	Vaga: 255981 / Local: Brasília / Sem: 2º / Carga horária: 6h diárias / Horário do estágio: manhã ou tarde / Bolsa: R\$ 800 / Benefícios: auxílio-transporte: R\$ 11 / Número de vagas: 2;	Vaga: 254811 / Local: Brasília / Sem: 1º / Carga horária: 6h diárias / Horário do estágio: tarde e noite / Bolsa: R\$ 550 / Benefícios: VT de acordo com o local de residência e auxílio-alimentação / Número de vagas: 1	Vaga: 262058 / Local: Brasília / Sem: 2º ao 9º / Carga Horária: 6h diárias / Horário do estágio: manhã / Bolsa: R\$ 1000 / Auxílio-transporte: R\$ 11 / Número de vagas: 1	Vaga: 262092 / Local: Brasília / Sem: 1º / Carga horária: 6h diárias / Horário do estágio: manhã ou tarde / Bolsa: R\$ 800 / Auxílio-transporte de acordo com o que for utilizar / Número de vagas: 2

» ESPRO

97

vagas

As inscrições devem ser feitas no endereço SGAS Quadra 915, Lote 72-A, Asa Sul, das 8h30 às 16h30. Informações no site www.espro.org.br ou pelo telefone (61) 3226-1512.

Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vaga: 2 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 13h às 19h / seg. a sex / 18 a 22 anos	Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vaga: 2 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 10h às 16h / seg. a sex / 18 a 21 anos	Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vaga: 2 / Bolsa: R\$ 1.069,48 + VT Horário: 10h às 16h / seg. a sex / 18 a 21 anos	1.069,48 + VT / Horário: 8h às 14h / seg. a sex / 16 a 21 anos	Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vaga: 3 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT Horário: 8h às 12h / ter. aos sab / 16 a 21 anos
Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vaga: 1 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT Horário: 8h às 12h / ter. a sab / 15 a 20 anos	Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vaga: 1 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT Horário: 8h às 12h / ter. a sab / 15 a 20 anos	Empresa: privada. / Ens, médio, técnico ou superior cursando / Vaga: 2 / Bolsa: R\$	Empresa: privada. / Ens. médio, técnico ou superior / Vaga: 3 / Bolsa: R\$ 712,99 + VT + VR Horário: 14h às 18h / seg. a sex / 18 a 21 anos	Restam 81 vagas para jovem aprendiz.

» IEL

Instituto Euvaldo Lodi

53

vagas

Endereço: SIA, Trecho 3, Lote 225, Edifício Fibra ou UnB, MASC Norte, sala AT 2/20. Telefones: SIA (3362-6024) ou UnB (99128-2294)/ Site: www.ielfd.org.br. Horário de atendimento: das 9h às 17h (SIA) ou das 9h às 16h (UnB).

NÍVEL TÉCNICO	NÍVEL SUPERIOR
Técnico em administração	Administração
Empresa: Privada / 115168 / Sem: 2º ao 4º / Vagas: 2 / Local: Asa Norte / Bolsa: R\$ 750 + AT/ Período: 6h a combinar / Conhec. Exigidos: Pacote Office básico / Enviar currículo para: curriculos.iel@sisistemafibra.org.br e no assunto coloque: 115168.	Empresa: Privada / 114879 / Sem: 3º ao 6º / Vagas: 1 / Local: Asa Norte / Bolsa: R\$ 1.000+AT+VA / Período: 13h às 18h / Conhec. Exigidos: Excel intermediário, Pacote Office intermediário, boa comunicação, proatividade/ Enviar currículo para: curriculos.iel@sisistemafi

bra.org.br e no assunto coloque: 114879.	bra.org.br e no assunto coloque: 114879.
Publicidade e propaganda	Publicidade e propaganda
Empresa: Privada / 115182 / Sem: 2º ao 6º / Vagas: 1 / Local: Setor de Diversões Sul / Bolsa: R\$ 1.000+AT / Período: 6h a combinar / Conhec. Exigidos: Pacote Office Intermediário, mídias sociais / Enviar currículo para: curriculos.iel@sisistemafibra.org.br e no assunto coloque: 115182.	Empresa: Privada / 115052 / Sem: 1º ao 3º / Vagas: 1 / Local: Lago Sul / Bolsa: R\$ 1.500+AT / Período: 9h às 16h com 1h de intervalo / Conhec. Exigidos: Pacote Office intermediário, Experiência prévia com RH/ Enviar currículo para: curriculos.iel@sisistemafibra.org.br e no assunto coloque: 115052.

Recursos humanos
Ainda há vagas para técnico em saúde bucal (1), técnico em eletrotécnica (2), administração (9),

arquitetura e urbanismo (1), ciências contábeis (5), comunicação (4), direito (8), engenharia civil (2), farmácia (1), fisioterapia (2), marketing (4), nutrição (1), pedagogia (6) e publicidade e propaganda (3).
ESTUDANTE Confira a lista completa no site www.correiobrasiliense.com.br/euestudante



PRECISA-SE

A Secretaria do Estado de Trabalho do Distrito Federal também disponibiliza as vagas oferecidas nos sites www.trabalho.df.gov.br e maisemprego.mte.gov.br. O interessado em utilizar o serviço precisa fazer um cadastro no endereço eletrônico para ter acesso às oportunidades existentes para o seu perfil. Por conta desse sistema, os postos aqui listados estão sujeitos a alterações.

Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário	Cargo	Vagas	Salário
Ajudante de açougueiro	52	R\$ 1.606 + benefícios	Auxiliar técnico eletrônico	4	R\$ 1.652,32 + benefícios	Lavador de veículos	3	R\$ 1.553 + benefícios
Ajudante de carga e descarga	6	R\$ 1.711 + benefícios	Bombeiro hidráulico	10	R\$ 2.442 + benefícios	Monitor de transporte escolar	9	R\$ 1.518 + benefícios
Analista de redes	3	R\$ 3.000 + benefícios	Carpinteiro	10	R\$ 2.285,80 + benefícios	Montador	10	R\$ 2.442 + benefícios
Armador de estrutura de concreto	10	R\$ 2.442 + benefícios	Churrasqueiro	2	R\$ 2.000 + benefícios	Operador de caixa	90	R\$ 1.562 + benefícios
Assistente de vendas	1	R\$ 1.800 + benefícios	Condutor escolar	9	R\$ 2.520 + benefícios	Operador de câmaras frias	1	R\$ 2.193,25 + benefícios
Atendente de lanchonete	38	R\$ 1.606 + benefícios	Consultor de vendas	2	R\$ 1.580 + benefícios	Repositor de mercadorias	89	R\$ 1.518 + benefícios
Atendente de lojas	20	R\$ 1.585,50 + benefícios	Coordenador de pessoal	2	R\$ 1.887,82 + benefícios	Representante comercial	3	R\$ 3.000 + benefícios
Atendente de frios e laticínios	4	R\$ 1.659 + benefícios	Costureira	3	R\$ 2.000 + benefícios	Servente de obras	17	R\$ 1.518 + benefícios
Auxiliar de cozinha	15	R\$ 1.584,71 + benefícios	Empregado doméstico	1	R\$ 2.000 + benefícios	Supervisor comercial	1	R\$ 3.000 + benefícios
Auxiliar de jardinagem de vias	3	R\$ 1.743,69 + benefícios	Estoquista	6	R\$ 1.518 + benefícios	Supervisor de produção alimentícia	4	R\$ 3.062 + benefícios
Auxiliar de limpeza	20	R\$ 1.743,69 + benefícios	Fiel de depósito	68	R\$ 1.518 + benefícios	Teleoperador	30	R\$ 1.518 + benefícios
Auxiliar de linha de produção	4	R\$ 1.518 + benefícios	Fiscal de prevenção de perdas	35	R\$ 1.585,50 + benefícios	Vendedor	56	R\$ 1.518 + benefícios
Auxiliar de logística	4	R\$ 1.585,50 + benefícios	Gerente de loja	1	R\$ 3.000 + benefícios			

» Agências do Trabalhador		» Confira o endereço das Agências do Trabalhador que estão funcionando:					
Do total, 14 Agências do Trabalhador estão com atendimentos presenciais ao público. Funcionamento: de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h (sem interrupção). Para mais dúvidas, entre em contato pelos telefones de atendimento ao público: (61)3773-9482/ (61)3773-9484.		Agência Brazlândia Tel.: 3255-3868 / 3255-3869 SCDN BL K, Lj. 1/5	Agência Estrutural Tel.: 3255-3808 / 3255-3809 AE nº 5, Setor Central, Administração	Agência do Trabalhador Autônomo Tel.: 3255-3797 / 3255-3798 SCS Qd. 6, BL A, Ed. Guanabara, Lt. 10/11	Agência Riacho Fundo II Tel.: 3255-3827 / 3255-3828 QC 1, Cj. 5, Lt. 2, AE s/n	C4 Lt. 3, Ed. TVA Imperial, Av. das Palmeiras	
		» Agência de Ceilândia Tel.: 3255-3521 EQNM 18/20, Bloco B, Praça do Povo, Ceilândia	» Agência Gama Tel.: 3255-3820 / 3255-3821 AE 1, Setor Central	» Agência Plano Piloto Tel.: 3255-3732 / 3255-3815 SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II	» Agência Samambaia Tel.: 3255-3832 / 3255-3833 QN 303, Cj. 1, Lt. 3	» Agência Planaltina Tel.: 3255-3715 / 3255-3829 Setor Administrativo, Av. Uberdan Cardoso	
		» Agência PCD (511 Norte) Tel.: 3255-3804 / 3255-3843 SEPN 511 Bloco A, S/N Edifício Bittar II	» Agência Sobradinho Tel.: 3255-3824 / 3255-3825 Qd 8, AE nº 3, Sobradinho I	» Agência Recanto das Emas Tel.: 3255-3864 / 3255-3842 Qd. 805, AE s/n, Prédio da Biblioteca Pública	» Agência Santa Maria Tel.: 3255-3836 / 3255-3837 Av. Alagados, QC 1, Cj. H, Galpão Cultural	» Agência São Sebastião Tel.: 3255-3840 / 3255-3841 Centro de ensino fundamental São José, quadra 16, área especial.	
					» Agência Taguatinga Tel.: 3255-3848 / 3255-3849 / 3255-3754	Setor Residencial Oeste	

Oportunidades

» CULTURA INGLESA VAGAS ABERTAS

A Cultura Inglesa tem vagas abertas para professores de inglês, para os estados de São Paulo, capital e interior; Rio de Janeiro, Goiás, Espírito Santo, além do Distrito Federal. A escola oferece benefícios, como assistência médica e odontológica, vale-transporte, seguro de vida, bolsas de estudo, TotalPass, convênio com o Sesc, folga no dia do aniversário, vale-refeição ou vale-alimentação, conforme política vigente, formação contínua de treinamentos e cursos de aperfeiçoamento, descontos na Faculdade Cultura Inglesa e em outras instituições de ensino. O processo seletivo tem duas fases: a primeira é uma conversa com o time de RH para avaliação das competências específicas com base nos valores organizacionais e comportamentais. Caso seja aprovado, o candidato participará, na fase seguinte, de uma dinâmica de grupo com a área de Experiência e Aprendizagem, além da apresentação de uma demo lesson, na qual a coordenação avaliará a didática, o nível de inglês e a identificação do candidato com a metodologia da Cultura Inglesa. Os candidatos interessados em participar do processo seletivo podem enviar suas inscrições diretamente por meio dos seguintes endereços eletrônicos: <https://shre.ink/ea0s> ou <https://shre.ink/ea0U>.

» LATAM 160 PILOTOS

A LATAM Airlines Brasil abriu um novo processo seletivo para contratar mais de 160 pilotos no país. São cerca de 150 vagas para copilotos e 10 para comandantes, com base operacional em São Paulo, nos aeroportos de Congonhas e Guarulhos. Entre os requisitos para copilotos estão: curso superior completo, licença de Piloto Comercial de Avião, habilitações de voo por instrumentos na categoria avião IFRA e de avião classe multimotor terrestre (MLTE) ou Tipo, Controle de Carga e Trânsito (CCT) de PLA, e pelo menos 150 horas totais de voo em avião. Para comandantes, é exigida experiência mínima de 5.000 horas de voo em linhas aéreas regulares, incluindo pelo menos 3.000 horas em aeronaves a jato e 500 horas em comando de aeronaves similares ou maiores que o Airbus A320. As inscrições estão disponíveis até 20 de junho na página Trabalhe Conosco da companhia no seguinte endereço eletrônico: <https://shre.ink/eaKy>.

» IGES-DF SELEÇÃO

O Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (IGES-DF) segue com inscrições abertas para novos processos seletivos destinados à formação de cadastro reserva de profissionais da saúde. Entre os cargos ofertados, há vagas para técnico de enfermagem, cirurgiões-dentistas, enfermeiros, médico ortopedista e analista na área de ensino. Com salários que podem chegar a R\$ 12.744,02, os profissionais selecionados poderão atuar em unidades como o Hospital de Base, o Hospital Regional de Santa Maria, o Hospital Cidade do Sol e nas 13 Unidades de Pronto Atendimento (UPAs). Todos os cargos incluem benefícios como auxílio-transporte, auxílio-alimentação, clube de descontos, abono semestral e folga no dia do aniversário. Prazo para inscrições acaba em 15 de junho e devem ser feitas pelo site: <https://shre.ink/eHoZ>.

» GERDAU ESTÁGIO

O programa de estágio universitário da Gerdau, empresa brasileira produtora de aço, segue com as inscrições abertas. As pessoas interessadas em participar do programa terão até 22 de junho para se inscrever pelo site estagiogerdau.com.br. São 232 vagas disponíveis para atuar nas unidades da companhia nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, além do Distrito Federal. Mais de 115 oportunidades são voltadas aos estudantes dos cursos de engenharia, uma das áreas mais demandadas pela companhia diante dos desafios de formação e contratação no setor. Os interessados devem ter a conclusão do curso prevista entre junho de 2026 e junho de 2029, disponibilidade para uma carga horária de seis horas diárias e residir nas proximidades da unidade escolhida. O programa de estágio está programado para começar em agosto de 2025 e pode ter duração de um a dois anos.

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, domingo, 15 de junho de 2025

6

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Oferta de Emprego
6.2 Procura por Emprego
6.3 Ensino e Treinamento

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

AUXILIAR ADMINISTRATIVO c/ conhec. inform. e atend. ao público. Sal. R\$2.500. Enviar CV p/ currículo @ diskcurgia.com.br

AUXILIAR DE SERVIÇOS GERAIS E AUXILIAR DE PRODUÇÃO Contrata-se para trabalhar em indústria de alimentos na Samambaia. Com experiência comprovada em CTPS. Currículo para: rh@germana.com.br

CONTRATA-SE AUXILIAR DE VIDRAÇEIRO Moldureiro / Balconista(O) c/ e s/ Exper. CV p/ (61) 98153-2529.

AUXILIAR DE MANUTENÇÃO ACADEMIA ACADEMIA na QNP 15 Conj. B lote 17 Ceilândia. Horário 08:30 às 16:30 Passagem + salário + refeição Tr. (61) 98231-2115

CONTRATA-SE COZINHEIRO (A), E SALADEIRO(A) c/ experiência, p/ trabalhar na Ponte Alta-Gama. Interessados entrar em contato: 6198176-9286 / 99513-9179

CUIDADOR AUTÔNOMO masculino contrato p/ ajudar deficiente físico ativo, 2 ou 3 x semana R\$ 300, ajudadef@gmail.com

DOMÉSTICA SEM EXPERIÊNCIA p/ morar, tenha disponibilidade de horário. Tr. 61) 99455-5814 Zap

6.1 NÍVEL BÁSICO

DOMÉSTICA Para todo serviço de casa. De Segunda a sexta. R\$ 1.700,00 Carteira assinada. p/ Taguatinga. Só Whatsapp (61) 99688-0111 Enviar currículo.

DOMÉSTICA COM REFERÊNCIA e Exp. p/ todos serviço de casa. Trab. no Lago Norte. Só entrar em contato quem possa dormir no emprego. Tr: horário comercial 99125-2695 Zap ou CV: contatoeemprego2024@gmail.com

INSTALADOR de Ar condicionado. Cv p/ centro esteardf@gmail.com

JARDINEIRO Trabalhar no Lago Norte (residência), que possa dormir no emprego. Tr: horário comercial. (61) 99125-2695 Zap ou contatoeemprego2024@gmail.com

CONTRATA-SE MOTORISTA CNH "D" com experiência em CTPS, com referência, fichado, de segunda. à sábado. Salário R\$ 1.800; VT e almoço. Entrar em contato nos números 61 99234-3700/ 99866-0822 Ou enviar CV para o e-mail: bbbbaratoo@gmail.com

CONTRATA-SE PADEIRO COM EXPERIÊNCIA em salgados p/trabalhar no interior de Goiás. Salário a combinar. Horário: diurno. Os interessados entrar em contato Telefones/WhatsApp (64) 8135-7585/ (61) 98153-8050

VAQUEIRO PRECISA-SE COM EXPERIÊNCIA em Fazenda. Formosa-GO. Tratar: 61 99989-6902

6.1 NÍVEL BÁSICO

SOLUÇÃO PARABRISAS CONTRATA Ver vagas: www.solucao parabrasas.com.br/vagas Brasília, Vicente Pires, Taguatinga e Sobradinho. Enviar Currículo para WhatsApp: (61) 99882-2256.

PRECISA-SE TELEFONISTA Que ama responder zap e Massagista ótimos ganhos. Clínica erótica em Valparaíso 99831-1386

DNA FACILITIES LTDA CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs para trabalhar na limpeza como Auxiliar de Serviços Gerais - Salário R\$ 1.743,69 + VA R\$ 44,30. Enviar currículo para: trabalheconosco@dnafacilities.com.br

VAGAS EM LANCHONETE 15 dias p/ mês R\$ 2.250 a R\$ 4.500, vários horários à noite em Sobradinho. Enviar CV para: otimoto@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

OFICIAL E AJUDANTE PRODUÇÃO CONTRATA-SE p/ trabalhar em indústria CV: nuoro.pro@gmail.com

SERRALHEIRO E ADESIVADOR CONTRATA-SE CV: (61) 98424-5020 ou digidoor1@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

VAGAS ABERTAS ANALISTA DE COMPRAS Parrillero, Aux. de cozinha, Chefe de Cozinha, Cumin, Estoquista e Barman Somellier Maitre. Requisitos: Ensino médio completo. Experiência na área. Benefícios: Vale transporte. Alimentação no local. CV: portatrh.glt@gmail.com whats: (61) 99868-3041

MALHARIA CONTRATA ARTE FINALISTA Para sublimação que saiba operar plotter. Tratar: 61 99000-7353

ASSISTENTE ADMINISTRATIVO PARA TRABALHAR exp excel avançado CV: nuoro.pro@gmail.com

RESTAURANTE SELF-SERVICE CONTRATA ATENDENTE DE MESA p/trabalhar no Lago Sul. Enviar Currículo: Whats (61) 99674-0505

AUXILIAR ADM c/ experiência comprovada em imobiliária, CLT. VT e VA. Trabalhar Lago sul de Segunda a Sexta. Enviar Currículos: bsbrecrutamento126@gmail.com

AUXILIAR ADMINISTRATIVO - Contrata-se para trabalhar em Valparaíso de Goiás, de segunda a sexta-feira. Requisitos: Excelente português, bons conhecimentos em informática, digitação rápida. Enviar currículo para o e-mail: rhrdkselecao2020@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

AUXILIAR ADMINISTRATIVO nível médio/ superior com CNH. Enviar CV p: viadfrentacar@gmail.com

AUXILIAR - FINANCEIRO Contábil, com exper. em financeiro, emissão de NF, controle de pagamentos, noção em contabilidade. Enviar CV: recrutando2022@gmail.com. Com o assunto financeiro.

AUXILIAR DE ALMOXARIFE CONTRATAMOS PARA trabalhar em indústrias de alimentos em Samambaia com experiência comprovada em CTPS. Currículo para: rh@germana.com.br

EMPRESA ENGENHARIA CONTRATA AUXILIAR FINANCEIRO c/experiência. Enviar currículo c/ pretensão salarial para o email: eunicecontrata@gmail.com

CONTRATA-SE MANICURES E AUXILIAR de Serviços Gerais Início imediato, Asa Norte. Tr: 61 98173-1168

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA

EDITAL Nº 148/2025
ORGANISMO INTERNACIONAL
PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
BRA/IICA/24/002
SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO
Código: TR/PF/IICA-34070

Elaborar guia orientativo para a implementação de Bancos de Alimentos, Restaurantes Populares, Centrais da Agricultura Familiar e Cozinhas Comunitárias.
Formação: Graduação em Ciência de Alimentos, Engenharia de Alimentos ou Nutrição.
Experiência Profissional: Experiência profissional mínima de 8 anos em atividades relacionadas à segurança alimentar e nutricional.
Vigência Contratual: 360 DIAS
Número de Vagas: 1

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos de- verão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 22/06/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/pt/node/75>

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

6.1 NÍVEL MÉDIO

ESPARTA SEGURANÇA LTDA CONTRATA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCDs p/ trabalhar como vigilante patrimonial, remuneração da categoria. Interessados enviar currículo p/ trabalheconosco@espartaseguranca.com.br

PRECISA-SE MASSAGISTA com ou sem experiência. Tratar: Kely (61) 99371-7655

MASSAGISTA PARA ATENDIMENTO MACULINO c/Relax, todas as modalidades de Mass 7:30 às 22:30 3 dias fixos/semana, pagto por dia (61) 99880-6301

MECÂNICO DE AR Condicionado, Eletricista e Pedreiro cv: administrativo@protieng.com.br

TÉCNICO (A) EM SEGURANÇA ELETRÔNICA Com exp. em Centrais de Comunic. Port. Eletron, câmeras, alarmes, cont. de acesso. CV para: 98102-4407 Ou: auxmantop@gmail.com

6.1 NÍVEL MÉDIO

MOTORISTA Cart D p/ entregas DF/entorno e viagens (61) 99963-6349

MOTORISTA DE CAMINHÃO Com experiência em viagem interestadual. Trabalhar em Ceilândia Enviar CV para: recrutando2022@gmail.com

DISTRIBUIDORA de modas íntimas, seja uma revendedora 98191-6828

NÍVEL SUPERIOR

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO COM EXPERIÊNCIA no ramo imobiliário. Interessados(as) enviar currículo para: imobiliaria.jcunha.dp@gmail.com

ESTAGIÁRIO (A) Direito ou Administração. Desejável pacote office, domínio de internet, apoio paralegal nas rotinas do escritório de advocacia. Trato e experiência com pessoas. Enviar currículos exclusivamente para: epmb400@gmail.com

6.1 NÍVEL SUPERIOR

SENAR-DF PROCESSO SELETIVO Inscrições abertas. Mais informações no site: <https://cnabrazil.org.br/storage/arquivos/Edital-Senar-DF-005-2025-publicacao.pdf>

6.3 ENSINO E TREINAMENTO

SERVIÇOS

AULA PARTICULAR

AULAS DE INFORMÁTICA e Celular. Segurança digital para 3ª idade. Conhecimento é tudo! Agende: 99601-1535 / 983798447

CURSOS

SUPLETIVO EJA CONCLUA ENSINO MÉDIO rápido e fácil. (62) 92005-8712

IICA INSTITUTO INTERAMERICANO DE COOPERAÇÃO PARA A AGRICULTURA - IICA

EDITAL Nº 143/2025
ORGANISMO INTERNACIONAL
PROJETO DE COOPERAÇÃO TÉCNICA
BRA/IICA/24/002
SELECIONA CONSULTOR(A) POR PRODUTO

Código: TR/PF/IICA-34112

Elaborar mapeamento e metodologia para inclusão das cozinhas solidárias de Povos e Comunidades de Terreiros e de Matriz Africana no Programa Cozinha Solidária, realizando estudo da perspectiva dos referidos povos e comunidades com relação à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e de seus desafios para participação ativa na política.

Formação: Graduação em Ciências Sociais, Antropologia, Sociologia, Geografia ou História ou em curso na área de Ciências Humanas. E Pós-graduação em qualquer área de formação.

Experiência Profissional: Experiência mínima de 2 anos no trabalho (de pesquisa, assessoria, assistência social, defesa de direitos e/ou política pública) junto a Povos e Comunidades Tracionais de Matriz Africana e de Terreiros.

Vigência Contratual: 180

Número de Vagas: 1

Outras Informações: Para participar do edital de seleção os candidatos deverão se cadastrar no processo, impreterivelmente até o dia 22/06/2025 às 23:59:00h. A responsabilidade pelo processo seletivo de serviços técnicos de consultoria é de competência da entidade executora nacional, conforme legislação vigente. A íntegra do edital e o resultado da seleção (após processo seletivo) poderão ser visualizados na página do IICA <https://www.iica.int/pt/node/75>

Fundamento Legal: Decreto nº 5151, de 22/07/04, Portaria MRE Nº 08 de 04/01/2017.

HOSPITAL DA CRIANÇA DE BRASÍLIA JOSÉ ALENCAR

Torna público processo seletivo para formação de cadastro reserva:

- ASSISTENTE DE ATENDIMENTO
- ASSISTENTE SOCIAL I - SUPERVISOR
- ENFERMEIRO(A) I - ONCOHEMATOLOGIA
- TÉCNICO(A) DE ENFERMAGEM I - ONCOHEMATOLOGIA
- TÉCNICO(A) EM RADIOLOGIA I
- TERAPEUTA OCUPACIONAL I

Os pré-requisitos das vagas e as orientações para inscrição estão disponíveis no site www.hcb.org.br. Selecione a aba Trabalhe Conosco e cadastre seu currículo. As inscrições deverão ser realizadas até 29/06/2025

Todas as vagas do HCB também são destinadas à Pessoa com Deficiência, sendo obrigatório informar o CID (Classificação Internacional de Doenças).


GOLPE!!!

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

CLASSIFICADOS
CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

Brasília, Distrito Federal, domingo, 15 de junho de 2025

Para anunciar ► 3342-1000

1 IMÓVEIS
COMPRA & VENDA2 IMÓVEIS
ALUGUEL

3 VEÍCULOS

4 CASA
& SERVIÇOS5 NEGÓCIOS
& OPORTUNIDADESVEJA OFERTAS
NO CADERNO
TRABALHO
& FORMAÇÃO PROFISSIONAL

1

IMÓVEIS
COMPRA E
VENDA

- 1.1 Apart Hotel**
1.2 Apartamentos
1.3 Casas
1.4 Lojas e Salas
1.5 Lotes, Áreas e Galpões
1.6 Sítios, Chácaras e Fazendas
1.7 Serviços e Crédito Imobiliário

1.1 APARTHOTEL

CLASSIFICADOS



ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16 andar. 3033-3865/98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
LUGAR CERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS Apto 2 qtos 53m² 1 suíte 1 vaga 99418-8477 cj21694

TRATO FEITO IMÓV
R DAS PITANGUEIRAS Apto 2 qtos 53m² 1 suíte 1 vaga 99418-8477 cj21694

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
AV PARQUE guas Claras Res Natalia Valois 3 qtos 1ste, 1vaga, 70m², 99562-4472 cj25698

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

ÁGUAS LINDAS

1 QUARTO

MEU IMÓVEL IMOB
R COPAIBA Oceania Residence, Apto 2 qtos 1 suíte, 2 vagas. 995624472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R COPAIBA Oceania Residence, Apto 2 qtos 1 suíte, 2 vagas. 995624472 cj25698

ASA NORTE

QUITINETES

PLANO EMPREEND.
IMOBILIARIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui: lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.2 ASA NORTE

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

PLANO EMPREEND.
404 BLOCO I Apto 78m² 3qts 2banhs local privilegiado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

SGAN 708 Bloco P 3qts (sendo 01 suíte), vazado, 4 andar, reformadíssimo, 135m². Aceito 2qts no Noroeste. 99109-6160 3042-9200 cj9417 Sr. Imóveis

ASA SUL

1 QUARTO

CLASSIFICADOS



ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

INVEST FLAT VENDE
PARK SUL excelente apto 1 qto 50m² . Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

3 QUARTOS

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

COMPRO PAGO à vista 102 / 416 3qts nascente vazado para cliente. Tr. 3042-9200/ 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

1.2 CRUZEIRO

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 409 Apto 3qts Bairro novo 79m² 2vagas 2banhs 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

J RIBEIRO VENDE
AE 02 SRIA Guarará II Resid Via Boulevard vdo Apto de canto 56,24m² ár útil cj5211 3322-3443

J RIBEIRO VENDE
AE 02 Dolce Vitta cobertura linear, 152m² CJ 5211. Tr: 3322-3443

AE 02 Belvedere cond fech 2qts sl coz wc gar Tr: 99973-3679 Almeida

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qts 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

1.2 NOROESTE

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m² 3 qtos 2 vgas 98311-5595

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

OCTOGONAL

3 QUARTOS

FVA IMÓVEIS VENDE
AOS 01 3qts, 2 banh., garagem. R\$799 mil Tr: 98471-4749 c1944

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV
QN 412 Apto 2 qtos 49m² 1 suíte 1 vaga 2 banheiros Tr: 99418-8477 cj21694

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qts 109m² 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

1.2 VALPARAÍSO

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qts sala banh coz planejada c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m² área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

CANDANGOLÂNDIA

2 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
QR 02 Casa 2 qtos lote 128m², 2 suítes, 3 vagas. Ac financiamento. 99562-4472 cj25698

CEILÂNDIA

2 QUARTOS

QNN 39 Vdo 2 casas frent e fdos 2q á/s gar quit 99585-8326 c4138

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 26 3 qtos laje lote 200m², 180m² construída R\$ 850.000. Ac financ 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
BERNARDO SAYÃO cs 4 qtos 4 suítes e 1 master 260m² var 4vgs 99562-4472 cj25698

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qts 2 stes 300m² ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

QI 22 Guarará I 4qts + cs fundos c/gar entr. indep. Tr: 99973-3679 Almeida

1.3 NÚCLEO BANDEIRANTE

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qts 1suíte 2 vagas 2 banhs 99673-2538

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QD 01 MSPW (5 stes) 4 gar lt 2.500m² 504m² const. Ac. Apt Guará 3q 99985-7115 c11533

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m² de á.constr. terreno de 2.500m² 3552-4358 c/12179

RECANTO DAS EMAS

3 QUARTOS

CLASSIFICADOS
GOSTOU DESSE ESPAÇO? PATROCINE UMA RETRANCA!!! DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS. PREÇO ESPECIAL.

ANUNCIE AQUI !
ENTRE EM CONTATO CONOSCO
61 3342-1000 - OPÇÃO 5

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m², área serv. garagem 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m², área serv. garagem 3386-9000 cj22002

1.3 SAMAMBAIA

SAMAMBAIA

2 QUARTOS

QR 502 lindos sobr escr cs + 2 ap 2q gar 99585-8326 3970-4342c4138

SOBRADINHO

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m² c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
QD 10 Melhor quadra! Sobrado área privativa 582,28m² c/ 9 banhs 6qts 98313-0206 cj5179

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m², área serv. garagem 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVEIS VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m², área serv. garagem 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m² cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m² cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

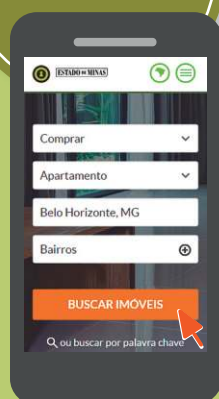
REGINA NEVES
CONSULTORA IMOBILIÁRIA
CRECI 19395OS MELHORES
IMÓVEIS DE GOIÂNIAQUER MORAR OU
INVESTIR EM
GOIÂNIA?TENHO AS MELHORES
OPÇÕES PRA VOCÊ!

(62) 98280-1111

PARA CADA MOMENTO DA VIDA, EXISTE UM LUGAR CERTO.

Acesse e encontre o seu.

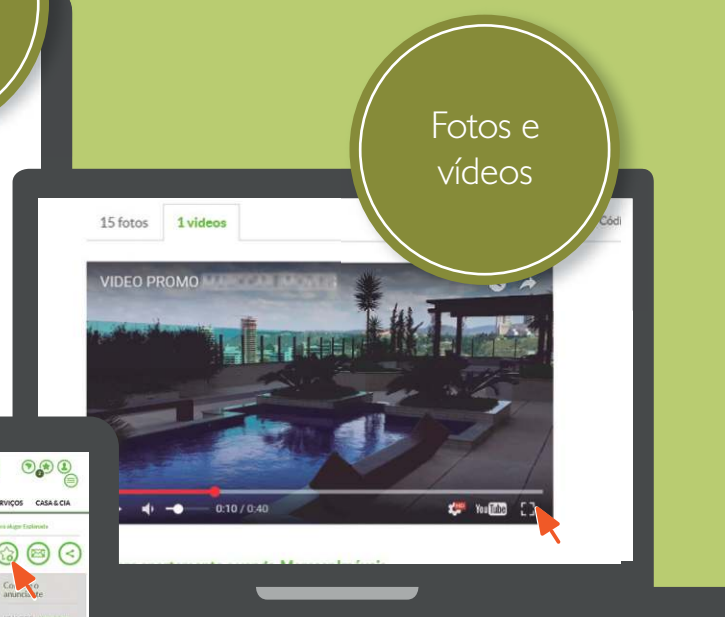
Busca rápida e descomplicada



Informações completas



Fotos e vídeos



Experiência personalizada

+ de 200 mil ofertas

LUGARCERTO.COM.BR

O portal de imóveis para quem quer comprar ou alugar.

CONFIRA TAMBÉM OFERTAS NO JORNAL CORREIO BRAZILIENSE.

 **lugarcerto**
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE
Você à frente de tudo

Trabalho & formação profissional

Veja o suplemento **TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL** veiculado todos os domingos no jornal **CORREIO BRAZILIENSE** e fique por dentro das melhores oportunidades de emprego, estágios, cursos, datas e dicas sobre concursos públicos e matérias sobre comportamento profissional.

Obs: As vagas de emprego estão disponíveis no caderno Trabalho & Formação Profissional excepcionalmente aos domingos



Aponte a câmera do seu celular no QR Code para entrar em contato conosco

@classificadoscb

@classificadoscb



1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ terreno subsolo sobreloja 250m2, reformada. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

CLS 414 Vendo Excelente loja alugada, c/ terreno subsolo sobreloja 250m2, reformada. Tratar 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS

AE 02 prédio comerc/ resid 2lj + 2ap It 200m2 R\$1.050.000, ac cs Guará Tr.99857115 c1533

QE 19 Guará II Vendo prédio 03 pisos 110m2 Tratar Zap: 99210-5514

SALAS

ÁGUAS CLARAS

PLANO EMPREEND.

AV PAU BRASIL sala área 173m2 c/ 5 vagas 4 banhs, próx estação metrô 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE

ED FUSION WORK e Live - Sala 37m2 10 andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

SCS QD 01 Vendo sala ótimo preço Tel: 98439-7890 c6404

ACONTECE IMOBILIÁRIA

SHS QD 06 Complexo Brasília 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

ASA NORTE

TRATO FEITO IMÓV

SAAN QD 02 Lote à venda no Bairro Asa Norte, 2.500m2 área 99418-8477 cj21694

GAMA

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO

QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. rea com 10.500 m2. Tratar: (62) 98112-0219

GUARÁ

SR. IMÓVEIS
CJ 9417

QI 08 Excelente Lote comercial, 400m2. Podendo construir 3 vezes. Aceito 100% em imóveis 99109-6160 Sr Imóveis cj9417

LAGO NORTE

J RIBEIRO VENDE

SHTQ QD 04 Excel. lote Bairro Taquari 742m2, quitado, esquina, ótima localização CJ 5211 3322-3443

LAGO SUL

ALTIPLANO LESTE

20.000M2 R\$1.350.000. Tr: 99999-3532 c8165

DF 140 Lote 23.000m2, c/ casa R\$ 1.230.000 Urgt! 99999-3532 c8165

PARK WAY

OPORTUNIDADE!

QD 29 Conj 2 - Vendo Lote 2.500m2. Tr: (61) 98439-7890 c6404

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

VENDO OU TROCO

Sítio 20 hectares Agrovila BR 251 Cavas / Bai-xo c/água, casa, cerca-da, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591

RITA LANDIM VENDE

PADRE BERNARDO

GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

VENDO OU TROCO

Sítio 20 hectares Agrovila BR 251 Cavas / Bai-xo c/água, casa, cerca-da, etc... doc Ok. . (61) 98202-7591

2

IMÓVEIS ALUGUEL

2.1 Apart Hotel

2.2 Apartamentos

2.3 Casas

2.4 Lojas e Salas

2.5 Lotes, Áreas e Galpões

2.6 Quartos e Pensões

2.7 Sítios, Chácaras e Fazendas

2.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

2 QUARTOS

TRATO FEITO IMÓV

R DAS PITANGUEI-RAS

It 10, 53m2, 2qtos, 1 suite, 1 vaga, 2banhs 99418-8477 cj21694

ASA NORTE

3 QUARTOS

308 NORTE Alugo Apto 3qtos 1suite, 1vaga de gar. : 99985-0105

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA

AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz a99112-3703 / 3386-9000 cj22002

OCTOGONAL

2 QUARTOS

FVA IMÓVEIS VENDE

AOS 04 Original, 2qtos, +DCE, lazer compl. Tr: 98471-4749 c1944

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

LUGARCERTO.COM.

BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

QI 26 5 suítes, linda vista sauna, pisc. jardins, R\$ 20 mil. Particular! (61) 98385-3776.

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMÓVEIS

LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA

101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

ACONTECE IMOBILIÁRIA

101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su çite Tr: 3344-4112

TAGUATINGA

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA

QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ÁGUAS CLARAS

RUA 14 NORTE Resid.

Supremo Aluga-se loja c/ apróx 51.79m2 e 01 banheiro. R\$ 3.400,00 3355-2005/ 98141-1639 Imob. Forte cj7118

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA

QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

TAGUATINGA

C 12 Paranoá Center 44m2 privativo,wc frente vidro 3351-2929 cj/454

SALAS

ASA SUL

CLASSIFICADOS

GOSTOU DESSE ESPAÇO?

PATROCINE UMA RETRANCA!!!

DEIXE SUA EMPRESA OU SERVIÇO MAIS VISÍVEL E FÁCIL DE ENCONTRAR POR 30 DIAS

PREÇO ESPECIAL

ANUNCIE AQUI !

ENTRE EM CONTATO CONOSCO 61 3342-1000 - OPÇÃO 5

SCS EED Jockey Clube

alugo salas 101 e 301 98149-6405

J RIBEIRO ALUGA

SHLS 716 sala 54m2 no C. Clínico Sul 5211 3322-3443

TAGUATINGA

TAGUACENTER alg sobreloja 50m2 c/ elevador 99585-8326 c4138

3

VEÍCULOS

3.1 Automóveis

3.2 Caminhonetes e Utilitários

3.3 Caminhões

3.4 Motos

3.5 Outros Veículos

3.6 Peças e Serviços

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

MITSUBISHI

L200 10/11 265.000km. Conservada. Whats: (61) 99984-3589.

PAJERO DAKAR 11/12 7lug. 2 dono, 250mkm whats: (61) 99984-3589

PAJERO DAKAR 11/12 7lug. 2 dono, 250mkm whats: (61) 99984-3589

3.4 MOTOS

FABRICANTES

YAMAHA

XT 660 15/15 R\$ 22.000,00. Whats: (61) 99984-3589

3.5 OUTROS VEÍCULOS

TIPOS

MOTO AQUÁTICA

JET SKY Yamaha 09/09 c/ 324h. 2 dono Whats: (61)99984-3589

4

CASA & SERVIÇOS

4.1 Construção e Reforma

4.2 Moda, Vestuário e Beleza

4.3 Saúde

4.2 Comemorações, e Eventos

4.5 Serviços Profissionais

4.6 Som e Imagem

4.7 Diversos

4.1 CONSTRUÇÃO E REFORMA

CONSTRUÇÃO

SERVIÇOS

MC CONSTRUÇÕES E REFORMA

MAIS DE 25 NOS de experiência c/ responsabilidade, qualidade e rapidez. Especialidade também em casas de madeira (61) 98555-8595

4.5 SERVIÇOS PROFISSIONAIS

ADVOCACIA

ADVOGADO

ATENDIMENTO EM TODO BRASIL. Tr: (61) 99318-7858 / (62) 99630-0702 OAB 84111

5

NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.1 Agricultura e Pecuária

5.2 Comunicados, Mensagens e Editais

5.3 Infomática

5.4 Oportunidades

5.5 Pontos Comerciais

5.6 Telecomunicações

5.7 Turismo e Lazer

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR DE VOLTA EM 6 HORAS

ABA faz pacto de riqueza, cura impotência sexual, ejaculação precoce, frieza sexual, afasta rivais, fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. Atendemos também aos feriados. Falar c/ a Prof Jana (61) 9.9149-8430 Atendimento presencial no Varjão.

5.7 TURISMO E LAZER

OUTROS

ACOMPANHANTE

ALANA COROA bronzada gostosa, seios GG c/ várias massagens: peniana, prostática e espanhola. Para homens discretos Taguatinga Sul (61) 98155-2649

LINDAURA

MORENA DE PARAR o trânsito! Boquinha de veludo (61) 99620-9236

SANDRA LÍNGUA e dedinhos atrevidos, para homens discretos! Tag Sul 61 99259-3951.

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS

AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens. com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

AS+TOPS DAS GALÁXIAS

AS 20 TODAS lindas bemestarmassagens. com.br Fones: 61 985621273/ 3340-8627

PUBLICIDADE LEGAL

Garanta a visibilidade que sua empresa precisa no jornal de maior circulação no Distrito Federal.

Balanços - Atas - Comunicados
Extravios - Convocações - Editais
Avisos - Regulamentos
Licitações - Leilões - Pregões

Impresso e digital com
certificação do ICP

ENTRE EM CONTATO:



(61) 98167-9999



(61) **3342-1000**

Escolha a opção 04

Horário de atendimento de segunda a sexta-feira de 9h às 18h
e aos sábados de 8h às 12h - ***domingos e feriados fechados***

**CORREIO
BRAZILIENSE**

www.CORREIO BRAZILIENSE.com.br



Eufrazio

Revista do CORREIO

CORREIO BRAZILIENSE

domingo, 15 de junho de 2025

Ano 17. Número 1.046

Sobrecarga emocional

Dados da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt) mostram que cerca de 30% das pessoas que trabalham no Brasil sofrem com burnout, síndrome que afeta a saúde mental

TV+
Após uma
pausa, Rosanne
Mulholland
volta a atuar

MODA
Dicas para
montar um
look em camadas



Do editor

Ouso dizer que uma das grandes epidemias do século está relacionada à saúde mental. Depressão, ansiedade, síndrome do pânico e tantas outras enfermidades têm abalado a vida de milhões de pessoas. E o Brasil carrega consigo algumas estatísticas preocupantes: país com o maior índice de ansiosos do mundo e também um dos que acumulam a maior taxa de depressão. Um outro número tem ligado o sinal de alerta: somos a segunda nação quando o assunto é burnout, perdendo apenas para o Japão. Os repórteres Ailim Cabral e Eduardo Fernandes ouviram especialistas e personagens para tentar entender por que as relações com o trabalho têm adoecido tanto o brasileiro. E mais: a razão certa para o seu pet, o projeto para acabar com o excesso de consumismo no universo da beleza e a importância de se manter ativa na gestação.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
do CORREIO

Editor:	José Carlos Vieira - josecarlos.df@dabr.com.br
Subeditora:	Sibele Negromonte - sibelenegromonte.df@dabr.com.br
Diagramação:	Guilherme Dias - guilherme.dias.df@dabr.com.br
Diretora de Redação:	Ana Dubeux - anadubeux.df@dabr.com.br
Telefones:	3214-1192 e 3214-1156
E-mail:	revistad.df@dabr.com.br
Capa:	Kleber Sales/CB/D.A Press



Siga @revistadocorreio no
Twitter e no Instagram



Curta a página da Revista do
Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

Reprodução/Pinterest



04 **Moda**
Já ouviu falar do look cebola? Neste tempo de mudanças de temperatura ao longo do dia, ele é a opção certa.

08 **Beleza**
Viralizado nas redes sociais, o Projeto Pan incentiva os consumidores a usarem seus cosméticos até a “última gota”.

14 **Fitness & Nutrição**
Manter-se ativa durante a gestação faz bem para a futura mamãe e para o bebê. Conheça as melhores opções de treino.

16 **Saúde**
O controle da doença de Crohn, que não tem cura, permite uma vida de qualidade ao paciente.

No www.correiobraziliense.com.br

20 **Casa**
Exposição traz para Brasília projetos arquitetônicos premiados da Europa, promovendo um intercâmbio de ideias.

22 **Bichos**
Um guia completo para ajudar o tutor na hora de escolher a ração do seu pet.

24 **TV+**
Depois de fazer uma pausa na carreira de atriz para se dedicar à maternidade, Rosanne Mulholland volta a atuar.

28 **Cidade nossa**
O jornalista Cláudio Ferreira denuncia o breu que tomou conta do centro de Brasília.

30 **Crônica da Revista**
Maria Paula faz um apelo em favor da preservação do Lago Paranoá.



Reprodução/Pinterest



FESTA JUNINA DO PONTÃO

3ª edição

VENHA SE DIVERTIR E SABOREAR AS
DELÍCIAS DA 3ª EDIÇÃO DA FESTA JUNINA
DO PONTÃO LAGO SUL.

17 E 18 DE JUNHO
DAS 17H ÀS 23H



Estilo em camadas

O look cebola, tendência para lidar com variações de temperatura ao longo do dia, é o segredo fashion para enfrentar o clima gangorra com estilo e funcionalidade

Fotos: Reprodução/Pinterest



O segredo é equilibrar conforto, mobilidade e proporções

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Com a queda dos termômetros, montar um visual estiloso e funcional pode se tornar um desafio. Diante da “gangorra” climática — frio de manhã, calor à tarde, vento à noite —, quem passa o dia fora de casa precisa estar preparado para diferentes temperaturas. É nesse cenário que o look cebola ganha destaque, uma tendência que vai muito além do nome curioso.

Inspirado na sobreposição de camadas, assim como as de uma cebola, esse estilo é a solução perfeita para quem busca conforto térmico sem abrir mão da personalidade. O look é construído camada por camada, permitindo ajustes ao longo do dia conforme a temperatura e o ambiente. Embora tenha nascido como estratégia para o frio, pode ser adaptado para todas as estações. No verão, por exemplo, basta escolher tecidos leves e respiráveis, explorando o contraste de texturas e cortes para compor um visual estiloso sem sufocar.

A ideia pode até dar a impressão de que traz informação demais ou um look pesado, mas o stylist Fernando Lackman ensina que, para garantir conforto sem sacrificar a estética, o segredo



É certo apostar no contraste de texturas, como algodão com lã ou couro com seda, e na variação de comprimentos

está na escolha dos tecidos e no caimento das peças. “Comece com uma base confortável, uma segunda pele de algodão ou malha modal, por exemplo, e adicione camadas com tecidos leves e maleáveis. Evitar peças rígidas é essencial para que o look acompanhe o movimento do corpo e não incomode ao longo do dia”, explica.

Fernando diz que existe uma lógica para sobrepor peças de maneira eficaz: “Inicie com a camada mais funcional e próxima da pele, como uma camiseta ajustada ou uma blusa térmica. A seguir, entram as camadas intermediárias — camisas, tricôs ou suéteres. Por fim, a camada externa: blazer, jaqueta, trench coat ou sobretudo. O segredo é equilibrar conforto, mobilidade e proporções”, ensina.

Mábel De Bonis, consultora de moda e CEO do Fashion Campus, complementa: “A jaqueta jeans ou de sarja é a terceira peça mais democrática de todas, compondo looks de inverno e de verão. O importante é lembrar que algumas peças serão retiradas ao longo do dia, mas o visual precisa continuar interessante”.

A camisa é uma das peças-chave para esse equilíbrio. Mábel aponta que ela é extremamente versátil: “No inverno, vai por baixo de malhas e jaquetas; no verão, é só abrir os botões para dar um toque a mais na clássica dupla short e camiseta.”

Tecidos e texturas

Para que a sobreposição seja harmoniosa, é certo apostar no contraste de texturas, como algodão com lã ou

couro com seda, e na variação de comprimentos, mas mantendo tudo dentro de uma paleta de cores coerente. O excesso de informação pode comprometer o visual e, nesse caso, o menos é mais.

Tecidos com boa respirabilidade são os melhores aliados da tendência. Malhas finas, linho, viscose, lã merino e algodão leve são ótimos para camadas. Já materiais muito volumosos devem ser usados com critério, para não comprometer a silhueta. Equilibrar proporções é fundamental: se o casaco é volumoso, o ideal é que as peças por baixo sejam mais ajustadas. Tanto Fernando quanto Mábel concordam que é necessário cautela para evitar exageros ou desproporções visuais. “O look cebola é um exercício de harmonia criativa”, afirma Mábel.

Estilos diferentes

O look cebola não é exclusividade de um único estilo. É possível combinar peças dentro da sua preferência e criar visual e conforto. No streetwear, por exemplo, ele aparece em sobreposições ousadas com moletons e parkas. No minimalismo, traduz-se em cortes retos e tons neutros. Já no clássico, privilegia alfaiataria leve e tecidos nobres. Mais do que um estilo em si, o layering é uma linguagem visual complementar, capaz de ser moldada conforme a personalidade de quem veste.

Essa técnica também funciona em ambientes formais, apostando em tecidos estruturados, cores sóbrias e cortes



A jaqueta jeans ou de sarja é a terceira peça mais democrática de todas

elegantes. “Uma camisa, um colete ou um suéter fino e um blazer de alfaiataria compõem um visual sofisticado e preparado para encarar todas as mudanças de temperatura do dia, sem precisar se preocupar com o que é adequado para o trabalho”, ensina Lackman.

Entre os deslizes mais frequentes para quem está aderindo ao estilo pela primeira vez, ele aponta o excesso de informação, muitas cores, texturas e volumes brigando entre si e falta de funcionalidade. “O ideal é que cada camada possa ser removida ou ajustada com facilidade. Planejamento e praticidade são as chaves para um look cebola bem-sucedido”, detalha.

E engana-se quem pensa que o look cebola é tendência passageira. “Na verdade, ele não é uma trend rápida”, diz Mábel. “Já está incorporado ao guarda-roupa brasileiro. Em ambientes corporativos, por exemplo, é comum o uso de camisa, jaqueta e cachecol.” O Brasil tem uma variedade climática intensa, e vestir-se em camadas se torna não só uma escolha estética, mas uma necessidade prática.

Se você quer experimentar o estilo, mas não sabe quais peças são necessárias, comece com uma segunda pele de malha, uma camisa branca bem cortada, um colete de alfaiataria, um blazer leve, uma jaqueta jeans e um trench coat clássico. Essas peças oferecem versatilidade e permitem uma infinidade de combinações.

***Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte**

Dias **28 e 29** de **Junho**
a partir de **14h**
Jardim do
Clube do Choro

**música
feira
vivências
palestras
espaço infantil**

Entrada franca
na Bilheteria Digital

@divinofestival

Divino
Festival
Arte e Bem Viver

Realização: **Brasília é Cultura**

Apoio: **INSTITUTO TRANSFORMA**

Fomento: **BANCÁRIOS**, **CLARA MIX**, **Secretaria de Cultura e Economia Criativa**, **GDF**, **GOVERNO FEDERAL**, **MINISTÉRIO DA CULTURA**, **BRASIL**

Comportamento

Duas irmãs da Estrutural fundaram uma marca de crochê que une moda, identidade e resistência. Com peças únicas e criativas, elas transformam arte em sustento e afirmam o protagonismo da cultura periférica

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Na periferia da capital, duas irmãs viram no chochê a oportunidade de sustento e estão redefinindo o conceito de moda com agulha e linha. Tamara Neiva, 24 anos, e Nikolly Santos, ou Niko, 21, são as mentes e mãos por trás da Slanvy Brasil, uma marca de crochê que não apenas veste, mas conta uma história de identidade, resistência e talento que brota do centro do país.

Tamara concilia o estágio na Presidência da República com a pesquisa em sociologia da moda, os estudos em ciências sociais e sua paixão por ensinar, além de ser a diretora criativa da Slanvy. Niko é a CEO da marca, autônoma, personal stylist, artista plástica e professora voluntária de crochê na Fundação Pedro Jorge, na Estrutural. Juntas, elas transformam os fios em arte, e sonhos em realidade.

A paixão de Niko pelo crochê nasceu cedo, aos 8 anos, aprendendo de forma autodidata com as revistas da mãe. O que começou como um hobby passou a gerar renda e ganhou forma profissional em 2022. “Eu já vendia tapetes, acessórios e amigurumis de crochê quando era criança. Sempre tive o sonho de comercializar meu trabalho profissionalmente”, lembra Niko.

A virada veio durante o carnaval de 2022, quando Niko começou a postar suas peças temáticas no Instagram. No ano seguinte, Tamara entrou no negócio, impulsionando a divulgação. O perfil produtos da slanvy, então, transformou-se na Slanvy Brasil (@slanvy.brasil). A motivação inicial foi a necessidade financeira durante a pandemia, mas logo se tornou a realização de um sonho. “Sou artista de todas as formas. Eu já promovia a arte para mim, mas agora faz muito sentido promover para a minha cidade”, explica Niko, destacando a conexão profunda da marca com suas raízes.

Um nome, um alterego

A marca, embora idealizada em 2021, só ganhou uma identidade visual e um plano de negócios sólido em 2023. Slanvy é o nome artístico criado, em 2020, por Nikolly, que não gosta do nome real. “É meu alterego”, resume.



Nikolly e Tamara, as criadoras da marca

Moda que representa

Fotos: Reprodução/Arquivo pessoal



Peça original Slanvy Brasil

A visão para o futuro da Slanvy Brasil é tão vibrante quanto suas peças. “Queremos vestir artistas de todos os espaços e vamos continuar integralizando a arte independente de Brasília”, afirma Tamara. O sonho é ver nomes como Duquesa, Don L, Pratanes e Dj Umiranda usando suas criações, mostrando que a moda periférica pode e deve ocupar todos os espaços.

As peças da marca são únicas e feitas sob medida. Personalidade, identidade e cores, tudo faz parte da composição das criações sob encomenda. No ano passado, por exemplo, a Slanvy vestiu a dupla Margaridas para o festival Meskla, tendo como inspiração as cores do festival, símbolos e personalidades das cantoras.

A exclusividade é a alma da Slanvy Brasil. “Sim! Cada peça é única!”, garante Niko. Se um cliente pede algo que já foi feito, a sugestão é sempre mudar cores ou detalhes, garantindo a autenticidade de cada criação. Apenas alguns acessórios de cabeça, produzidos para feiras e eventos, são feitos em maior quantidade.

Para as irmãs, suas criações são intrinsecamente ligadas de onde vieram e quem são. “A periferia é o nosso quintal, nossa casa e nossa vida, entendemos que não é uma estética; a periferia nada mais é do que identidade e cultura”, ressalta Tamara. “Não precisamos sair ou entrar em nenhuma bolha, nós somos a marginalidade e a radicalidade do que a periferia é de verdade.”

Apesar da hostilidade e do preconceito que ainda enfrentam no mercado de moda independente de Brasília, as irmãs mantêm a força e a convicção. “Hoje, podemos dizer com mais liberdade que a periferia é o centro de Brasília com tanta cultura radical”, celebra Tamara.

Resistência e autenticidade

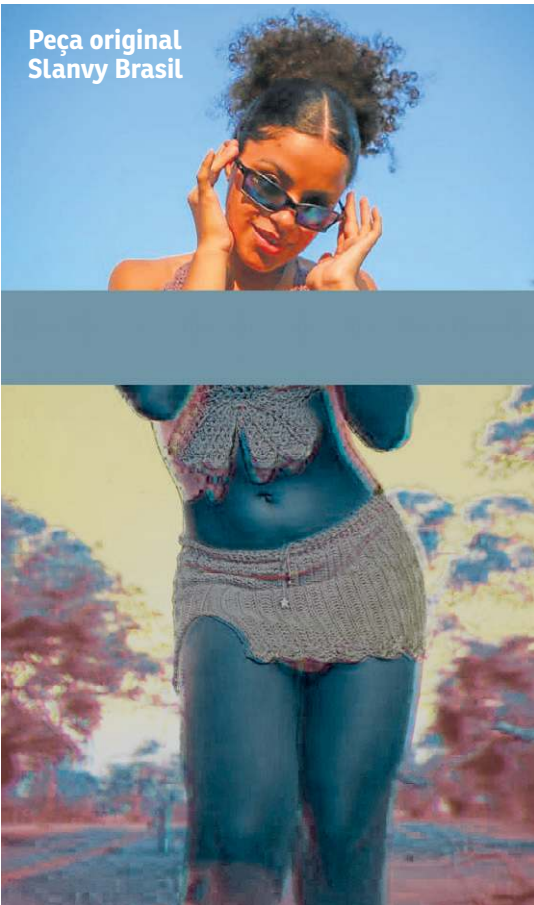
A mensagem que a Slanvy Brasil quer passar é clara: “Nós, duas irmãs pretas e periféricas, que não temos nenhum bem e não somos herdeiras de nada, estamos aqui, resistindo e produzindo moda”, declara Niko. A moda periférica, para elas, é um pilar da valorização cultural. “Não é diferente de quaisquer outros produtos necessários no dia a dia. A moda garante não só conforto, mas também uma identidade própria daquele que faz uso dela”, completa Tamara. “A periferia não é uma estética ou uma moda passageira, usar kenner, blusa de time e Oakley não faz de você um periférico, mas faz de nós uma cultura.”

A Slanvy Brasil tornou-se um exemplo de empreendedorismo feminino. “Empreendedorismo é uma palavra que vem carregada de desafios e, para ser empreendedor na quebrada, é preciso muito foco e garra”, pontua Tamara.

Apesar de contarem com o apoio dos clientes e o cuidado incondicional da mãe, as duas trabalham sozinhas e de forma autônoma. As irmãs contam que são conscientes dos desafios do mercado independente, e priorizam a saúde mental, até mesmo dispensando encomendas quando necessário. “Ser



As peças compostas para as Margaridas tiveram como inspiração as cores do festival



empreendedora é, sobretudo, um risco.”, diz Tamara.

A alta temporada de encomendas acontece em grandes festivais de Brasília, como Na Praia e Meskla, e o final e meio do ano são sempre agitados. O público-alvo, que começou com jovens periféricos e universitários, hoje inclui artistas como As Margaridas, Maria Rita, e clientes de todo o país.

A Slanvy Brasil é a principal fonte de renda de Niko e um pilar financeiro para a família; e as peças são tão diversas quanto a criatividade das irmãs: camisas,

bermudas, saias, shorts, durags, luvas, buckets, quipás e o que mais a imaginação do cliente ousar pedir.

A divulgação da marca acontece nas redes sociais, mas a maior força está no boca a boca. “A nossa maior divulgação vem por parte dos nossos clientes que, sempre voltam e sempre indicam o nosso trabalho”, finaliza Niko.

***Estagiária sob a supervisão de Sibebe Negromonte**



50%
DE REDUÇÃO PARA
ESTUDANTES
ATÉ 26 ANOS

*Planos presenciais
Não cumulativo

*Se a sua respiração é profunda,
sua concentração também será.*

clube **40%**
DE DESCONTO*

Meditação, respiração e movimento | Aulas presenciais e online

Aceitamos GymPass/WellHub e TotalPass

Escola DeRose Sudoeste | WhatsApp 61 99632-4350 | www.sudoeste.derosemethod.org

**DeRose
Method**

Project Pan, prática que viralizou nas redes sociais, promove economia, sustentabilidade e uma relação mais equilibrada com o consumo, incentivando o uso completo de produtos de beleza antes de adquirir novos

Sem excessos!

POR GIOVANNA RODRIGUES*

Vivemos em uma era de consumo acelerado, em que a busca constante por novidades, muitas vezes, ofusca a real necessidade da compra. Cada produto adquirido, especialmente no universo da beleza e dos cosméticos, carrega consigo impactos ambientais que vão desde a extração de matérias-primas até o descarte inadequado de embalagens e resíduos. Diante desse cenário, ganha força o debate sobre o consumo consciente e a urgência de rever hábitos.

Nesse contexto, o Projeto Pan vem viralizando nas redes sociais, especialmente no TikTok. A origem do nome vem da expressão em inglês "hit the pan", que significa "atingir o fundo da panela", ou nesse caso, da embalagem. A proposta é simples: usar até o fim os produtos de beleza e cosméticos que já temos antes de comprar novos. Além de reduzir o desperdício, essa prática promove uma relação mais consciente com o consumo, incentivando escolhas mais sustentáveis e responsáveis.

A tendência no TikTok consiste em uma série de vídeos nos quais os criadores de conteúdo mostram ao final de cada mês o progresso de uso dos produtos e aqueles já finalizados. A ideia é esgotar completamente um item, seja um batom, uma paleta de sombras, um hidratante, antes de se permitir comprar outro semelhante. O projeto vem transformando atitudes, promovendo reflexão e mostrando que pequenas ações no dia a dia podem gerar grandes impactos positivos no meio ambiente.

Histórias de quem pratica

A criadora de conteúdo Fifi Macedo é uma das entusiastas do Projeto Pan. Para ela, a motivação veio de uma angústia pessoal. "Gosto muito de maquiagem e produtos de beleza, mas percebi que não queria ter esses produtos em grandes quantidades. Sentia uma certa angústia em pensar que não conseguiria usar todos os meus produtos antes do vencimento", revela. Fifi explica que a prática a ajudou a focar em usar o que já tem, em vez de se deixar levar pelos lançamentos.



Reprodução/Shutterstock

O desafio foi se adaptar à utilização contínua dos mesmos produtos. "Antes, eu tentava usar os produtos do meu projeto todos os dias e confesso que pode ser um pouco chato, é legal ter variedade. Hoje, eu alterno, tento usar os produtos que estavam esquecidos, mas me permito usar outras coisas também."

Para Fifi, o projeto mudou significativamente sua relação com o consumo. "Penso duas vezes antes de comprar algo novo. Eu me pergunto: 'Será que eu já tenho algum item parecido com esse?', 'Eu vou usar isso de verdade no meu dia a dia?', 'Estou realmente precisando disso ou eu só quero isso?'. Além disso, passou a valorizar mais o que já possui. 'Gosto muito da ideia de garimpar minha própria coleção e redescobrir coisas esquecidas, ou então maneiras novas de usar o que já tenho.'"

Benefícios

Os benefícios do Projeto Pan se estendem por diversas áreas. Reduzir a compra de novos produtos, por exemplo, resulta em uma economia considerável no orçamento ao fim do mês. "É possível conciliar o consumo consciente com as vontades. O primeiro passo é fazer o planejamento financeiro e reduzir a ansiedade para consumir", afirma o economista Newton Marques.

O psiquiatra Fábio Aurélio Leite explica que existe uma relação emocional com o consumo excessivo de cosméticos, pois muitas pessoas que precisam tratar ansiedade, depressão, autoestima ou, até mesmo, trauma e frustrações recorrem a melhorar a aparência, como uma tática para conseguir aceitação e admiração.

Nesse contexto, a prática pode trazer uma sensação de bem-estar e controle. Para Fábio, movimentos

como o Projeto Pan são uma resposta à cultura do excesso. "É um movimento de contracultura do consumo. Todo excesso esconde uma falta", pondera. Ele complementa que o bem-estar emocional pode levar à consciência de que não é preciso consumir tanto.

Em questões ambientais, ao utilizar os produtos até o fim, diminui-se o descarte de embalagens e o consumo de recursos naturais envolvidos na produção. Gisela Prochaska, CEO e fundadora do Stylebar, uma rede de salões express, destaca que o Projeto Pan é uma prática de sustentabilidade ambiental. "Ao evitar o desperdício e reduzir o descarte de embalagens, ajuda a diminuir conscientemente o consumo de cosméticos", explica.

Gisela diz que percebeu uma mudança significativa no consumo de cosméticos nos últimos anos. "As pessoas estão mais informadas, buscam fórmulas limpas, marcas que compartilham seus valores e questionam exageros. O foco saiu da quantidade e foi para a qualidade, funcionalidade e impacto, ambiental, social e até emocional", diz. Sobre as linhas de produtos com refil, afirma: "São mais sustentáveis porque reduzem drasticamente o volume de resíduos."

Para quem quer começar no Projeto Pan, mas sente dificuldade em resistir a lançamentos, Fifi Macedo oferece uma dica valiosa: "Começar observando seu próprio comportamento. Você compra em alguma situação específica? Que tipos de produto? Você usa tudo que você compra?". Ela sugere que anotar tudo o que sentiu vontade de comprar no mês pode ser revelador. "Um tempo depois, quando olho minha 'lista de desejos', percebo que tem coisas ali que não fazem o menor sentido para mim no presente".

*Estagiária sob supervisão de Sibele Negromonte

Eufrázio

ITF® Beach Tennis



ITF® Beach Tennis
**WORLD TOUR
SAND SERIES**
Brasília Classic '25

Secretaria de
Esporte e Lazer



Os

GIGANTES

do Beach Tennis de volta a Brasília!

09 A 15 DE JUNHO - ARENA BRB

Apoio Master

Patrocínio

Secretaria de
Esporte e Lazer



**CORREIO
BRAZILIENSE**

GARANTA O
SEU INGRESSO EM

bilheteriadigital.com

Especial

Cansaço, angústia e vazio. O burnout é muito mais do que uma fase ruim no trabalho, é um quadro que pode levar embora a alegria e fazer com que o indivíduo se sinta perdido. O Brasil ocupa o segundo lugar entre os países com mais casos no mundo

POR AILIM CABRAL E
EDUARDO FERNANDES

Torcer para que a sexta-feira se aproxime é o desejo daqueles que almejam o descanso de mais uma semana de trabalho. É a chegada do happy hour e do lazer na companhia de amigos e familiares. Enfim, é sábado e domingo. Longe das demandas de trabalho, é o momento preferido para o descanso mental. Mas o que acontece com os profissionais que não conseguem se desvencilhar? Muitos, inclusive, temem a chegada da segunda-feira ao ponto de terem crises de ansiedade. Isso é o que acontece quando o burnout aparece.

Embora não seja uma doença inédita, a síndrome de esgotamento profissional tem alcançado milhões de pessoas ao redor do mundo, sobretudo no Brasil, que ocupa o segundo lugar entre os países que mais têm casos de burnout, perdendo apenas para o Japão, onde 70% da população lida com o problema, conforme estudo divulgado pela International Stress Management Association (Isma), em 2023.

Dados da Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Anamt) mostram que cerca de 30% das pessoas que

trabalham no Brasil sofrem com esse quadro e, no início deste ano, o burnout entrou na lista de doenças ocupacionais no país. A mudança faz parte da nova Classificação Internacional de Doenças (CID-11) da Organização Mundial da Saúde (OMS) e valida ainda mais a síndrome, responsável por inúmeros afastamentos profissionais e aposentadorias, como um problema de saúde pública.

No entanto, ao contrário do que muitos pensam, essa condição vai muito além do que só “uma fase ruim no trabalho”. De acordo com Denise Milk, psicóloga e especialista em saúde mental no trabalho, o burnout nasce quando o corpo pede socorro e a mente já não consegue mais fingir que está tudo bem, especialmente depois de um período no qual o indivíduo começa a se sentir sobrecarregado.

“Conhece aquela sensação de estar esgotado o tempo todo, mesmo depois de um final de semana de descanso? Ou de ir trabalhar com um nó na garganta e a mente carregada, sem motivação? Esses podem ser os primeiros sinais, uma síndrome de esgotamento físico e emocional causada por estresse crônico no próprio emprego”, explica. Diferentemente do cansaço comum, que melhora com uma boa noite de sono, o burnout é mais profundo.

O preço da produtividade



“Conhece aquela sensação de estar esgotado o tempo todo, mesmo depois de um final de semana de descanso? Ou de ir trabalhar com um nó na garganta e a mente carregada, sem motivação? Esses podem ser os primeiros sinais, uma síndrome de esgotamento físico e emocional causada por estresse crônico no próprio emprego”

Denise Milk, psicóloga e especialista em saúde mental no trabalho

Segundo a especialista, ele se instala devagar, mas vai consumindo a energia, a motivação e até a alegria de viver. “Esse quadro surge quando a pessoa passa a ignorar seus próprios limites, tentando dar conta de tudo, sem parar, sem ajuda e, muitas vezes, sem reconhecimento. Ambientes de trabalho muito exigentes, com pouca autonomia e pouca empatia, aumentam muito o risco”, destaca Denise.

Luz no fim do túnel

“Você não pode se curar se ficar no mesmo lugar que te adoeceu.” Esse foi o lema usado por Tatiana Felix, 46 anos, para tentar superar o burnout, que apareceu em sua vida em 2019. Atuando na área hospitalar, como fisioterapeuta, enfrentava diversos dilemas

ATENÇÃO AOS SINTOMAS

- Cansaço constante, que não melhora com o descanso.
- Irritabilidade, impaciência e sensação de estar no limite.
- Falta de concentração e queda no rendimento.
- Distanciamento emocional: a pessoa começa a se sentir desconectada do trabalho, das pessoas e até de si mesma.
- Problemas físicos, como insônia, dores no corpo e queda de imunidade.

Fonte: Denise Milk, psicóloga e especialista em saúde mental no trabalho

quanto à profissão que tinha escolhido exercer. Cerca de 70 horas semanais, uma chefe autoritária e uma rotina que passou a perder o sentido, especialmente com o fardo nos ombros crescendo cada vez mais.

“Comecei a sentir dor no peito, tive duas síncope, uma delas voltando do trabalho. Pensava que era algo cardíaco e realmente tinha uma alteração pequena, mas demorei muito a descobrir. As coisas foram piorando e o trabalho, que eu amava, era leve, virou um calvário. Sentia dor no peito e palpitações dirigindo, indo para o trabalho. Fui várias vezes chorando e dirigindo, pensava em sofrer um acidente para a angústia acabar”, relembra.

De fato, nada mais era como antes. Tatiana perdeu a alegria, não havia propósito ao acordar para viver os dias. Passou a ter lapsos de memória e dificuldade cognitiva. “Todos diziam que eu não estava bem, mas eu achava que dava conta”, confessa. Até que um momento em específico fez tudo mudar. Em um atendimento de emergência, ela simplesmente paralisou. Não conseguia sair do lugar, e isso fez com que outra colega a substituisse no trabalho, no meio de um procedimento.

Nesse dia, Tatiana percebeu que precisava de ajuda. “Senti aquela angústia de novo, náuseas, dor no peito. Quando saí do plantão, peguei o carro e tive um apagão, não sabia onde estava nem como chegar em casa. Fiquei desesperada. Liguei para o meu marido e saí dali direto para o médico. Fiquei internada por 24 horas e suspeitaram de uma doença neurológica, até que me mandaram para o psiquiatra. Lá, eu só chorava e dizia que não conseguia mais”, ressalta.

A psiquiatra, então, diagnosticou: era mesmo burnout. Tatiana ficou 60 dias

afastada e teve de tomar remédios psicotrópicos. Além disso, estava semanalmente nas terapias e derramou muitas lágrimas até voltar a sorrir novamente. “A área de saúde é cruel, pesada, lidar com dor e sofrimento. Sempre sobrecarregados”, conta. E diante de tanto peso, também se sentia insuficiente, como se não tivesse competência e capacidade para continuar trabalhando.

Hoje, ela reconhece que o caminho tem sido difícil, mas que há, sempre,

uma luz no fim do túnel. Vê evolução em todo esse árduo processo e afirma que sem uma boa rede de apoio não teria saído daquele lugar de angústia e paralisia. “Pedi demissão de um emprego que amava, era concursada e estava lá há 11 anos. Escolhi ter saúde mental. Agora, trabalho somente em um lugar e, mesmo precisando de dinheiro, evito exageros de plantões. Tenho vida social e busco constante contato com a natureza”, acrescenta.



**Expovitis
Brasil 2025**

**Feira Nacional de Viticultura,
Enologia e Enoturismo**

100 vinícolas confirmadas

+400 rótulos nacionais para degustação

 **bandas regionais**

 **palestras**

 **enogastronomia**

 **negócios**

19 a 21 de junho

**Parque Tecnológico Ivaldo Cenci
PAD-DF, Brasília/DF**

Ingressos: expovitis.com.br

REALIZAÇÃO



CORREALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO



MEDIA PARTNER

PATROCÍNIO

APOIO

Especial

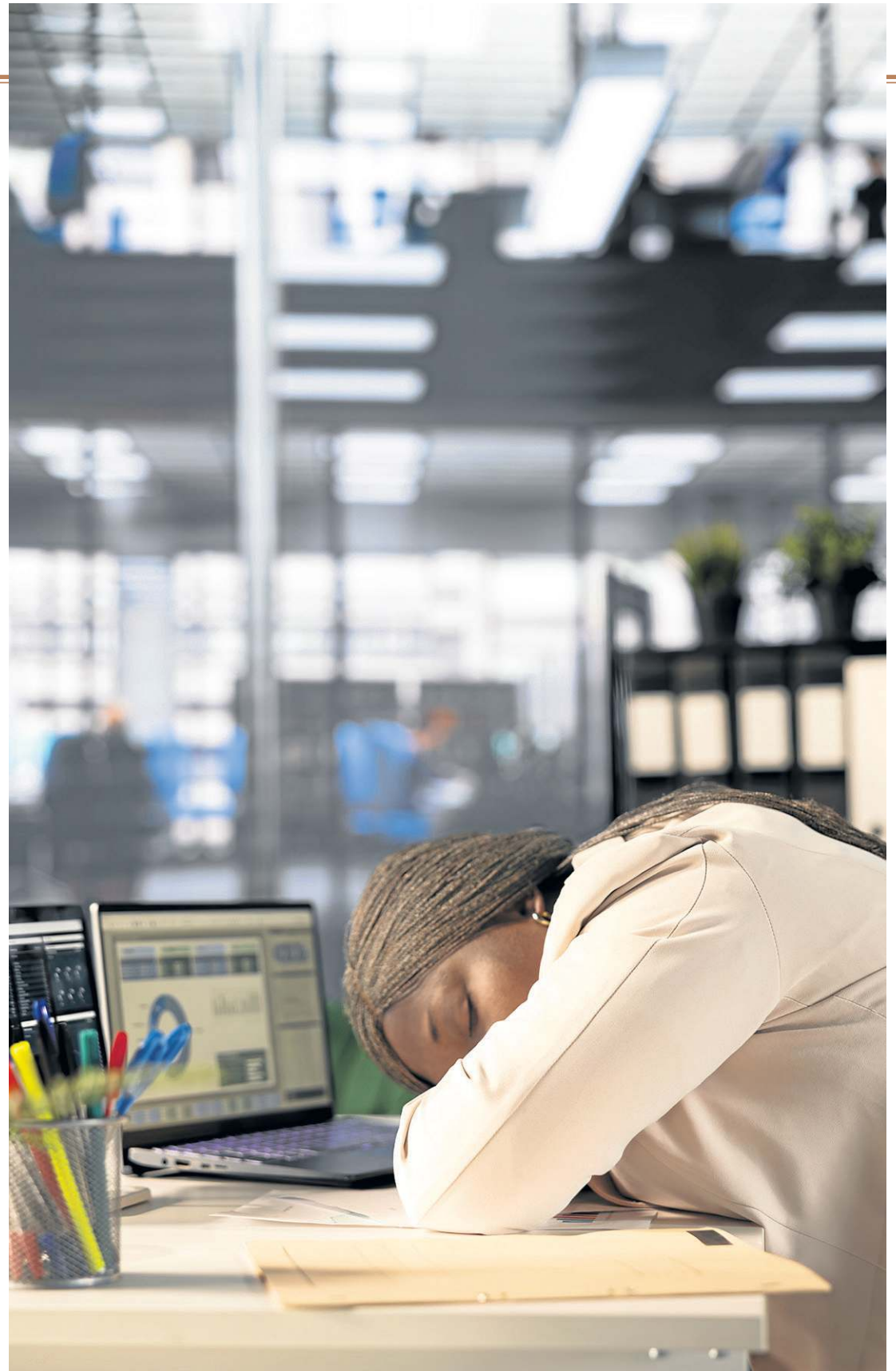
Precarização, obsessão e vazio

No fim do ano passado, um estudo divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU) mostrou que a obsessão por riqueza está fazendo com que doenças como depressão e ansiedade cresçam ao redor do mundo. Olivier De Shutter, autor do relatório *Economia do burnout: pobreza e saúde mental*, afirma que a precarização do trabalho é um fator de risco e agravante para o surgimento de doenças mentais, sobretudo com a alta demanda de trabalho e profissionais que devem estar “basicamente disponíveis sob demanda”.

Essa lógica, de acordo com ele, impossibilita o equilíbrio entre vida social e a profissão que o indivíduo exerce. O relator também ressaltou que os trabalhadores de aplicativos e plataformas digitais são os mais impactados por essa realidade. No Brasil, esse contexto não é nem um pouco diferente, uma vez que cerca de 32 milhões de brasileiros atuam com autônomos, de modo informal, ou trabalham sem carteira assinada, em diversos setores privados.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que trouxe esses dados no mês passado, os números revelam a dimensão da precarização do trabalho a nível nacional, além do enfrentamento ao subemprego e à informalidade. Fato que também se correlaciona ao quanto o brasileiro precisa se esforçar para garantir que haja comida dentro de casa. Este ano, por exemplo, uma pauta que ganhou força foi o fim da escala 6x1, na qual o indivíduo precisa cumprir uma jornada de seis dias trabalhados — tendo apenas uma folga por semana.

Para Carlos Manoel Rodrigues, professor de psicologia do Ceub, escalas como a 6x1 tendem a ser extremamente prejudiciais, pois impõem desgaste físico e mental sem tempo suficiente para recuperação. “A escala 4x3 (quatro dias de trabalho e três de folga) pode oferecer mais equilíbrio, desde que os dias de trabalho sejam organizados de forma a permitir pausas e respeitar os limites. Caso contrário, o risco de burnout permanece, pois não é apenas a escala que importa, mas



Buscar ajuda profissional, como psicoterapia ou avaliação médica, é um passo importante

também o ritmo e a estrutura do trabalho”, detalha.

Na visão do especialista, buscar ajuda profissional, como psicoterapia ou avaliação médica, é um passo importante. Paralelamente, é essencial repensar as

rotinas e as condições de trabalho, criar espaços de descanso e garantir pausas adequadas. Práticas como atividade física e alimentação saudável também contribuem para a recuperação.

No limite da dor

O funcionário público Juliano (nome fictício), 31, sabe bem o que é precisar ficar distante para ficar bem, já foi afastado de suas funções duas vezes. Em 2023, passou seis meses fora; em 2024, foram necessários nove meses de recuperação. Tudo começou com o início do trabalho remoto, na pandemia. Com horário para entrar, Juliano não tinha hora para sair. A sensação era que estava sempre trabalhando, afinal, chegava a receber mensagens de gestores depois das 22h e antes das 7h.

O diagnóstico veio em 2023, quando os distúrbios de sono atingiram o limite. Quando chegava o domingo, ele já não conseguia dormir com crises de ansiedade sabendo o que poderia esperá-lo durante a semana. Para conseguir descansar, sob orientação médica, começou a tomar uma medicação forte para dormir. Mesmo fazendo acompanhamento, as crises eram tantas que passou a tomar cada vez mais comprimidos, desenvolvendo um vício medicamentoso.

Tantos eram os dilemas que maltratavam o emocional de Juliano, mas o que o deixava nervoso era a

iminente volta ao presencial, onde sentia que seria julgado por suas questões de saúde mental. "Precisaria que a empresa tivesse um olhar mais humanizado com relação às doenças mentais, a gestão é muito tradicional e não leva a sério esse tipo de problema de saúde, muitos acham que é frescura", comenta. Ele lembra o caso de uma colega, que teve uma crise nas dependências da empresa e passou, inclusive, a ser conhecida como "a louca". Mesmo dois anos depois, todos ainda se referem a ela dessa maneira. Um dos seus grandes medos também é ser exposto e julgado da mesma forma.

Juliano enxerga a necessidade de que as gestões passem a se preocupar mais com esses aspectos, fazendo palestras, treinamentos e aprendendo a lidar e fornecer rede de apoio para os funcionários. Juliano também chama atenção para o fato de que o afastamento é necessário para a recuperação, mas não é a solução do problema. "Você fica afastado para se curar, mas quando volta está exposto de novo a todos os problemas que te afastaram em primeiro lugar. É óbvio que as chances de acontecer são altas", ressalta.

Entre crises e terapias

Assim como Juliano, a servidora pública federal Cecília (nome fictício), 36, começou a apresentar os primeiros sinais de burnout durante a pandemia. Trabalhando presencialmente das 8h às 18h, passou a exercer as funções remotamente e, apesar de continuar entrando no início da manhã, não tinha hora para acabar. As demandas e mensagens continuavam chegando até as 21h. Depois de quase um ano vivendo assim, começou a ter crises de pânico todas as vezes que ouvia a notificação do WhatsApp.

"Eu começava a suar, o coração acelerava, ficava com a visão turva. Parecia que ia morrer, ter um ataque cardíaco. Então, resolvi buscar ajuda", lembra. Em 2021, Cecília começou um tratamento com psiquiatra, que, além de afastá-la por dois meses, indicou uma terapia medicamentosa e acompanhamento psicológico. As histórias de Cecília e Juliano são semelhantes, infelizmente as coincidências não se limitam aos dois. Elas foram e têm sido a realidade de muitos trabalhadores brasileiros.



A LORD CUIDA DE VOCÊ

FRAGRÂNCIAS, MAQUIAGEM E SKINCARE,
COM CONSULTORIA ESPECIALIZADA, E OS
CUIDADOS QUE VOCÊ MERECE EM NOSSO
SALÃO DE BELEZA E ESTÉTICA.

Conheça nossas lojas: 305 Sul, Brasília Shopping,
Boulevard Shopping, Conjunto Nacional (ala norte e
ala sul), Gilberto Salomão, ParkShopping, Taguatinga
Shopping e Terraço Shopping.

Lord

AGENDE SEU HORÁRIO:

☎ (61) 3328 4888



Fitness & Nutrição

Ter uma gestação ativa traz inúmeros benefícios, tanto para a mãe quanto para o bebê, desde que respeitados os limites do corpo e com acompanhamento profissional

POR LOANNE GUIMARÃES*

Praticar atividade física é fundamental em qualquer fase da vida, e durante a gravidez não seria diferente. Gerar uma vida é um lindo processo, acompanhado de mudanças físicas e emocionais, e a gestação é o início da construção de conexões maternas. Estar ativa, disposta e bem consigo mesma é essencial para a saúde tanto da mãe quanto do bebê.

A recomendação feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS) é que todas as mulheres grávidas e no pós-parto, sem contraindicações, devem fazer pelo menos 150 minutos de atividade física com intensidade moderada durante a semana, cerca de 20 minutos diários.

Segundo Caio Couto, coordenador médico da obstetrícia e ginecologia do Hospital Anchieta, não existe gestação saudável com sedentarismo, ou seja, todas as pacientes gestantes precisam ser orientadas a praticarem atividade física, de acordo com suas limitações. Ao contrário do que se pensava antigamente, não é necessário fazer repouso se a gestante é saudável.

“Não existe orientação de repouso, nem no primeiro trimestre, porque a literatura não evidencia nenhum benefício disso. Deve-se interromper a atividade física em caso de sangramento, perda de líquido, contrações regulares, tontura, dor no peito, redução dos movimentos fetais. Mas, a grosso modo, a grande maioria das gestantes pode e deve fazer atividade física”, reforça o médico.

E são inúmeros benefícios: diminuição do risco de parto prematuro, de pré-eclâmpsia, hipertensão e diabetes gestacional, ganho excessivo de peso, complicações durante o parto e depressão

TREINANDO ACOMPANHADA!



pós-parto. Para os bebês, são menores as complicações de saúde no recém-nascido, como alguma malformação, problemas relacionados ao peso, patologias e risco de natimortalidade.

Para Luciano Frazão, educador físico especialista em treinos para mulheres gestantes e pós-parto, a modalidade mais indicada é a musculação, desde que ela seja orientada. “A gestante tem algumas mudanças significativas no corpo. Precisamos fortalecer essas musculaturas que ficarão mais fracas e mais utilizadas na gestação, como a região lombar, na qual se sente muita dor ao amamentar, fortalecer as costas, porque daqui a pouco ela vai estar com o bebê no colo e precisa estar com os braços fortes, e região do quadril.”

Condicionamento físico

Para as mães que não praticavam atividades físicas antes, é possível ter uma rotina tranquila de treinamento, mas é preciso ter um cuidado maior. Normalmente, é recomendado evitar atividades de alto impacto, com risco de queda e trauma abdominal.

“É preciso entender que a mãe veio de um sedentarismo. Se ela foi sedentária e está querendo começar agora, nesse momento, menos é mais. Então, eu aconselharia a começar com uma musculação orientada e com caminhadas, e ir progredindo, seguindo o passo a passo a cada trimestre”, finaliza.

Se ela é uma mulher treinada, a adaptação é pontual, e os exercícios são voltados para a saúde de ambos, sem pensar em performance. “O que a gente faz no primeiro trimestre é seguir a vida normalmente, não tem nenhum problema continuar fazendo os exercícios que ela vinha fazendo. No segundo trimestre, a barriga começa a crescer mais, então é preciso uma adaptação maior para que alguns exercícios não sejam executados, para que não causem desconforto. E, no terceiro e último trimestre, continua com os exercícios e diminui a intensidade, porque qualquer exercício vai aumentar a frequência cardíaca facilmente.”

Para além da saúde física, manter-se ativa durante a gestação é fundamental também para a autoestima e o bem-estar mental da gestante. A prática regular de atividades físicas ajuda a liberar endorfina

A prática esportiva é indicada na gravidez, mas em casos de limitações e desconfortos é preciso procurar uma ajuda médica

— hormônio ligado à sensação de prazer e bem-estar — que contribui para sentir-se mais disposta, com a redução do estresse, da ansiedade e dos sintomas de depressão, comuns nesse período de intensas mudanças hormonais e emocionais.

Para todos os gostos

Uma ótima opção é a fisioterapia pélvica, que contribui com inúmeros benefícios, principalmente para as mães que optaram por um parto vaginal. Com o fortalecimento dos músculos pélvicos, melhora a postura e a circulação sanguínea, coordenação da respiração e relaxamento muscular, prevenindo dores e facilitando o processo de parto. “Ocorrem alterações anatômicas e funcionais na gestação e no parto. A força do assoalho pélvico pode ficar mais fraca, principalmente após o parto

MODALIDADES MAIS INDICADAS

De acordo com a fisioterapeuta pélvica Laura Barrios, os exercícios mais recomendados para gestantes são:

- Musculação
- Pilates
- Caminhada
- Ioga
- Natação
- Hidroginástica

O mais importante é não ficar parada. Seja qual for a atividade física, manter-se ativa colabora para gestação saudável, um bom parto e pós-parto, além de ter uma vida mais saudável!

vaginal. O fortalecimento faz com que haja prevenção de incontinência urinária e prolapso de órgãos pélvicos”, afirma Laura Barrios, fisioterapeuta pélvica da Clínica Ginelifé. A prática de atividades físicas durante a gestação deve ser acompanhada por profissionais. Para exercícios feitos em casa, é necessário ter um cuidado redobrado com a segurança, para evitar possíveis tipos de queda, praticar sempre em cômodos mais arejados e dar a devida atenção à hidratação. Antes de qualquer coisa, é necessário consultar um médico ginecologista e obstetra, para serem avaliadas as questões de saúde da mãe e do bebê para a aptidão física, além de um profissional de educação física para prescrição e execução dos exercícios, da intensidade e da frequência.

*Estagiária sob a supervisão de Sibeles Negromonte



TEM PRAIA TE ESPERANDO
A MENOS DE 1 HORA DE BRASÍLIA.
Conheça o Bali Park e viva a experiência de um dia inesquecível em meio à natureza.

Dor além do

Uma condição que exige cuidado, especialmente por não ter cura, a doença de Crohn atinge milhões de pessoas por todo o mundo e pode causar sérios problemas à saúde

POR EDUARDO FERNANDES

Uma condição inflamatória crônica, que pode atingir qualquer parte do revestimento digestivo, desde a boca até o ânus. Essa é a doença de Crohn, um quadro que requer cuidado redobrado e uma atenção especial, sobretudo pelos fortes sintomas que é capaz de causar no indivíduo. Por não ter cura, seu tratamento se torna fundamental para uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

De acordo com o Ricardo Coutinho Nogueira, gastroenterologista da clínica Digestive, no Hospital Santa Marta, a doença de Crohn pode provocar dor abdominal e diarreia, além de trazer sérios problemas ao intestino delgado. “Algumas pessoas podem não apresentar sinais em grande parte da vida, enquanto outras podem ter sintomas crônicos e graves. As principais queixas dos pacientes incluem cólica abdominal, diarreia, perda de apetite e de peso e, em casos específicos, fístulas, sangue e muco nas fezes”, detalha Ricardo.

Segundo o especialista, esse quadro nasce a partir de uma desregulação do sistema imunológico de defesa, não existindo uma causa única definida. Para o surgimento da doença de Crohn, fatores como genética, disfunções no sistema imunológico e o estilo de vida, incluindo alimentação e níveis de estresse, desempenham um papel importante no desencadeamento e agravamento dos sintomas.

Está aberta, até 18 de junho, uma consulta pública que avalia a incorporação de um tratamento subcutâneo, no SUS, para indivíduos que apresentam doença de Crohn de moderada a grave que tiveram resposta inadequada às terapias convencionais.

ALERTA MUNDIAL

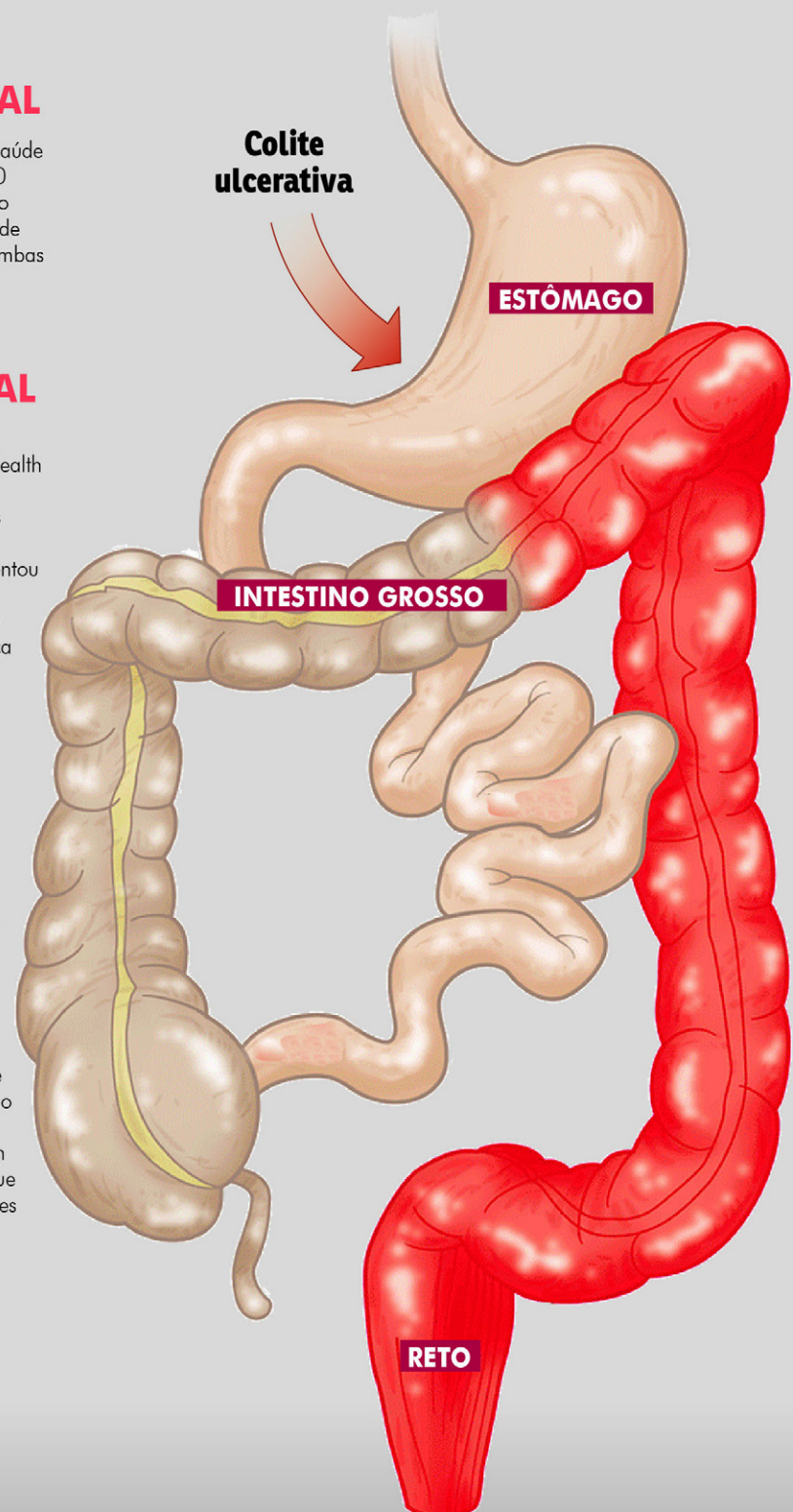
■ A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que mais de 10 milhões de pessoas em todo o mundo vivem com a doença de Crohn e a colite ulcerativa, ambas conhecidas como doenças inflamatórias intestinais (DII).

NÍVEL NACIONAL

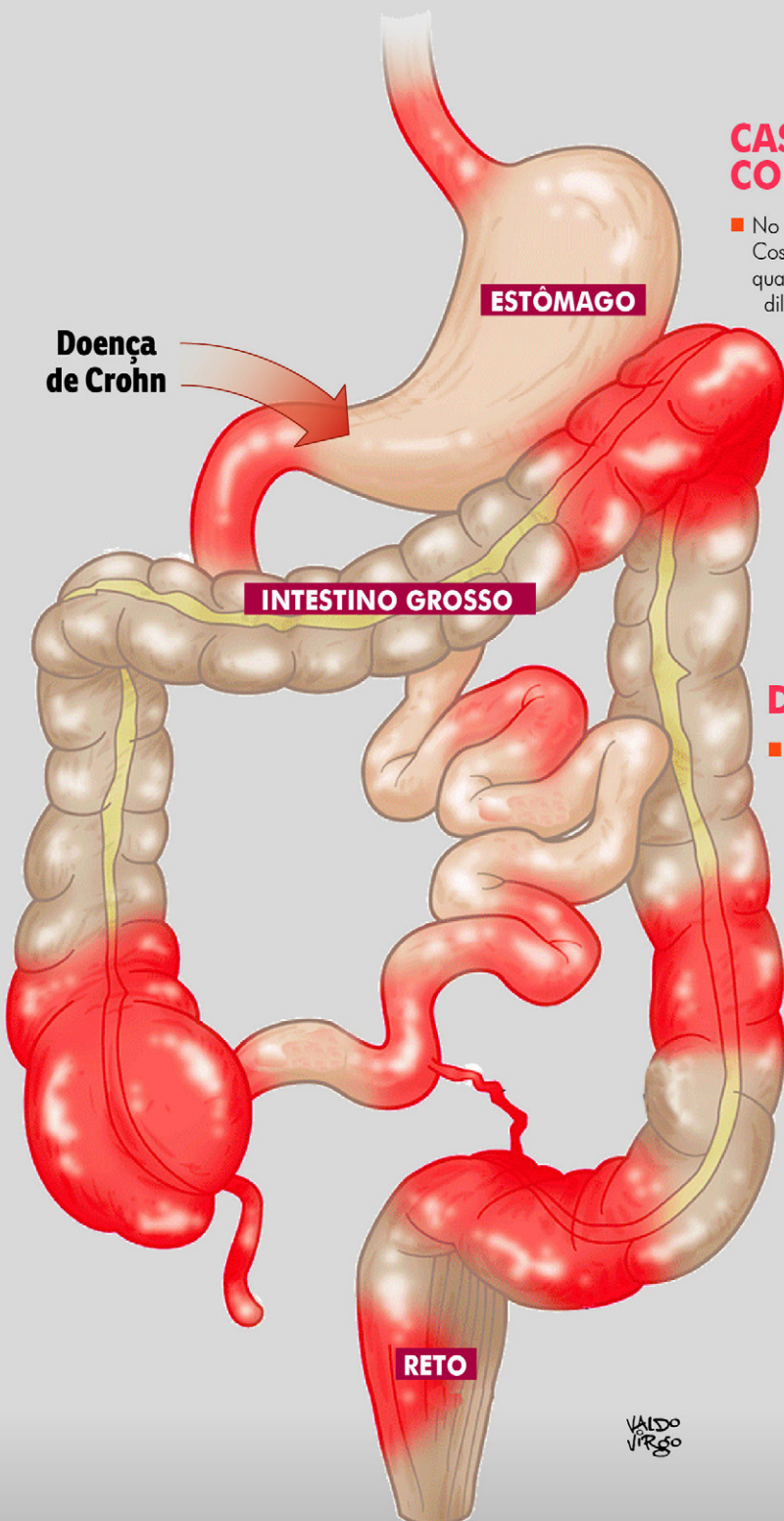
■ Um estudo publicado pela revista *The Lancet Regional Health Americas*, em 2022, revelou que a quantidade de pessoas diagnosticadas com doenças inflamatórias intestinais aumentou em 233%, de 2012 a 2010. A pesquisa ainda aponta que os casos envolvendo a doença de Crohn cresceram 167,4% neste mesmo período.

ASSISTÊNCIA MÉDICA

■ O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece medicamentos — incluindo os biológicos — para tratamento contra a doença de Crohn. E para melhorar ainda mais esse acesso, está aberta, até 18 de junho, a consulta pública que avalia a incorporação de um tratamento subcutâneo, no SUS, para indivíduos que apresentam doença de Crohn de moderada a grave — e que também não tiveram evoluções significativas com terapias convencionais.



intestino



CASOS CONHECIDOS

■ No Brasil, o jornalista Evaristo Costa deu visibilidade ao tema quando passou a falar sobre os dilemas que enfrenta com a doença de Crohn. Em uma entrevista ao podcast PodCringe, ele disse que perdeu mais de 20kg em três semanas, resultado do corte de corticoides que fazia para o tratamento. “Todos os dias me sinto definhando”, disse durante o episódio. Evaristo foi diagnosticado com o quadro em 2021.

DIAGNÓSTICO

■ Segundo o médico Ricardo Coutinho, o diagnóstico da doença de Crohn é feito por meio da combinação de exames clínicos, exames de imagem — principalmente a colonoscopia — e análises laboratoriais. “Não existe um exame único que confirme a doença, mas, sim, um processo de avaliação que integra diversos dados combinados”, afirma.

Palavra do especialista

Qual a melhor forma de tratamento contra a doença de Crohn?

O objetivo do tratamento contra esse quadro acaba sendo o controle da atividade inflamatória, já que não é uma doença que tenha cura. Temos que tentar promover o bem-estar do paciente através de um controle da atividade da doença, ou seja, controlar as dores abdominais, as dores articulares, os eventos de diarreia, evitando o máximo possível que o paciente acabe evoluindo com algum tipo de má absorção, já que, com esses eventos de diarreia, o indivíduo acaba tendo uma perda da capacidade de absorção dos elementos, dos micro e dos macronutrientes. Nesse sentido, começamos a prescrever, desde a fase aguda, a utilização de corticoterapia, que seriam de corticoides, de esteroides, até mesmo a utilização de imunomoduladores. Isso com o paciente fazendo acompanhamento com o médico, com o nutricionista, sempre de forma a tentar controlar e evitar que apresente um novo evento de evolução da doença. Em alguns momentos, também prescrevemos antibióticos, justamente para diminuir o processo inflamatório ativo naquele período.

Quais complicações a doença de Crohn pode levar à saúde?

Temos duas divisões principais, tanto as complicações intestinais quanto as extraintestinais, levando em consideração que esses dois componentes estão relacionados a uma doença inflamatória em atividade, onde não houve um processo de interrupção do processo inflamatório, porque o principal objetivo do tratamento acaba sendo esse. Dentro das complicações intestinais, uma das formas que a gente mais encontra seria a formação de obstruções — onde seria esse fechamento da luz intestinal por conta das inflamações, ou mesmo perfuração, formação de abscesso. As manifestações extraintestinais podem ocorrer tanto de dores articulares quanto até mesmo de manifestações cutâneas, nas quais apresentam feridas na pele difíceis de cicatrizar. Mas isso está relacionado também a uma atividade inflamatória, ou seja, o paciente ainda está apresentando aquele componente da diarreia que não foi bem controlado.

Talles Borges Pereira é gastroenterologista do Hospital Santa Marta e da Clínica Digestive

VALDO VARGAS

Comportamento

Você tem FOMO de quê?

Síndrome popular nas redes sociais e muito conhecida entre os jovens, o FOMO se configura como um distúrbio psicológico atrelado ao comportamento desenvolvido pelo uso excessivo da internet. Em completo oposto, surge, agora, o JOMO

POR LOANNE GUIMARÃES*

Sabe aquela sensação de que todo o mundo está se divertindo, menos você? De achar que sua vida está muito parada em relação à das outras pessoas? A síndrome conhecida como FOMO surge como uma abreviação da expressão em inglês “fear of missing out”, que, em tradução livre, significa “medo de ficar de fora”, “de estar perdendo algo”, e que pode se manifestar de diversas formas.

Esse fenômeno, que se caracteriza pela hiperconnectividade, é relativamente recente e está diretamente ligado à nova era digital, sendo presenciado principalmente pelas gerações que nasceram nesse meio tecnológico. A expressão FOMO teve sua primeira menção em 2004, em um artigo para o *The Harbus*, jornal estudantil da faculdade de Harvard, quando Patrick McGinnis procurou dar nome para uma necessidade constante e incontrolável que uma pessoa tem de querer saber o que outras pessoas estão fazendo e onde estão indo, por exemplo.



Pessoas que não conseguem, ou sentem que não estão conseguindo acompanhar as atualizações podem se sentir inferiores a outras

Um termo novo para algo que sempre existiu: essa comparação e necessidade de estar presente é vista como normal nas relações humanas, na sua devida proporção. Mas a era digital, principalmente as redes sociais, intensificou o FOMO, pois a exposição constante às atividades dos outros, por meio de plataformas como Instagram, TikTok e X, gera uma cultura de comparação e a sensação de estar ficando para trás.

Na contramão do FOMO, um novo conceito tem ganhado espaço: o JOMO, “joy of missing out” ou, em tradução livre, “a alegria de estar perdendo”. É escolher, intencionalmente, dizer não a algumas coisas para dizer sim a outras, sem se preocupar com o que os outros estão fazendo ou pensando.

A escolha por se desconectar do mundo afora em alguns momentos significa a valorização do próprio tempo e escolher como aproveitar esse tempo da melhor forma. Priorizar o momento presente e real é o principal conceito do JOMO.

Superexposição

As redes sociais têm um intenso fluxo de atualizações e permitem a constante exposição a uma versão selecionada da vida de outras pessoas, de diferentes realidades, com diversos recortes de fotos de festas, viagens, conquistas e momentos felizes. Tudo isso, naturalmente, desperta um processo de comparação, falta de controle de algo ou sensação de estar ficando para trás em certos momentos. Assim acontece com Giovanna Barbosa.

Em fase preparatória para entrar na universidade, a estudante de 17 anos passa a maior parte do tempo estudando. “Muitas das vezes, o FOMO se manifesta no meu dia a dia pelo fato de que eu tenho que ficar estudando, e eu vejo as pessoas saindo. Além de

que, geralmente, eu fico mais em casa pelo fato de os meus pais me preservarem de sair para alguns lugares. Assim, eu me sinto um pouco mais excluída.”

As redes sociais intensificam esse sentimento ao exibirem continuamente uma versão, muitas vezes distorcida, da vida dos outros. De acordo com a psiquiatra Roberta França, o FOMO, por si só, configura-se como uma patologia, por conta dos sintomas físicos e psicológicos desenvolvidos. “Os que não conseguem ou sentem que não estão conseguindo acompanhar esse movimento têm sintomas de ansiedade, entendendo que estão desatualizadas e que não estão suficientemente conectados. É humanamente impossível estar ciente de tudo, entendendo tudo o que está acontecendo em todas as redes, em todos os momentos do dia, sem perder nada. Isso, por si só, já configura sintomas de uma síndrome atrelada a quadros de ansiedade e que precisa ser avaliada e ajustada.”

Como fugir?

Em vez de pensar no que poderia estar acontecendo, voltar toda a atenção para o momento presente,

cultivar conexões reais e procurar ajuda profissional são maneiras de tratar o distúrbio. “Parte do tratamento está no processo terapêutico. Muito mais do que a medicação, é na terapia que você vai aprender a lidar com esses gatilhos. Compreender isso, entender as motivações, é o caminho para nós fazermos um tratamento. E, claro, em determinadas situações, a medicação se faz necessária, porque as pessoas podem, inclusive, ter sintomas físicos atrelados aos quadros mais graves de ansiedade”, explica a psiquiatra.

Uma das saídas para o problema seria a diminuição do tempo conectado à internet e a realização de atividades cotidianas que possam tirar o foco das redes sociais. “Acho que é possível viver bem sem estar conectado o tempo todo. Ter um tempo de qualidade com nós mesmos, nos autoconhecermos, tirar um tempo para ler um livro, investir no autocuidado e fazer coisas que nos façam sentir bem é muito importante”, explica Giovanna, sobre as estratégias encontradas para driblar o sentimento do FOMO.

A ansiedade pode desencadear o FOMO, e vice-versa. Pode ser um gatilho ou uma consequência de transtornos psicológicos. Atitudes impulsivas, tomadas

de decisões precipitadas, problemas relacionados à autoestima, mudança de humor e, em casos mais graves, depressão são os principais sinais desse fenômeno.

“A pessoa vive em alerta, com medo de estar perdendo algo importante, e isso rouba sua presença no que de fato está vivendo — antes, durante e depois da interação. No comportamento, pode levar à procrastinação (porque nada parece suficiente), decisões impulsivas, dificuldade de se comprometer com o que realmente importa ou até ao abandono de projetos por insegurança. É como se a vida real fosse sempre interrompida pela possibilidade de algo melhor estar acontecendo em outro lugar ou na vida de outra pessoa”, explica a psicóloga Thirza Reis.

Segundo a profissional, os grupos mais vulneráveis a essa síndrome são jovens e adultos, por estarem em fases da vida em que a construção da identidade e o pertencimento ao grupo são importantes, e, diferentemente, mulheres adultas — líderes, mães, profissionais brilhantes — quando se desconectam de si mesmas e passam a viver sob a régua de outras pessoas.

***Estagiária sob a supervisão de Síbele Negromonte**

Ministério da Cultura e **NU** apresentam:

OPENAIR BRASIL

BRASÍLIA — 2025

**03 a 15 de JUNHO
no PONTÃO do LAGO SUL.**

Ingressos em: www.openairbrasil.com.br



Patrocínio:  **NU**

Co-Patrocínio: **World Wine**

Ingressos: **Symplá**

Identidade Sonora: **TECLA MUSIC AGENCY**

Parceiros de Mídia e Conteúdo: **ADOROCINEMA** **CORREIO BRAZILIENSE** **ParkShopping Multiplan**

Realização: **3** **MINISTÉRIO DA CULTURA** **GOVERNO FEDERAL BRASIL**

Exposição traz a Brasília imagens, textos e vídeos de obras de arquitetura europeias premiadas e promove uma troca de conhecimentos e inspirações

POR AILIM CABRAL

Uma arquitetura de vanguarda em que as edificações se adaptam às necessidades sociais e os equipamentos públicos têm por objetivo melhorar o ambiente urbano e a vida da população, considerando as demandas comunitárias. Essas são as obras que costumam ser agraciadas com o EUMies Awards, o mais prestigiado prêmio de arquitetura contemporânea da União Europeia.

E são essas criações que podem ser vistas na exposição oficial do prêmio internacional, que está em cartaz no Brasil, pela primeira vez, até o dia 29 de junho, no Espaço Cultural Renato Russo. A mostra traz imagens das criações arquitetônicas indicadas e vencedoras do prêmio.

Além de uma oportunidade para que entusiastas e profissionais da área possam conhecer as obras, é uma forma de incentivar o intercâmbio cultural e fomentar a inovação, a excelência e o impacto social na arquitetura, além de promover reflexões acerca do futuro, que pede por cidades mais humanas, sustentáveis e acessíveis.

Segundo a organização, a exposição convida o público a refletir sobre o papel da arquitetura na construção de “espaços que valorizam as pessoas, a cultura e o meio ambiente, promovendo um diálogo direto entre o que há de mais avançado na arquitetura europeia e os desafios urbanos do nosso tempo”.

Thiago de Andrade, responsável pela expografia e montagem da exposição, conta que de 362 projetos de 49 países, 40 foram selecionados para a mostra, incluindo os sete finalistas e os dois vencedores — um do prêmio principal e outro de uma espécie de prêmio revelação, destinado a arquitetos novos.

As obras que participam do prêmio são, inclusive, edificações que já estão construídas e influenciando na vida das cidades na Europa. Thiago acredita que a iniciativa, promovida pela representação da União Europeia no Brasil, traz um diálogo muito importante, marcado também pela reciprocidade.

“O Brasil é muito rico quando se fala em arquitetura. Temos dois Prêmio Pritzker de Arquitetura, que é considerado o Nobel da área. Um para Niemeyer, em 1988, e outro para Paulo Mendes da Rocha, em 2006, então temos muito a contribuir para o debate mundial”, acrescenta.

Em reconhecimento ao seu legado arquitetônico e urbanístico, Brasília foi escolhida como primeira cidade brasileira a receber a exposição, que foi inau-

Eufrazio



EUMies Awards/Divulgação

Intercâmbio arquitetônico

gurada em Barcelona, na Espanha, e já viajou por diversos países, como Argentina, Croácia, Áustria, República Tcheca e Polônia.

Depois de passar pela capital, a mostra segue para São Paulo, onde fará parte da 14ª Bienal Internacional de Arquitetura de São Paulo (BIAsp). Além das fotografias,

a exposição reúne textos, vídeos e desenhos das obras premiadas e finalistas. A curadoria é de Anna Sala, da Fundació Mies van der Rohe, e a expografia, a montagem e a execução são de Pilar Pinheiro e Thiago de Andrade, do Atelier Paralelo. A coordenação é de Ivan Blasi, também da Fundació Mies van der Rohe.

Complexo Educacional TU Braunschweig, vencedor de 2024, projetado pelos escritórios Gustav Düsing e Max Hacke, ambos de Berlim. Inovador e com ambiente que promove trocas sociais e interdisciplinares, o pavilhão busca integrar estudantes e professores, moldando uma nova forma de organizar a hierarquia de transmissão de conhecimento.



A obra FLOW, criada pelos estúdios Decoratelier Jozef Wouters — Pool is cool é uma piscina temporária a céu aberto que foi construída como um exemplo e provocação, mostrando a falta de estrutura e a necessidade de que as autoridades invistam em projetos permanentes, seguros e inclusivos para a população desfrutar no verão.



Antonie Augustijns



A obra Pepiniera é formada por 1.306 plantas na intervenção urbana, que fica em Timioara, na Romênia, e foi criada pelos estúdios Maio, Studio Nomadic e Studio Peisaj. A proposta é criar um berçário para fomentar debates públicos e estreitar a relação das cidades e pessoas com o verde.

SERVIÇO

Exposição dos EUMies Awards 2024

Data: até 29 de junho, de terça a domingo, das 10h às 20h

Local: Espaço Cultural Renato Russo (508 Sul)

Entrada: Gratuita

Para a comunidade

Um ponto interessante sobre a exposição é o fato de que, dos 40 projetos escolhidos, apenas um é uma residência particular. Todos os outros são obras com funções para a sociedade e as cidades. O vencedor, inclusive, foi uma intervenção feita no pavilhão de uma universidade alemã. Outras obras incluem ainda a recuperação de pântanos e parques, além de escolas adaptadas para alunos com necessidades especiais, por exemplo.

“São criações com uma série de tipologias, usos e funções diferentes, como museus e centros culturais. O prêmio é muito abrangente e envolve não só arquitetura, mas arte, paisagismo, educação. Então a exposição é também voltada para todos os públicos,

todos podem achar seu canto”, reforça Thiago.

EUMies Awards

Criado em 1988 como Prêmio Mies van der Rohe e se transformando no EUMies Awards em 2001, quando passou a ser co-organizado pela Comissão Europeia e pela Fundació Mies van der Rohe, a cerimônia acontece a cada dois anos e tem como intuito celebrar a excelência da arquitetura construída no continente europeu.

Os pontos de destaque das obras escolhidas são o desenvolvimento sustentável, a inovação e o bem-estar social, aspectos considerados essenciais pela organização. A cerimônia oficial de premiação acontece em maio, no Pavilhão Mies van der Rohe, em Barcelona.

Bichos

Ração com sabor de saúde!

A escolha certa da fonte de alimento é essencial para a longevidade, a reprodução e a qualidade de vida do animal. Atingir a necessidade nutricional específica de cada pet deve ser o principal requisito

POR LOANNE GUIMARÃES*

Uma dúvida frequente entre os tutores é sobre a alimentação do pet: a melhor ração ou o melhor tipo para ele. A verdade é que a escolha certa pode não ser fácil. A raça, o porte, a idade, o nível de atividade, o fato de ser castrado ou não, entre outros fatores, influenciam diretamente na escolha. Por conta do avanço na área e do mercado nutricional veterinário, as rações não são apenas uma fonte de alimento. Além de fornecer energia, elas oferecem nutrientes que previnem doenças e melhoram a saúde intestinal e a pelagem do animal.

As maneiras mais tradicionais de nutrir o animal são: a ração seca, mais prática para o dia a dia; a úmida, que pode ser uma aliada para a hidratação; e a alimentação natural. “A ração seca pode ser armazenada por um período maior e ajuda na formação de fezes mais firmes e na limpeza dos dentes. A ração úmida contribui para o consumo de água, principalmente nos animais com dificuldade de ingestão hídrica, como os felinos, e também é mais palatável. Já a alimentação natural consiste na dieta caseira, que deve ser elaborada por um veterinário nutricionista, para que seja balanceada e atenda a todas as exigências do animal”, explica Gustavo Herrera, professor de medicina veterinária do Ceub.

Uma ração de qualidade influencia diretamente na absorção de nutrientes, na digestibilidade e na saúde gastrointestinal. As rações comuns, premium

e super premium são as mais encontradas, e o que as diferencia, segundo o professor, é a qualidade dos ingredientes utilizados, a palatabilidade e a biodisponibilidade desses ingredientes. Sendo assim, a ração superpremium tem um diferencial na dieta, geralmente por não conter aromatizantes e corantes, e por contar com mais fibras.

A rotina alimentar do Manuel, um cachorro vira-lata, é à base de ração, também associada a outros alimentos, como algumas frutas e verduras cozidas. Sua tutora, a orientadora educacional Renata Cardoso, conta que sempre que ela ou a filha, Maria Eduarda, vão fazer alguma refeição, o pet fica sentado esperando ou algo cair ou que ofereçam alguma coisa para ele. Quando isso não acontece, Manuel procura sua própria ração.

Após várias trocas, nenhuma por conta de algo mais sério, como alergia, Renata encontrou a ração favorita para seu pet. “Manuel costumava comer a ração, depois enjoava, e eu tinha que ficar trocando. Dessa última, ele tem gostado, e faz um tempinho que não enjoa. Também tem ajudado na questão do pelo, que não tem caído tanto”, compartilha.



Ideal para cada um

As rações são encontradas em diferentes tamanhos, formas, sabores, cores, marcas e, principalmente, com diferentes custos-benefícios. Por se tratarem de animais de espécies diferentes, suas necessidades nutricionais variam, e por isso cada tipo de ração se adequa a cada pet.

De acordo com Kássia Vieira, médica veterinária e professora de comportamento e bem-estar animal de medicina veterinária da Universidade Católica de Brasília, existem raças que estão predispostas a doenças ou problemas específicos. Com isso, a escolha deve ser personalizada. “Os cães braquicefálicos, como os shih-tzus e os pugs, costumam ter uma maior tendência a apresentar problemas de pele. Então, as rações com proteína hidrolisada são as que têm menor chance de causar alergias nesses animais, sendo, por isso, as mais indicadas.”

A idade do animal também deve ser considerada. Filhotes têm necessidades energéticas e vitamínicas diferentes de animais adultos e idosos, por exemplo. “As rações voltadas para filhotes são mais ricas em cálcio e ajudam no crescimento dos ossos, já que esses animais estão na fase de desenvolvimento. Para os adultos, trata-se, em geral, de uma manutenção do peso e da saúde. Já as rações para idosos, geralmente, têm menor quantidade calórica, para evitar o ganho de peso, e são suplementadas com alguns aminoácidos e proteínas necessários à saúde das articulações, pois muitos pacientes geriátricos apresentam problemas de locomoção”, detalha.

Quando o animal não tem uma alimentação adequada e equilibrada, pode acabar desenvolvendo diversos problemas de saúde. Controlar a quantidade oferecida é essencial para manter o pet saudável, longe do sobrepeso e da obesidade. Assim como os humanos, os bichinhos não devem ingerir mais calorias do que gastam, para não engordarem, e muitos rótulos apresentam os valores energéticos por porção.

É necessário ter atenção especial aos petiscos: eles



Manuel tem uma alimentação rica e variada

contêm calorias, assim como a ração, e ultrapassar a quantidade ideal, muitas vezes, passa despercebido. “O petisco faz parte da quantidade diária que o animal deve consumir. Não se pode oferecer muitos petiscos e manter a mesma quantidade de ração. O tutor precisa controlar essa proporção, pois caso contrário, o animal acabará engordando”, finaliza.

Por meio de uma avaliação com um médico-veterinário, é possível escolher a melhor alternativa e a quantidade certa para a alimentação do pet. Em caso de troca de ração, é provável que o animal desconfie e a recuse no primeiro contato. Recomenda-se a substituição gradual e com paciência, para evitar desconfortos gastrointestinais e reações adversas.

***Estagiária sob supervisão
de Sibele Negromonte**

TV+

Afastada da tevê para se dedicar à maternidade, Rosanne Mulholland fala do retorno ao trabalho como atriz e dos projetos que encabeçou em paralelo ao papel de mãe

POR PATRICK SELVATTI

Conhecida do grande público como a doce professora Helena na novela *Carrossel*, no SBT, Rosanne Mulholland está de volta às telas em um papel que revela outras camadas de sua potência artística. Após alguns anos afastada da televisão para se dedicar à maternidade e a projetos pessoais, a atriz brasileira retorna como a imperatriz Agripina na série *Paulo, o apóstolo*, um drama histórico que mergulha nas complexidades do Império Romano.

"Esse retorno tem sido muito prazeroso. Agripina é o tipo de personagem que sempre quis fazer", afirma Rosanne à **Revista**. Criada em uma cultura violenta e determinada a manter o legado da família, a imperatriz, mãe de Nero, é um dos grandes nomes da história romana.

Antes de brilhar na televisão, Rosanne iniciou sua carreira no cinema, em 2002, em *Dez dias felizes*, um curta de José Eduardo Belmonte. Desde então, acumulou mais de 20 filmes em seu currículo, entre eles *A concepção* e *Meu mundo em perigo* (também assinados pelo conterrâneo) e o premiado *Falsa loura*, de Carlos Reichenbach, que lhe rendeu diversos prêmios.

Na televisão, estreou em *JK* (2006) e participou de diversas novelas e séries, incluindo *Sete pecados* (2007), *Alto astral* (2014) e *Malhação — Toda forma de amar* (2019). No SBT, ficou eternizada no papel de professora Helena, ícone da infância de uma geração. "Tenho orgulho de ter realizado algo que deixou uma marca tão bonita", recorda.

Entre o maternar e a criação

O afastamento da tevê nos últimos anos tem uma razão especial: a maternidade. Desde o nascimento de Davi, seu filho, Rosanne priorizou a vida familiar e a criação de novos projetos. "Senti necessidade de me reavaliar, me redescobrir. Sinto que amadureci, estou mais inteira e grata", afirma a atriz de 44 anos.

Foi nesse período que criou o perfil no Instagram Tudo Junto, Mãe! (@tudojuntomae), dedicado a uma abordagem mais leve sobre a maternidade, e também lançou o podcast *A grande beleza*, ao lado da amiga Andréa Neves, discutindo o universo feminino. "Esses projetos são frutos de questões que aprofundei e resolvi compartilhar on-line", explica a atriz, que também é formada em psicologia.

A versatilidade de Rosanne se estende à escrita. Em 2021, publicou seu primeiro livro infantil, *Para onde foi meu coração?*, e estreou como roteirista no podcast *Filmes do impossível*, em parceria com Belmonte. "Seja atuando, seja escrevendo, estou sempre contando histórias", diz.

Rosanne mantém forte laço com a capital federal. "Olhar o céu, as árvores contorcidas... me dá sempre a sensação de pertencimento", conta. Com familiares e amigos na cidade, ela faz questão de manter viva a conexão com suas raízes e proporcionar ao filho experiências na "terrinha". Sobre o que deseja deixar como legado, ela é enfática: "Gostaria que lembrassem da diversidade de papéis que fiz como uma costura de humanidades".

COSTURA DE HUMANIDADES



Como tem sido esse retorno à tevê e em que ele te atraiu?

Esse retorno tem sido muito prazeroso. Agripina é o tipo de personagem que sempre quis fazer. Mergulhar na história dela, na cultura em que vivia é muito instigante. Ela foi uma grande imperatriz romana. Determinada e perspicaz, marcou o Império Romano em um período bastante violento da história. Construir o olhar dessa mulher foi enriquecedor.

Seu papel como professora Helena, em *Carrossel*, foi um grande sucesso e marcou gerações. Como você se sente ao lembrar esse período e como ele influenciou sua carreira?

Lembro sempre com muito carinho, foi um período muito feliz. Vivi uma personagem que marcou a infância de muita gente, e isso é muito poderoso. Tenho orgulho de ter realizado algo que deixou uma marca tão bonita.

Você se afastou da mídia nos últimos anos para se dedicar à maternidade. Como foi essa experiência e como equilibrou sua carreira e sua vida pessoal?

A experiência da maternidade foi (e é) intensa, desafiadora e maravilhosa. A maior aventura da minha vida. Eu me permiti diminuir o ritmo de trabalho, senti necessidade de me reavaliar, me redescobrir. Senti necessidade de ficar perto do meu filho. Busquei assuntos do meu interesse para estudar, criar coisas novas em casa, me expandir. Sinto que amadureci, estou mais inteira e grata.

Seu perfil no Instagram Tudo junto, mãe! e o podcast A grande beleza mostram que você está explorando novas áreas. Como vê seu futuro profissional e pessoal?

A internet nos traz um universo de possibilidades. Sou formada em psicologia e sempre gostei de investigar o ser humano. Considero que esses dois projetos são frutos de questões que aprofundei nos últimos anos e resolvi compartilhar on-line. Ao mesmo tempo, vou me experimentando em novos lugares que também me são atraentes. Ainda tenho vontade de fazer muitas coisas, acho que o futuro abre espaço pra sermos múltiplos.

O que você acha que os espectadores podem esperar de *Paulo, o apóstolo* e como você se preparou para interpretar Agripina?

A série está linda e a história de Paulo é

muito interessante. Um homem que nunca deixou de se posicionar, teve coragem de se questionar, mudar de ideia, assumir os erros e levar sua fé adiante. A série ainda traz muitas histórias paralelas interessantes, não tem como não se identificar. Agripina é uma das personagens mais impactantes que já tive oportunidade de fazer. Pesquisei sua história, a cultura da época, os valores, o papel da mulher naquele contexto. Tinha que construir esse olhar de uma mulher poderosa em uma cultura violenta que precisava levar o legado de sua família adiante. Tem sido muito rico e instigante.

Você lançou seu primeiro livro infantil e também estreou como roteirista. Como vê sua criatividade e inspiração fluindo em diferentes áreas?

Sempre gostei de escrever. Sempre tive cadernos escritos pelas gavetas. Gosto muito de histórias. Seja atuando, seja escrevendo, estou sempre contando histórias. Como psicóloga, o trabalho também é com as histórias das pessoas. Então fiquei com essa vontade de expandir. Ainda me vejo escrevendo muita coisa.

Como é a sua relação hoje com Brasília, sua cidade natal?

Chegar em Brasília é sempre muito bom. Olhar o céu, as árvores contorcidas... me dá sempre a sensação de pertencimento. Nasci e cresci nessa cidade, tenho seus horizontes dentro de mim. Vou com frequência, tenho familiares e amigos por aí. Faço questão que meu filho também tenha memórias na minha terrinha.

Que conselho você daria, hoje, para a Rosanne que estreava na tevê há 20 anos, na minissérie JK?

Nossa, tantos.... acho que diria pra não se levar tão a sério, para fazer terapia logo, investir em si. E se preparar para a chegada das redes sociais e dos streamings!

O que você gostaria que os espectadores lembrassem de você e de seu trabalho?

Gostaria que lembrassem da diversidade de papéis que fiz como uma costura de humanidades. As pessoas são diferentes, e isso é lindo. Ao mesmo tempo, ninguém é uma coisa só. Que a gente possa abraçar o outro com alguma parte de nós mesmos, como procurei fazer com as minhas personagens.

TV+

"Negros podem escrever sobre qualquer tema"

Mentes por trás do sucesso de *Encantado's*, Renata Andrade e Thais Pontes celebram a representatividade

POR PATRICK SELVATTI

Há mais de 25 anos, Renata Andrade e Thais Pontes constroem juntas uma parceria que hoje brilha em *Encantado's*, série da Globo que celebra os 60 anos da emissora com sua terceira temporada, repleta de personagens icônicos da dramaturgia. Conhecidas por crônicas divertidas nas redes sociais, as roteiristas se consolidaram na TV após participarem da oficina de humor para profissionais negros da Globo, em 2018.

Para elas, o sucesso da série vem da identificação do público com os personagens, mesclando humor, relações familiares e o caos de um supermercado carnavalesco. O trabalho em equipe — com Antonio Prata, Chico Mattoso e Hela Santana na roteirização, além da direção de Henrique Saver e Naína de Paula — também foi essencial. "A identificação é um dos grandes trunfos e chaves do humor, e a gente bebe dessa fonte na série. Colocamos tintas fortes em tipos que todo mundo conhece ou se reconhece. *Encantado's* é uma loucura, mistura em um ambiente só dois universos muito distintos (carneval e supermercado), mas tem uma base muito forte nas relações tanto familiares como de trabalho. Tudo com muito humor, claro", explicam.

A nova temporada traz participações especiais, como Evandro Mesquita (Paulão da Regulagem, de *A grande família*) e Dira Paes (Solineuza, de *A diarista*). "Foi uma honra reviver esses personagens", contam, destacando a importância de celebrar a história da Globo. "O pedido para que nós homenageássemos personagens clássicos foi uma grande alegria para nós cinco da sala de roteiro. Fizemos uma lista de personagens e,

Divulgação



Renata Andrade e Thaís Pontes: autoras de "Encantado's"

durante o processo, fomos batendo com a empresa e a produção a disponibilidade de datas."

Representatividade no audiovisual

Para Renata e Thaís, é fundamental ter representatividade em todos os campos do audiovisual. "Isso amplia o olhar, traz novos caminhos e, principalmente, dá a dimensão de novas perspectivas para as histórias. No *Encantado's*, há pessoas negras em todas as etapas do processo e eu tenho certeza absoluta de que isso fez toda a diferença no resultado final." As roteiristas enfatizam a diversidade não só em produções que tenham a raça como tema. "Pessoas negras podem escrever sobre qualquer tema", afirmam, celebrando como *Encantado's* retrata a vida negra além dos estereótipos, focando no cotidiano e na alegria.

Elas também assinam — ao lado de Livia Leite — o roteiro de *Coisa de novela*, filme que homenageia a teledramaturgia, com Susana Vieira como uma fã que invade os estúdios da Globo. "Susana é um holofote — trouxe carisma e humor únicos", elogiam. "Novelas e séries unem o país, refletem e transformam a sociedade", destacam, lembrando o

papel cultural dessas narrativas.

Para as roteiristas, a teledramaturgia é uma das expressões mais potentes da cultura nacional. "Ela não apenas reflete o Brasil, com toda sua complexidade, beleza e contradições, como também forma, influencia e provoca. A novela, por exemplo, é um dos poucos produtos que consegue unir o país em torno de uma mesma história. É um espelho da sociedade, mas também uma lente. Através de séries, novelas, personagens, conseguimos discutir temas que muitas vezes são difíceis de tratar no cotidiano. É muito importante e forte pensar que a teledramaturgia é capaz de construir narrativas que não apenas entretêm, mas que têm o poder de transformar e gerar conversa nas ruas, nas redes sociais, nas mesas de jantar. Isso é muito impressionante. É onde a ficção encontra o Brasil real e, às vezes, até o antecipa."

Com uma amizade fortalecida por anos de desafios, elas planejam novos projetos — quem sabe uma novela? Por enquanto, seguem celebrando o sucesso de *Encantado's* e a representatividade de que ajudam a construir.

***Confira a entrevista completa no site www.correiobraziliense.com.br**



Pari Dukovic/FX



Cena de Adultos

Jackie Brown/Prime Video



Cena de Muito esforçado

Quem faz o adulto rir

Duas séries recentes movimentaram a comédia nos streamings. *Muito esforçado* e *Adultos*, respectivamente disponíveis na Amazon Prime Video e Disney+, são destaques sem precisar fazer muito mais do que o público rir.

Muito esforçado narra a trajetória de um jovem popular e atleta de escola que escondeu durante toda vida a sexualidade e se associa a uma menina para manter a imagem que todos têm dele. O que era para ser apenas uma forma de se enturmar sai do controle. A série é uma criação do comediante Benito Skinner.

Enquanto *Adultos* acompanha um grupo de cinco amigos de 20 e poucos anos dividindo a mesma casa em Nova York. Criada por Ben Kronengold e Rebecca Shaw, conhecidos por roteiros do *Late Night Show* do Jimmy Fallon, a série visa dar um olhar cômico e exagerado para os momentos marcantes do início da vida adulta.

As duas têm em comum dois aspectos em específico, o fato de serem comédias focadas para o público de mais de 18 anos e de serem simples nas ideias e muito engraçadas nas execuções das piadas. O público que

tem assistido aos episódios se relaciona com aquelas histórias por estar vivendo a mesma fase, e isso faz das duas muito precisas para os tempos atuais.

Em uma realidade em que as pessoas têm buscado uma originalidade única e ideais mirabolantes. As duas produções fazem o caminho contrário, apostam no simples, bem-feito e engraçado. O fato mostra que um bom texto, que chame o espectador para perto, é a chave para o sucesso em um mundo de lançamentos constantes e saturação de histórias e formatos.

FIQUE
DE
OLHO

- Amazon Prime Video disponibiliza *Mentirosos* na quarta
- *Nine bodies in a mexican morgue* chega à Sony One na quinta
- *Guerreiras do K-pop* estreia na sexta na Netflix



Liga

O crescimento da Cazé TV chegou à Disney. O canal brasileiro agora está disponível no streaming do estúdio trazendo mais uma opção de assistir aos jogos de futebol e programas transmitidos.



Desliga

Praticamente todos os filmes mais premiados do Oscar de 2025 já estão no streaming. Isso seria uma notícia boa, se o principal vencedor, *Anora*, não estivesse ainda apenas na opção para aluguel. Justo o Melhor filme ter uma cobrança a mais é dureza...



Maurenilson Freire/CB/DA Press

UMA CIDADE NO ESCURO



Bastou uma ida prosaica a pé à comercial da quadra nesta semana para constatar o que o noticiário já traz há algum tempo: a cidade está na escuridão. O caminho entre o bloco e as lojas me pareceu mais longo e perigoso do que de costume. Voltei pra casa quase às 10h da noite com a sensação de que era de madrugada.

Infelizmente, não é uma sensação isolada. Como motorista, também tenho tido experiências malsucedidas nos meus caminhos. O mais comum atualmente é encontrar postes apagados em série, a beira da pista transformada em breu e uma dificuldade grande de transpor rotas que já faço há muito tempo.

Quando estou no volante, meu maior medo é encontrar um ciclista à noite, de roupa escura e com a bicicleta também apagada. Ou um pedestre que atravesse a rua de supetão justamente no trecho mais mal iluminado da via.

Já sei que vão dizer que é uma reclamação de quem só circula no Plano Piloto — e que, em outros cantos do quadrado, a falta de iluminação pública é a regra e não a exceção. Pode ser. Mas meu raciocínio é ao contrário: se no centro da capital, por onde

passa quem poderia trazer as soluções para o problema, a deficiência de luz é tão grande, que dirá nos locais mais distantes, onde quem tem poder só passa em dia de inauguração.

É um problema de infraestrutura, de segurança pública e de dignidade. O direito a enxergar direito o caminho, a estar em uma parada de ônibus sem ter outra preocupação que não seja a chegada do ônibus para casa, a fazer um percurso a pé tomando os cuidados necessários, mas em um ambiente razoavelmente iluminado...

Os telejornais locais insistem em mostrar os roubos dos cabos de cobre. Em uma cidade fortemente vigiada por câmeras de segurança, os flagrantes são constantes. A energia é suprimida em nome da possibilidade de vender aquele cabo em um mercado paralelo, que, apesar de amplamente conhecido, ninguém consegue dismantelar.

Outra vez um raciocínio que pode parecer simplista: se não houver quem compre, rapidamente, quem vende vai mudar de ramo. Na dúvida, que tal embarcar o comércio onde a possibilidade dessa negociação ilícita seja maior? Sem mercado, mesmo que seja por um período

determinado, essa troca fracassa.

Até o acesso noturno aos nossos monumentos, muitas vezes, estão apagados. Costumo passar pela Esplanada dos Ministérios à noite — é um passeio assustador. O gramado central vira uma mancha escura, com as árvores se misturando à iluminação pública. Mesmo do lado dos prédios dos ministérios, a iluminação é fraca e os estacionamentos, por exemplo, ficam isoladamente escuros.

Numa cidade de vias rápidas, a escuridão aumenta a possibilidade de acidentes de trânsito. Colisões e atropelamentos viram probabilidades e, a quase 100 quilômetros por hora, não há muito o que fazer. Como temos muitos trechos do Plano Piloto em obras, o perigo é maior ainda.

Rogo por um pouco de luz. Não precisa muito, não estou pedindo holofotes potentes ou lâmpadas escandalosas. É só o necessário para que nossa rotina volte a ter a qualidade que já conquistamos em muitos lugares do DF. E que todo o Quadrado alcance essa mesma conquista.

Cláudio Ferreira é jornalista

Tensão estelar

Data estelar: Marte e Urano em quadratura, Júpiter e Saturno também.

Melhor não esperar que este seja um daqueles domingos plácidos e sem transtornos, porque a tensão estelar se fará sentir de alguma maneira, seja através de eventos repentinos, seja através da emergência dos conflitos que se cozinham a fogo lento no íntimo dos relacionamentos, seja através da angústia com que andamos enxergando nosso futuro. A tensão não é negativa em si mesma, é como um ultimato, o peteleco que faltava para que não nos acomodemos na incerteza e que, mesmo tomados por toneladas de dúvidas e dilemas, ainda assim, nos obriguemos a fazer algo prático ao nosso favor, e também ao de nossos relacionamentos. Sem tensão, nós nos acomodariamos em situações medíocres por pura preguiça de fazer algo, portanto, ainda que incômoda, temos de dar as boas vindas à tensão estelar do dia de hoje.

Áries 21/3 a 20/4



embarcar nessa.

Se as tensões ressurgentes intimidam você, e sua alma se sente tentada a chutar o balde, ainda que pareça ser essa a atitude que traria alívio, procure pensar além dos resultados imediatos antes de

Touro 21/4 a 20/5



saudável.

A todo momento há de se tomar muito cuidado para que os ressentimentos não se avolumem na alma, porque diante de tanta contrariedade é até natural que isso aconteça. Natural sim, mas não

Gêmeos 21/5 a 20/6



compreensão amorosa, isso sim.

Veja, você não é a única alma tomada por sentimentos desencontrados, isso é algo que tem se tornado bastante comum, dadas as condições do mundo. É preciso encontrar apoio e

Câncer 21/6 a 21/7



libertador. Em frente.

Há pessoas por aí que se dedicam a colocar obstáculos na tentativa de impedir que você viva seu regozijo. Seu estado de ânimo subverte o que as pessoas esperam de você, e isso é algo

Leão 22/7 a 22/8



futuro, e o alívio buscado não aconteceria.

Melhor evitar a precipitação nesta parte do caminho, porque mesmo que você tenha esgotado toda sua paciência e queira chutar o balde, os resultados desanimariam muito no

Virgem 23/8 a 22/9



Isso é perfeito.

Talvez seja necessário executar algumas ações que não sejam compartilhadas com ninguém, mas que ao você se dedicar a elas crie o resultado de sua alma se sentir com mais domínio da situação.

Libra 23/9 a 22/10



substancialmente e ao seu favor.

Mesmo que pareça impossível encontrar uma saída para o que acontece, desista de pensar assim e continue se projetando ao futuro com alegria e esperança, porque tudo vai mudar

Escorpião 23/10 a 21/11



que passa por normal.

As pessoas se dedicam a colocar obstáculos no caminho das outras, e os motivos são ciúme e inveja, condições que elas nem se atrevem a aceitar, porque as diminuiria. É tudo um jogo sujo

Sagitário 22/11 a 21/12



Sabedoria para lidar com isso.

Na hora em que tudo deveria decolar e adquirir ressonância, acontecem boicotes e, talvez, algumas conspirações, que nem são totalmente conscientes, mas acontecem mesmo assim.

Capricórnio 22/12 a 20/1



problema de todos.

As dificuldades das pessoas próximas a você são suas dificuldades também, portanto, é de pouco valor que você tente se isolar e determinar que nada do que acontece seja problema seu. É

Aquário 21/1 a 19/2



vida não espera por ninguém.

Apesar de que o meio de campo ficou tão embolado que pareceria acabar com o jogo, a bola ainda está em campo, há jogo pela frente. Portanto, se levante e continue tentando, porque a

Peixes 20/2 a 20/3



deva mudar de estratégia.

Mesmo que você tenha feito tudo que estava ao seu alcance para as coisas darem certo, o mundo está louco o suficiente para subverter seus esforços, e isso é um sinal de que, talvez, você



PARANOÁ: NOSSO ESPELHO DO FUTURO



Brasília ainda é uma jovem senhora. Moderna, visionária, cheia de ideais, mas, como toda juventude, às vezes se esquece da própria fragilidade. Entre seus maiores tesouros está o Lago Paranoá — espelho d'água que não apenas reflete sua beleza arquitetônica, mas sustenta nosso futuro.

O que poucos se deram conta é que quem se reflete neste espelho somos nós. Que tipo de cuidado estamos observando para com esse corpo aquático esplêndido do Distrito Federal?

Esse manancial estratégico está correndo um risco silencioso. O assoreamento nos braços do Lago Norte e do Lago Sul — próximo às pontes do Bragueto e das Garças — avança há décadas, comprometendo não só a fauna e a flora aquáticas, mas também a segurança hídrica da nossa cidade.

Basta lembrar do aperto que passamos há sete anos atrás quando tivemos de enfrentar

acionamento de água diante de uma seca mais rigorosa que o normal.

O fato é que não dá para esquecer que cada gota conta. Com o crescimento urbano acelerado, Brasília precisa, urgentemente, olhar para o Lago Paranoá não como pano de fundo de cartões postais, mas como artéria vital. A água é nosso maior patrimônio, e preservar o lago é garantir que as torneiras não sequem.

Mas a relevância do Paranoá vai além da água. Suas margens guardam histórias. Ali, próximo ao paralelo 15, nasceu a semente da nova capital do Brasil. A região do Parque Ecológico Dom Bosco é testemunho vivo do cerrado original.

Minha querida Natanry Osório, que é uma referência em cuidados com a preservação do patrimônio desta cidade deu uma sugestão genial: aue tal criamos "O Museu Vivo do Cerrado", resgatando espécies nativas e a memória do Sítio Castanho — devastado para dar lugar ao sonho de

Brasília? Sonho este que precisa continuar vivo, com raízes no passado e olhos no futuro.

Na Europa, diz-se que a memória cria riquezas. E cria mesmo. Quando preservamos por séculos, multiplicamos valor para além da grana — geramos pertencimento, turismo, educação, consciência. Por que não fazermos o mesmo por aqui?

Transformar a região prevista para o SHDB em marco histórico e cultural, integrando as três poligonais, é uma oportunidade rara de corrigir nosso plano de voo. Afinal, como dizia Lucio Costa: "O Brasil é grande. Deixe Brasília crescer tal como foi concebida: esparramada, bela, serena e única." E como Oscar Niemeyer, visionário do futuro, lembrava: o progresso não precisa ser inimigo da beleza, nem da natureza.

Que um movimento potente seja capaz de cuidar das nossas riquezas, por amor à cidade, por respeito à água, por compromisso com as próximas gerações!

Eufrázio

clube

CORREIO BRAZILIENSE

Conheça as vantagens no **Entretenimento**

Alguns parceiros do segmento:

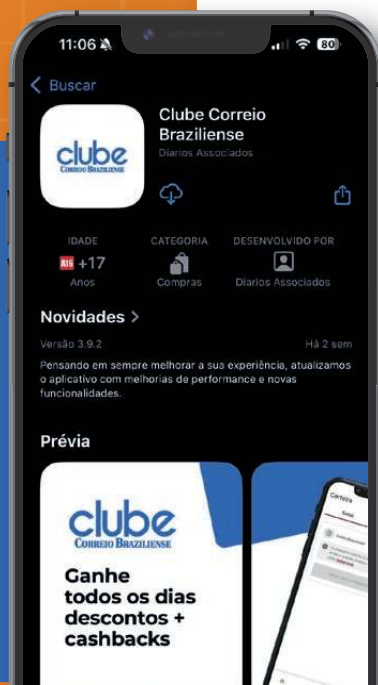


CINESYSTEM
CINEMAS



play
bowling

Baixe agora
o aplicativo



(61) **99158-8045**



@clubecorreio braziliense

clube
CORREIO BRAZILIENSE

Conheça os parceiros e fique por dentro das novidades pelo Instagram!

Viva+
clube
CORREIO BRAZILIENSE



BALI PARK

Diversão garantida com super desconto! Compre pela central de vendas, comprove que é assinante do Clube Correio e aproveite: 70% off no day use e 10% no passaporte.

• 1h do centro de Brasília

clube
CORREIO BRAZILIENSE
70%
DE DESCONTO



ACUAS FITNESS

Transforme seu treino! Com o Clube Correio, você ganha 15% de desconto no plano full da Acuas Fitness.

• Águas Claras, Asa Norte, Asa Sul, Lago Sul e Sudoeste.

clube
CORREIO BRAZILIENSE
15%
DE DESCONTO



EUDORA

Beleza em alta e preço em baixa! Com o Clube Correio, você tem até 25% de desconto nos produtos Eudora.

Retire seu cupom no nosso APP.

• On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
25%
DE DESCONTO



DROGARIA PACHECO

Sua saúde em primeiro lugar! Com o Clube Correio, você tem 50% de desconto em medicamentos tarjados e 60% nos genéricos. Retire seu cupom no nosso APP.

• On-line

clube
CORREIO BRAZILIENSE
50%
DE DESCONTO



BLANC SPA

Relaxe com classe! No Blanc Spa, o Clube Correio garante 20% de desconto para você renovar as energias com muito mais economia. Apresente sua carteirinha do Clube Correio no estabelecimento e retire seu benefício.

• Hotel San Marco

clube
CORREIO BRAZILIENSE
20%
DE DESCONTO



GO SHAPE STUDIO

Treine onde quiser e com desconto! Com o Clube Correio, você garante 30% off no centro de treinamento da Go Shape Studio em qualquer unidade.

Apresente sua carteirinha do Clube Correio no estabelecimento e retire seu benefício.

• Asa Norte, Samambaia, Varjão e Condomínio Entre Lagos

clube
CORREIO BRAZILIENSE
30%
DE DESCONTO

clube
CORREIO BRAZILIENSE

Descubra tudo que o Clube
tem para você!



Benefícios, descontos
e experiências exclusivas
te esperam.

